

# REVISTA DOS CRIADORES



## NESTE NUMERO

- PROGRAMAS OFICIAIS DE TRABALHO PARA A PRODUÇÃO ANIMAL
- A ENTREVISTA DO MÊS
- A II EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO
- II EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE RIBEIRÃO PIQUETO
- DESAPROPRIAÇÃO DE TERRAS
- MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA E AVÍCOLA
- MERCADO DE LATICÍNIOS E DE CARNE

PECUÁRIA E AGRICULTURA

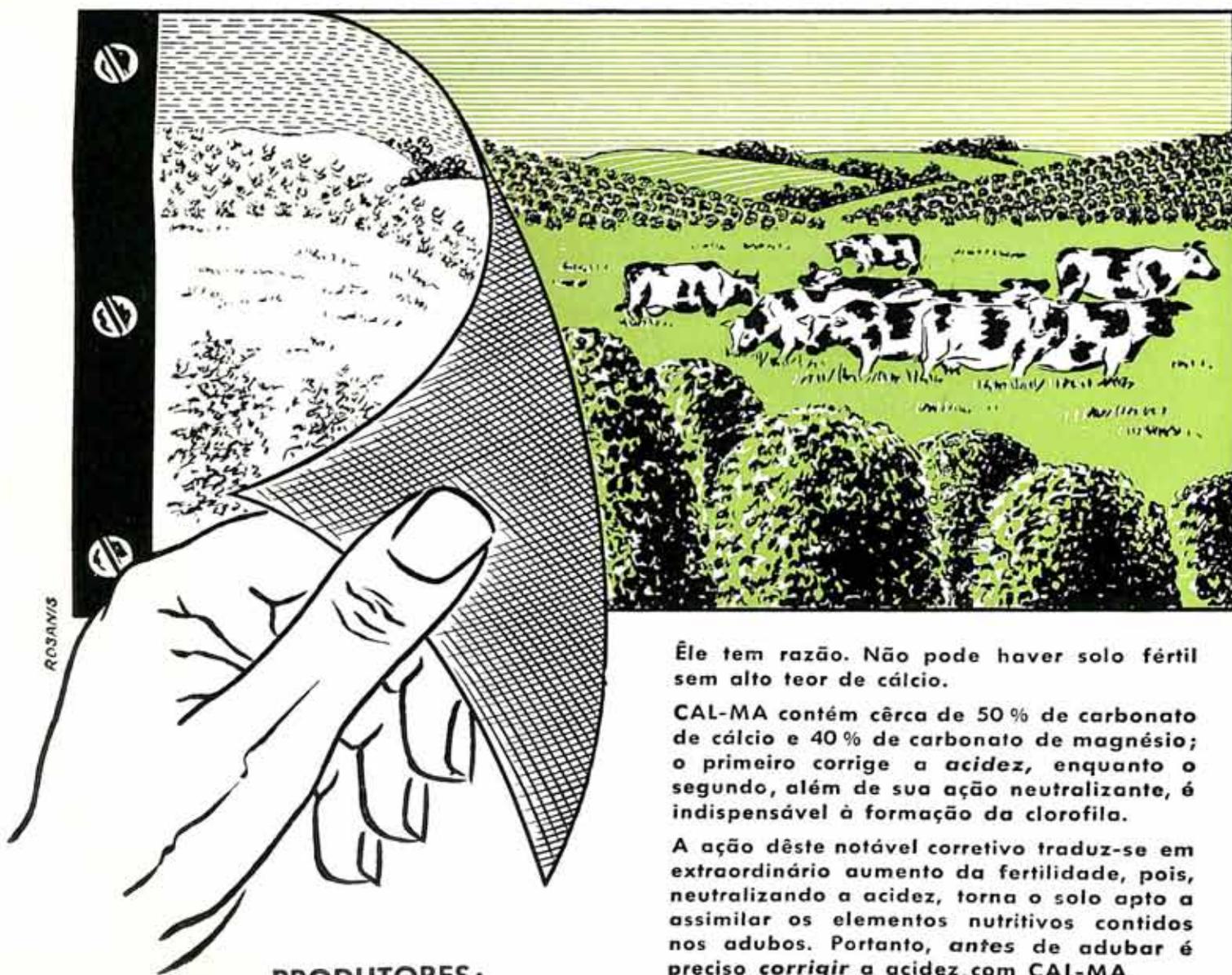
NO XXVIII - 1957 FEVEREIRO N.º 326

# Depois que comecei a usar O CORRETIVO **CAL-MA**



**minhas terras ficaram assim!**

\* à base de carbonato de cálcio e de magnésio



Ele tem razão. Não pode haver solo fértil sem alto teor de cálcio.

CAL-MA contém cerca de 50 % de carbonato de cálcio e 40 % de carbonato de magnésio; o primeiro corrige a *acidez*, enquanto o segundo, além de sua ação neutralizante, é indispensável à formação da clorofila.

A ação deste notável corretivo traduz-se em extraordinário aumento da fertilidade, pois, neutralizando a acidez, torna o solo apto a assimilar os elementos nutritivos contidos nos adubos. Portanto, antes de adubar é preciso corrigir a acidez, com CAL-MA.

PRODUTORES:

## **AMARAL, MACHADO & CIA. LTDA.**

( Empresa de mineração autorizada a funcionar pelo decreto-lei n.º 30.102 de 26.10.51 )  
Av. João Conceição, 445 - End. Teleg. "CALMA" - Fone 674 - PIRACICABA, SP

DÊ NOVA VIDA ÀS SUAS TERRAS COM **CAL-MA**

**DIRETOR-RESPONSÁVEL**

Luiz A. Penna  
 REDATOR-CHEFE  
 Pedro Ferraz do Amaral

**COLABORADORES ESPECIALIZADOS**

Dr. Fidelis Alves Neto  
 Dr. José de Assis Ribeiro  
 Dr. Henrique Raimo  
 Dr. Rolando Lemos  
 Dr. Alberto Alves Santiago  
 Dr. Leovigildo P. Jordão  
 Dr. Osiris Tolaine  
 Dr. Brenno Ferraz do Amaral  
 Dr. Walter Battiston

**DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE**

Luiz Esteves Ortega — Diretor  
 Aldo D'Angelo  
 Francisco de Almeida Penna  
 D. Dina Avela

**REDAÇÃO**

Rua Amaral Gurgel, 58 — sobreloja  
 Tel. 51-9234

**REPRESENTANTES:****Distrito Federal**

Mario Land Ferreira Lima  
 Rua Bambina, 50 — Apt.º 303 —  
 Botafogo — Tel. 46-0589

**Belo Horizonte - MG.**

Dr. Gil Guimarães de Andrade  
 Rua Pium-I, 55  
 Tel. 4-5220.

**Estados Unidos**

Halpern Associates  
 100 West 40th Street,  
 New York 36, N. Y. — U. S. A.

**VENDA AVULSA****São Paulo**

A Intelectual  
 Viad. Sta. Ifigenia, 281  
 Tel. 34-9073

**Distrito Federal**

José Fico  
 Rua da Constituição, 36 — 2.º

**CORRESPONDENTE****Moçambique — África**

José Antonio Cardoso Vilhena  
 Médico Veterinário

**ASSINATURAS:**

1 ano . . . . . Cr\$ 150,00  
 1 ano sob registro postal Cr\$ 210,00  
 Semestre . . . . . Cr\$ 90,00  
 Número avulso . . . . . Cr\$ 15,00  
 Número atrasado . . . . . Cr\$ 20,00



# Revista dos Criadores

ORGAO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
 PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXVII

FEVEREIRO - 1957

NÚMERO 326

## SUMÁRIO

	Pag.
Programas oficiais de trabalho para a produção animal..	4
Arnaldo de Camargo.....	5
A entrevista do mês — Fala-nos o sr. Otto de Mello.....	6
A II Exposição-Feira de Gado Leiteiro.....	7
II Exposição de Animais de Ribeirão Preto.....	13
Mutirão .....	17
Um extraordinario plantel de Holandês-Suéco.....	18
Os pecuaristas já acreditam na tecnica e nos tecnicos — J. Barrisson Villares.....	20
A criação de gado leiteiro na Holanda — Otto de Mello....	20
O gado Guzerá no Brasil — V — O tipo de gado cinza es- curo do Norte — Alberto Alves Santiago.....	26
Calendario Good Year para 1957.....	28
ECONOMIA — Cambio absurdo — Brenno Ferraz do Amaral	30
A região do medio São Francisco — I — A bacia do São Francisco — L. P. Jordão.....	32
SECÇÃO JURIDICA — Desapropriação de terras — Rolan? do Lemos .....	36
<b>MECANIZAÇÃO AGRICOLA:</b>	
As maquinas agricolas e a produção de feno.....	38
Transporte rodoviario de 36.000 litros de leite.....	39
<b>AVICULTURA:</b>	
A luz artificial nos galinheiros, como recurso para au- mentar a postura das aves, no fim do verão, outono e inverno — Henrique F. Raimo.....	45
Comedouros e bebedouros automaticos aumentam a eficiencia da produção avicola.....	49
A granja do mês.....	50
Como escolher os coelhos destinados à produção — Margarida Marcondes Romeiro.....	52
Coscando noticias — Informativo de interesse avicola	54
Trocando em miudos — Ultimas da ciencia.....	57
Mercado de Laticinios .....	60
Mercado de carne.....	62
Relatorio n.º 144 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	64

## NOSSA CAPA...

**CAMPEAO HEREFORD NA EXPOSIÇÃO DE BATH** — O Campeão Hereford, **TEMPLE LICTOR**, liderou o desfile da Exposição de Bath em Cardiff, Inglaterra. O touro Temple Lictor, esteve com tres anos e foi exposto pelo criador John Shedden, da Greenhill Farm, Chedworth, Gloucestershire. A exposição de Bath atraiu muitos visitantes da America do Sul, dos Estados Unidos e da comunidade inglesa. Embora seja uma exposição que se caracteriza pela maior quantidade de produtos das raças Hereford e Devon, também encontram reprodutores de outras raças, tais como: Aberdeen Angus, Red Poll, South Devon, Shorthorns, Ayrshire, British Friesian, Jersey e Guernsey, também, 316 carneiros e 379 suínos.

**Está o Sr. tirando**

# todo o lucro



**que sua criação  
pode dar?**

Veja abaixo o resumo de experiências feitas com a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada nos maiores centros criadores do mundo. Pense no que representa em **NOVOS LUCROS** para o Senhor. Produto veterano, usado por milhares de criadores, é o caminho seguro, fácil e econômico para aumentar a renda de carne, leite, ovos, lã e tração. Experimente-o!

**ESTIMULA A REPRODUÇÃO** — As leiteiras, novilhas, potranças, ovelhas, etc., ficam prenhas mais cedo. Diminuem as fêmeas "maninhas" e os abortos. Produzem até a idade mais avançada. (Estação Experimental de Lacombe — Canadá).

**AJUDA O CRESCIMENTO** — A criação cresce mais depressa. A produção de carne, leite, ovos e lã chega mais cedo. (Colégio de Agricultura do Estado de Iowa — EE. UU.).

**REFORÇA A RESISTÊNCIA NATURAL** — Intensifica a função defensiva da glândula tireóide. Aumenta a resistência às doenças em geral. Prolonga a vida útil do animal. (Estação Real de Budapeste).

**EVITA A OSTEOMALACIA** — Os ossos ganham em resistência. Diminuem as quebraduras e os defeitos de conformação. (Instituto Agrícola de Staffordshire — Inglaterra).

**DEFENDE CONTRA A AFTOSA** — Os animais afetados resistem melhor. Reduz-se a mortalidade. Abrevia-se a convalescença. (Dep. de Agricultura de Pen-jol) — Índia Inglesa).

**AUMENTA E MELHORA O LEITE** — O leite torna-se mais abundante e nutritivo. Valoriza-se para o comércio e para as crias. (Dep. de Saúde da Suíça).

**EMBELEZA O PELO E A LÃ** — Dá brilho e sedosidade ao pêlo. Melhora a qualidade e a quantidade da lã nos carneiros. (Verificações feitas em Michigan, Leipzig e Grã-Bretanha).

**CONSERVA AS AVES SADIAS** — Aumenta a saúde e a produção de carne e ovos.

**MISTURA  
IODO  
CÁLCIO  
FOSFATADA**

Econômico no custo		
Cr\$		
Sacos de 40 quilos		570,00
" " 10 "		180,00
" " 1 "		20,00

**- generoso nos resultados!**

Pedidos à:  
**ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES**  
Rua Frederico Abranches, 37  
S. PAULO

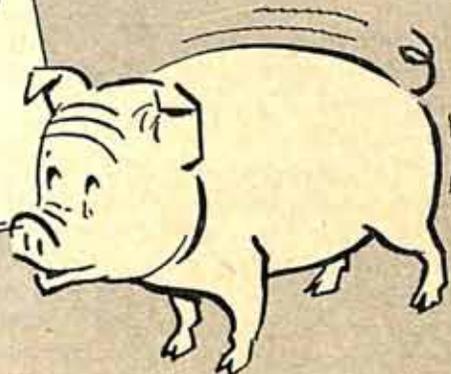
# ELIMINE DEFINITIVAMENTE O RISCO DA PESTE SUINA



**vacina CRISTAL VIOLETA**

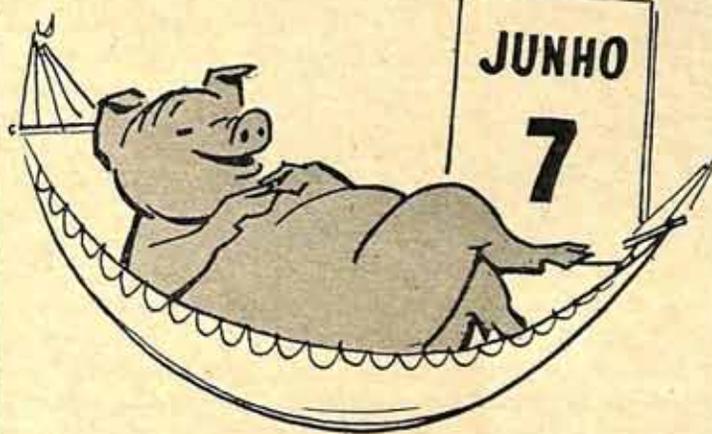
**vacina VIRUS VIVO**

**JUNHO  
21**

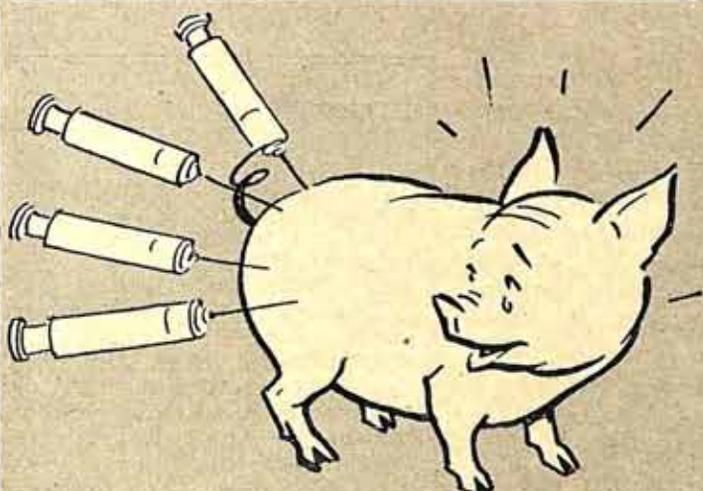


IMUNIZA SOMENTE A PARTIR DO 21.º DIA

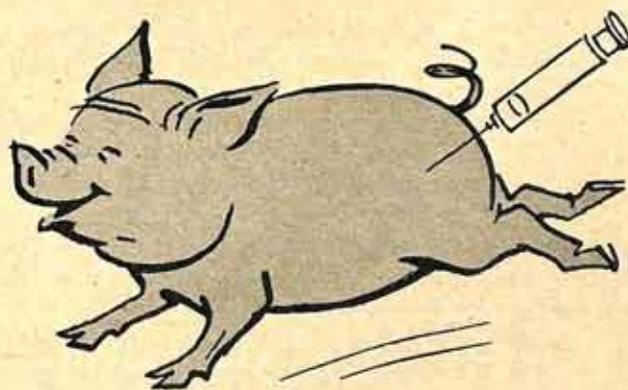
**JUNHO  
7**



IMUNIZA TOTALMENTE A PARTIR DO 7.º DIA



E' MAIS CARA, POIS PRECISA SER REPETIDA DE SEIS EM SEIS MEZES



E' MAIS ECONÔMICA, POIS BASTA VACINAR UMA VÊS DURANTE A VIDA DO SUINO

Para saude dos seus  
porcos use exclusivamente

## **VIRUS VIVO**

RIGOROSAMENTE FISCALIZADA PE LO MINISTERIO DA AGRICULTURA

Distribuidor exclusivo para o Estado de S. Paulo

**ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES BOVINOS**

Rua Frederico Abranches, 37 — S. Paulo

# Programas oficiais de trabalho para a produção animal

Os que apreciam a literatura de língua inglesa encontram, no que respeita a produção animal, um verdadeiro mundo de assuntos, que constantemente são examinados e estudados, das mais variadas formas, em incontáveis revistas de divulgação ou de ordem científica. Dentre tantas outras publicações, desejaríamos destacar aqui uma que é clássica e anualmente procurada com grande interesse -- "Yearbook of Agriculture" -- editado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos e o "Progress Report", Animal Husbandry Division, da Fazenda Experimental Central do Canadá. A primeira anualmente escolhe um tema, o qual é examinado de todos os ângulos pelos mais autorizados especialistas. A segunda publicação, de menor projeção, porém não menos interessante, oferece também ensinamentos utilíssimos, pois examina sucintamente, mas de maneira bem compreensiva, os progressos registrados em determinado período, em todos os setores da produção animal, maximé os problemas de alimentação e forrageamento, os quais constituem quasi 80% dos trabalhos, e os referentes a genética, constantemente em foco.

O grande valor destas duas publicações, que reúnem em algumas páginas o esforço da técnica de duas grandes nações, como os Estados Unidos e o Canadá, está em que sempre são focalizados determinados assuntos por diferentes pessoas, mediante critério, que possibilita, a criadores e técnicos, as melhores informações possíveis.

Ora, examinando estas duas publicações importantes, ocorre-nos perguntar por que não fazer o mesmo no Brasil? Não se diga que nada há a publicar, pois aí estão, para os que desejam estudar, inumeráveis trabalhos, constantemente elaborados por nossos técnicos, que ora os apresentam em congressos, ora os destinam a revistas de divulgação ou de especialidades. Poderão dizer que é pouco -- e talvez isso seja certo. Mas, se todo esse esforço, que se processa isoladamente, se dirigisse num sentido comum, os resultados certamente seriam maiores, pois somaríamos os esforços de muitas. Sabemos que muitas repartições de pesquisa e de fomento da produção animal procuram afanosamente levar avante seu programa rotineiro de trabalho. Muitas vezes são trabalhos de continuação, alguns planejados de há muito e que até já perderam oportunidade; outras, são trabalhos valiosos, mas de resultados remotos. Raramente pomos em ação um plano, em que se concentre todo o nosso esforço, para que seus resultados sejam conhecidos em pouco tempo e logo utilizados na prática. Examinando as conclusões dos últimos congressos científicos dedicados à produção animal, realizados no Brasil, verifica-se que muitas sugestões e idéias interessantes têm sido levantadas e que mesmo as dificuldades atuais dos criadores de todas as espécies animais aí se manifestam veementes, a pedir um rumo seguro; todavia, quasi tudo se perde, à falta de coordenação e planejamento. Os congressos internacionais de organização científica deveriam servir de modelo.

Embora em numero diminuto, se comparado ao de outras nações, os técnicos brasileiros já provaram que são capazes de grandes trabalhos. Parece que lhes estão faltando objetivos determinados e a necessária concentração de esforços. Recentemente, tentou-se traçar-lhes roteiros -- e os resultados já foram mais interessantes. Todavia, deveríamos planejar melhor e decidir com mais antecipação. Não sabemos a que órgão caberia tomar tal decisão, mas talvez o Ministério da Agricultura, que é o órgão máximo da produção animal no Brasil, pudesse assumir o comando de um empreendimento dessa natureza, dado que mantém contacto com os técnicos de todo o País e sabe quais as necessidades nacionais mais prementes. Utilizando-se de seus vastos recursos, poderia incentivar a pesquisa e o estudo de determinados temas com a necessária antecipação. Assim, poderia marcar já os anos de 1957 e 58 para os trabalhos de forrageamento. Todos os esforços se concentrariam nesse tema, em todos os setores da produção animal, de sorte que pudessemos reunir um material cuja publicação permitisse ajuda real aos criadores brasileiros. Tais trabalhos pode-

riam ser encomendados àquelles que estivessem em condições de produzi-los, podendo-se chegar até à obtenção de subsídio financeiro especial para determinados estudos de interesse geral. Marcar-se-ia o ano de 1959 para a apresentação dos trabalhos sobre genética, o ano de 1960 para defesa sanitária, clínica e cirurgia veterinárias, e assim por diante, depois de verificadas as exigências mais prementes. O que cumpre, porém, é pensar na idéia, traçar planos de longo prazo e não nos precipitarmos na ânsia de recuperar o tempo perdido, ou nos deixarmos levar pela vaidade. Tal esforço deveria ser pedido a cada um, não em forma de sacrifício, mas de maneira ordenada, de geito que cada um traçasse seus planos de trabalho dentro de um plano nacional.

Não poderia ser essa iniciativa útil ao progresso da produção animal no Brasil? Se a pergunta merece resposta satisfatória, por que não implementá-la?

Todos sabemos que sómente ha progresso quando se manifesta um esforço adicional -- e é desse esforço, é de algumas gotas a mais de suor que estamos precisando, a fim de que os produtores tenham uma orientação segura para aumentar o volume de produtos de origem animal, obtendo maior rendimento de seu trabalho cotidiano.

## MELHORES VACAS MELHORES CUIDADOS

A vaca é uma das melhores coisas que a humanidade desfruta. Sem ela, nenhuma nação ou povo pode alcançar um alto gráo de desenvolvimento.

Produz o melhor alimento humano de que ha no mundo.

Fornece-nos esse alimento de saúde e força, tirando-o do pasto e às vezes das ervas mais ordinárias.

Ao mesmo tempo que proporciona o alimento natural para seus filhos e para a família que dela cuida, produz também abundante renda.

Sem a vaca, a vida no campo não pode ser permanente nem prospera.

Nas regiões onde as pessoas dedicam seus cuidados e atenção à vaca leiteira, a civilização avança, enriquece-se a terra, aumentam os haveres e diminuem as dívidas.

Por isso tudo, na vaca leiteira está a MÃE DA PROSPERIDADE.

# ARNALDO DE CAMARGO

O falecimento do engenheiro agrônomo Arnaldo de Camargo, ocorrido na madrugada de 25 de janeiro, veio enlutar a grande família de agricultores e criadores do Estado de São Paulo, à qual de ha muito vinha ele emprestando as luzes de seu saber e de sua experiência. Em verdade, os quarenta anos em que se escoou sua bem orientada vida profissional constituem uma serie ininterrupta de serviços prestados à coletividade, com aquele alto espirito publico que sómente se encontra nos cidadãos conscientes de seu dever.

Nascido e criado num lar de fazendeiros, não admira que desde cedo tenha revelado decidido pendor pelo estudo e solução dos problemas que, em meio das relativas benesses da vida rural, tanto preocupam àqueles que nela depositam suas esperanças e, por isso, todo o seu esforço. O coronel Agenor de Camargo, paulista de velha cêpa, soube infundir no filho o gosto pela agricultura e pela pecuaria, esteios da grandeza do País. Em 1911, ao sair do Colegio Anglo Brasileiro, estabelecido na Capital de S. Paulo, o rapazinho que viera da fazenda de Tietê, já tinha seus planos traçados: seria agrônomo e, depois, fazendeiro. A ciencia agrônômica aspirava pratica-la nas terras que viriam a ser suas. Assim foi: matriculou-se na Escola Agrícola Luiz de Queiroz, com um grupo seletto de companheiros, cuja presença na cidade de Piracicaba constituiu um elemento de grande relevo na sociedade daquele tempo. Nesse grupo e na escola, salientou-se pela inteligencia, pelo trato, lhano e afavel, pela dedicação aos estudos, o que lhe valeu sua eleição para a presidencia do centro academico daquele instituto universitario, em 1917, ano em que viria a diplomar-se.

A fazenda chamava-o. Nela se instalou e, por muitos anos, deu-lhe todo o carinho e todos os conhecimentos de haurira nos bancos escolares. Mais do que a agricultura, á qual não abandonou (antes a incrementou consideravelmente) interessava-o a criação. Esse pendor levou-o a tornar-se ali um dos

maiores e mais autorizados criadores de gado leiteiro de nosso Estado, atividade tradicional da sua família, que veio a abandonar mais tarde. Todavia, foi a criação de cavalos mangalarga que maior conceito lhe trouxe: o plantel da fazenda Santo Olegario tornou-se conhecido como dos mais abrimorados do País, pela pureza de sangue e harmonia de formas.

Em 1940, já com mais de vinte anos de pratica da vida dos campos, transferiu-se para a Capital, entrando para a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, na qualidade de diretor administrativo. Aliás, dez anos antes, já ocupara com brilho a presidencia dessa entidade, a que grandes laços afetivos o uniam, pois seu saudoso progenitor, o coronel Agenor de Camargo, fôra um dos mais ardorosos propugnadores do movimento de que resultou a união dos criadores para a defesa da classe. O novo posto situava-se na linha de frente da luta: era preciso um homem de pulso e de competência, capaz de suceder a Virgilio Penna. Não erraram os que o escolheram: Arnaldo de Camargo veio a ser um continuador digno da obra tão afanosamente iniciada em 1926. Sua administração assinalou-se por valiosos serviços à causa da pecuaria. Serviços que não podem ser avaliados pelo estalão comum, porque não se apresentam de fôrma palpavel nem se alinham nos balancetes, mas que se medem pela gratidão e pelo apreço que lhe dispensaram todos quantos se valeram de seus conselhos e de suas observações sagazes. Em verdade, foi, acima de tudo, um grande consultor, um aconselhador diligente e perspicaz, que, no emaranhado das exposições feitas pelos criadores que procuravam a Associação, divisava os pontos essenciais do problema e apontava as soluções, ao tempo em que ia mostrando como e quando agir para melhor conseguilas. Nunca se ha de louvar bastante a colaboração que deu a muitos criadores.

Arnaldo de Camargo não se confinava, porém, nos limites da sua tecnica agrônômica. Todos os as-



suntos eram de seu interesse. Multiformes aspectos assumia, assim, a sua cultura geral, o que lhe assegurava a ascendencia indispensavel que a direção de uma empresa como a Associação Paulista de Criadores exige. Por esse motivo, veio a ser um dos membros mais efficientes do conselho de politica agricola do Estado de São Paulo, em cujo seio pôde emprestar preciosa cooperação à elaboração de leis e regulamentos atinentes a atividades agro-pecuárias paulistas. Aliás, não sómente ai se encontrará em muitos documentos a marca de sua inteligencia. De ha muito já, vinha dando o melhor de seus conhecimentos à feitura de nossa legislação pecuaria, podendo-se mesmo dizer que as leis que em São Paulo regem as atividades produtoras de leite são, em grande parte, obra dele. A fixação dos tres tipos de leite que hoje se vendem em nosso Estado correspondem às máximas exigencias da ciencia quanto a teor bacteriologico, constituindo a melhor que se fez na America Latina.

O controle leiteiro, que hoje é um dos serviços rotineiros da Associação, encontrou em Arnaldo Camargo eficiente superintendencia. Tido e havido como indispensavel, esse trabalho não era, no en-

(Conclui na pag. 17)

# FALA-NOS O DR. OTTO DE MELLO

## GADO VERMELHO DA FRISIA PARA OS PLANTEIS DE SÃO PAULO



Em viagem prestigiada pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos e Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, com auxilio do governo do Estado, esteve na Holanda o dr. Otto de Mello, zootecnista do Departamento de Produção Animal, que por varios anos exerceu suas funções na região de São João da Boa Vista. Agora, de volta a seu posto na Agua Branca, depois de magnificamente cumprida a honrosa missão que lhe foi confiada, procuramos ouvir o competente especialista. Suas palavras vão a seguir reproduzidas, com a possível fidelidade. Acrescentaremos que, no decorrer de nossa palestra, verificamos uma grande satisfação do dr. Otto de Mello por ter podido prestar um serviço ao grupo de amigos que promoveu sua viagem.

### Os objetivos da viagem à Holanda

— Tres esclarecidos criadores paulistas — os srs. dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, Jayme Silveira Leme e Manoel Carlos Gonçalves — é que se entenderam e afinal acertaram todas as providencias necessárias à minha viagem à Holanda, com a permissão do Departamento da Produção Animal e a colaboração das associações paulistas de criadores de bovinos. Caber-me-ia visitar a Frisia e o sul da Holanda, inspecionando os respectivos plantéis de Holandês vermelho e esco-

lhendo os reprodutores que pudessem vir a resolver as dificuldades que ocorrem em nosso País a quantos, como eles, se dedicam à criação dessa raça leiteira.

Em verdade, somente os reprodutores de Nova Odessa, mantidos pelo Estado, já não bastavam para atender ao crescente interesse pelos bovinos vermelhos da Holanda. Era preciso infundir correntes novas de sangue nos nossos plantéis e servi-los de melhor maneira.

Devo lembrar ainda que, antes de seguir, reunimos todos os informes necessarios sobre os antigos criadores, que forneceram reprodutores para Nova Odessa e para os srs. Abilio Pereira Leite, Aderbal Junqueira de Andrade, Luciano de Carvalho, Jayme da Silveira Leme, Genuíno Viana, Pedro Junqueira e outros criadores. Assim, sabia do que havia em nosso meio.

### Apenas dezoito criadores de vermelho na Frisia!

— Foi a Frisia que forneceu maior numero de reprodutores para todos esses plantéis citados. Por isso, minhas atenções tinham que se voltar para essa região. Verifiquei que lá existem apenas dezoito criadores de gado vermelho. A seleção tem sido prejudicada não somente pelo numero restrito de animais da raça, mas também pela dificuldade de mercado exterior, pois os unicos compradores de animais vermelhos da Frisia são os criadores brasileiros.

No Sul da Holanda, a criação do gado vermelho se destina ao fornecimento de leite e de carne. O numero de criadores é consideravel: basta dizer que nada menos de dezesseis mil nomes constituem o quadro social da associação de registro genealógico do país. A seleção se processa em grande escala, observando-se particularmente a produção de leite. Essa associação, conhecida pelas iniciais M.R.Y., é muito bem organizada, promovendo o controle leiteiro, o registro dos animais e a inseminação artificial. Os rebanhos têm tido desenvolvimento extraordinário, principalmente devido à inseminação artificial. A exportação é avultada, para a Africa do Sul, para a Alemanha e para outros países.

Convem esclarecer que, na Frisia, não se faz inseminação artificial de gado vermelho, dado o numero reduzido de animais. O mesmo ai não acontece com o preto e branco, cujo registro acusa mais de cento e cinquenta mil exemplares.

### Animais adquiridos para S. Paulo

— Na Frisia, visitei todos os dezoito plantéis de vermelho, tendo recebido melhor impressão dos que pertencem aos Irmãos Kuipers Postma T. Bauma, De Boer, Venema, Van de Bosch e Ken'en. Deles adquirimos para os tres criadores brasileiros seis machos e vinte e quatro femeas. Dos machos tres estavam nos melhores plantéis. Adquiri mais tres novilhas vermelhas, que se destinam aos srs. Helio Moreira Salles e Moacyr Rodrigues Dias.

No Sul da Holanda, visitei algumas criações de vermelho e branco, adquirindo para o sr. Helio Moreira Salles um casal de bezerras M.R.Y., animais cuja conformação se assemelha à do frisio. A bezerra é crioula do famoso plantel das Dorás, com produção leiteira excepcional, descendente do touro Doel, que mais me impressionou na região e que está servindo no centro de inseminação de Beers, em companhia de mais cinco de seus filhos; alem disso, Tom, o pai desta bezerra, está também naquele centro de inseminação. O bezerro comprado provem do famoso plantel dos Miena's. Aqui no Brasil, existe sangue desta familia, nos plantéis dos srs. Jayme da Silveira Leme e Luciano de Carvalho.

### Reprodutores vermelhos M.R.Y. no Brasil

— Diante dos fatos, não posso deixar de recomendar animais M.R.Y. aos brasileiros; impõe-se, porém, uma escolha criteriosa, a fim de que sejam animais de bom pedigree e de conformação pronunciada para a produção leiteira. Nos pedigris dos animais ora chegados da Frísia, figuram produções leiteiras acima de 8.000 kg, o mesmo acontecendo com os do sul da Holanda, o que torna bastante feliz tal importação, a qual, por certo, contribuirá muitíssimo para a melhora de nossos plantéis vermelho e branco.

### Finos animais preto e branco

— Adquiri também quatro novilhas da raça preta e branca, para o dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo e para o dr. José Bonifácio Nogueira, da Granja São Quirino. Dois destes animais vêm da famosa família da Frísia denominada Lunia e os dois outros descendem do famoso S. Piet Eduard. Quer dizer que possuem ótimo pedigree e que concorrerão para a aprimoramento do rebanho desta raça.

Em resumo, no que respeita ao vermelho, trouxe-nos o que existia de melhor e, quanto ao preto, animais finos.

lar em sua folha de serviços, poderia acitar apenas o início dessa série de mostras de gado, feito que bastaria para recomendar o nome de seus membros como beneméritos da pecuária nacional. Mas, dizendo isso, não dizemos tudo, porque é preciso salientar ainda que foi a essa diretoria que coube também aplainar o terreno para que tais empreendimentos se tornassem possíveis. Em verdade, dispunha a legislação do Estado que o Prque da Agua Branca poderia ser cedido a entidades representativas das classes ligadas à indústria animal, desde que cumpridas certas e determinadas disposições, cuja regulamentação, no entanto, dependia de estudo e decreto — e foram os atuais diretores da Associação que tudo fizeram com esse objetivo, alcançando, afinal, os seus propositos, com a promulgação do ato que regulamentou a cessão daquele logradouro para exposições e feiras. Esse, o maior serviço, de que também se tem beneficiado outras associações e que deve ser levado a crédito da diretoria que, em Março próximo, terá concluído seu mandato.

A diretoria que for eleita nessa oportunidade caberá continuar a obra encetada — e estamos certos de que os associados saberão bem escolher aqueles que realmente pos-

(Conclui na pag. 17)

## A II EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO

### O Certame de Junho de 1957 culminará na grande Festa do Leite

Está marcada para junho do corrente ano a realização da II Exposição-Feira de Gado Leiteiro, promovida pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Como da vez anterior, a iniciativa conta com a cooperação das associações que reúnem criadores de raças especializadas de produção leiteira, assim como com o patrocínio das autoridades estaduais e federais. Como seria de esperar, desta feita as providen-

cias de organização já se estão processando com maior facilidade e maior eficiência, tudo levando a crer que se repita e se acentue o êxito que coroou a primeira tentativa feita em 1955.

Vem a propósito mencionar que será este o último empreendimento da atual diretoria da A.P.C.B., fechando com chave de ouro a sua brilhante administração, a qual, se outras realizações não pudesse arro-

# F R I O L I T O

O MELHOR E MAIS EFICIENTE PRODUTO VETERINÁRIO, QUE O BRASIL FABRICA PARA CURA RADICAL DE QUALQUER ESPÉCIE DE FRIEIRA.

### REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Associação Paulista de Criadores de Bovinos, na Capital de São Paulo.  
PARANA — Ostílio Máximo Azim - Caixa Postal 1671 - LONDRINA.  
SANTA CATARINA — N. Lopes Vianna - Caixa Postal 172 - FLORIANOPOLIS.  
R. G. DO SUL — Atilio Martins - Caixa Postal 127 - RIO GRANDE.  
BAHIA — T. Brandão Soares - Caixa Postal 92 - SÃO SALVADOR.  
EST. DO RIO - DISTRITO FEDERAL — Aciari Faria - TRÊS RIOS.  
ESPIRITO SANTO — Arthur Teixeira - Caixa Postal 41 - VITÓRIA.  
PARAIBA - R. GRANDE NORTE — Representações Almeida Ltda. - Caixa Postal 325 - Campina Grande.  
CEARÁ — Antonio Arruda Botto - Caixa Postal 888 - FORTALEZA.  
MATO GROSSO — Sec. Com. "Mato Grosso" Ltda. - Caixa Postal 18 - CAMPO GRANDE.  
BELO HORIZONTE — Casa da Lavoura de MIGUEL VOLPE - Junto ao Mercado.  
GOIAZ — João Theodoro de Souza Filho, Rua 4, n.º 59 - GOIANIA.  
PARÁ - PERNAMBUCO - MARANHÃO - SERGIPE - PIAUÍ E ILHA DO MARAJÓ  
— Aceita-se proposta de Organizações interessadas na venda do FRIOLITO.

Em todas Filiais da Drogasil e nas boas casas do ramo, V. S. poderá encontrar este grande produto, que com dois anos apenas de existência, já está conhecido no Brasil inteiro, porque veio resolver definitivamente este sério problema da Pecuária nacional: A CURA DA FRIEIRA COM O MÍNIMO DE TRABALHO E ECONOMIA.

Fabricado pelo LABORATÓRIO FRIOLITO e distribuído para todo o Brasil por

**CILENO VILELA DE CASTRO**

Caixa Postal 150 -- End. Telegráfico "Friolito" -- PASSOS, MG.



# FAZENDA GUANABARA

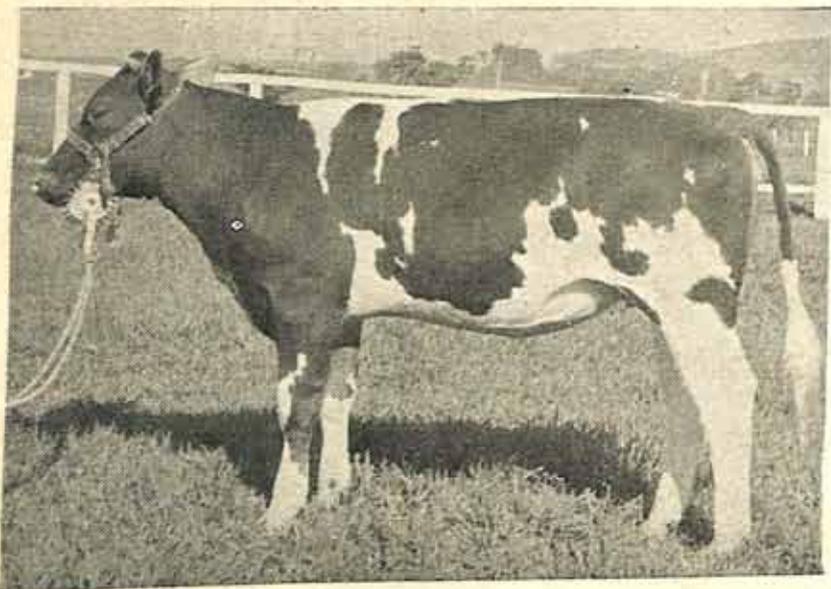
JOSÉ PROCOPIO MEIRELLES

ALTINOPOLIS

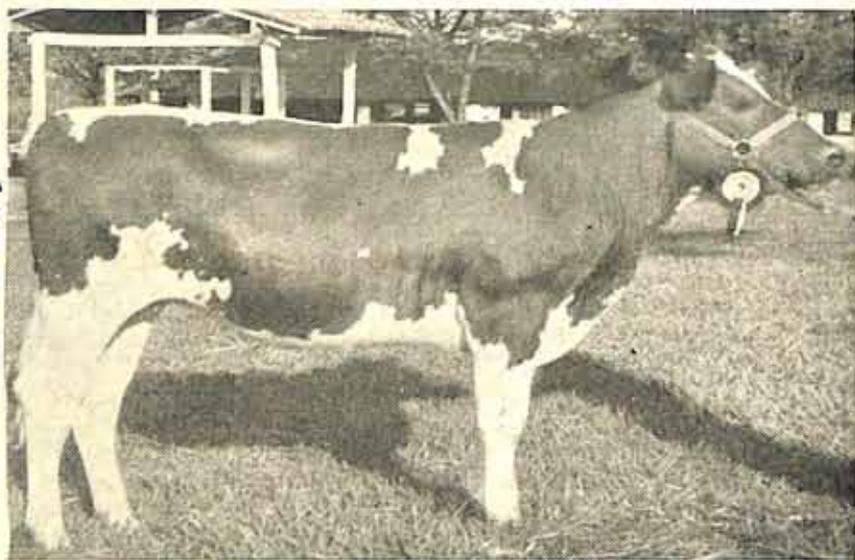
EST. S. PAULO

## Conquistou 6 premios :

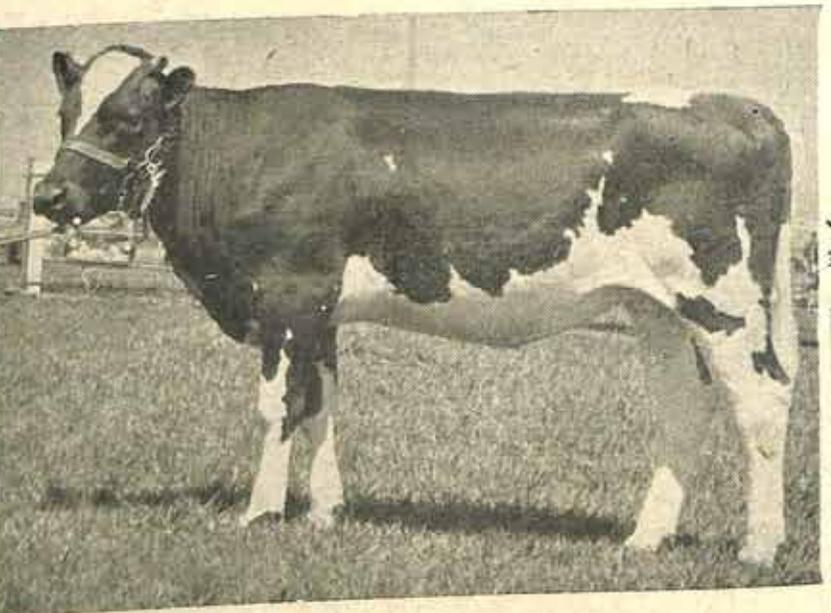
- MELHOR FEMEA SEM MUDA
- MELHOR CONJUNTO DE FAMILIA
- MELHOR REPRESENTAÇÃO DAS RAÇAS LEITEIRAS DE ALTINOPOLIS
- MAIS TRES PRIMEIROS E DOIS SEGUNDOS. PREMIOS.
- ALEM DESSES ANIMAIS — APRESENTOU JUNTAMENTE COM SEU SOCIO ANTONIO JOSINO MEIRELLES — O CAMPEÃO, A CAMPEÃ E O MELHOR LOTE DA RAÇA, COMPOSTO DE RANCHO GRANDE, M. PRIMAZIA II, M. REVANCHE E M. DIACUÍ.



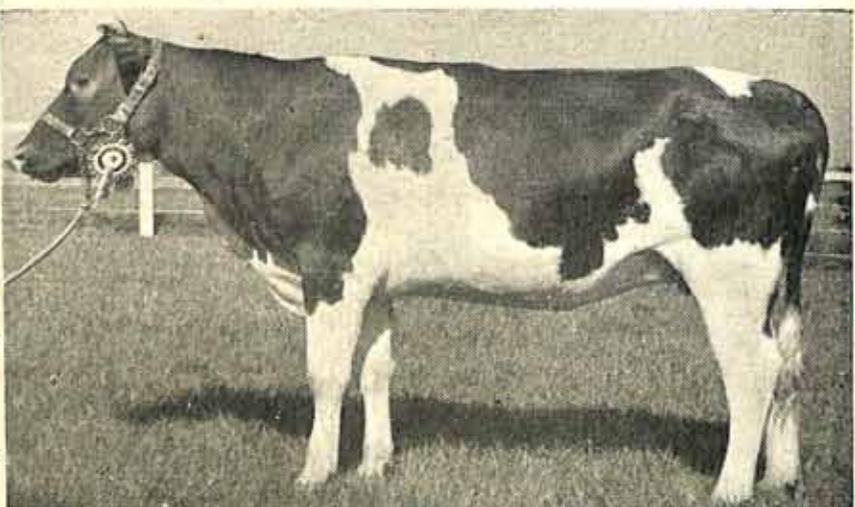
† NOGUEIRA DA GUANABARA. N.º 25.356 — Melhor fêmea sem muda e 1.º premio na categoria de 15 a 18 m. Por Rancho Grande e Argentina.



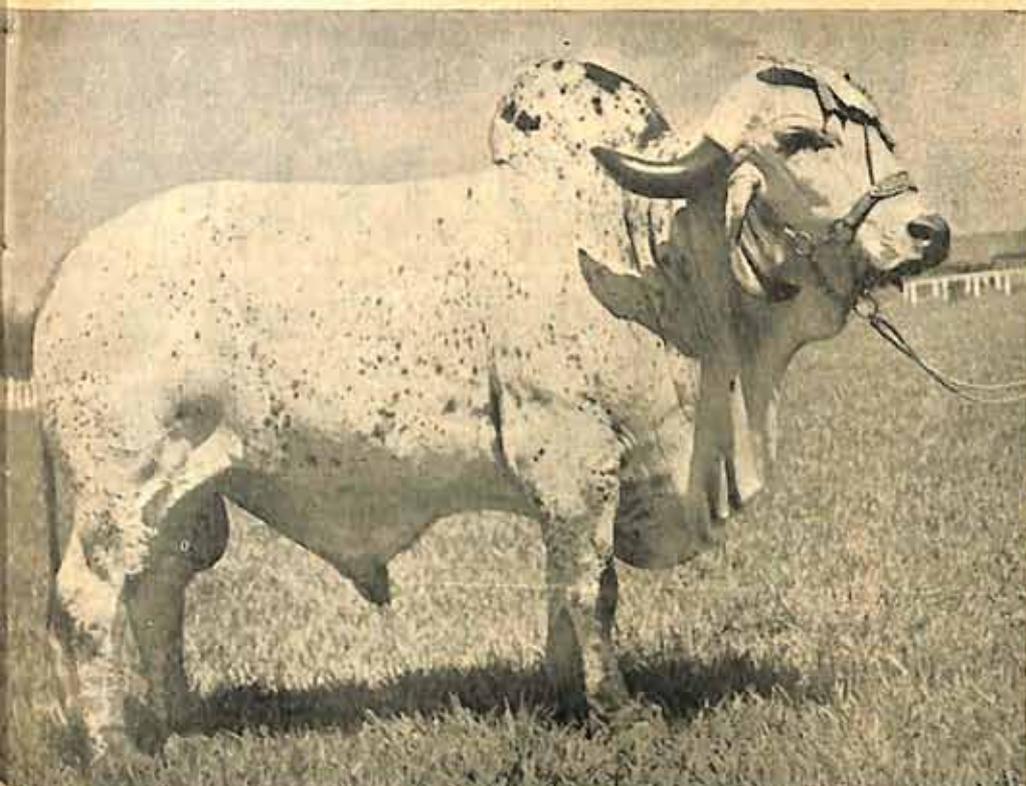
NUMERADA GUANABARA. N.º 25.357 — Segundo premio na categoria de fêmeas de 15 a 18 m. Por Rancho Grande e Belgica.



† NOVELA GUANABARA. N.º 25.354 — Primeiro premio na categoria de 18 a 24 m. Por Rancho Grande e Brasileira.



→ MENINA GUANABARA. N.º 25.340 — Primeiro premio na categoria de fêmeas de 30 a 36 m. Por Campeão Guanabara e Batinga.



## JAIME DE OLIVEIRA

Fazenda Sant'Ana - Franca

RUA CAMPOS SALES, 1351

Seleção de gado Gir -- Criação de  
Bufalos da raça Jafarabadi, encabe-  
çada pelo reprodutor GORILA

Cavalos da raça Mangalarga

### CAMPEÃO DA RAÇA

**ARAUTO** — Registro Genealógico n.º 3043 Chita com 42 meses, peso 607 quilos. Campeão Junior da II Exposição de Franca, 1955 e Campeão da Raça na Exposição do Centenário de Ribeirão Preto. Irmão proprio da tri Campeã Arauna, do dr. João Junqueira Franco, Barretos — Est. de São Paulo.

### OS DOIS MAIORES PEDIGRIS DAS RAÇAS INDIANAS DO BRASIL

**ARAUTO** — E' filho de Triunfo e de Cimalha 7599. Triunfo é filho de Guilherme 300 e Manchinha. Guilherme 300 é filho de Gaiolão Indiano e Fortuna. Manchinha é filha de Gaiolão e Mancha. Fortuna é filha de Maxixe 208 e Rolinha 117. Mancha por sua vez é filha de Passageiro. Rolinha 117 é filha de Maxixe 208 e India 790. Cimalha que é a mãe de Arauto descende de Museu 19 e Romana. Museu é filho de Arvoredo e Musa 574. Romana é filha de Maxixe I 208 e Roma. Arvoredo é filho de Maru e Aurora. Musa 574 é filha de Maru e Aurora. Maru é filho de Nero, indiano e Grecia. Aurora é filha de Zape e Grecia, indianos.

**BREQUE** — E' filho de Bolero 2276 e Apucarana 62. Bolero 2276 é filho de Pão de Ló 2045 e Bolita 6484. Pão de Ló 2045 é filho de Maxixe II 238 e Hygiene. Maxixe II 238 é filho de Maxixe I 208 e India 790. Bolita 6484 é filha de Tupinambá e Bolinha II. Tupinambá é filho de Tupi e Musa 574. Tupi é filho de Bezouro. Bezouro é filho de Lobishomem e Girinha. Musa 574 é filha de Maru e Aurora. Maru é filho de Nero, indiano e Grecia, indiana. Aurora é filha de Zape, indiano, e Grecia, indiana. Bolinha II é filha de Bezouro e Bolinha I. Bezouro é filho de Lobishomem. Bolinha I é filha de Ceilão e neta de Babado, indiano. Apucarana é filha de Comando 950 e Urca 3742. Comando 950 é filho de Havai e Rainha. Havai é filho de Maxixe II 238 e Baroneza, que por sua vez é filha de Maxixe I (208). Rainha é filha de Maxixe II (238) e India 790. Urca 3742 é filha de Imperador VR e da vaca que é filha de Turbante (55).

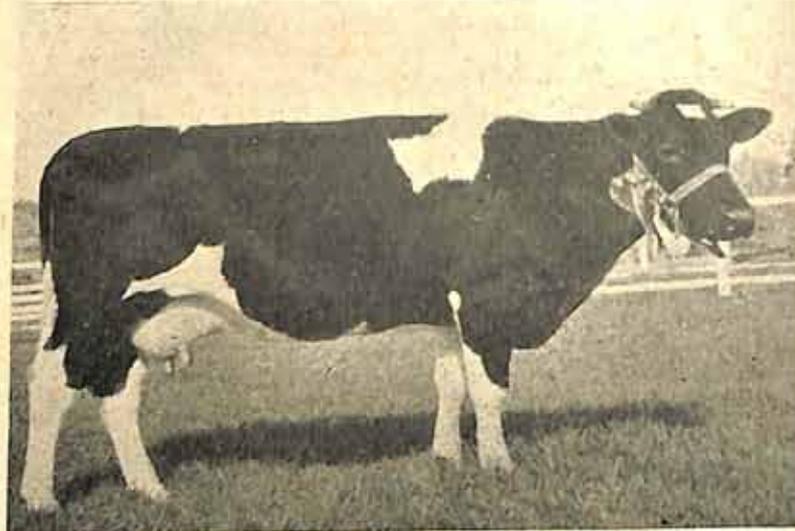


**BREQUE** — Registro Genealógico n.º 2448, com 51 meses e com 707 quilos. Premiada na II Exposição de Franca, 1955, na Exposição do Centenário de Uberaba, 1955 e na do Centenário de Ribeirão Preto, 1956.

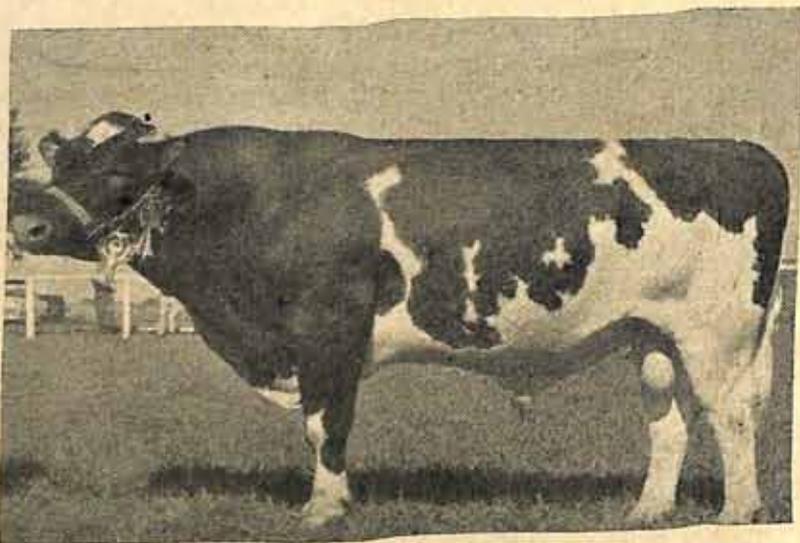
# CAMPEÕES DA II EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE RIBEIRÃO PRETO



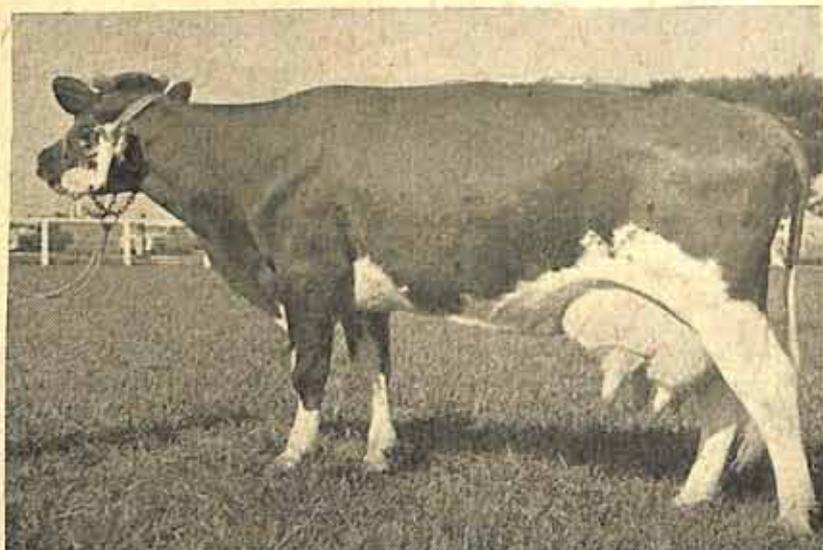
**JEANETTE III** — Campeã da Raça e Primeiro Premio fêmeas de mais de 48 meses. Prop.: Alcino Ribeiro Meirelles, Fazenda Santo Antonio, Ribeirão Preto, S. P.



**ARTINA II INKJE** — Reservada Campeã da Raça e segundo premio na categoria de mais de 48 meses. Por Yme Zoon e Artina II. Prop. Alcino Ribeiro Meirelles, Fazenda Santo Antonio, Ribeirão Preto, S. P.



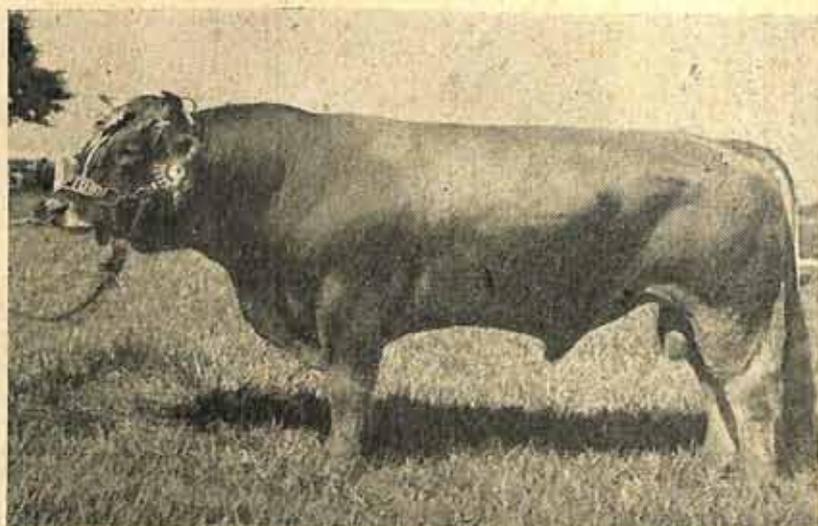
**RANCHO GRANDE** — Campeão da Raça, Melhor Reprodutor das Raças Leiteiras e primeiro premio machos de mais de 48 meses. Por: Piet e Sjoertje. Prop.: José Procopio Meirelles e Antonio Josino Meirelles, Fazenda Boa Esperança, Batatais, S. P.



**MUQUEM PRIMAZIA II** — Campeã da Raça, Vaca de Melhores Características Leiteiras e primeiro premio das fêmeas de mais de 48 meses. Por: Cerro Alto Padrão e Primazia II. Prop.: José Procopio Meirelles e Antonio Josino Meirelles, Fazenda Boa Esperança, Batatais, S. P.



**NOGUEIRA DA GUANABARA** — Melhor Fêmea Sem Muda e primeiro premio na categoria de 15 a 18 meses. Por: Rancho Grande e Argentina. Prop.: José Procopio Meirelles. Fazenda Guanabara, Batatais, S. P.

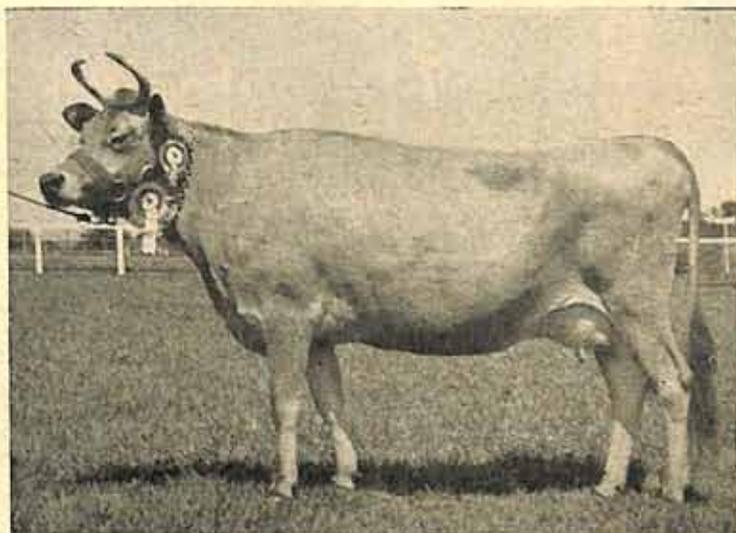


**EUCALIPTO** — Campeão da Raça e primeiro premio machos de mais de 48 mees. Por: Palzo e Estancia Santa Marta. Prop.: Aristofanes Correa, Fazenda da Serra, Jardinópolis, S. P.

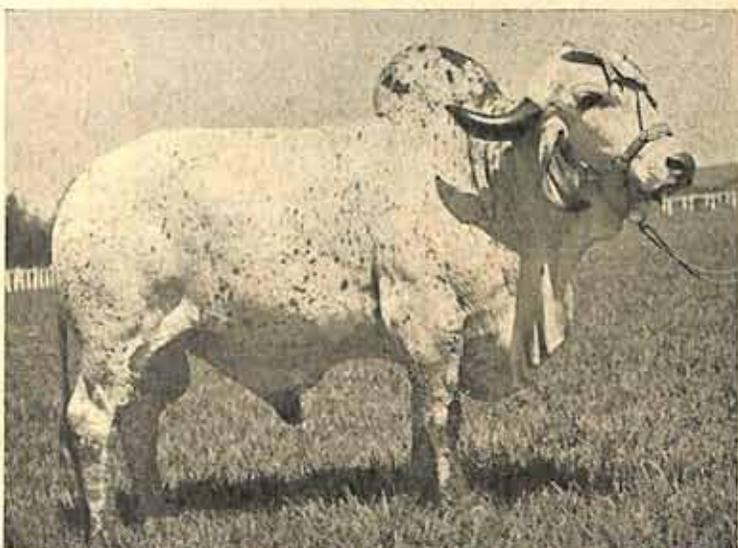
# CAMPEÕES DA II EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE RIBEIRÃO PRETO



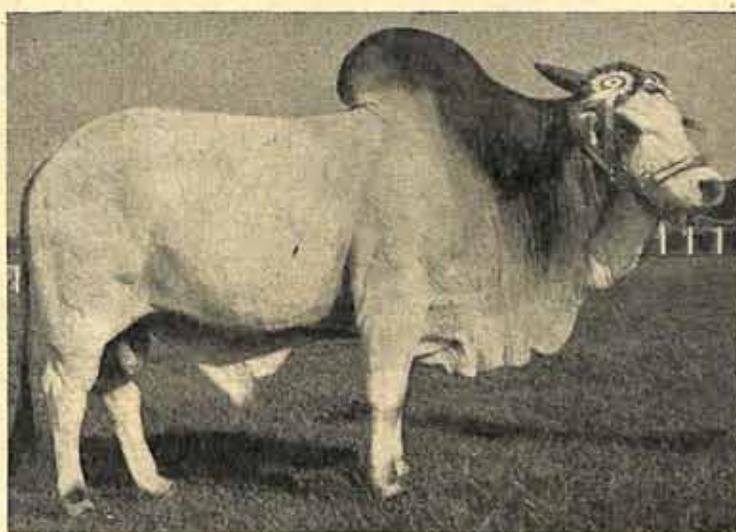
**EFÓ DO BREJINHO** — Campeão da Raça e primeiro premio machos de 24 a 30 meses. Por: Balão da Patente e Tayuva da Patente. Prop.: Sociedade Agricola Fazenda Santa Olimpia, Guataparã.



**BELATRIX DO BREJINHO** — Campeã da Raça e primeiro premio fêmeas de mais de 48 meses. Por: Ipê da Patente e Sybill Blonde Bomlina Bunni. Prop.: Dr. Marcus Rafael Alves de Lima, Bomfim Paulista, S. P.



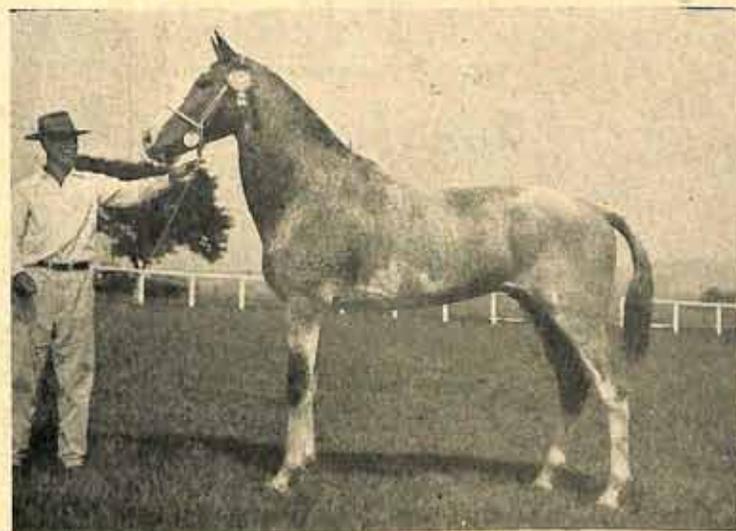
**ARAUTO** — Campeão da Raça e primeiro premio na categoria de 36 a 48 meses. Por: Triunfo e Cimalha. Prop.: Jayme de Oliveira, Franca, S. P.



**IMPAVIDO** — Campeão da Raça e primeiro premio machos de mais de 48 meses. Por: Idolo e Doneia. Prop.: Onecio Souza Castro, Fazenda Santo Antonio, Barrinha, S. P.

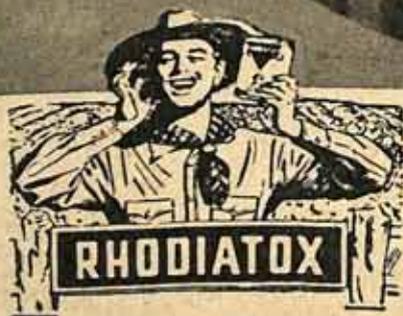


**WISKY** — Campeão da raça e primeiro premio na categoria de 24 a 36 meses. Por Cheique e Bateia. Prop.: Roberto Diniz Junqueira, Fazenda Boa Vista, Orlandia, S. P.



**PALPITE** — Primeiro premio na categoria de mais de 48 meses. Prop.: Jaime de Oliveira, Franca, SP.

Ele está com a vida feita ...



porque usa



*A marca de confiança*

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

**MEDICAMENTOS  
VETERINÁRIOS  
RHODIA**

**COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA**

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º andar - Cx. Postal 1329 - São Paulo, SP

# II EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE RIBEIRÃO PRETO

Como parte dos festejos comemorativos do centenário de Ribeirão Preto, realizou-se uma Exposição de Animais, na antiga sede da Escola Prática de Agricultura, hoje transformada em Faculdade de Medicina. As instalações primitivas estão muito bem conservadas e outras foram feitas para dar abrigo aos reprodutores expostos.

Como é do conhecimento de todos, Ribeirão Preto já foi o maior centro cafeeiro do mundo, não só pelo volume como pela qualidade do seu produto. Ainda ostenta esse título e outros, como o de segundo município paulista produtor de açúcar, ao tempo em que caminha a passos rápidos e seguros para a policultura, pois se dedica também ao algodão, aos cereais e agora à citricultura. Assim, como todo centro agrícola, não podia deixar de ter também uma adiantada pecuária: a região dedica-se à criação de reprodutores finos, tanto para corte quanto para leite. Os visitantes do certame comemorativo do primeiro centenário da cidade tiveram uma esplêndida oportunidade para avaliar o alto grau da qualidade dos plantéis de animais leiteiros e de animais para corte. Foi magnífica e representativa de Holandês Malhado de Vermelho, como há muito tempo não era dado presenciar em certames estaduais. A representação do Zebu também esteve magnífica, tanto que inúmeras foram as transações realizadas.

O certame atraiu o interesse de pecuaristas de toda a região e observadores de vários pontos do Estado. Todos os trabalhos técnicos foram superintendidos por uma equipe do Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura, sob a direção do dr. Quineu Corrêa.

## PRODUÇÃO DE LEITE

A propósito do certame de Ribeirão Preto, convém lembrar que, em 1938, ao inaugurar-se a usina de laticínios da cidade, a produção da zona mal atingia quatro mil litros de leite, quando hoje vai muito além de vinte mil litros. Em dezoito anos, foi notável o progresso.

Aliás, depõem significativamente em prol dos rebanhos da região os resultados registrados, nos Torneios Leiteiros Regionais, por lotes de vacas controladas em Ribeirão Preto. Já nos primeiros Torneios, realizados em 1953-54, Ribeirão Preto obteve o segundo lugar na classificação estadual, embora competisse com as regiões do Vale do Paraíba. Nessa ocasião, o lote de propriedade dos srs. Antonio Josino Meirelles & Irmãos, proclamado campeão regional, apresentou-se com 34.806 kg de leite de 4% de gordura. O campeão do Estado havia produzido 37.142 kg. Em 1954-55, esse resultado foi elevado novamente por outro lote, em Guaratinguetá, para 37.179 kg, tor-

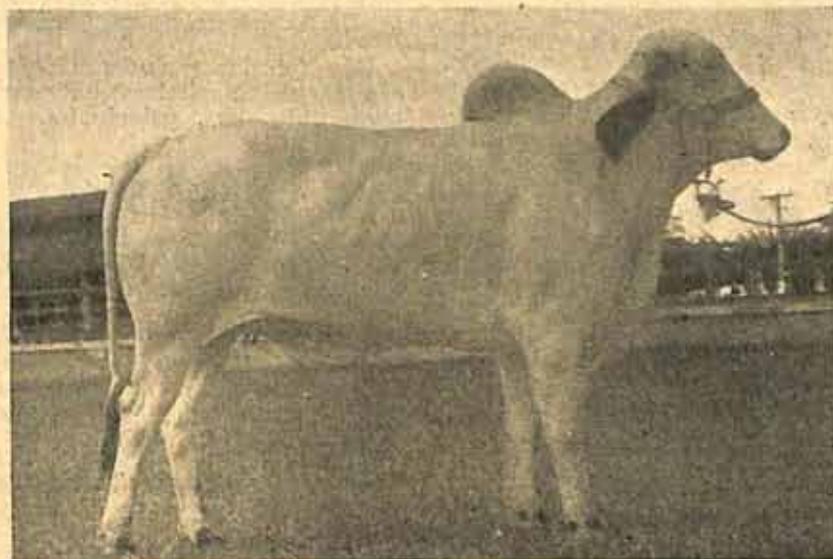
nando-se o recorde estadual. Agora, em Ribeirão Preto, registraram total mais alto que os máximos de 1953-54 nada menos de três lotes, propriedade dos srs. Alcino Ribeiro Meirelles, Alcino Ribeiro Meirelles e Cristiano dos Reis Meirelles Netto. E os resultados registrados na primeira

prova pelo lote campeão do Estado, nos torneios 1954-55, foram superados pelos três primeiros classificados este ano em Ribeirão Preto; os da segunda prova também foram superados por um lote.

Assim, pois, Ribeirão Preto, além de contar com grandes probabilidades

# Eva

SIMBOLO NACIONAL DE ALTO  
PADRÃO DE QUALIDADE



MARUIAMA — um produto Eva

CAMPEÃ DA XVIII EXPOSIÇÃO DE UBERABA EM 1955

A marca Eva identifica os animais do rebanho que possui

hoje o maior número de campeonatos Gyr em Exposições Nacionais, Regionais, Uberaba e Curvelo, comprovados oficialmente.

**Dr. Evaristo S. de Paula**

**FAZENDA do CORTUME**  
CAIXA POSTAL, 19  
CURVELO - MINAS

de vencer o campeonato do Estado nos torneios -956-57, tem ainda a possibilidade de arrebatá-lo o recorde de produção em torneios da tradicional zona leiteira do Estado de São Paulo, que é Guaratinguetá.

#### A ENTREGA DOS PREMIOS

Na sede da Associação Rural de Ribeirão Preto, foram entregues cerca de oitenta premios, entre taças, bronzes e produtos agro-pecuários. Tomaram lugar à mesa os srs. Costabile Romano, prefeito municipal; vereador Rios Neto, representando a Câmara Municipal; Tomás Alberto Whately, presidente da Associação Rural e da Comissão Executiva da Exposição; Quineu Correia, diretor da Divisão de Fomento da Produção Animal; Valter Henrique Zancaner, representante da FARESP; Onesimo da Mota Cortez, diretor do Departamento dos Correios e Telégrafos; e major Osvaldo Lopes de Brito, comandante do 3.º B. C.

O Sr. Valter H. Zancaner, em nome da diretoria da FARESP, congratulou-se com Ribeirão Preto e seus pecuaristas pelo êxito alcançado pela mostra de animais. Concluindo, fez entrega da taça oferecida pela entidade que representava ao criador Candido Pereira Lima, proprietário do melhor conjunto de bovinos da raça Gir. Nessa oportunidade, o sr. Zancaner disse que lhe era muito grato fazer aquela entrega, pois estava também prestando homenagem ao genitor de Cândido Pereira Lima, que foi um dos pioneiros da criação da raça Gir no País.

Em seguida, o vereador Rios Neto expressou a satisfação da edilidade pelo empreendimento dos pecuaristas da região.

O dr. Quineu Correia, a convite do presidente da mesa, passou a conferir os premios, tendo antes saudado

os organizadores do certame, pelo êxito alcançado, pois tal fato constituiu a melhor colaboração para com os trabalhos de fomento desenvolvidos pelos técnicos da Secretaria da Agricultura no setor da produção animal. O primeiro prêmio entregue foi um bronze oferecido pela Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, o qual coube à sra. Jandira Lima da Rosa, proprietária da Fazenda Mata da Chuva, município de Altinópolis.

#### HOMENAGEM A JOSÉ PROCÓPIO MEIRELLES

Quando da entrega de um dos premios ao sr. José Procópio Meirelles, o sr. Tomás Alberto Whately prestou-lhe homenagem, em nome da Associação Rural de Ribeirão Preto, reverenciando a memória do sr. Cristiano dos Reis Meirelles, que foi o introdutor do gado holandês malhada de preto e do cavalo mangalarga no País. Disse, concluindo que "ali estava uma família tradicionalmente ligada à história da pecuária nacional

Não foi das maiores a representação das raças leiteiras; entretanto, esteve muito boa, principalmente a da

e que seus membros hoje, continuando pecuaristas, honram Ribeirão Preto e o Estado de São Paulo".

#### COMISSÕES EXECUTIVA E TÉCNICA

A comissão que empreendeu o certame de Ribeirão Preto estava assim constituída: Dr. Thomaz Alberto Whately, presidente; Candido de Souza Pereira Lima, Dr. Arthur Nascimento Costa, José Gabbriel Ferreira da Rosa, Rubens Meirelles Siqueira e Henrique Luiz Cardoso, vice-presidentes; Dr. Guaracy Ribeiro Monteiro e Antonio Teixeira Mendes Netto, secretários; Dr. Adolpho Pamplona, tesoureiro.

O julgamento esteve a cargo das seguintes comissões:

**Raças Leiteiras e Mistas:** drs. Leovigildo Pacheco Jordão, Otto de Mello e Onofre Ferreira de Carvalho.

**Raças Indianas:** drs. João Barisson Villares, Brasiliano Candido Alves e Walter Carvalho Miranda.

**Equídeos:** Manoel Xavier de Camargo.

**Suínos:** Dr. Geraldo de Andrade Ribeiro.

Holandesa Malhada de Vermelho. A seguir, passaremos a dar a classificação por criador.

## RAÇAS LEITEIRAS

### RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA — CONTROLADOS OU REGISTRADOS

**ALCINO RIBEIRO MEIRELLES** -- Janete III, Campeã e 1.º premio, fêmeas de mais de 48 m., Artina II, Reservada Campeã e 2.º premio, fêmeas de mais de 48 m.

**DJALMA FORJAZ** -- Castro's Agata I, Melhor Animal sem muda e 1.º

premio, fêmeas de 18 a 24 m. Melhor Conjunto de Fêmeas, integrado por: Agatha, Castro's Dirkje XX, 1.º premio, fêmeas de 24 a 30 m., Castro Florinha, 1.º premio, fêmeas de 30 a 36 meses.

**ALCIRO RIBEIRO MEIRELLES** -- Melhor Conjunto da Raça, integrado por: Cadillac, Latona, Cruzada e Leporella.

### RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA — SEM REGISTRO

**ALCIRO RIBEIRO MEIRELLES** -- Cadillac, 1.º premio, machos sem muda. Leporella e Cruzada, 1.º e 2.º premios, fêmeas 2 dentes. Latona e Bacana, 2.º e 3.º premio, fêmeas de 4 dentes.

### RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA — PUROS POR CRUZA, CONTROLADOS OU REGISTRADOS

**JOSE' PROCÓPIO MEIRELLES** e **ANTONIO JOSINO MEIRELLES** -- Rancho Grande, Campeão da Raça, Melhor reprodutor das Raças Leiteiras e 1.º premio, machos de mais de 48 m. Muquem Primazia II, Campeã da Raça, Vaca de melhor características leiteiras e 1.º premio, fêmeas de mais de 48 m. Melhor Conjunto da Raça e Melhor Conjunto das Raças Leiteiras, integrado por: Muquem Diacui, Muquem Primazia II, Muquem Revanche I e Rancho Grande. Muquem Diacui, 3.º premio, fêmeas de mais de 48 m.

**LUCIO MANOEL SEABRA** -- Rio Tinto, Reservado Campeão da Raça e 1.º premio, machos de 36 a 48 m. Imperial Marie de Palmeiras e Ju-

Temos em estoque:

**Desnatadeiras**  
**Batedeiras**  
**Compressores**  
de amônia

**Pasteurizadores de placas**  
**Resfriadores** " " "  
**Material para Laboratorio**



**SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA**

RIO DE JANEIRO  
Av. R. Branco, 14  
Cx. Postal, 1404



SÃO PAULO  
Rua 7 Abril, 264  
Cx. Postal, 7939

PORTO ALEGRE — AV. FARRAPOS, 53 — CX. POSTAL 2690

## RAÇA GIR CONTROLADOS

**JAIME DE OLIVEIRA** -- Arauto, Campeão da Raça e 1.º premio, machos de 36 a 48 m.

**CÂNDIDO DE SOUZA PEREIRA LIMA** -- Maior, Reservado campeão da Raça e 1.º premio, machos de mais de 48 m. Montenegro, 1.º premio, machos de 24 a 30 m. Mimoso, 2.º premio, machos de 24 a 30 m.

**ARTUR NASCIMENTO COSTA** -- Amorosa, Campeã da Raça, Melhor fêmea de criador socio da Associação dos Criadores de Gir do Brasil, Melhor fêmea crioula expositor de Cravinhos ou Ribeirão Preto. e 1.º premio, fêmeas com mais de 48 m. Doninha, Reservada Campeã da Raça e 1.º premio, fêmeas de 36 a 48 m. Melhor Conjunto da Raça por: Maior, India, Dora e Captura. Melhor Conjunto da Raça, 2.º colocado: Mimoso, Favela, Peralta e Argélia. Melhor Conjunto da Raça, 3.º colocado: Montenegro, Camélia, Gioconda e Diva. Embaixador, 1.º premio, machos de 15 a 18 m.

**DR. JOSE' EDGARD PEREIRA BARRETO** -- Melhor Conjunto de Família da Raça Gir, composto por: Andorinha, Gasolina, Lembrança e Nortista.

**FLORENCIO BARBOSA FRANCO** -- Berlinda, Melhor fêmea, 2.º colocada na raça e 2.º premio, fêmeas com mais de 48 m.

**ODILON LEMOS JACINTO e HIGINO JACINTO CALEIROS** -- Melhor representação da raça, de expositor de Franca. Buri, 3.º premio, machos de 24 a 30 m. Orquidea Chita, 1.º premio, fêmeas de 30 a 36 m.

**FRANCISCO RODRIGUES DE PAU-**

**LA** -- Emblema, 2.º premio, machos de 15 a 18 m.

**DAURI PALMA** -- Pecado, 2.º premio, machos de 18 a 24 m. Sevilhana, 1.º premio, fêmeas de 24 a 30 m. Sandra II, 3.º premio, fêmeas de 36 a 48 m.

**LUIZ ANTONIO PEREIRA LIMA** -- Ministro, 3.º premio, machos de 18 a 24 m.

**SOCIEDADE DE SELEÇÃO DE GIR "TENENTE JACINTO"** -- Codorna, 3.º premio, fêmeas de 24 a 30 m. Singapura, 2.º premio, fêmeas de 36 a 48 m.

**JOAQUIM PIO DE FIGUEIREDO** -- Nobre, 3.º premio, machos de 30 a 36 m.

**EVARISTO LEMOS FILHO e JOSE' PIMENTA** -- Fidalgo, 2.º premio, machos de 36 a 48 m.

**AGNELO DE SÁ LEMOS** -- Pamir XVIII, 2.º premio, machos de mais de 48 m.

**FRANCISCO DO AMARAL ARANTES** -- Comando, 3.º premio, machos de mais de 48 m.

**PAULO DA SILVA LEMOS** -- Fartura, 2.º premio, fêmeas de 24 a 30 m.

**ARLINDO VICENTINI** -- Querência II, 3.º premio, fêmeas de 24 a 30 m. Alteza, II, 2.º premio, fêmeas de 30 a 36 m.

**JAMIL SEMI CURY e OUTROS** -- Ramona, 3.º premio, fêmeas com mais de 48 m.

## RAÇA GIR, SEM CONTROLE

**LUIZ FELIPE JUNQUEIRA** -- Aulla, Melhor animal da raça, não controlado, e 1.º premio, fêmeas sem muda. India II, 3.º premio, fêmeas sem muda.

**FRANCISCO RODRIGUES DE PAULA** -- Duque, 1.º premio, machos sem muda.

**MARCELO GHIRARDELLI** -- Degredo, 2.º premio, machos sem muda. Dútil, 3.º premio, machos sem muda.

**SOC. DE SELEÇÃO DE GIR TTE. JACINTO** -- Marta Rocha, 2.º premio, fêmeas sem muda.

## RAÇA NELORE, CONTROLADOS OU REGISTRADOS

**ONÉCIO DE SOUZA CASTRO** -- Impávido, Campeão da Raça, 1.º premio, machos com mais de 48 m. Carinhosa, melhor fêmea controlada ou registrada. Melhor Conjunto da Raça, composto por: Impávido, Carinhosa, Amolada e Patinha. Melhor Conjunto de Família da Raça Nelore, com: Amolada, Amêndoa, Amora e Antilha. Júpiter, 2.º premio, machos de 36 a 48 m. Patinha, 3.º premio, fêmeas de 36 a 48 m.

**JOSE' GABRIEL FERREIRA DA ROSA** -- Nengo, Melhor Macho controlado ou registrado, e 1.º premio, machos de 15 a 18 m. Melhor representação da raça. Elmo, 1.º premio, machos de 12 a 15 m. Zambo da Indiana, 1.º premio, machos de 18 a 24 m.

**AVELINO ALVES PALMA** -- Bauru, 2.º e 3.º premio, machos de 12 a 15 m.

**HENRIQUE LUIZ CARDOSO** -- Nabô, 3.º premio, machos de 15 a 18 m. Jubai, 2.º premio, machos com mais de 48 m.

**JOÃO C. PEREIRA LIMA** -- Jequei, 3.º premio, machos com mais de 48 m.

## RAÇA NELORE, SEM CONTROLE

**HENRIQUE LUIZ CARDOSO** -- Pérola, Melhor animal não controlado



# Associação Paulista de Criadores Bovinos

30 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

### DIRETORIA

Presidente

Dr. João de Moraes Barros

Vice-Presidente

Dr. João Baptista Lara

1.º Secretário

Dr. Bernardo Gavião Monteiro

2.º Secretário

Paulo Eduardo de Souza

1.º Tesoureiro

Dario Freire Meirelles

2.º Tesoureiro

Antonio Caio da Silva Ramos

### CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão  
Dr. Lafayette Alvaro de Souza  
Camargo

Eliseu Teixeira de Camargo

Orlando Barros Pereira

Dr. Naur Martins

Carlos Alberto Willy Auerbach

José Procopio do Amaral

José C. Moraes

João Laraya

### SUPLENTES

Dr. Francisco Pereira Lima

Dr. Fernando Leite Ferraz

Dr. Franklin Siqueira

Antonio Matos Ribas

Arnaldo Borba de Moraes

Manuel Carlos Gonçalves

### MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meireles

Dr. Walter Batiston

### TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS

E CONTROLE LEITEIRO

Dr. Fidelis Alves Netto

AVICULTURA

Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL

Virgilio de Almeida Penna

rema de Palmeiras, 2.º e 3.º premio, fêmeas de 30 a 36 m. Granada de Palmeiras, 1.º premio, fêmeas de 36 a 48 m.

ANTONIO JOSINO MEIRELLES e IRMÃO -- Brazão, Melhor Macho sem muda e 1.º premio, machos sem muda (sem registro). Revisor, 2.º premio, machos com 2 dentes de 18 a 24 m. Ativo II, 2.º premio, machos com 4 dentes de 24 a 36 m. Guaçuara II, 1.º premio, fêmeas com 2 dentes de 18 a 24 m. Soberana II, fêmeas com 2 dentes de 18 a 24 m. Valença II, fêmeas com 4 dentes de 24 a 36 m.

JOSE' ALEIXO DA SILVA PASSOS NETO -- Maringá, 2.º premio, machos com 2 dentes de 18 a 24 m.

CARLOS OSWALDO ROSA LIMA -- Xodó, 3.º premio, machos com 2 dentes de 18 a 24 m.

ALCINO RIBEIRO MEIRELLES -- Presidente, 1.º premio, machos com 4 dentes de 24 a 36 m.

JOSE' THALES MEIRELLES & IRMÃOS -- Boêmio, 1.º premio, machos com 6 dentes de 36 a 48 m.

ADEMAR F. VILELLA -- Chinita,

3.º premio, fêmeas com 2 dentes de 18 a 24 m.

JOAO CÂNCIO DOS REIS MEIRELLES -- Riza, 2.º premio, fêmeas com 4 dentes de 24 m. Diplomata,, 3.º premio, fêmeas com 4 dentes de 24 a 36 m.

RAÇA GUERNSEY, SEM REGISTRO

JOSE' OLINTO FORTES JUNQUEIRA -- Suez, Melhor macho da raça e 1.º premio. Jussara, Melhor fêmea da raça, e 1.º premio da raça. Toscana, 2.º premio, fêmeas sem muda. Carnaúba, 3.º premio, fêmeas sem muda.

RAÇA JERSEY, CONTROLADOS OU REGISTRADOS

SOCIEDADE AGRICOLA FAZENDA SANTA OLIMPIA -- Efó do Brejinho, Campeão da Raça, e 1.º premio, machos de 24 a 30 m. Epa do Brejinho, 2.º lugar, fêmeas de 24 a 30 m. Eneida do Brejinho, 3.º lugar, fêmeas de 24 a 30 m.

MARCELO JUNQUEIRA SANTOS -- Corsario do Brejinho, Reservado Campeão da Raça e 1.º premio, machos com mais de 48 m.

DR. MARCOS RAFAEL ALVES DE LIMA -- Belatrix do Brejinho, Campeã da Raça, 1.º premio, fêmeas de mais de 48 m. Essência, Reservada Campeã da Raça. Melhor Conjunto da Raça, composto por: Farândola do Brejinho, Fidalgo do Brejinho, Belatrix do Brejinho e Essência. Melhor representação das raças leiteiras. Fidalgo do Brejinho, 1.º premio, machos de 15 a 18 m. Esteio do Brejinho, 2.º premio, machos de 24 a 30 m. Farândola do Brejinho, 1.º premio, fêmeas de 18 a 24 m. Essência do Brejinho, 1.º premio, fêmeas de 24 a 30 meses. Exótica do Brejinho, 1.º premio, fêmeas de 30 a 36 m. Belatrix do Brejinho, 1.º premio, fêmeas com mais de 48 m.

RAÇA SCHWYZ, PUROS DE ORIGEM

ARISTOFANES CORRÊA -- Eucalipto, Campeão da Raça, Melhor macho das raças mistas e 1.º premio, machos de 48 m.

RAÇA SCHWYZ, SEM REGISTRO

CIA. AGRICOLA SANTA ADELAIDE -- Campeão, 1.º premio, machos de mais de 48 m. Albatroz e Marechal, 2.º e 3.º premio, machos de mais de 48 m.

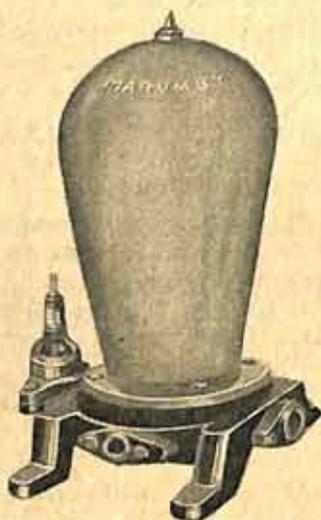
## Água em abundancia...

com o

# Carneiro hidráulico

"MARUMBY"

**Talisman S.A.**  
COMERCIAL E IMPORTADORA



### TUBOS - CONEXÕES - AZULEJOS

TORNEIRAS - REGISTROS - VÁLVULAS - MATERIAIS DE FERRO FUNDIDO, DE CHUMBO E BRASILIT - ARTIGOS SANITÁRIOS EM GERAL CONJUNTOS PARA QUARTOS DE BANHO BRANCOS E DE CORES

RUA BARÃO DE DUPRAT, 574-584  
TELEFONE: 34-5134

TELEGRAMAS: "TALISMAN"  
CXA. POSTAL 3894 - S. PAULO

O carneiro hidráulico funciona com a força da própria água que corre pelo cano. Esquema de instalação correta de um carneiro hidráulico. A pedido, fornecemos prospectos com todos os dados de instalação e tipo de carneiro adequado para cada caso.



## RAÇAS INDIANAS

Das melhores impressões causou a representação das raças indianas principalmente a da raça Gir, quer pelo numero de animais expostos, quer pela uniformidade dos produtos. A classificação por criador foi a seguinte:

**AVELINO ALVES PALMA** -- Balsa, 1.º premio, fêmeas sem muda.

### RAÇA INDUBRASIL, CONTROLADOS OU REGISTRADOS

**JANDIRA LIMA DA ROSA & FILHOS** -- Rainha, Campeã da Raça, melhor fêmea da raça e 1.º premio, fêmeas com mais de 48 m. Cadeira, Reservada campeã da raça, e 2.º premio, fêmeas com mais de 48 m. Marajá, Campeão da Raça, melhor macho da raça e 1.º premio, machos de 30 a 36 m. Melhor Conjunto da Raça, composto por: Marajá, Rainha, Cadeira e Moreninha. Moreninha, 3.º premio, fêmeas com mais de 48 m.

### RAÇA INDUBRASIL, SEM CONTROLE

**JOSE' THALES MEIRELLES & IRMÃOS** -- Valsa, 1.º premio, fêmeas sem muda. Mazurca, 2.º premio, fêmeas sem muda.

### EQUINOS DA RAÇA MANGALARGA, REGISTRADOS

**ROBERTO DINIZ JUNQUEIRA** -- Whisky, Campeão da Raça e 1.º premio, machos de 24 a 36 m. Anhuma, 2.º premio, fêmeas de mais de 48 m.

**JOSE' OLINTO FORTES JUNQUEIRA** -- Navarro, Reservado Campeão, e 1.º premio, machos de 36 a 48 m.

**CELSO TORQUATO JUNQUEIRA** -- Tradição, Campeã da Raça e 1.º premio, fêmeas de mais de 48 m. Ubá, Reservada Campeã da Raça e 1.º premio, fêmeas de 36 a 48 m.

Dr. Arnaldo de Camargo

(Conclusão da pag. 5)

tanto, levado a efeito em São Paulo, por deficiências do meio e pela falta de um elemento catalizador, que reunisse toda a boa vontade e toda a capacidade dos técnicos e dos criadores já bem informados a respeito. Ele, conseguiu esse milagre, que hoje beneficia enormemente a seleção do gado leiteiro do País. Mas ha ainda mais em sua folha de serviços à Associação: a atividade incansavel que desenvolveu na regulamentação das disposições legais relativas à cessão de proprios estaduais para exposições de animais, assim como o posterior trabalho de organizar a primeira

exposição especializada de gado, realizada em 1955.

O nosso saudoso companheiro não circunscrevia sua benemerita ação ao ambito da A.P.C.B. Estabelecimentos particulares reclamavam seu aconselhamento. Assim acontecia com a Fazenda Monte D'Este e com o Haras Guanabara, que obedeciam à sua orientação tecnica. Também mais de uma vez foi chamado a julgar animais em exposições, como aconteceu ainda no certame comemorativo do quarto centenário da cidade, em 1954.

-/-

Arnaldo de Camargo nasceu a 2 de junho de 1884, filho de Agenor de Camargo e de d. Alzira Seabra de Camargo. Casado com d. Beatriz Oliveira de Camargo, eram seus filhos o sr. Arnaldo de Camargo Filho e a sra. d. Cecilia Leme da Fonseca, casada com o sr. José Manuel Leme da Fonseca. Eram seus irmãos o sr. Agenor de Camargo Filho, casado com d. Iracema Romilia de Camargo; a sra. d. Maria Antonietta de Ca-

margo Lima, casada com o sr. Clovis Jolly de Lima, e a sra. d. Irene Camargo Nogueira, falecida, que foi casada com o dr. Ernani Nogueira. Deixou tres netos: Cecilia, Antonio e Ruy.

## A II Exposição-Feira...

(Conclusão da pag. 7)

sam conduzir a bom termo essas e outras iniciativas que assinalaram a gestão da diretoria ora em exercicio.

Mas, voltemos ao programa da exposição-feira de Junho. O programa não se cingirá às atividades que essas palavras expressam: nem somente exposição de gado leiteiro, acrescida de venda de exemplares destinados ao incremento da produção de leite, mas também uma grande exposição de produtos derivados, culminando numa grandiosa "Festa do Leite", cujo objetivo será chamar a atenção publica para as grandes vantagens do consumo do leite como alimento. Os numeros de que se constituirá o roteiro desta parte do certame ainda não estão assentados em definitivo quais sejam, mas as sugestões são em grande numero, tornando-se o maior trabalho o seleciona-las de maneira que possam realmente agradar e interessar, atingindo o objetivo de propaganda que se visa.

## NA AGRICULTURA USE NOSSAS MÁQUINAS

Dentre tantas, temos:

- ★ ARADOS de diversos tipos
- ★ CULTIVADORES de 5 enxadas
- ★ SEMEADEIRAS
- ★ CORTADORES de forragens
- ★ ENGENHOS de cana
- ★ DESCASCADORES de arroz e café
- ★ TRITURADORES
- ★ ENXADAS ROTATIVAS "GEM"
- ★ TRATORES "EICHER" a óleo Diesel

Qualidade e preços serão do seu agrado.

Consulte-nos.

## CASA FOSTER

RUA FLORÊNCIO DE ABREU, 562  
Caixa Postal, 56  
SÃO PAULO

Filiais:  
RIO DE JANEIRO — Caixa Postal, 1412  
RECIFE — Caixa Postal, 907

MÁQUINAS AGRÍCOLAS EM GERAL



299 ROSA, ainda não registrada, pois somente chegou à sua primeira lactação. (Na Suécia, a vaca só é registrada após a terceira lactação ininterrupta e com produção mínima de 200 kg de manteiga.) Tem uma bezerra. Existem vivas cinco gerações da família Rosa.



188 ZWARTE V. D. MEER, exportado para o Brasil em sua primeira lactação. Fotografia tirada na Exposição de Gado Leiteiro de São Paulo de 1955, onde foi Reservada de Grande Campeã e Reservada Campeã Importada. Recebeu ainda mais 5 prêmios.



181 ROOSEVELT, filho de 99 Rosa, exportado para o Brasil.



97 PIGESCH registro de elite de ouro, filha de 593 Pigesch (mãe) em 11 anos com a produção média de: 6.036 quilos de leite, 3,96% de gordura, ou seja 239 quilos de manteiga.

## UM EXTRAORDINARIO PLANTEL DE HOLANDÊS-SUÉCO

A granja Vanninge, na Suécia, propriedade do sr. Gustaf Petrici, possui excelente rebanho de gado Holandês-Suéco, no momento com 25 vacas leiteiras mais seus bezerras e novilhas. O proprietário tem empre-

gado seus próprios touros e alguns da Associação de Touros sita nas proximidades. A média de produção do rebanho, nos últimos dez anos, tem sido a seguinte:

	kg/leite	%/gordura	kg/manteiga
1946: 22,4 vacas	5351	4,04	216
1947: 22,6 vacas	4925	4,02	198
1948: 24,8 vacas	5170	3,94	204
1949: 23,7 vacas	5290	4,16	220
1950: 20,8 vacas	5617	4,12	231
1951: 20,9 vacas	5518	4,20	232
1952: 23,3 vacas	4890	4,22	207
1953: 25,7 vacas	5171	4,12	213
1954: 26,2 vacas	4786	4,23	202
1955: 26,8 vacas	5039	4,33	218
1956: 27,7 vacas	5012	4,21	211

As vacas são ordenhadas mecanicamente desde 1952. Sua alimentação é baseada em excedentes e subprodutos da plantação e refinação do açúcar, ou seja folhas de beterraba, melaço, etc. A porcentagem de concentrados tem sido de cerca de 20%, dos quais 14% foram trazidos à fazenda, e o resto produzido ali mesmo. A alimentação em pastos tem sido de 20%, e a de feno 14%.

O rebanho é um dos mais conhecidos do sul da Suécia, consistindo de um tipo exterior de ótima qualidade. As vacas mais antigas são a família A, representada por Astrid e Armeda. Da fazenda Rosendal veio a família Pigesh, através da novilha 393 Pigesh, em 1941. A família Rosa veio de Bel-

67 par 175 anos  
 Filhas 5124 kg x 3,90% = 200  
 Mães 5302 kg x 3,92% = 208

As seguintes filhas de Hampus Bouke foram as "vacas de ouro" da fazenda: 99 Rosa, registro n. 89016; 97 Pigesh, reg. n. 80248; 89 Armeda,

99 Rosa, 11 anos, média de prod.  
 97 Pigesh, 11 anos, média de prod.  
 89 Armeda, 12 anos, média de prod.  
 121 Astrid, 10 anos, média de prod.

É interessante mencionar os seguintes filhos de 99 Rosa: 138 Reklan e 181 Roosevelt. Este último é filho de Bernhardt, importado de Frisland, tendo Adema 197, como avô de lado materno e paterno. Este touro é de especial interesse para o Brasil, pois foi vendido para a fazenda do sr. Olivo Gomes, em 1954. As filhas de Roosevelt na Suécia tem excelente produção leiteira, com alta porcentagem de gordura. A referida granja possui ainda um filho de Roosevelt: 217 Friese.

Outros touros que se acham em

teberga, através de 70 Rosa, em 1938. Alem destas, vieram ainda três novilhas da fazenda Stjerneholm: 172 Fokje, filha de De Schoone; 149 Fokje, filha de Ceres Optimist e 167 Zwart v. d. Meer, filha de Diamant. Das duas últimas famílias mencionadas, a última foi a que teve a produção mais alta e a prole mais numerosa.

Em relação aos touros geradores das famílias, acham-se 106 Kurt, 123 Konsum e o filho de Stanley. Um dos touros mais importantes e quemelhoraram de muito o rebanho foi Hampus Bouke, filho de Maries Bouke e 126 Hansa: tem pernas excelentes e deu costas muito boas às filhas. Seus testes de prole em 1947 acusaram estes resultados:

(202) kg manteiga  
 (204) kg manteiga

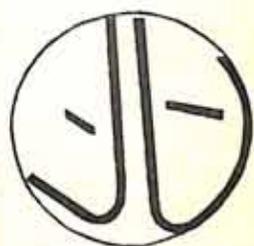
reg. n. 77471; e 121 Astrid, reg. n. 90990. Ainda vivem e estão prenhes as duas primeiras. A produção das quatro assim se resume:

5499 x 4,53 = 249 — 11 crias  
 6036 x 3,96 = 239 — 13 crias  
 5548 x 3,86 = 214 — 13 crias  
 5430 x 4,01 = 218 — 10 crias

atividade no rebanho são: Strandjuter de 1955; 27 Cardinal, filho de 163 Fokje; e finalmente 226 Caruso, filho de Cardinal.

A Reservada Grande Campeã na Exposição de São Paulo, em 1955, 183 Zwart v. d. Meer, também se originou desta granja.

Pode-se concluir que todos os animais da Granja Vanninge são de excepcional qualidade, tendo ótimos exterior, pernas e uberes, com corpo profundo e largo e grande longevidade de produção.



# FAZENDA BELA VISTA

## ALBERTO FERRAZ

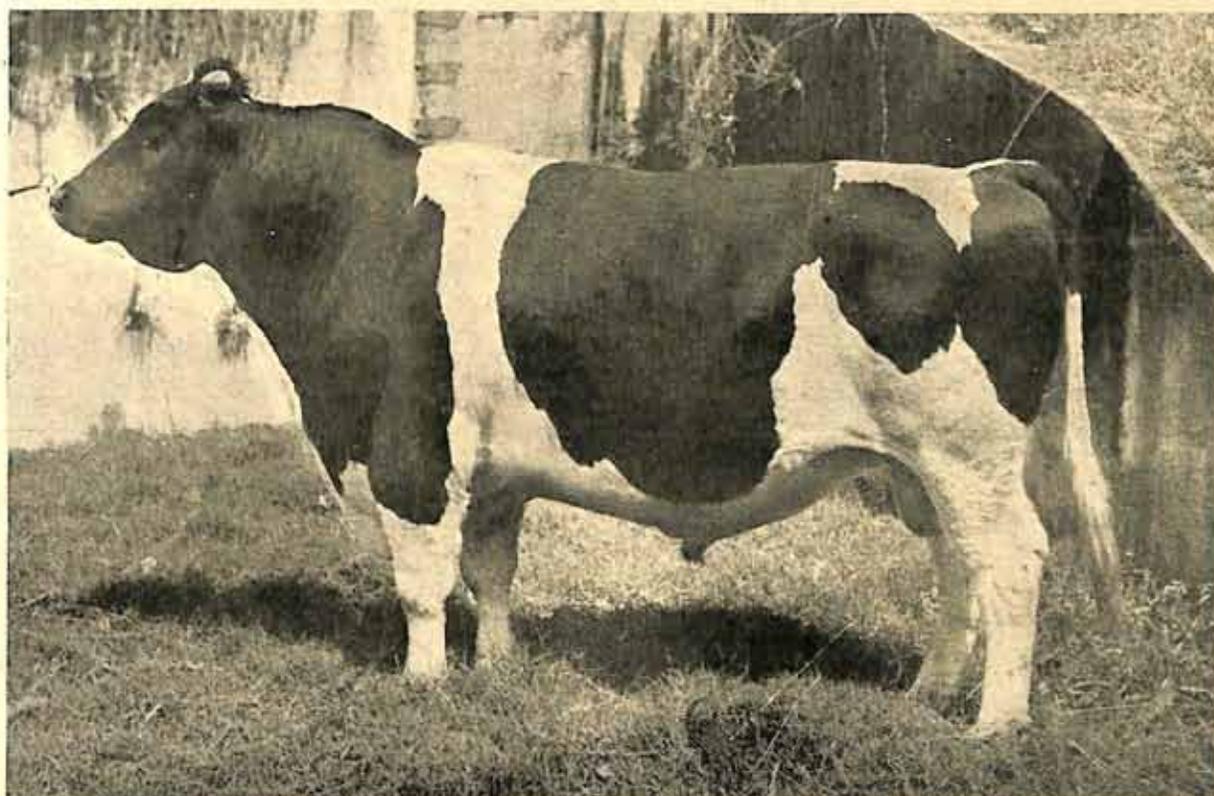
AGULHAS NEGRAS — Estrada Mauá — Km 18 — ESTADO DO RIO

As melhores linhagens Frisias selecionadas na Suécia

PRODUÇÃO

LONGEVIDADE

TOUROS EM SERVIÇO



RAY — Reprodutor holandês da Suécia importado para nosso plantel. A produção média anual da mãe deste touro foi de 6.260 kg de leite e 261 kg de gordura com 4,15%. Sua avô, em quatro anos, produziu 24.873 kg de leite e 1.011 kg de gordura com 4,04%. Sua avô, pelo lado do pai e bisavô pelo lado da mãe, 73 Rokje, em 10 anos produziu a média de 7.035 kg de leite e 297 kg de gordura com 4,27%.

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE  
CONTROLADA PELA A. P. C. B.**

**SERÁ UM PRAZER RECEBER  
SUA VISITA**

---

— VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES P.O. E P.C. —

---

# OS PECUARISTAS JÁ ACREDITAM NA TÉCNICA E NOS TÉCNICOS

**J. Barrisson Villares**  
Médico Veterinário - Diretor do Dep.  
de Produção Animal de S. Paulo

Como fazemos todos os meses, novamente nos reunimos, em sessão conjunta do D.P.A. e da Associação Brasileira de Zootecnia, para a última reunião do ano de 1956. Nesta oportunidade, queremos agradecer aos zootecnistas, veterinários, biólogos, técnicos, servidores e outras pessoas, a ajuda que nos dispensaram na realização do nosso programa, pois foram aqui feitas dez reuniões, correspondentes aos doze meses do ano. Cerca de 34 conferências ou palestras foram aqui proferidas, abrangendo os mais diversos setores da produção animal e 12 sobre equilíbrio agro-pecuario. Deixamos consignado um especial agradecimento aos nossos companheiros que nessas reuniões nos proporcionaram sua palavra. Muito obrigado, amigos.

Agora, ouviremos a última conferência do ano, a ser pronuncia-

da pelo zootecnista Otto de Mello, que acaba de regressar da Holanda, onde esteve em missão zootécnica. Neste momento, desejamos dar ênfase à notável demonstração de avanço da zootecnia no círculo dos criadores. Há um crescente interesse dos pecuaristas pelo trabalho do técnico. Muitos criadores pedem ao D.P.A. que lhes forneça zootecnista para a escolha ou seleção de suínos na Argentina; outros preferem confiar aos nossos técnicos a escolha de bovinos leiteiros no Uruguai, na Argentina, nos Estados Unidos, ou na Holanda. Os técnicos merecem confiança e as normas zootécnicas ganham terreno. É este um fato auspicioso para o nosso desenvolvimento. Ainda há poucos anos, numa reunião de técnicos de todo o mundo, num congresso nos Estados Unidos, ouvimos um agrônomo informar que o maior proble-

ma de seu país era fazer com que o agricultor acreditasse no técnico ou na técnica. Já não podemos dizer o mesmo, dada a extraordinária aceitação da palavra, do prestígio e da confiança que o pecuarista deposita neste profissional dedicado, que é o zootecnista. Hoje, no setor da Pecuária, no Estado de São Paulo, nenhum empreendimento é projetado, nenhum problema é estudado, nenhum trabalho é desenvolvido sem a participação do zootecnista. É justamente o que acaba de ocorrer com o jovem zootecnista Otto de Mello. Confiaram-lhe a tarefa de selecionar ou de escolher reprodutores na Holanda, o que constitui motivo de orgulho para o técnico e uma grande honra para o D.P.A. e a Associação Brasileira de Zootecnia.

## A CRIAÇÃO DE GADO LEITEIRO NA HOLANDA

**Otto de Mello**  
Engenheiro Agrônomo

Inicialmente quero agradecer a confiança e enaltecer o espírito de colaboração, o espírito empreendedor, demonstrado por alguns criadores da Raça Holandesa Vermelha e Branca, patrocinando a minha viagem à Holanda, onde tive oportunidade não só de observar os métodos utilizados na criação de gado especializado para produção de leite, mas também de adquirir exemplares da Raça Holandesa, animais êsses que muito concorrerão para a melhora de nossos rebanhos leiteiros, especialmente os da Raça Holandesa malhada de vermelho.

A seguir, farei um relato das condições observadas naquele país.

### RELEVO E CLIMA

Como é do conhecimento geral, a Holanda geograficamente pertence quase totalmente à terra baixa. Sómente na parte oriental e sudeste apresenta algumas colinas, permitindo-nos, tendo em vista o seu relevo, dividi-la em duas regiões: Holanda baixa e Holanda alta.

a) A Holanda baixa representa 40% do território holandês, abrange o norte e o oeste do país, e compõe-se na sua quase totalidade de terrenos de aluvião (argila marinha, argila fluvial e turfeira baixa). Esta região se deve à tenacidade do seu povo, que, além de cuidar da própria subsistência (problema comum dos povos) tem também a enorme tarefa de defender-se contra as inundações, construindo diques e polders, a fim de que seja possível a utilização das terras.

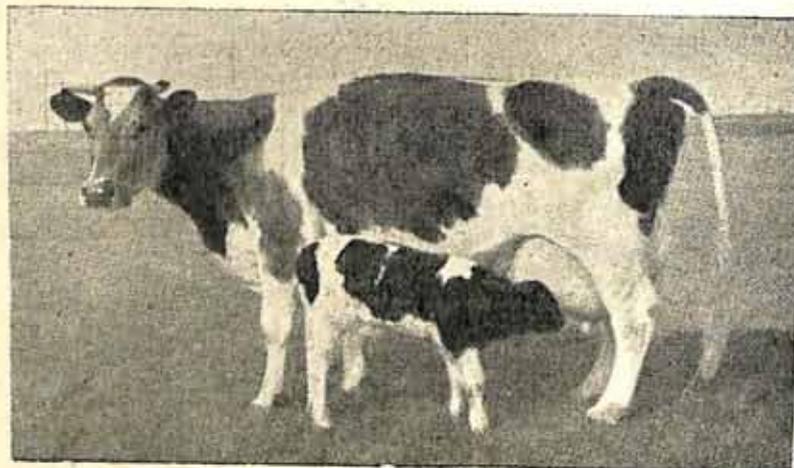
Podemos citar, como exemplo, o grande dique que liga as províncias da Frísia e da Holanda Setentrional possuindo nada menos de trinta quilômetros de comprimento.

Existem nesta região áreas que estão até a seis me-

tros abaixo do nível do mar, como é o caso do "Prins Alexander Polder" ao norte de Rotterdam.

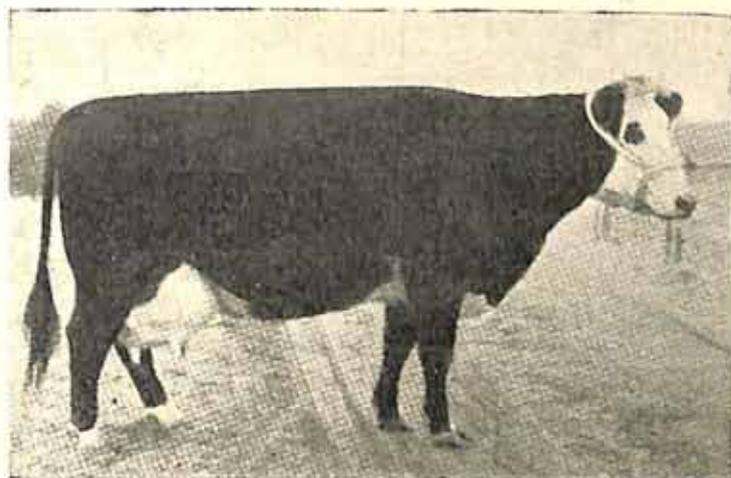
b) A Holanda alta, situada na parte oriental e sudeste do país, com terrenos arenosos diluvianos, tem algumas elevações, culminando na região de Vaalseberg, na fronteira com Alemanha e Bélgica, e fica a 321 metros acima do nível do mar.

O esgotamento das águas das terras holandesas constitui um grande problema. Na parte alta, esse esgotamento é natural, por meio de pequenos e grandes

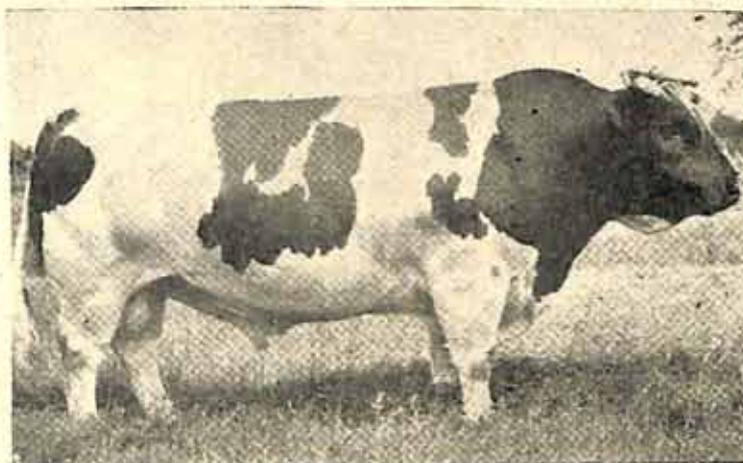


DORAS NRS, com 19 anos e meio, em 17.º cria. Produziu 96.872 kg de leite com 3,62% de matéria gorda.

REVISTA DOS CRIADORES



Uma vaca da raça Gromingue, com bras características leiteiras. Aos 5 anos, produziu 5.742 kg de leite, com 3,91% de matéria gorda.



DOEL, um dos melhores touros vermelhos do sul da Holanda. Juntamente com cinco filhos, serve no posto de inseminação artificial.

rios; mas, na Holanda baixa, é artificial, por meio de canais, utilizando-se moinhos de vento e bombas a vapor, a motor elétrico e diesel. Os primeiros, apesar da marcante caracterização que emprestam à paisagem holandesa, vêm sendo substituídos pelas bombas, que tecnicamente têm rendimento bastante superior.

O clima da Holanda é marítimo moderado, soprando muito vento do mar e fazendo grande nebulosidade; a temperatura varia de + 2,3° C em janeiro para + 18,7° C em julho, sendo, por conseguinte, o inverno suave e o verão ameno. A precipitação pluviométrica é de 700 a 800 milímetros, bem distribuída durante o ano, porém, maior de junho a dezembro.

Os rebanhos são mantidos seis meses nos pastos e seis meses no estabulo. No primeiro caso, de abril a setembro, e, no segundo, de outubro a março. Nos anos muito úmidos, como no de 1956, oferece-se problema sério aos criadores, pois são obrigados a recolher seus rebanhos, às vezes um mês antes, o que força a aquisição de mais forragem ou a diminuição do arraçamento, em prejuízo da produção e desenvolvimento dos animais.

A precipitação pluviométrica não é excessiva, sendo a evaporação bem menor do que em nosso País. Daí a razão da maior umidade.

O período de grande produção de leite da Holanda vai de abril a setembro. Devido à falta de espaço nos estábulos e também porque no pasto a produção é mais econômica, geralmente as vacas iniciam a lactação em abril.

Durante este período a maioria dos rebanhos holandeses permanece nos pastos, constituídos de gramíneas de folhas estreitas, semelhantes ao nosso quiquio, com alguma porcentagem de trevo, especialmente o "trevo branco". Ai são ordenhadas a mão ou por meio de ordenhadeiras mecânicas, montadas sobre rodas, para facilitar o seu transporte de um pasto para outro.

As pastagens são subdivididas, de boa qualidade e bastante tenras. A planície evita o dispendio de energia dos animais, possibilitando satisfatória produção. Nesta fase, os pastos, apesar do pastoreio do rebanho, mantêm-se altos. Os pastos são periodicamente ceifados, sendo o produto armazenado, não só na forma de feno e silagem, mas, também, desidratado. No inverno, adicionam-se silagem de beterrabas e concentrados, especialmente os resíduos de trigo, aveia e centeio produzidos na Holanda, resíduos de caroço de algodão e amendoim, adquiridos alhures.

#### RAÇAS DE BOVINOS DA HOLANDA

A população bovina da Holanda é de cerca de . . . 3.000.000 de cabeças, assim distribuídas:

- a) Raça Holandesa Preta e Branca . . . . . 72%
- b) Raça Holandesa Vermelha e Branca do

- Mosa, Reno e Issel . . . . . 24%
- c) Raça Gromingue . . . . . 4%

A Raça Holandesa preta e branca encontra-se em quase todo o território holandês, porém, predomina nos territórios da Frisia, Holanda Setentrional, Dreute, Overijssel e Holanda Meridional. Na província da Frisia, existem 5.900 criadores de gado de pedigree, com cerca de 150.000 animais inscritos no Registro Genealógico da Frisia; e cerca de 22.000 criadores de gado de pedigree, com cerca de 200.000 inscritos no Registro Genealógico Neerlandês.

A média de produção das vacas controladas na Holanda em 1952, pelo Serviço de Controle de Leite, anotadas nos Registros Genealógicos, foi de 4.655 quilos e 3,57% de gordura. Na Frisia, foi de 4.860 kg com 3,99% de gordura, no regime de duas ordenhas em 365 dias.

Esta raça é especializada para leite, possuindo uma capacidade de adaptação extraordinária, além de apreciável longevidade.

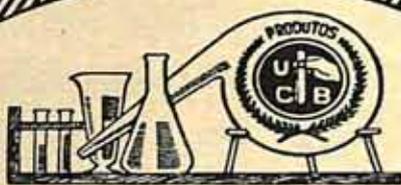
A Raça Holandesa Vermelha e branca do Mosa, Reno e Issel M.R.Y. é criada na bacia dos três grandes rios Mosa, Reno e Issel, no sudeste da Holanda, cujas terras são de areia e argila fluvial, distribuindo-se nas províncias de Limburgo, Brabante Setentrional, Guêria e Overisel. A criação desta raça obedece a duplo objetivo: produção de leite e carne, mas principalmente de leite. Tivemos oportunidade de observar animais desta raça com grande produção de leite e gordura; citaremos aqui as famosas Doras, uma das quais, a 29, produziu 9.600 quilos de leite com 3,53 de matéria gorda em 380 dias.

Existem na Holanda 16.000 criadores de M.R.Y., associados ao Registro Genealógico Neerlandês, porém, o número de cabeças inscritas de cada um deles é bem pequeno, não ultrapassando quinze cabeças, girando a média em torno de sete.

No sul da Holanda, as propriedades possuem áreas menores do que na Frisia; além disso, são fazendas de exploração mixta, ou seja de gado e agricultura (floicultura e horticultura). Daí a razão pela qual os criadores possuem poucos animais.

A produção média de leite e gordura desta raça é inferior à da primeira, porém, nota-se que os criadores de M.R.Y. muito se preocupam com aumentar não só a produção de leite, mas também a produção de gordura de seus animais. Isto tem sido conseguido, em prejuízo da dupla finalidade da raça, pois as grandes produtoras apresentam seu exterior modificado com tendência para gado leve produtor de leite.

A Raça Gromingue é criada nas províncias de Gromingue e Holanda Meridional. São animais de pelagem curiosa: tronco preto, ventre e parte inferior do peito brancos, cabeça branca com manchas pretas em redor dos olhos. A finalidade maior da criação desta raça é



**Há 25 anos que vem distribuindo  
Saúde e vigor em todos os  
Rebanhos do Brasil**

- SOROLINA** — Evita a sangria nos equinos.
- BENZOPHENOL-AZUL** — A saúde do gado.
- COLARGOLINA** — No curso de sangue.
- FARINHA CALCIO FOSFATADA "SAÚDE"** — Recalcificante.
- FENAZON-AZUL** — (via bucal) Pneumo-enterite dos bezerros.
- FOSIRON** — O fortificante poderoso.
- LINIMENTO SANADOR** — A fricção que elimina a dor.
- PHENODRAL** — Reconstituente arsenical-injetável.
- PETRO-LANO** — Antissético Cicatrizante.
- PLACENTINA** — Retenção da placenta. Partos difíceis.
- PÓ ANTI-CURSO** — Anti-diarréico.
- SAL DIGESTIVO VITAMINADO** — Protege a saúde dos animais.
- TIMBACO** — Sarnicida.
- TRISTEZINA (injetável)** — Contra a Pneumo-enterite dos bezerros.
- KALCEINO** — Recalcificante para aves.
- KARABÉ** — A saúde das aves.
- SABÃO NELZINA** — A higiene dos cães.
- TIMBOLINA** — Contra carrapatos e pulgas.
- ANTI-FEBRIL** — Batadeira dos porcos.
- ASEPTOLINA (injetável)** — Sulfanilamida a 20%.

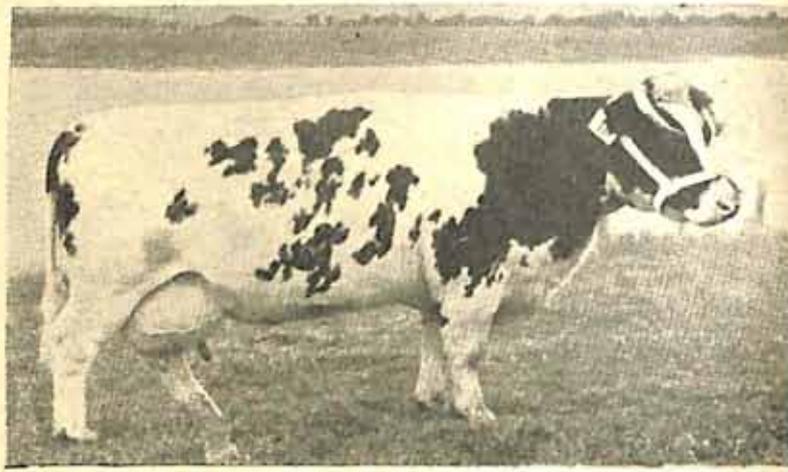
**PEDIDOS:** Associação dos Criadores  
VENDEDORES AUTORIZADOS

**Fabricantes:**

**UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S.A.**

A Especialista Veterinária

C. Postal 74 - JABOTICABAL - E. S. Paulo



**DDRA 53, atual campeã vermelha. Aos 38 meses, produziu 4.533 kg de leite e 304 kg de gordura com 3,75%.**

a produção de carne, mas o rebanho tem razoável aptidão leiteira.

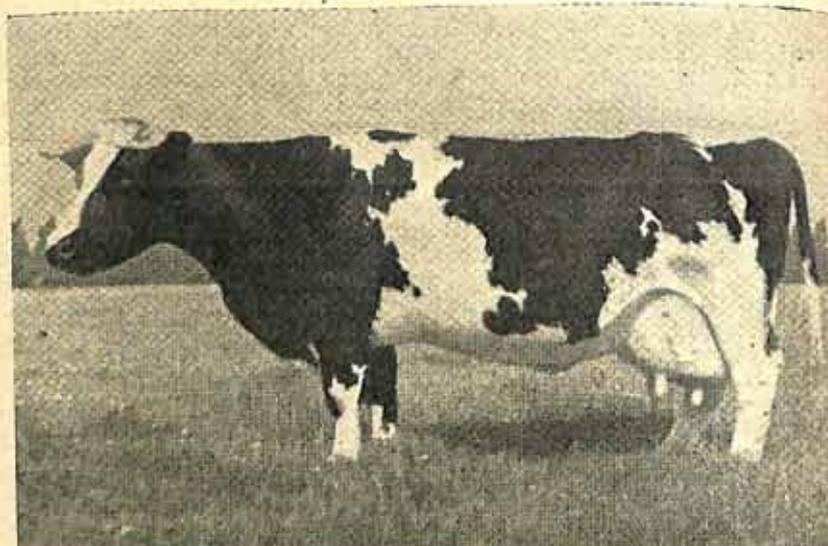
Não podemos deixar de citar aqui o gado Holandês vermelho criado na Frísia, que difere sensivelmente do M.R.Y.: a sua morfologia é idêntica à do Holandês preto e branco, com produção menor. Sendo o número de animais reduzido, a seleção tem sido sensivelmente prejudicada. Na Frísia, existem somente dezoito criadores de Holandês vermelho e branco, os quais possuem, em média, 60 cabeças, de modo que o rebanho da raça é constituído de cerca de mil cabeças, número bastante acanhado para uma seleção.

O melhoramento do rebanho leiteiro da Holanda tem tido grande êxito, graças ao povo, que é de índole afeita ao trabalho de seleção, tendo como fatores preponderantes o registro genealógico, o controle leiteiro e a inseminação artificial.

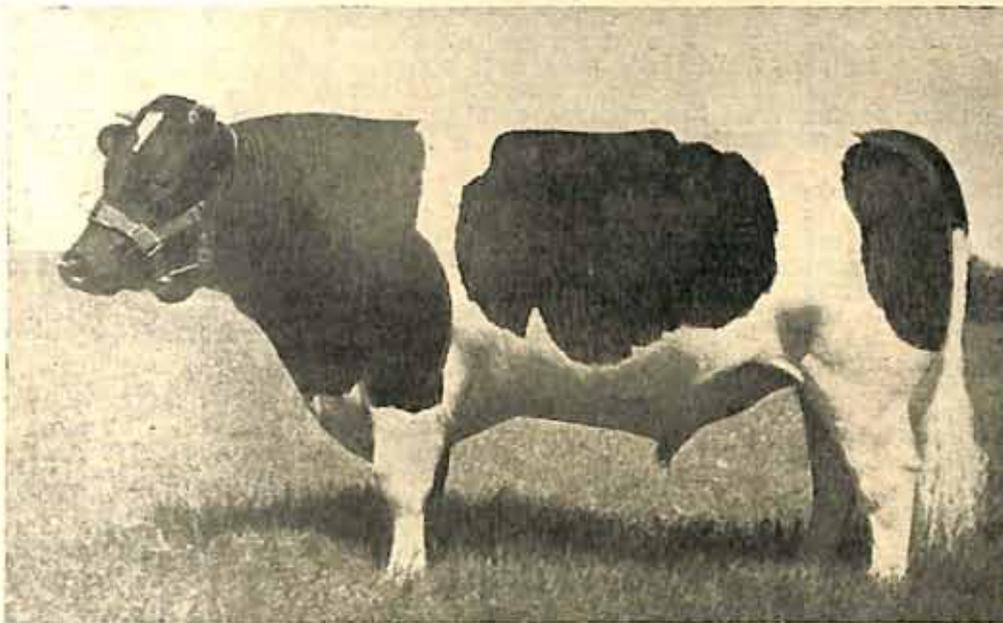
#### O REGISTRO GENEALÓGICO

Existem na Holanda duas associações de registro genealógico: a F.R.S. com sede em Leuwarden, que cuida unicamente do registro genealógico do gado da Frísia e registra somente as duas raças Holandesa preto e branco e Holandesa vermelho e branco; e a M.R.S. com sede em Haia, que registra todas as outras raças existentes no resto do território holandês.

Existe uma diferença mínima de exigências para



**DORA 29, holandesa vermelho e branco. Produziu 9.600 kg de leite, com 3,53% de gordura, em 380 dias.**



**SUDHOEKSTE PIET EDUARD**, quatro vezes campeão da Frisia, pai de Pietjes Eduard 40826. Atualmente está na França.

registro entre as duas associações. Citarei alguns detalhes do registro genealógico da Frisia.

São quatro os livros de registro: 1 - Registro Genealógico de touros; 2 - Registro Genealógico de vacas; 3 - Registro Auxiliar de vacas; 4 - Registro de criação de gado novo.

Tanto no registro genealógico de vacas como no de touros, que corresponde ao nosso registro definitivo, os animais precisam estar registrados no Registro de Criação de Gado Novo — correspondente ao nosso registro provisório — ou seja, precisa ter conhecidos e registrados os seus pais.

Este registro refere-se a touros desde 18 meses, a vacas a partir de dois anos e dez meses, e que tenham parido ao menos uma vez. Em ambos os casos, é necessário que o animal tenha obtido no mínimo 70 pontos, servindo-se da seguinte escala:

TOUROS		VACAS	
Cabeça (forma, olhos, ventas) .....	9	Cabeça (forma, olhos, ventas) .....	8
Cornos .....	6	Colo, ombros, peito... ..	10
Colo, peito, ombros....	12	Costelas, dorso, lados..	8
Costelas, dorso .....	10	Lombos .....	8
Lombos .....	8	Partes trazeiras .....	12
Partes trazeiras .....	10	Ancas .....	6
Ancas .....	6	Cauda .....	4
Cauda .....	3	Pernas .....	6
Pernas, posturas, movimentação .....	10	Uberes, tétas, característicos leiteiros .....	20
Característicos leiteiros (pele, pêlo) .....	6	Aspecto geral (pêlo, pele, etc.), postura, movimentação .....	18
Aspecto geral .....	20		
	<u>100</u>		<u>100</u>

O registro auxiliar de vacas corresponde ao nosso registro inicial de origem desconhecida, ou seja, registro das fêmeas por julgamento; exige-se, porém, que o animal obtenha, no mínimo, 75 pontos da mesma tabela. Nos três registros, é necessário que o animal obtenha pelo menos a metade dos valores possíveis em cada divisão da escala.

O registro da criação de gado novo corresponde ao nosso registro provisório. Para obtê-lo, é necessário que os pais sejam registrados e que a comunicação de cobertura e a de nascimento tenham sido feitas dentro do prazo de seis meses e de cinco dias, respectivamente.

Os animais, quando registrados, são marcados nos chifres com o número de ordem do registro e o proprietário recebe um certificado, contendo notas de todos os antecedentes do animal.

A severidade no registro muito tem contribuído pa-

ra o seu conceito, colaborando de maneira extraordinária para a seleção do rebanho.

Tanto as fêmeas com os machos, de acordo com a produção, exterior, antecedentes a capacidade de transmitir produção de leite, matéria gorda e exterior, podem obter os seguintes títulos:

Registro Genealógico Honorífico ou de Escol; Preferente; e Recomendado especialmente pelo Governo da Holanda.

**Registro Genealógico Honorífico ou de Escol** — É exclusivamente destinado às fêmeas inscritas no registro genealógico e que tenham tido duas lactações que satisfaçam as exigências mínimas de produção de leite e matéria gorda, conforme à tabela abaixo. Além disso, é necessário que o animal tenha boa aparência.

#### HOLANDESA PRETO E BRANCO

Idade no dia da parição	Produção média por dia Leite	Produção média por dia Gordura
2 .....	10 .....	3,40%
2.1/2 .....	11 .....	3,40%
3 .....	12 .....	3,40%
3.1/2 .....	13 .....	3,40%
4 .....	13.1/2 .....	3,40%
4.1/2 .....	14 .....	3,40%
5 anos e mais....	14.1/2 .....	3,40%

#### HOLANDESA VERMELHO E BRANCO

Idade no dia da parição	Produção média por dia Leite	Produção média por dia Gordura
2 .....	9 .....	3,40%
2.1/2 .....	9,9 .....	3,40%
3 .....	10,8 .....	3,40%
3.1/2 .....	11,7 .....	3,40%
4 .....	12,15 .....	3,40%
4.1/2 .....	12,6 .....	3,40%
5 anos e mais....	13,05 .....	3,40%

Como vemos, a exigência para o gado M.R.Y. é menor do que a para o Holandês preto e branco.

**Touros Preferentes** — Os touros que apresentarem na sua descendência uma hereditariedade extraordinária, podem adquirir o título de "Preferentes". A hereditariedade é apreciada por uma comissão constituída pelo diretor do Registro Genealógico, pelo consultor governamental para a criação de gado em cuja circunscrição se encontrar a referida descendência, por um

membro da diretoria do Registro Genealógico e pelo Inspetor do Registro da Região.

O exame da hereditariedade compreende não só a parte de exterior herdada, mas também a produção obtida por herança. No primeiro caso, examina-se o maior número de descendentes do touro, comparando-os com as respectivas mães; no segundo caso, também se faz uma comparação entre a produção de leite e gordura das filhas e das respectivas mães.

O Registro Genealógico calcula a produção herdada de todos os touros que tenham ao menos cinquenta filhas com produção leiteira normal e, em seguida, comunica-a aos criadores. Esta investigação repete-se com regularidade até que a filha mais nova das 50 primeiras filhas do touro apresente cinco produções leiteiras conhecidas. Para o cálculo de produção herdada, todas as lactações analisadas são corrigidas para a produção aos dois anos.

Quando o touro, além de transmitir exterior, transmite também produção, passa a ser considerado **Preferente A**; no caso de transmitir sómente produção, receberá o título de **Preferente B**.

**Vacas Preferentes** — Adquirem este título as vacas que preencherem as seguintes condições:

1 — **Exterior** — A vaca tem que ser inscrita no livro genealógico.

2 — **Fecundidade** — Tem que ter parido ao menos tres bezerros puros durante o período de quatro anos.

3 — **Produção de leite e matéria gorda**: a) a média de matéria gorda de todas as suas lactações conhecidas precisa ser ao menos de 3,80%; b) a metade ou mais da metade de suas lactações conhecidas deve ter ocorrido num período de 30 dias e atingido os seguintes mínimos:

2,3 anos .....	3.300 kg
2,4 a 2,9 .....	3.600 "
2,10 a 3,3 .....	3.900 "
3,4 a 3,9 .....	4.200 "
3,10 a 4,6 .....	4.500 "
4,7 a 5,6 .....	5.100 "
5,7 e mais .....	5.500 "

Se o período de lactação for maior, multiplica-se a média diária por 330.

Se a produção de leite não for suficiente, porém a produção de gordura ultrapassar, pode-se somar 50 quilos de leite para cada 0,1% de gordura que ultrapassar de 3,80, porém nunca mais de 300 quilos.

Nos cálculos, também se favorecem as lactações do período de guerra e as lactações obtidas nos solos plôres da Holanda.

4 — **Descendentes** — a) A vaca precisa possuir, ao menos, quatro descendentes aprovados pelo Registro Genealógico, sendo um deles uma fêmea com produção que possa ser julgada. b) A conformação de seus descendentes tem que ser tal que possam obter, no mínimo, 10 pontos, de acôrdo com o seguinte esquema:

FÊMEAS	MACHOS		
78-79 .....	2 pontos	72 .....	1 ponto
80-82 .....	3 pontos	73-74 .....	2 pontos
83-84 .....	4 pontos	75-77 .....	3 pontos
85 e mais .....	5 pontos	78-79 .....	4 pontos
		80 e mais .....	5 pontos
		Filho preferente	10 pontos

c) A vaca precisa apresentar, ao menos, uma filha que preencha as condições de produção, de acôrdo com a tabela citada anteriormente, no paragrafo 3.

**Touros recomendados especialmente pelo governo da Holanda** — São animais de origem extraordinária, porém, novos ainda, não possuindo descendentes suficientes para serem julgados. Posteriormente, poderão ser ou não indicados preferentes. Estes animais precisam possuir no seu registro exterior 80 pontos e terem mães e avós com ótimas produções.

Como podemos observar, qualquer um destes títulos tem muito valor e graças a estas classificações a seleção na Holanda tem sido coroada de êxito.

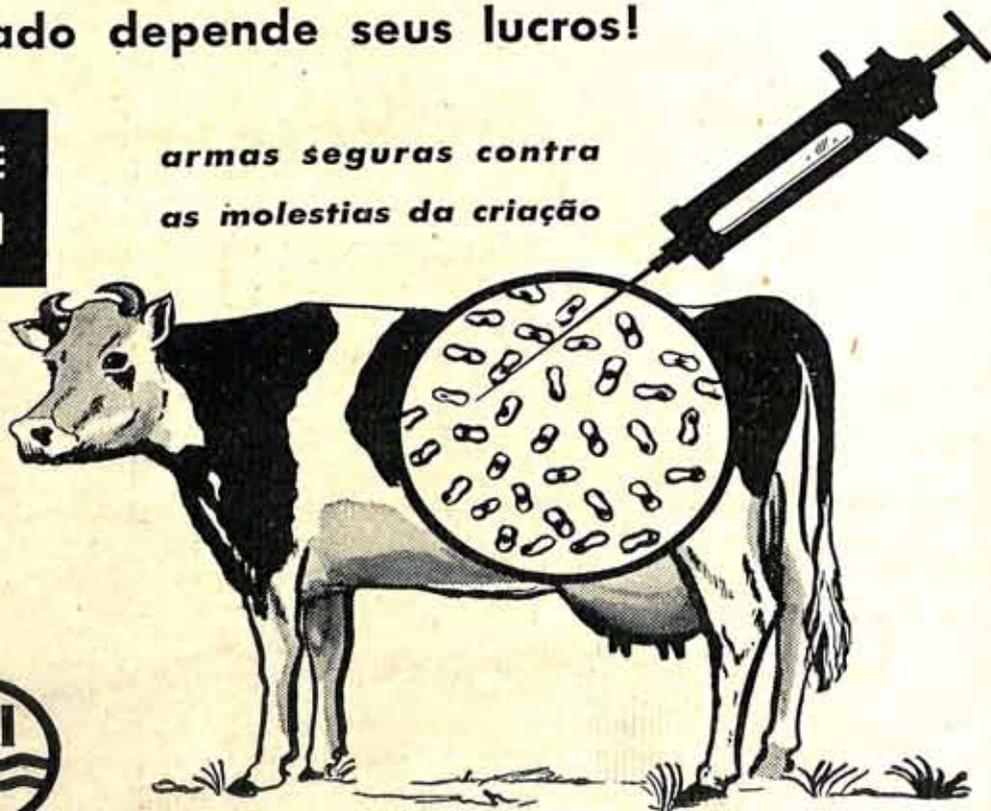
**Da saúde do seu gado depende seus lucros!**

**SULPHAMEZATHINE  
PHENOVIS • BABESAN**

*armas seguras contra  
as molestias da criação*

Tenha em sua fazenda um estoque de SULPHAMEZATHINE, PHENOVIS e BABESAN e fique tranquilo quanto à saúde dos seus rebanhos! Procure conhecer as aplicações de SULPHAMEZATHINE, PHENOVIS e BABESAN e comprove os resultados!

Produto garantido pela  
qualidade Inconfundível



**CIA. IMPERIAL DE INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO BRASIL**

R. Xavier de Toledo, 14 - 8.º And. - C. Postal, 6980 - S. Paulo - FILIAIS: Rio de Janeiro - Pôrto Alegre - Bahia - Recife

## CONTROLE DE LEITE

O controle de leite na Holanda é encarado com muito interesse, não apenas pelo criador, mas também, pelo Governo. É executado mediante subvenção governamental, conseguida por meio de taxas sobre todo o leite produzido na Holanda.

A lactação dos animais é controlada, quinzenalmente, por meio de inspetores pertencentes às cooperativas de produtores, existentes em cada município; estes resultados são comunicados e fiscalizados pelo Serviço Provincial, em cada província, subordinado ao Serviço Central de Controle de Leite, e, em seguida, os resultados são comunicados aos Registros Genealógicos, que tão somente os anotam na ficha dos animais.

Para termos uma idéia do quanto é difundido o controle de leite na Holanda, basta dizer que 55% dos criadores têm a produção de seu rebanho controlada. Na Frisia, o interesse é maior ainda, pois esta cifra atinge a casa dos 80%. Em 1952, foram controladas nada menos que 53.000 vacas, as quais apresentaram a produção de 4.860 kg de leite com 3,99% de matéria gorda.

### INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

A inseminação artificial na Holanda tem trazido benefícios extraordinários à seleção do rebanho. Assim é que a maioria dos criadores podem utilizar em seus rebanhos reprodutores de alta linhagem e evitar, também, as doenças que muito comumente são transmitidas na monta natural. Os centros de inseminação artificial organizam-se pelo sistema cooperativista; cada um deles serve rebanhos num raio de ação de 10 a 15 quilômetros. O número de vacas servidas varia de 2.500 a 20.000. Atualmente, na Holanda, existem 145 centros de inseminação artificial e o número de vacas inseminadas aumenta de ano para ano. Basta dizer que, em 1946, o número era de 20.000 vacas e que atualmente vai além de 800.000.

A tendência é para aumentar cada vez mais o número de centros, pois os menores vão-se fundindo, dando lugar a serviço mais eficiente.

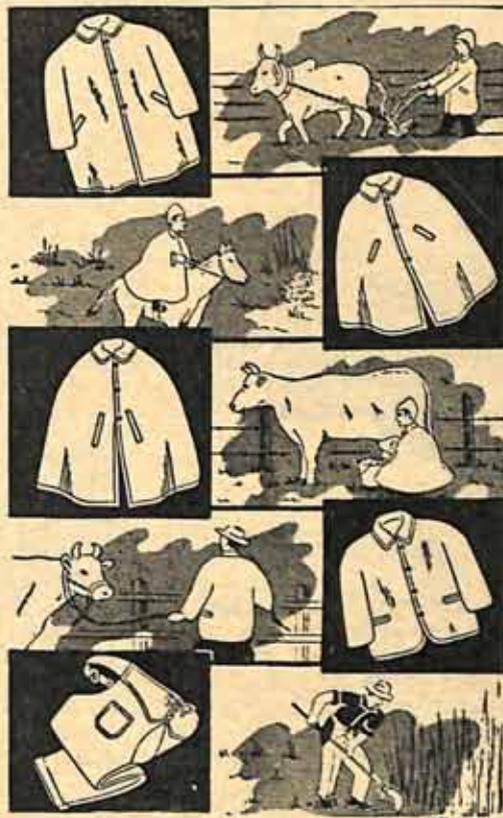
Graças à inseminação, um touro tem podido servir nada menos que 900 fêmeas e a porcentagem de êxito atingiu, em 1954, a cifra de 60% na primeira inseminação.

Na Holanda, tive oportunidade de visitar dois centros de inseminação artificial: um na Frisia, com animais da raça Holandesa preto e branco, e, outro, no Sul da Holanda, em Beers, com animais M.R.Y.

Na Frisia a inseminação artificial desenvolve-se com menor intensidade, devido ao espírito de conservação de seus criadores.

Em cada centro de inseminação, existe um veterinário-responsável que faz a coleta, exame e diluição do semen. A aplicação está a cargo de grande número de inseminadores práticos e, graças à orientação técnica do veterinário e à dedicação e presteza, não só dos inseminadores, como dos criadores, tem sido possível obter porcentagem de êxito satisfatória.

## PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



### CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas

EM LONA 10

Capa de 1,20 e 1,30 m. com ou sem manga ..... Cr\$ 450,00

Capuz, cada ..... Cr\$ 40,00

### PONCHES PARA ORDENHADORES

Sem manga, 0,90 m. .... Cr\$ 310,00

### PALETOTS

Com manga, de 0,90 m. .... Cr\$ 310,00

### CALÇAS

#### Tipo boiadeiro

Especiais contra a humidade, para serviços de capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estrada de Ferro, etc.

Tipo Unico - Cada a ..... Cr\$ 250,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

**ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES**

Rua Frederico Abranches, 37 — SÃO PAULO

Adeus pragas de  
**POMAR e HORTA**



Com pulverizações de  
**HEXAPURO** pó molhável  
ou polvilhamentos de  
**HEXAPURO 150**

contra Broca dos frutos,

mosca das frutas, lagartas, pulgões, percevejos etc

**AGRO-LAB**  
C. P. 8473 - S. Paulo

# O GADO GUZERÁ NO BRASIL

V — O tipo básico de gado cinza escuro do Norte

**Alberto Alves Santiago**  
Ex-Diretor do Registro Genealógico de Gado Indiano, em São Paulo



tanto, estudos posteriores revelaram a conveniência do desdobramento do primeiro grupo daquela classificação, em dois tipos distintos: o gado cinza escuro ou do norte, tendo como principal característica os chifres em lira, de que a raça Kankrej é a melhor representante, e do gado cinza claro, também chamado do sul, em que se destacam as raças Haryana e Ongole. Presentemente, interessa-nos apenas o primeiro tipo básico, segundo a classificação moderna de Phillips e Joshi.

Constituem esse grupo as raças e variedades de gado de pelagem cinza, de chifres em forma de lira, fronte larga, arcadas orbitárias salientes e perfil plano ou um pouco concavo. As raças mais importantes deste grupo são a Kankrej e a Malvi; também se incluem a Kanwariya e a Kherigarh, mas são tão afins com

a Malvi que parecem variedades desta, em vez de raças distintas. Certos autores, como Ware e Phillips, classificam também neste grupo a raça Tharparkar, na qual a Kankrej influiu, dando-lhe cornos em forma de lira. Todavia, é evidente que essa raça recebeu grande influência das raças de chifres curtos, do tipo cinza claro, mais comum no sul da Índia. Assim, a raça Tharparkar deveria ser considerada como uma variedade intermediária entre o primeiro e o segundo tipos básicos indianos.

## Kankrej

Esta raça toma seu nome de um território situado ao norte de Guzerá, no que é hoje o grande Estado de Bombaim. Na zona de Radhanpur, vizinha ao distrito de Kankrej, a raça recebe a denominação de Wadhjar. Na região de Kutch, chamam-na Wagad ou Wagadia, nome de uma comunidade de pastores que a ela se dedicam. Outra variedade, conhecida pelo nome de Sanchoe, se cria em Jodphur, na Rajputana. Descrição detalhada desta raça, faremos mais adiante, uma vez que nosso objetivo presente é estudar o grupo étnico e não a raça de modo particular.

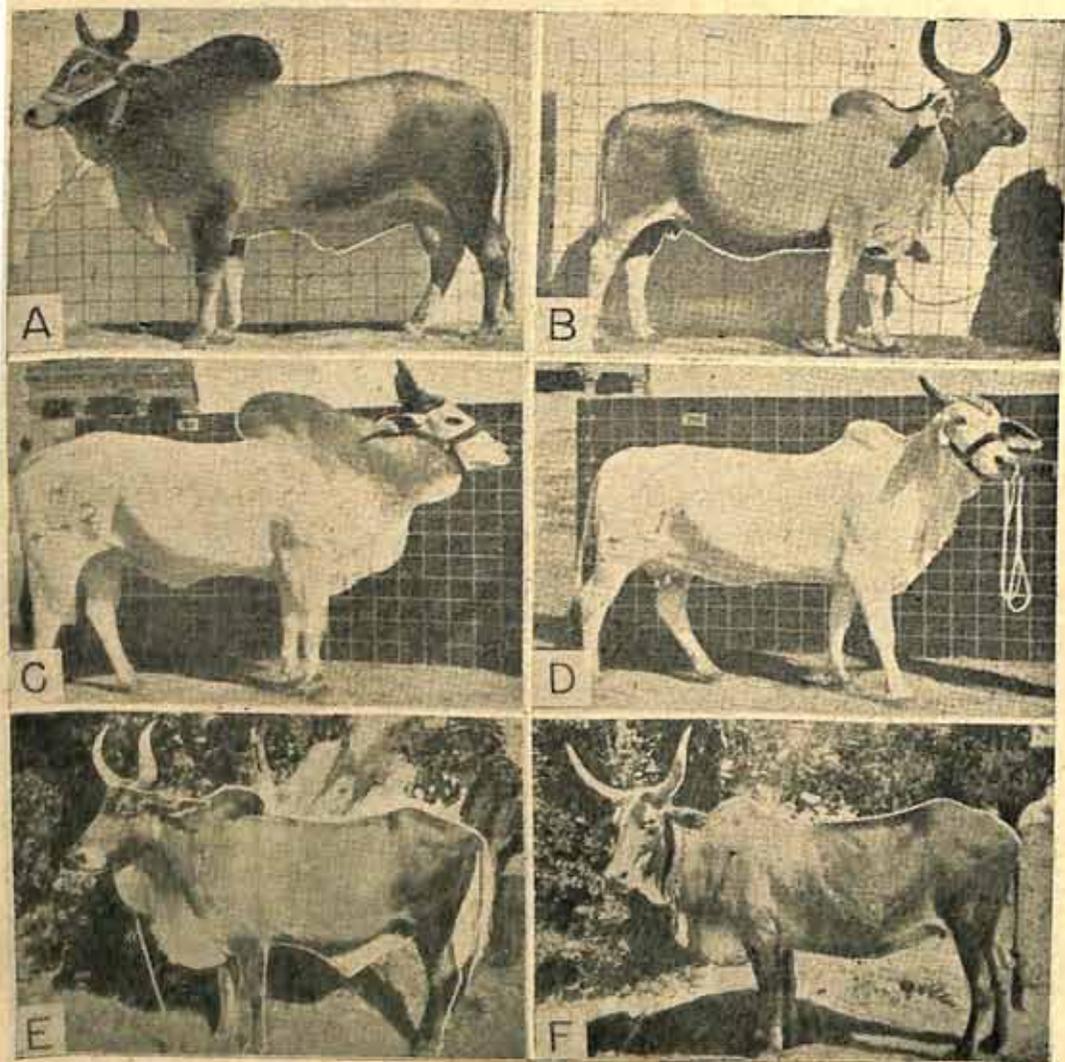
## Kenwariya

A raça Kenwariya, também conhecida por Kenkatha, recebe o nome do pequeno rio Ken, em cujas margens é criada, na região montanhosa de Bundelkhand. Esse gado vive também nos territórios de Panna, Charkari, Bijawar e Ajaigarh, integrantes da província de Madhya Pradesh. Nesta região, encontra-se muito gado Malvi, pelo que é lícito supor que estas raças estejam mescladas.

O gado Kenwariya é pequeno, vigoroso e forte. A cor varia do cinza ao cinza escuro. A cabeça é curta e estreita, e o perfil é concavo. Os chifres saem lateralmente, dirigem-se para a frente e terminam em ponta afilada. As orelhas são ponteadas,

**GADO DO PRIMEIRO TIPO BÁSICO** — As raças classificadas neste grupo são de cor cinza, têm chifres em forma de lira, fronte larga, arcadas orbitárias salientes e perfis planos ou concavos. São de corpo compacto e apropriadas para tração. A e B: touro e vaca da raça Kankrej, de Gujerat. C e D: touro e vaca de raça Hissar, variedade que tende a desaparecer; não é uma raça pura, e os traços do Kankrej são muito evidentes. E e F: touro e vaca da raça Kenwariya ou kenkatha.

Em artigo anterior, vimos que as numerosas raças indianas de gado zebu podem ser reunidas em cinco grandes grupos, cada um dos quais correspondente a um tipo básico, como bem o demonstrou o ilustre zootecnista "Sir" Arthur Olver. Entre-



**OUTRAS RAÇAS DO PRIMEIRO TIPO BÁSICO** — G e H: touro e vaca da raça Kherigarh, empregada para tiro ligeiro e trote. I e J: touro e vaca da raça Malvi, que são também poderosos animais de tiro; as vacas são más leiteiras. K e L: touro e vaca da raça Tharparkar, criados no deserto de Thar; são animais de dupla aptidão: tiro e leite. (Reproduzidos de "El ganado cebu de la India e del Pakistan", de N. R. Joshi e R. W. Phillips, editado pela FAO.)

mas não pendentes. O corpo é curto, profundo e compacto, o dorso reto. As patas são curtas e fortes, terminando em cascos duros. A barbela é regularmente desenvolvida.

Os animais desta raça são muito utilizados para tração ligeira, nas estradas, e nos serviços agrícolas. Sendo a região montanhosa e pobres as pastagens, somente indivíduos muito rústicos podem sobreviver. É raça pouco conhecida, pois se limita à região de origem.

#### Kherigarh

O gado Kherigarh estreitamente se vincula à raça Malvi; é encontrado principalmente na região de Kheri, no Estado de Uttar Pradesh. Caracteriza-se pelos chifres em lira, traço mais marcante do primeiro tipo básico, mas são menos pesados e mais ligeiros que os Malvi. A cor é cinza ou branca; a cara é pequena e estreita. Os chifres, embora dentro do padrão, são mais finos e quase verticais. O pescoço é curto e forte, com barbela pouco desenvolvida; os machos possuem giba relativamente grande.

Os rebanhos vivem quase exclusivamente do pasto; são animais rústicos, ligeiros, condições que os tornam muito apreciados para tração leve. As vacas são más leiteiras, além de tardias, pois dão a primeira cria após cinco anos de idade.

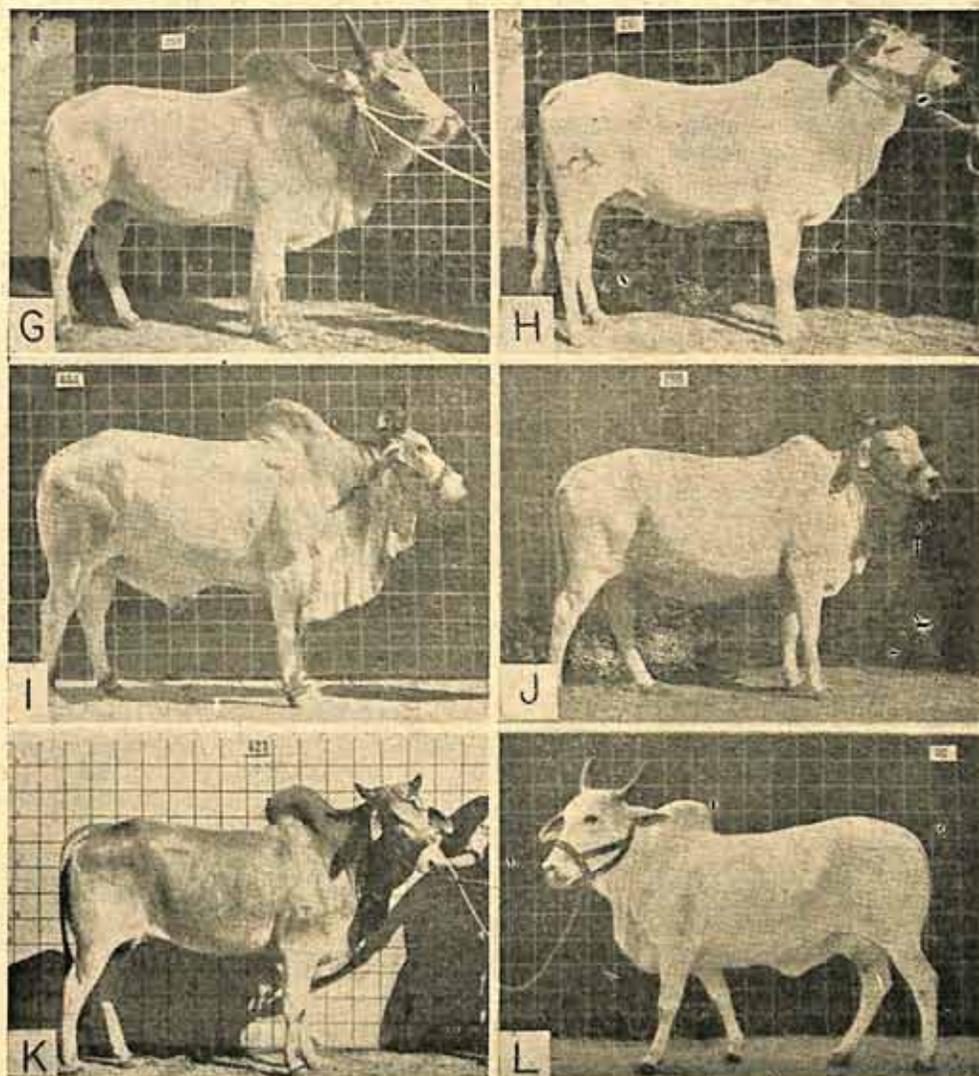
A raça está pouco disseminada.

#### Malvi

Esta raça assemelha-se, em muitos pontos, à Kankrej, embora seus chifres se apresentem mais inclinados para diante. A cor predominante é a cinza, mas, dentro da raça, não há muita uniformidade; ao contrário, há sinais evidentes de mesclas, mas a cabeça e os chifres indicam parentesco com o gado Kankrej. Alguns autores acham que o animal representado no celebre selo de Mohenjodaro seja um Malvi, e não Kankrej, como quer Olver.

Há opiniões de que as raças Kenwarya e Kherigarh seriam simples variedade da Malvi, dada a proximidade geográfica dos centros de criação desses bovinos.

Os animais Malvi são utilizados para tiro e, segundo as condições de solo e os recursos forrageiros, contam-se linhagens de tamanho grande, médio e pequeno. Em geral cur-



tos, profundos e compactos; o dorso é direito, embora um pouco caído no terço posterior. Cascos resistentes, sempre negros. Barbela desenvolvida. Orelhas curtas, ponteadas, não pendentes. Como animais de tiro, são muito ligeiros. Os bois são empregados nos solos negros, onde se cultiva algodão. As vacas das aldeias são más leiteiras e as já selecionadas, nas granjas, têm produção apenas regular: 900 a 1.300 litros, anualmente.

É outra raça pouco espalhada por outras regiões, que não a de origem.

#### Tharparkar ou Thari

A denominação Tharparkar origina-se de uma provincia: o atual Estado do Sind, integrante do Paquistão; mas é também conhecida por Thari, pois é também encontrada nas proximidades do deserto de Thari. (É antigo o costume de dar às raças de gado o nome da região em que vivem). Já foi chamado, também, gado branco do Sind.

Esta raça é considerada como boa produtora de leite, tanto que, durante a primeira guerra mundial, foi levada para os acampamentos militares ingleses, no Oriente Próximo, onde revelou capacidade produtora,

malgrado as difíceis condições de alimentação e ambiente, fato que determinou a formação de numerosos plantéis de seleção e rebanhos para a produção de leite.

Dadas as condições desfavoráveis das regiões do deserto, o gado emigrou para as zonas vizinhas, mais férteis. Ademais, quando as condições das pastagens são excepcionalmente boas, na região de Thari, ali chegam manadas vindas dos distritos próximos do Sind e mesmo de Kankrej e Nagori, verificando-se, consequentemente, misturas de sangue. A predominância deste último é visível, o que torna a raça Tharparkar pouco homogênea, dada a infusão de sangue Sindhi, Gir e Nagori.

Os animais são de corpo profundo, vigorosos, de tamanho médio, ativos e ligeiros. Pouco costeados, são ordinariamente vivos e muitas vezes bravos. Predomina a pelagem branca, outras vezes a cinza clara; os machos são mais escuros. Outras pelagens, devido a mestiçagem, são menos apreciadas. O perfil é plano ou ligeiramente convexo. A cabeça é de tamanho médio; os olhos um pouco salientes, grandes. As orelhas são largas, meio pendentes, voltadas para diante. Os chifres são bem separados, curvando-se para cima e pa-

ra fóra, mas com as pontas voltadas para dentro. A base dos cornos apresenta-se revestida em parte pelo couro, como se observa nos Kankrej. O cupim é bem desenvolvido e a barbeta, medianamente.

O objetivo da criação é sempre o leite, utilizado na forma de "ghee" ou manteiga clarificada; os machos são utilizados como bois de trabalho.

#### FALTA DE HOMOGENEIDADE

Esta ligeira descrição das raças do primeiro grupo de gado indiano revela a existência de traços comuns a todas as variedades, que permitiram sua reunião em um mesmo tipo básico. E' evidente que a raça mais representativa do grupo é a Kankrej; as demais são produto do caldeamento dessa raça com outras pertencentes aos diferentes tipos básicos, sobretudo com o gado branco cinza do Sul. Compreende-se, assim, a relativa falta de homogeneidade de nosso rebanho Guzerá, constituído de uma porcentagem de animais perfeitamente enquadrados no padrão da raça Kankrej, em meio de populações que deste se distanciam em maior ou menor proporção. Dentro do vasto rebanho, genericamente denominado "Guzerá", poderíamos identificar inúmeros representantes das raças afins. Este fato tem dado margem à distinção entre gado Guzerá e gado Kankrej, ponto sobre o qual não se chegou ainda a um acordo.

## CALENDÁRIO GOODYEAR DE 1957



GOODYEAR

1957

	1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29
30	31				

Através das suas filiais e dos seus distribuidores, a Companhia Goodyear do Brasil já iniciou a distribuição dos seus popularíssimos calendários.

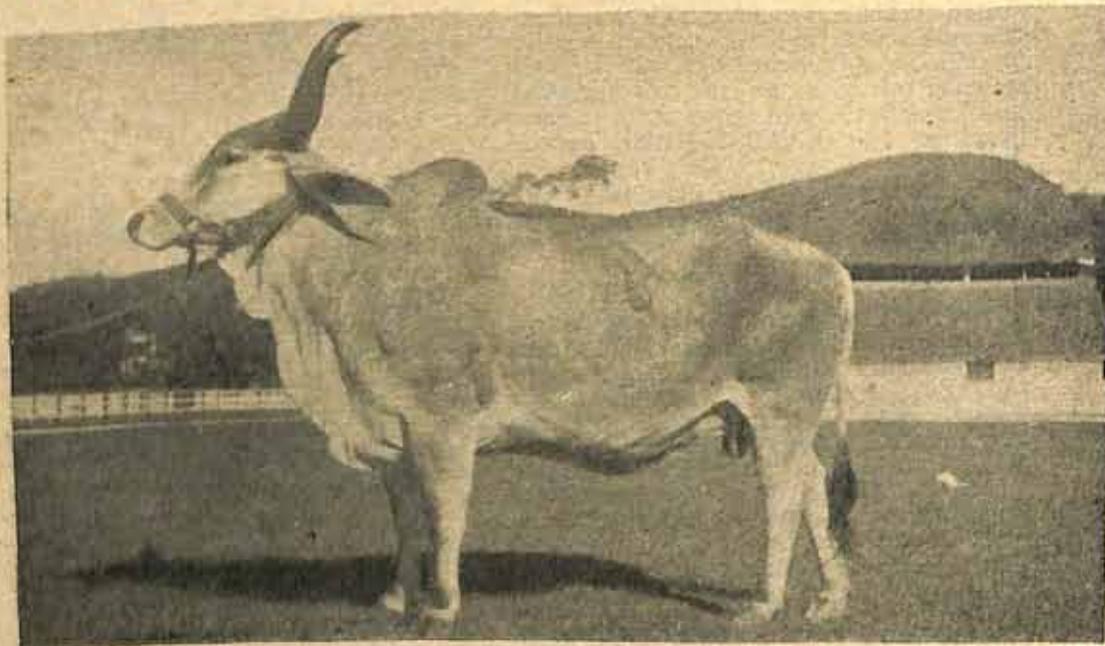
Mantendo a tradição de mostrar sempre aspectos típicos da vida brasileira, a Goodyear escolheu, como tema do seu calendário de 1957, a Amazônia, esse mundo estranho onde parece que a natureza abusa da própria magnificência e faz sentir a sua grandeza até na miséria do homem que tenta conquistá-la.

Uma cena bem brasileira, numa composição feliz de alta sensibilidade artística — eis o novo calendário Goodyear que, por certo, será recebido com agrado em todo o País.

## Cia. Engenho Central Quissaman

Selecionado rebanho de gado indiano da Raça Guzerá, com linhagens para carne (origem CP) e leiteira (JA), chefiados por grandes raçadores, e com cerca de 100 reprodutores registrados

É BOA PRÁTICA COMPRAR GARROTES DE UM ANO E CRIÁ-LOS NA SUA REGIÃO.



### A USINA QUISSAMAN

um dos maiores centros açucareiros do Estado do Rio, procura também, para a grandeza econômica do seu Estado, aprimorar o seu plantel de bovinos Guzerá para carne e leite e equinos da Raça Inglêsa e seus produtos.

MARIPOSA — Registrada, filha e neta de registrados. Aos 48 meses e com 530 quilos. Melhor fêmea da raça nas exposições fluminenses de 1956.

★

VACAS COM SANGUE GUZERÁ SÃO MAIS LEITEIRAS

★

**USINA QUISSAMAN**

E.F.L. - Est. do Rio  
Estação de QUISSAMAN



*Refrigeração  
mesmo no sertão com*

# GELOMATIC "700" A QUEROZENE

O novo refrigerador Gelomatic "700", a querozene, leva ao sertão o conforto da grande cidade. Funciona sem interrupção, silenciosamente, dura uma eternidade e consome apenas 1 litro de querozene por dia. Garantido por 5 anos.

**7** pés cúbicos  
de capacidade



Um produto



Ind. Brasileira de Embalagens S. A.

MATRIZ: Rua Clélia, 93 - Telefone: 62-3121 - Caixa Postal, 5959 - São Paulo - S. P.

FABRICAS E FILIAIS:

RIO DE JANEIRO: Rua Santa Luzia, 305-B - Fone: 32-7362  
 PORTO ALEGRE: Rua Moura Azevedo, 220 - Fone: 2-1743  
 RECIFE: Rua do Brum, 595 - Fone: 9694  
 BELEM: Av. Pres. Vargas, 53 - Caixa Postal, 913

Concessionários em todo o Brasil

Fidel 1-135

# CAMBIO ABSURDO

Brenno Ferraz do AMARAL

Por incrível que pareça, atravessamos o ano jungidos ao cambio das categorias, com todas as más consequências de um artificialismo de emergencia, transformado à viva força em regime permanente.

E' preciso ser de absoluta ignorancia filosofica para admitir a existencia das categorias ou classes de produtos exportaveis e de mercadorias importaveis. Não passam elas de criação do legislador. Limitam sua realidade à lei. Só as proibições desta lhes dão relevo distintivo, para que se possa dizer que este grupo difere daquele. Fóra dai não existem.

Tanto é verdade que o simples arbitrio do poder faz os artigos de comercio dançarem de uma categoria favoravel para outra onerosa, ou vice-versa. E' o imperio do bem e do mal. E' o imperio da salvação publica. E é bem sabido a que absurdos esta conduz.

Onde domina o criterio do bem e do mal não entra a ciencia. Só penetra a moral. Ora, como o terreno do criterio e da moral é o do arbitrio pessoal, tem-se que admitir "ipso facto" que — banida a observação científica — entra aí tambem a immoralidade. E' o que tem acontecido. Ha

tres anos, desaba sobre o comercio internacional do Brasil o maior cataclismo de imoralidades. Vale recordar? E' a importação de automoveis de luxo, que não poupa a propria magistratura, atassalhada em sua honra. E é a exportação de café — de honrosissimas tradições — mareada pelo faturamento a preços inferiores aos efetivos. E' a propria representação nacional, levada a pleitear privilegios, além de odiosos, indignos. Tudo, porque saímos do natural: todos os produtos são iguais em comercio, como todas as mercadorias, da mesma forma que estas e aqueles se igualam num unico balanço. Comercialmente, só ha uma diferença: preço. Não ha mercadorias convenientes nem inconvenientes (criterio). Só existem mercadorias, simplesmente.

Estariamos acaso proscrivendo do comercio a moral?

De modo algum. Nada mais moral, moralista e moralizador que o comercio, quando entregue a si mesmo, isto é, à liberdade. Sem essa nobilissima atividade — distintiva da civilização — estariamos privados de inumeros conceitos de moral. Entre eles, os de balança, peso e medida, essenciais à Justiça. Avançamos mesmo que, não houvesse o comercio, não teria havido moral, já que a troca é o assento desta. Hajam vista os correlativos — culpa e resgate, merito e recompensa. O culpado "paga"..

Ninguém se opõe aqui ao bem da nação. Aquilo a que nos opomos é à identificação desse bem. Erra o legislador e o faz redondamente, quando supõe que o cambio das categorias faz bem ao Brasil. Faz-lhe mal; e muito. A intervenção do Estado na economia deve ser apenas formal e essa é substancial. Como compreender essa distinção? Valhamo-nos do exemplo de famoso professor da Escola Austriaca. Procedimento formalista: o governo faz uma estrada e a entrega ao trafego publico, isto é, institui a liberdade de ir e vir por ela. Procedimento não formal: o governo faz a estrada, mas só admite transito daqui para lá, não de lá para cá. Tóca às raias do ridiculo. E' dessa ordem o cambio que ai está..

A estrada governamental entregue ao livre transito corresponde o cambio unico, estabilizado por praticas formais de direção. O cambio das categorias corresponde à estapafurdia estrada de transito em sentido unico! Aliás, existe no Brasil esse espécime. São os grandes rios navegaveis — mas não navegados por falta de trato e desaparelhamento — cujas aguas, só elas, não embarcações, correm sempre no mesmo sentido!

Se não houvesse outro meio de impedir certos excessos de importação, ainda bem. Mas ha e está em pratica em todo o mundo: a taxa unica estabilizada e a tarifa. E' a maneira formal de correção. Em finanças, aliás, que não sejam de "espírito santo de orelhas".

NÃO EXISTEM MÔSCAS RESISTENTES AO

## matamôscas



ISCA SÊCA PARA MÔSCAS,  
À BASE DE MALATOX

NOVO INSETICIDA

DE AÇÃO RÁPIDA

DE EFEITO SEGURO

Pronto para ser usado, dispensando qualquer aparelho para aplicação. As moscas são atraídas pelo MATAMÔSCA BLEMCO, morrendo em poucos minutos, ao entrarem em contato com a isca.



Para espalhar a isca, basta destampar a lata e sacudi-la, de modo a distribuir o inseticida uniformemente.

A venda nas boas casas do ramo

Fabricantes:

**BLEMCO S. A.**

Importadora e Exportadora

22, 22

**BLEMCO**

São Paulo Rio de Janeiro Porto Alegre  
C. Postal 2222 C. Postal 2222 C. Postal 2222



Acondicionado em  
Caixas de Papelão  
com 36 Fibratas  
Pêso bruto: 22 Kg

# Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,  
em qualquer época do ano.

## A CORTADEIRA "PENHA"



### Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horaria: 5 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

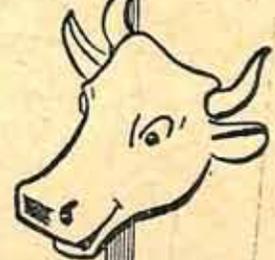
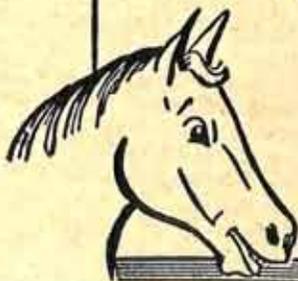
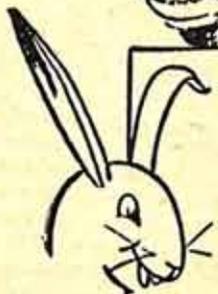
**NOTA:** Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



## R. HAMA

RUA FLORENCIO DE ABREU, 464 - FONES 33-1325 e 33-9654 - CAIXA POSTAL 1817 - S. PAULO



# A REGIÃO DO MÉDIO SÃO FRANCISCO

## I — A BACIA DO SÃO FRANCISCO

L. P. Jordão

"Lendário rio São Francisco". "Rio da unidade nacional". "O mais genuíno dos grandes rios brasileiros". "Elo de conexão entre a região norte e a sul do País". Essas e outras expressões ouvimo-las desde a infância, referindo-se à extensa faixa líquida que, nascida no coração do Estado montanhês, vai morrer no Atlântico, entre Alagoas e Sergipe.

Toda a bacia do São Francisco possui quase 610.000 km<sup>2</sup>, isto é, 7,2% do território nacional. Compreende desde uma gleba de 1.600 km<sup>2</sup> do Estado de Goiás, a áreas mais ou menos extensas de Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe. Cerca de 45% de todo o território baiano nela se acham. Minas concorre com quase 40% de sua superfície e Pernambuco com 11,5%.

Para fins de estudo e segundo a tradição, a Bacia é dividida em três secções: 1) Bacia Superior, desde as cabeceiras do rio, até a corredeira de Pirapora, em Minas Gerais; 2) Bacia Média, desde Pirapora até Juazeiro, segundo alguns, ou até a cachoeira de Paulo Afonso, segundo outros e 3) Bacia Inferior, dos pontos referidos até o oceano.

Em outubro do ano transato, o autor destas notas

teve o feliz ensejo de percorrer a secção correspondente ao Médio São Francisco, isto é, de Pirapora, em Minas Gerais, a Juazeiro, última cidade baiana, às margens do rio, fronteira à cidade pernambucana de Petrolina.

### A REGIÃO DO MÉDIO SÃO FRANCISCO

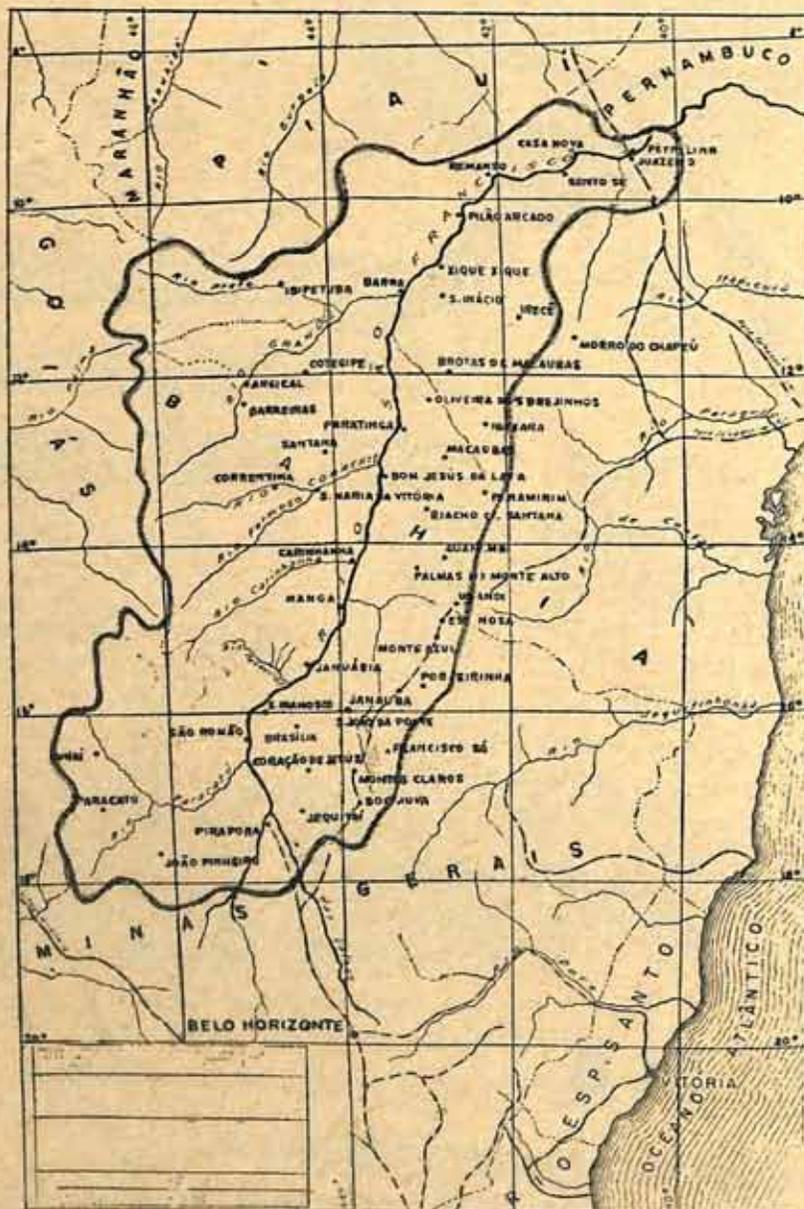
Vasto território, que se estende, de forma irregular, por cerca de 415.000 km<sup>2</sup> a dentro dos Estados de Minas Gerais e Bahia, entre 40° e 47° de Longitude W Gr. e entre 9° e 18° de Latitude S, é maior do que muitos países importantes do Velho Continente, tais como a Noruega, a Polônia, a Finlândia e a Itália.

De Pirapora a Juazeiro, a distância em linha reta é de 1.100 km e de 1.371 km por via fluvial. A altitude da primeira localidade é de 472 m, acima do nível do mar, e a da última é de 372 m, havendo, pois entre ambas uma diferença de 100 m. Pelo censo nacional de 1950, viviam na região 1.206.221 habitantes, sendo 666.846 na zona baiana e 539.975 na mineira. A densidade geral de habitantes por quilometro quadrado era, assim, de 2,94, repartida por 2,55 na zona baiana e 3,50 na mineira. Para se ter idéia da população relativa ao Médio São Francisco, basta dizer que, no mesmo ano, o Brasil possuía 6,13, Minas Gerais 13,26, a Bahia 8,60 e São Paulo 36,95 habitantes por km<sup>2</sup>. Em 1950, havia 28 municípios baianos e 19 mineiros, que registravam 12 conglomerados urbanos com população superior a 3.000 habitantes. As quatro maiores cidades do Vale eram Montes Claros, com 20.000, Juazeiro com 16.000, Pirapora com 8.500 e Januária com 7.000 habitantes. Note-se que somente a segunda se situava em território baiano. As zonas mais densamente povoadas ficavam em Montes Claros, com 13,7 hab/km<sup>2</sup>, seguida por Guanambi, Urandi e Paramirim, com cerca de 10 hab/km<sup>2</sup>. Ibipetuba, Correntina e Santa Sé, municípios baianos, apresentavam, no máximo 1 hb/km<sup>2</sup>.

Juazeiro e Pirapora, localizadas nos dois extremos do curso navegável do rio, estão ligadas por estrada de ferro aos grandes centros de Belo Horizonte e Salvador, através, respectivamente, da Central do Brasil e Leste Brasileira. Em ambas as cidades, existem pontes ligando as margens direita e esquerda do rio. A ponte que liga Juazeiro a Petrolina, recente e monumental obra da engenharia brasileira, permite, por uma parte levadiça, a passagem dos navios a vapor que trafegam pelo São Francisco.

Do ponto de vista economico, as populações do Médio São Francisco são classificadas como tipicamente rurais. Elas se acham em vários estágios de civilização, apresentando, pois, atividades, mercados e condições que divergem no tocante à forma de organização e aos princípios de funcionamento.

A pecuária é, indubitavelmente, a principal riqueza da região. Tal com no passado, que remonta aos tempos em que os Paulistas se encontraram com os Baianos e Pernambucanos em vários pontos do Vale, o criatório, embora primitivo, ainda é hoje a atividade primordial da região. Como bem diz Macedo (1952), "a chamada época do couro ainda não está de todo finda em certas regiões do Vale; o homem não só se utiliza vastamente do couro, como até vive em função do boi. Mantendo em geral essas criações dentro das mesmas e imutáveis normas rotineiras, ultra-extensivas, ausentes de qualquer melhoramento zootécnico, numa imprevidência e atraso somente admissíveis pela incultura do meio, ali vive o criador, abandonado, esquecido, carente de assistência técnica e social, acomodado à lei do menor esforço." Este panorama, traçado pela pena, sem dúvida brilhante, do competente médico-veterinário, mostra que o Mé-



dio São Francisco se inclui entre as regiões sub-desenvolvidas do País.

O gado em pé, os couros e as peles, a carne de sol, o charque e a banha são produtos que preponderam no comércio regional. Sem embargo, a região é rica de produtos, muitos deles extrativos, constituído de peixes de muitas espécies, tais como o sorubi, o dourado, corimatá, pirá, corvina, piranha, etc.; ceras vegetais da carnaúba e do ouricuri; fibras várias, nativas, como o caroá e a malva que são sucedâneos da juta indústânica; os óleos de dendê, côco e piqui, etc. A exploração das matas é a mais desordenada possível, visando principalmente a obtenção de lenha e carvão e a construção de casas, móveis e barcos. Os principais artigos agrícolas são o algodão, de que se encontram variedades herbáceas e arbóreas, entre as quais a curiosa "rim de boi", assim denominada pela exata aparência com o órgão excretor do ruminante; o arroz, o feijão, a mandioca, o milho e a cana de açúcar, mórmente para a fabricação de rapadura e aguardente, famosa em determinados centros produtores, como Januária.

#### CLIMA E SOLO

Em 1952, Serebrenick publicou um trabalho, em que estudou exaustivamente as condições climáticas de todo o Vale. Segundo o referido técnico da Comissão do Vale do São Francisco, a temperatura anual média ultrapassa 27° C na localidade de Remanso, situada em território baiano, no terço superior da região do Médio São Francisco. De modo geral a temperatura cresce das cabeceiras do rio até a referida localidade; de Pirapora a Remanso, eleva-se apenas 4° C; entre o paralelo 18° e Juazeiro, o tipo térmico é o tropical. Outubro é o mês mais quente, com a média de 25-26° C de Pirapora até Lapa. De Lapa a Petrolândia, no centro de Pernambuco, alcança 26-29° C. A época mais fresca do ano corresponde ao quadrimestre maio-agosto. A variação anual é suave, na transição de uma para outra estação. As variações diurnas são grandes, em torno de 10 e 16° C. Os dias são quentes, compensados por noites frescas, em qualquer época do ano. A máxima, em média anual, em Remanso, atinge 35° C. As mínimas variam de 13 a 21° C. A jusante de Januária, a temperatura chega a ultrapassar 43° C. Todavia, não obstante as máximas absolutas superem a desconfortável temperatura de 40° C, a sensação de calor, pelo homem que trabalha em pleno sol, é atenuada pelo grau higrométrico, o qual flutua de 50 a 75% na média anual. Como as noites são frescas, a temperatura se torna suportável para o morador permanente da região, assim como para algumas raças exóticas de animais domésticos.

Os valores anuais relativos às chuvas mostram variações desde 400 mm em Cabrobó, à margem do São Francisco, em Pernambuco, até a enorme precipitação pluviométrica de 2.800 mm na região de Paracatu, em Minas Gerais, não distante de Goiás. As chuvas decrescem das cabeceiras para a região de Juazeiro, com forte obliquidade, em forma de V, quase paralela ao rio. Assim, Barreiras e Brotas de Macaúbas, situadas no mesmo paralelo 12°, apresentam diferenças de 500 mm anuais.

De acôrdo com o grau de pluviosidade, as variedades encontradas no Médio São Francisco são as seguintes:

1 — Super-úmida (acima de 1.900 mm) em torno de Paracatu — pequena extensão;

2 — Semi-úmida (de 600 a 1.300 mm), das cabeceiras a Remanso, Bahia;

3 — Semi-árida (de 250 a 600 mm), entre Remanso e Marechal Floriano, em Pernambuco.

A variedade úmida — de 1.300 a 1.900 mm — situa-se fora do Médio São Francisco. A variação anual oferece considerável flutuação, não só quanto à duração da época chuvosa, como no que concerne à incidência de precipitações nessa época, devido às diferentes origens do fenómeno.

De Remanso a Petrolina, as chuvas têm início um a dois meses depois e terminam em março. Nessa região, a rigor, não se pode falar em estação chuvosa. Há

# Banco do Brasil S. A.

SEDE — Rio de Janeiro — Rua 1.º de Março, 66

FILIAL EM SÃO PAULO — Ag. Centro

Novo Edifício - Av. São João, 32 - Fone 37-6161 e ramais e Rua Álvares Penteado, 112

#### AGÊNCIAS METROPOLITANAS EM S. PAULO

Bosque da Saúde Avenida Jabaquara n. 476  
Brás . . . . . Avenida Rangel Pestana n. 1990  
Ipiranga Rua Silva Bueno n. 181  
Lapa . . . . . Rua Anastácio n. 63  
Penha . . . . . Rua Dr. João Ribeiro n. 487

Enderêço telegráfico para todo o Brasil — SATÉLITE

#### Taxas de juros para as contas de Depósitos

DEPÓSITOS POPULARES — Limite de Cr\$ 200.000,00 . . . . .	5 %
DEPÓSITOS LIMITADOS — Limite de Cr\$ 1.000.000,00 . . . . .	3 %
DEPÓSITOS SEM LIMITE . . . . .	2 2%
DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO — sem limite	
aviso prévio superior a 30 dias . . . . .	5 %
DEPÓSITOS A PRAZO FIXO — sem limite	
de 1 a 6 meses . . . . .	5 %
de 7 a 11 meses . . . . .	5,5 %
de 12 meses ou mais . . . . .	6 %
LETRAS A PRÊMIO . . . . .	5 %

O BANCO DO BRASIL S. A. possui Agências nas principais praças do País, além de duas no Exterior (em Montevideo e em Assunção), para todas as operações bancárias

#### Agências em funcionamento no Estado de S. Paulo

Americano	Ituvercva	Presid. Prudente
Andradina	Jabuticabal	Presid. Wenceslau
Araçatuba	Jú	Promissão
Araraquara	Jundiaí	Rancharia
Araras	Limeira	Ribeirão Bonito
Assis	Lucélia	Ribeirão Preto
Avaré	Marília	Rio Claro
Bariri	Martinópolis	S. Cruz do R. Pardo
Barretos	Matão	Santo Anastácio
Batatais	Mirassol	Santo André
Baurú	Mogi das Cruzes	Santos
Bebedouro	Monte Aprazível	S. Caetano do Sul
Birigui	Nova Granada	S. Carlos
Botucatu	Novo Horizonte	S. João da Boa Vista
Bragança Paulista	Olimpia	S. José dos Campos
Cafelândia	Orlândia	S. José do Rio Pardo
Campinas	Paraguacú Paulista	S. José do Rio Preto
Catanduva	Pederneiras	São Manuel
Franca	Penápolis	Sorocaba
Garça	Piracicaba	Tequaringa
Guaratinguetá	Pirajú	Taubaté
Itapetininga	Pirajuí	Tunã
Itapira	Piraçununga	Valparaizo
Itú	Pompéia	Votuporanga

apenas dois meses de chuvas: fevereiro e março. O mês mais chuvoso das cabeceiras até Lapa é dezembro; de Remanso a Petrolândia, pode ser fevereiro ou março. Em Paracatu, o valor médio do mês mais úmido alcança 640 mm; de Pirapora a Lapa, flutua de 200 a 250 mm; de Lapa a Barra oscila entre 150 e 200 mm; finalmente, de Barra até Petrolândia gira em torno de 100 mm. O mês mais seco é julho (até Remanso) e agosto (em Juazeiro).

Os tipos climáticos mais importantes, do ponto de vista da área territorial, são dois: (Tu) Tropical semi-úmido, entre Pirapora e Remanso e (Ta) Tropical semi-árido, no restante do Médio São Francisco. Pela classificação de Koppen: (Aw) Tropical de inverno seco, (clima de savana), de Pirapora a Barra e (BS) Estépico, no trecho restante do Médio São Francisco.

No mês de outubro, quem percorra a região de Pirapora a Juazeiro observará mutações progressivas. Nos arredores da localidade mineira, principalmente a Oeste, em direção a Paracatu, já existe, em decorrência de algum aguaceiro, uma brotação mais ou menos exuberante que veste de verde não só as árvores dos cerrados como as margens das estradas e caminhos. A situação permanece mais ou menos inalterada de Pirapora a Januária, mormente nos arredores desta velha cidade, onde existem muitos canaviais e enormes mangueiras seculares. De Januária para o Norte ou para o Noroeste, a paisagem vai mudando mais rapidamente: as "ipueiras" ou pequenas lagoas, formadas pelo transbordamento dos rios nos lugares baixos de ambas as margens do rio e de seus grandes afluentes, já se apresentam com pouca água ou secas. Entre Xique-xique e Petrolina, impressionante tristeza. A terra parece desnuda da mínima rama verde: tudo ressequido e calcinado pelo sol escaldante de muitos meses. Riachos e ipueiras absolutamente secos. Quase não se vê gado. Fogo, talvez espontâneo, aqui e acolá. Bovinos, ovinos e caprinos embrenhados e espalhados pela caatinga seca, quase impentrável à vista, dos viajores que percorram os caminhos ou que cortem os céus em voo rasante.

Mas nem tudo é desolação no Médio São Francisco. Em geral, os vales dos afluentes, tais como o Paracatu, o Urucuia, o Carinhonha, o Corrente, o Grande, o Preto, o Guanambi e outros, são férteis e se prestam, não só para a criação de gado como para várias culturas.

Segundo Zarur (1946), nenhum levantamento científico dos solos da Bacia foi divulgado. Mapas pouco minuciosos dos solos brasileiros tratam da Bacia na região dos solos lateríticos, enquanto outros localizam a maior parte da área na fase tropical dos solos "chernozion". Os mapas são falhos, ao dar as diferenças pe-

## Temos Para Pronta Entrega

- SUPERFOSFATOS DE CALCIO 22% P205 - Em sacos de 50 kgs
- SUPERFOSFATO TRIPLO 46%
- SULFATO DE COBRE
- ARSENICO sueco e alemão
- BISSULFURETO DE CARBONO "JUPITER"
- FORMICIDA "JUPITER"
- ADUBOS COMPOSTOS "POLYSÚ" e "JUPITER" - Para todas as culturas
- DITHANE Z-78

FORNECEMOS INDICAÇÕES PARA O EMPREGO DESTES E DE OUTROS PRODUTOS DE NOSSA FABRICAÇÃO

Prod. Químicos "Elekeiroz" S. A.

Rua 15 de Novembro, 197 - 3.º andar

Caixa Postal 255 -- São Paulo

dológicas que devem existir em diferentes partes da região, quer pelo contraste da precipitação anual e sua distribuição pelas estações, quer pelos tipos de vegetação, quer ainda pelo material das rochas matrizes. Zarur acrescenta com inteira razão: "Qualquer programa de maior alcance, para maior rendimento na agricultura e para a colonização de novas terras deve ser baseado em um conhecimento bastante minucioso das condições de solo."

De acordo com as próprias informações prestadas por técnicos e fazendeiros do Médio São Francisco, as terras da região podem ser caracterizadas de maneira geral e muito sucinta da seguinte forma: a) terras de matas legítimas, aliás em pequena proporção; b) os "agrestes", com flora intermediária entre a mata e o sertão, vegetação sub-xerófila própria dos ambientes semi-áridos; c) a caatinga, "mata branca" dos selvícolas, transição de matas para os cerrados, com vegetação por vezes semelhante, mas em terrenos mais secos; d) os cerrados, que se dividem popularmente em "vermelhos", "amarelos" e "brancos", conforme as respectivas proporções de argila e areia; e) os "gerais" ou largos campos de cima da serra, geralmente frescos pela manhã, bem regados, com amplos horizontes, apenas barrados ao longe por elevações, de solos pouco profundos, de pedregulho ou mesmo rochosos; f) as campinas quase destituídas de vegetação ou apenas recobertas de plantas rasteiras; g) os tabuleiros pedregosos, quase despídos; h) e, por último, as terras de aluvião entre as quais sobressai a "tabatinga", em Januária, de incrível feracidade, mormente para a cultura de cana, que dura, segundo afirmam, mais de quinze anos.

O maior e o mais antigo produtor de



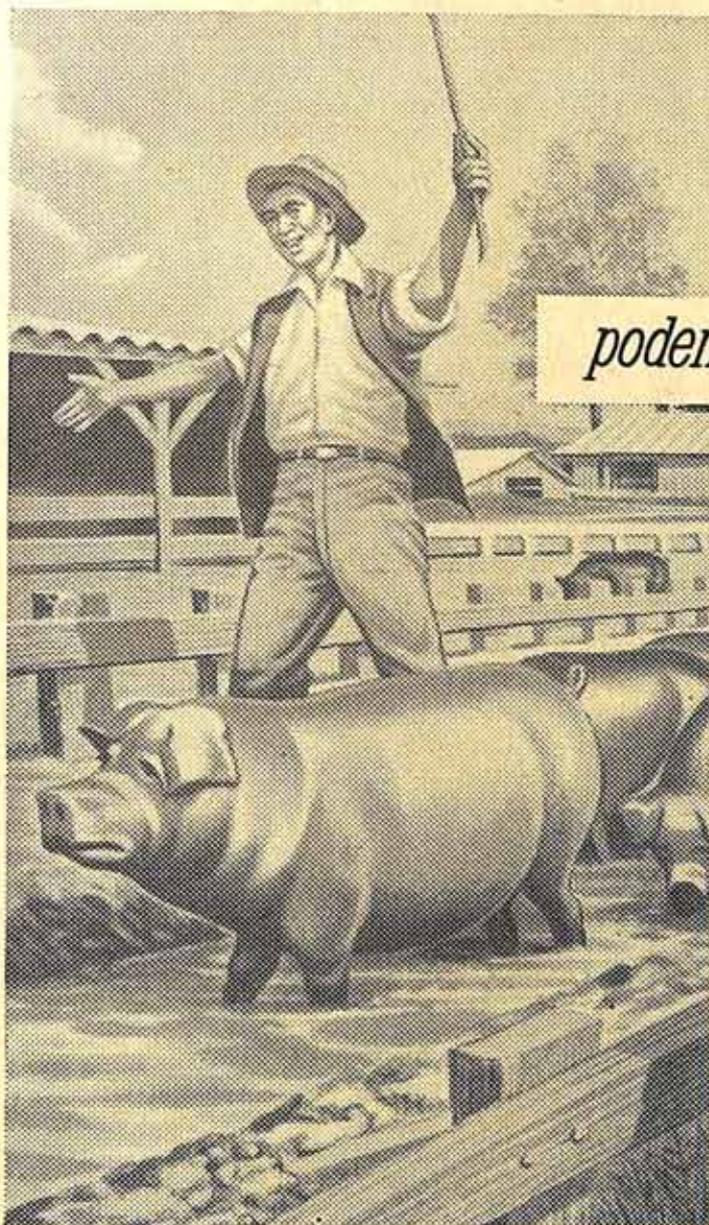
de lamina de punho

Madeiras **BOREP** Limitada

CAPITAL — Cr\$ 3.000.000,00 — Prédio próprio

Laminações próprias em Ponta Grossa e Goes Artiga, Paraná. Estoque permanente para uma, duas, quatro e seis mudas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas — Rua Catarina Baida, 350 e 358 — começa no fim do R. Bresser — Fone 9-4535 — Teleg. "BOREP". S. Paulo — Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

REVISTA DOS CRIADORES



## Peste suína Aftosa Infecções

*podem arruinar a sua criação de porcos*

O suíno é uma verdadeira usina transformadora de alimentos em carne, banha e lucros. Dê-lhe, pois, os cuidados de que precisa. Reduza ao mínimo o índice de mortalidade na sua criação de porcos, com a proteção permanente de Lysoform Bruto, o mais poderoso desinfetante e germicida conhecido. Lysoform Bruto mata os micróbios, combate doenças, evita infecções e é muito econômico. Ajuda-o a ganhar mais dinheiro.

### **Prevenção**

Fazer as criações em maternidades que deverão ser lavadas e desinfetadas com Lysoform Bruto.

### **Água dos bebedouros**

Purificar, periodicamente, com Lysoform Bruto.

### **Aftosa**

Desinfetar os cascos com Lysoform Bruto puro.

*eis a solução que os veterinários recomendam*

# LYSOFORM BRUTO

**Poderoso desinfetante e germicida**



p.a. nascimento-ocar.

**INDISPENSÁVEL TAMBÉM NA:**



**PECUÁRIA**



**AVICULTURA**



**CRIAÇÃO DE CÃES**

Em vidros, latas e tambores. Se não encontrar no seu fornecedor, faça a encomenda diretamente aos

**LABORATÓRIOS LYSOFORM S.A.**  
Coixa Postal 2502 - São Paulo

## DESAPROPRIAÇÃO DE TERRAS

Rolando LEMOS

O direito de desapropriar é assegurado, na legislação, por disposição constitucional, além de leis especiais reguladoras da matéria.

Veja-se o que determina o § 16.º do artigo 141 da Constituição Brasileira: "É garantido o direito de propriedade, salvo o caso de desapropriação por necessidade ou utilidade pública, ou por interesse social, mediante prévia e justa indenização em dinheiro."

Como se vê, esse direito, não sendo ilimitado, é, contudo, em casos especiais, compensado por um reembolso, que, no dizer dos constituintes, tem que ser justo.

Ora, o nosso consulente fala da desnecessidade de desapropriar o Estado suas terras, todas de certa fazenda, que vai ficar inundada por uma das novas represas hidroelétricas, que se constroem no rio Paranapanema. Alega que mais de quinze alqueires vão escapar da enchente das águas e, conseqüentemente, deles não tem necessidade o Estado.

Engana-se o consulente.

Em primeiro lugar, não cabe ao expropriado discutir o mérito da desapropriação em si, se atende ou não atende ao interesse do expropriante. Isto de um modo geral, salvo casos especialíssimos que, omitidos nessa consulta, não a prejudicam. A lei que declara de utilidade pública, no atual regime constitucional brasileiro, é promulgada por uma das assembleias (federal, estadual ou municipal) e apenas sancionada pelos respectivos governos. Ao consulente só resta uma coisa (caso não haja nenhum vício nos decretos desapropriatórios): discutir o quantum a receber do governo do Estado. Daí dizer-se que a ação desapropriatória nem chega a ser uma demanda, porque não pôde haver manifestação de desgosto do expropriado, a ponto de se contrapor ao ato do poder expropriante.

No caso, ainda cabe observar que, mesmo aceita a alegação do consulente, a ele se deveria lembrar que muitas faixas de terra existem nas represas da Light, em São Paulo, que não estão cobertas pelas águas, nem se podendo dizer que futuramente entenda o governo de levantar o nível de determinada represa, ou entenda até que haja necessidade de proteger as suas margens com reflorestamento.

Logo, é de se aconselhar ao consulente que reserve suas energias para reclamar preço justo, ou seja o preço que realmente compense esse uso discricionário (se é que se pôde assim dizer do uso de um direito). Penso até que, a ter que ficar com quinze alqueires, como sobra dos 125 que formam a totalidade de uma fazenda, é preferível que o Estado tudo desaproprie, como quer e está fazendo. Imaginou o consulente quanto teria que reclamar do Estado e, logo, quanto iria encarecer a este o reembolso pela desvalorização de seus quinze alqueires sobrados da enchente?!

É compreensível o sentimento de pesar do consulente, ao ver passar para o Estado, devido à extensão da desapropriação àqueles quinze alqueires de terra, a antiga casa da fazenda.

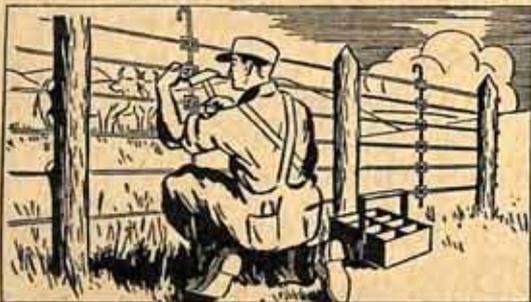
Resumindo, deve-se dizer: nas desapropriatórias, não se discute a oportunidade da declaração de utilidade pública. Discute-se preço, e bom preço, pois, se ha de ser preço justo, como diz a lei, não poderá ser máu. Cabe ao consulente bater-se pelos seus direitos de recebedor de justo preço, pela indenização do que vai ter que dar a outro, contra a própria vontade.

É o nosso parecer, salvo melhor juízo.

### SRS. FAZENDEIROS TEMOS O QUE NECESSITA NA FAZENDA...

#### ARAME PARA CERCAR...

... criação, próprio e incomparável para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arreventa, aço extra-resistente "Cattleland Wire". Regula 1 cruzeiro o metro



Com balancim do próprio arame, economizando: moções, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.  
SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. René Corrêa - Inst. Biológico de São Paulo).  
GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferras de pua para cercas.  
FIVELAS - Veda-tudo, p/balancim e armar tela no local.  
INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodiatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.  
CREOLINA - Pearson, Bichol, Aphtol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.  
ALICATES - Marcar orelha bezerro e torqueses.  
FORMICIDA - Blenco - Apar. portatil (comprovada eficiencia), mata formigas, Imunizantes, Carbolineum etc.  
ARADOS - Semeadeiras, Carpidadeiras, Desmatadeiras, Engenhos, Moimhos para quiereras etc.  
MACHADOS - Colins, Falces, Enxadas, Enxadões, Serrotes, Ancinhos etc.  
SEMENTES - Alfaça, Colônia, Gordura (roxo e cabelo negro), Jaraquá, farinha de asso.  
ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitas.  
TELHAS - Onduladas para coberturas de alumínio refratarias ao calor.  
Caixas de agua. Canos etc.  
MATERIAL ELETRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampados, Fios electricos etc.

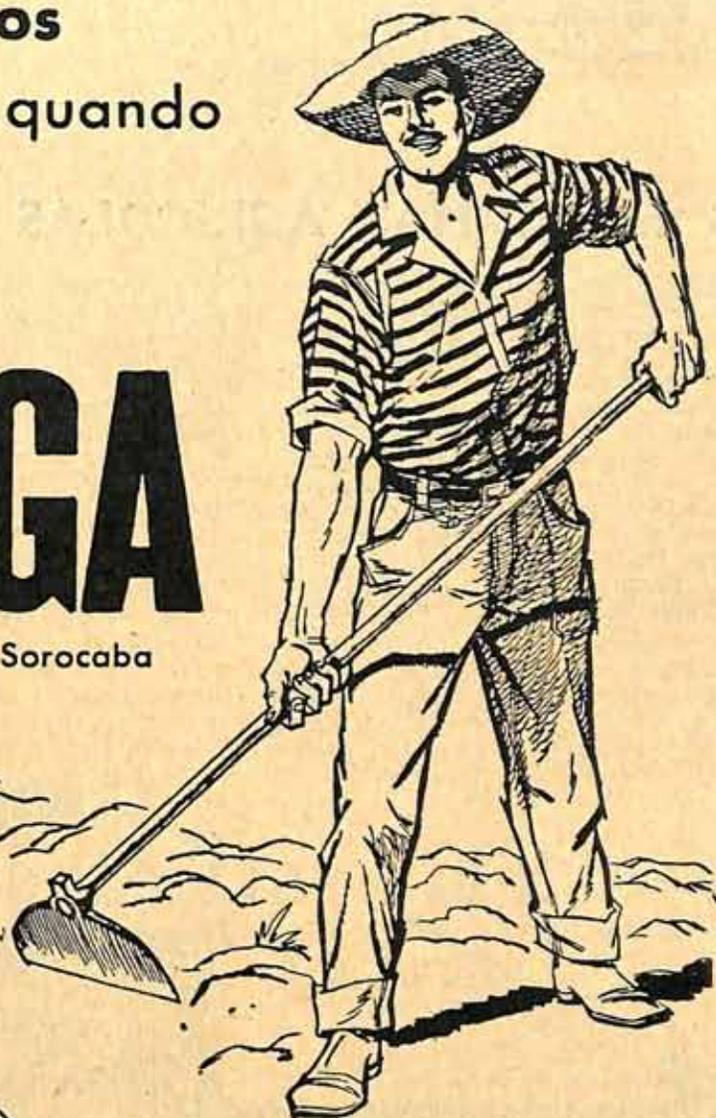
SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO  
S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.  
SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE  
Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 330  
Presidente Prudente - Av. Brasil, 657 - Fone 5  
SOC. COM. MATO GROSSO  
Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 146

Os trabalhos **pesados**  
ficam mais leves quando

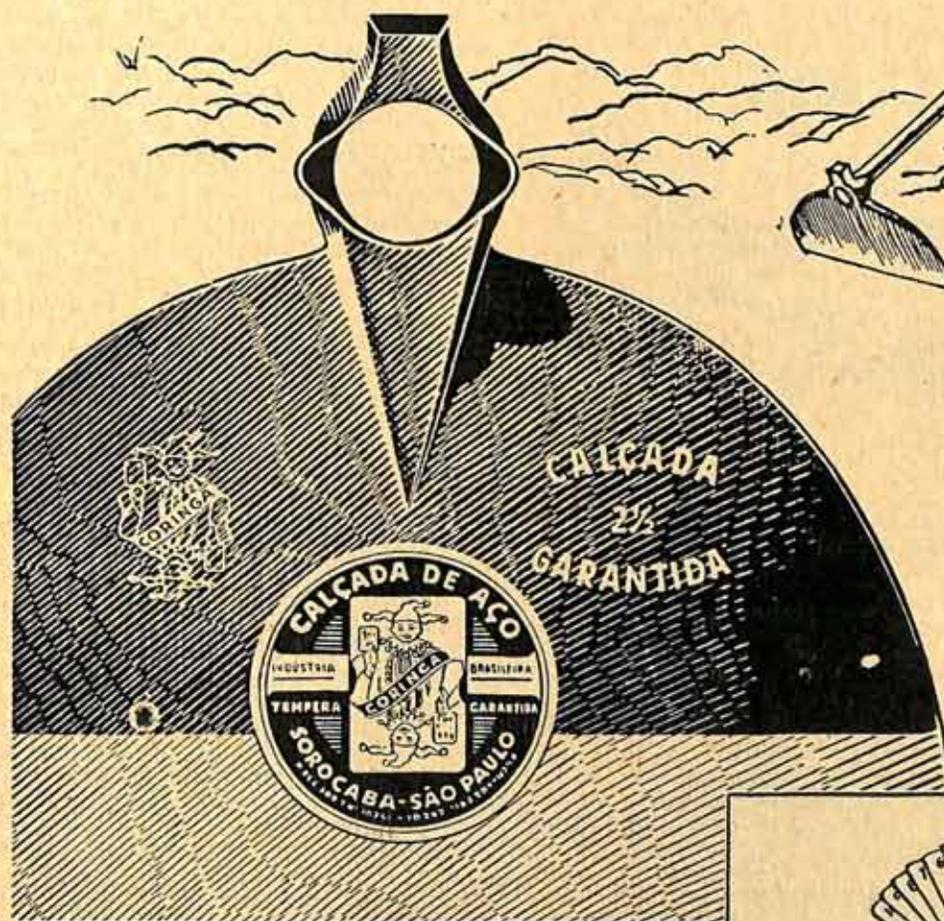
a **ENXADA** é

# CORINGA

fabricada com o famoso aço de Sorocaba

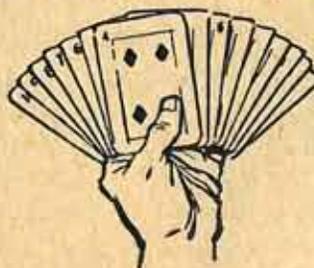


Porque CORINGA  
tem pêso equilibrado  
e nunca perde o fio.  
CORINGA afia-se por  
si mesma enquanto  
se trabalha.



Um produto da  
**INDÚSTRIA METALÚRGICA**  
**N. S. DA APARECIDA S. A.**

Escritório: R. 15 de Novembro, 244 - 9.º  
Tel. 32-9339 - C. P. 8070 - São Paulo



Em cada duas caixas das en-  
xadas CORINGA há um bo-  
nito baralho como prêmio.

## AS MAQUINAS AGRICOLAS E A PRODUÇÃO DE FENO

A transformação das forragens verdes e frescas em material que possa ser armazenado para posterior emprego, durante um período prolongado, constitui uma técnica especial, que muito tem influido no desenvolvimento da moderna agricultura.

Como se sabe, a fenação não compreende somente a reserva de plantas pertencentes à família das gramineas, mas pode também abranger outros tipos de forragem, a qual, após cortada, secada e curada, é guardada para ulterior alimentação

do gado, nas épocas de carestia dos produtos de pastagem. Em certas regiões do globo, o feno é o alimento por excelência do gado e de quase todos os herbívoros domésticos. No Brasil, devido aos invernos relativamente brandos, que não chegam a dizimar por completo as pastagens, a fenação não tem a mesma importância que nos países, onde o frio impede o desenvolvimento da vegetação, com eliminação quase total dos prados no inverno. Entretanto, nas criações racionais, já vem sendo

aplicada com êxito visando o fornecimento de alimento rico de elementos nutritivos em quantidade suficiente durante todo o ano.

Um feno de alta qualidade se caracteriza pela abundância de folhas, qualquer que seja a planta utilizada, pela coloração própria, aroma agradável, textura suave, razoável valor nutritivo e sobretudo boa palatabilidade. Esta última qualidade está sempre associada ao aroma do material empregado, bem como ao seu conteúdo de açúcar. Qualquer que seja o teor de elementos nutritivos que o feno possa conter, admite-se, como norma geral, seja de má qualidade se o gado o recusa.

O feno de má qualidade ocasiona sempre distúrbios na vida animal, aparecendo não raro enfermidades causadas por deficiências de minerais e vitaminas. Nos animais novos, podem-se manifestar certos sintomas de raquitismo, cegueira noturna ou diarreia. Nos adultos, é comum o aparecimento de indícios negativos na capacidade procreadora, notando-se ainda, nas vacas, maior frequência de abortos e partos de nati-mortos.

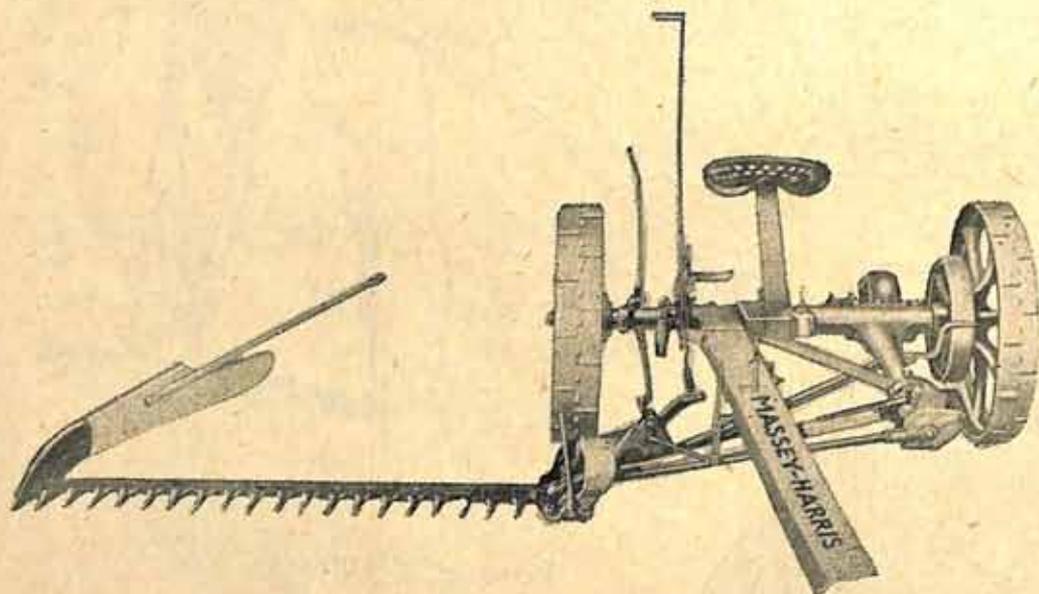
A cor do feno e sua abundância de folhas são características pelas quais se pode julgar de sua qualidade. Para a produção de feno de boa qualidade, pelo menos seis fatores devem ser convenientemente considerados:

1. cultivo de uma planta apropriada;
2. cultivo em terras férteis;
3. desenvolvimento de cultura, de acordo com as condições recomendáveis de tempo e clima;
4. corte em época oportuna;
5. murchamento e secamento rápido, com o mínimo de perdas;
6. armazenamento com teor adequado de umidade.

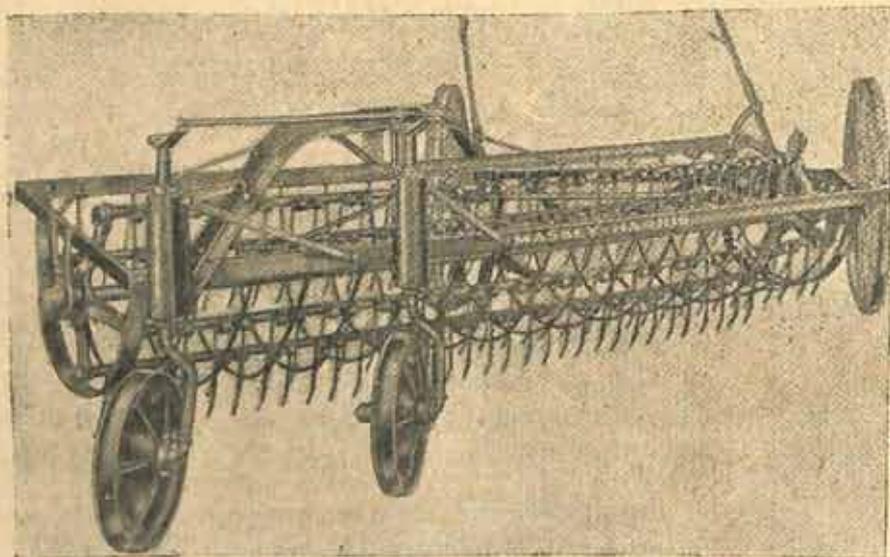
É evidente que as plantas que o gado mais aceita devem ser preferidas para o processo da fenação, havendo também inúmeras espécies e variedades próprias de cada zona.

Existe relação muito íntima entre o êxito do cultivo para forragem e a fertilidade do solo.

Outro fator que tem grande significação no desenvolvimento e crescimento da planta é o estado do tempo. É necessário que as chuvas, o sol, a temperatura, o vento e outras condições locais sejam favoráveis para que o agricultor possa obter o máximo rendimento da colheita e que o feno tenha boas propriedades alimentícias. O excesso ou a falta de chuva pode dificultar a assimilação dos elementos minerais do solo, essenciais à saúde e desenvolvimento



Tipo de segadeira para tração animal



Ancinho mecânico de descarga lateral

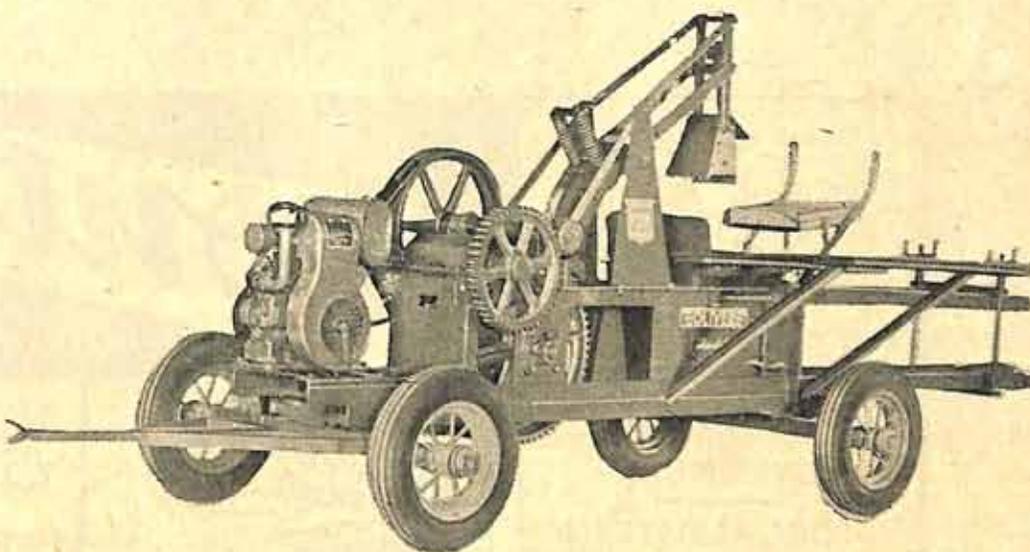
dos animais. O tempo nublado que se prolongue por grandes períodos e as sombras ocasionadas por árvores esparsas pela cultura, contribuem para a diminuição da fotossíntese vegetal, o que poderá refletir em redução do conteúdo de açúcar, com reais prejuízos do sabor e do valor nutritivo do feno.

O excesso ou a falta de umidade também influem negativamente no rendimento da colheita e na qualidade do material destinado à fenação.

A época do corte da forragem para a fenação é da maior importância, disso dependendo grande parte do êxito da operação. Com o aparecimento das modernas máquinas agrícolas, o problema já pode agora ser facilmente resolvido. Com o excepcional rendimento dos equipamentos mecanizados especializados, a colheita pode ser realizada em grandes áreas, em tempo hábil.

O uso de segadeiras a tração animal, que não é prática recente, já contribuiu bastante para minorar as dificuldades das tarefas de fenação.

As práticas mais generalizadas da fenação compreendem o corte da forragem por meio de segadeiras, deixando o material no terreno para uma secagem parcial e melhor exposição aos raios solares, quando adquire apreciável porcentagem de vitamina D, tão necessária ao aprovei-



Enfardadeira mecânica, para trabalhos estacionários

tamento do cálcio e do fósforo no sistema digestivo do animal. A coleta do material destinado à armazenagem também pode ser realizada mecanicamente, por meio de ancinhos que promovem o ajuntamento da forragem que depois é elevada por enfardadeiras ou máquinas picadoras ou desintegradores para depósito a granel.

Com a aplicação dos máquinas de

sega e as de preparo de forragem para armazenamento, a prática da fenação já pode ser inteiramente mecanizada, contribuindo para maior rendimento das culturas e melhor aproveitamento das terras. O emprego do trator agrícola, assim, vai aos poucos ganhando prestígio também na pecuária, mercê do significativo volume de trabalho útil que já realiza.

## TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE 36.000 LITROS DE LEITE

Acabam de ser apresentados à apreciação pública dois semi-reboques-tanques (isotérmicos), parte de uma encomenda de 50 unidades feita às oficinas Reunidas Ernesto Trivellato S/A., pela Cooperativa dos Produtores de Leite de Santos Dumont Ltda., Minas Gerais, que os utilizará para o abastecimento de leite do Distrito Federal. Essas unidades foram fabri-

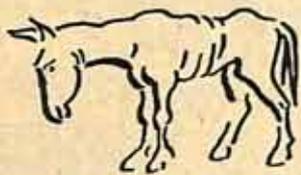
cadadas especialmente para trafegar pelas estradas de rodagem nacionais, pavimentadas ou de terra, e para efetuar o transporte do leite sob as mais rigorosas condições de higiene. Cada unidade poderá transportar 18.000 litros de leite em seus tanques internos, inteiramente construídos de aço inoxidável e cuidadosamente isolados. O alto poder isotérmico da iso-

lação permite o transporte do leite mesmo em longos percursos, sem alteração das qualidades do produto. Amplas bocas de inspeção e orifícios de saída permitem fácil e perfeita limpeza dos tanques. Assim, estes novos semi-reboques-tanques possibilitam o transporte de leite em condições muito mais higiénicas e econômicas do que os outros meios até agora empregados.

Na opinião do atual diretor comercial da CCLP, "estes carros-tanques isotérmicos, fabricados por Oficinas Reunidas Ernesto Trivellato S/A., para o transporte de leite, trarão, sem dúvida, grandes benefícios aos consumidores do produto. A rapidez com que o leite chegará ao consumidor será razão bastante para que se reconheça a sua utilidade. Para citar, bastaria este exemplo: o leite procedente de Santos Dumont por via férrea leva cerca de trinta horas para chegar à CCPL, em Triagem, (Rio) ao passo que, transportado nestes carro-tanques, o mesmo percurso será feito apenas em oito horas. Atualmente a entrega do leite é feita em 72 horas de ordenhado, ao passo que, por meio dos carros-tanques, ela será feita em menos de 24 horas."

E' pela primeira vez que este tipo de veículo é fabricado inteiramente no Brasil, provando ser desnecessária a aquisição de tais unidades no estrangeiro. As "Oficinas Reunidas Ernesto Trivellato S/A", uma indústria nacional, poupam assim, ao País, valiosas cambiais até agora despendidas no Exterior.





MAGREZA

# contra

DIARRÉA POR  
VERMES  
POUCA RESISTÊNCIA  
ÀS DOENÇAS



BICHEIRA



BERNE

CARRAPATÔ

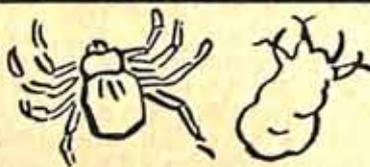


FRAQUEZA



FRIEIRA

CORTES



PIOLHO

SARNA



MOSCAS VERMES

CONSEQUÊNCIAS  
DA  
AFTOSA

DOENÇAS DE  
SUINOS AVES CAPRINOS

# BENZOCREOL

CICATRIZANTE  
GERMICIDA  
FORTIFICANTE



E' surpreendente o Benzocreol. Com as mesmas notáveis qualidades antigas, enriquecido de novos valores terapeuticos graças à sua formula aperfeiçoada, Benzocreol está impressionando os criadores. Efeitos rapidos, ação perfeita. Conheça o Benzocreol, licenciado para USO EXTERNO E INTERNO. Peça gratis o interessante livro: "O Guia do Criador", à Caixa Postal, 1.002 — São Paulo.



INDS. J. B. DUARTE S/A



# Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

## Eficiência dos produtos Tortuga

### PESTE DE SECAR E RECUPERAÇÃO RÁPIDA DO GADO DOENTE

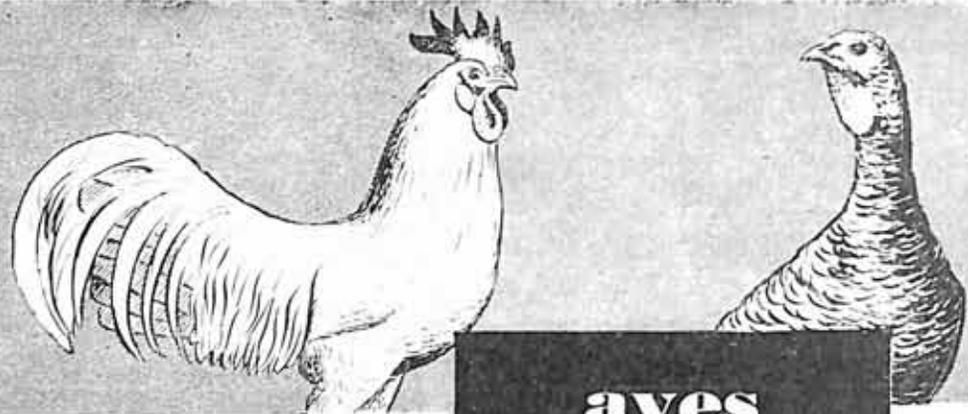
No NOTICIÁRIO TORTUGA de outubro de 1956, publicado nesta revista, já falamos sobre o mal vulgarmente conhecido por "Peste de Secar", "Mal do Colete" "Sablose" etc., indicando o melhor método de recuperação do gado doente.

Aconselhamos, então, dar ao gado de 3 a 4 kg por dia de uma ração composta de 50% de milho desintegrado e 50% de torta de algodão ou de amendoim, adicionada de 50 a 100 gr. de Complexo Mineral TORTUGA e 50 100 gr de Polivitamínico TORTUGA para bovinos, ou 10 c.c. de Vitagold.

Muitos criadores experimentaram o nosso método e têm se manifestado entusiasmados com a rapidez verdadeiramente surpreendente da recuperação. Segundo eles, após 20 dias apenas, os animais já mostram a pela macia e o pêlo assentado, com brilho progressivamente maior. É a saúde que volta. Ao mesmo tempo, reaparece o apetite e, quando há pasto abundante, o animal rapidamente reconstitui suas massas musculares, ganhando peso. Lembramos, agora, que os animais assim recuperados não precisam mais receber vitaminas, bastando-lhes minerais dados sistematicamente, e bom pasto.

Esses resultados são mais uma demonstração de que não se trata nem de bacilos e nem de vírus, porém, de grave carência mineral associada à deficiência de vitaminas e proteínas. Demonstram, também, a grande eficácia do COMPLEXO MINERAL IODADO TORTUGA E DO POLIVITAMÍNICO TORTUGA PARA BOVINOS, na prevenção e cura das referidas carências mineral e vitamínica.

**Minerais e vitaminas -  
Fatores fundamentais  
para o aproveitamento  
das rações**



**aves**

Dr. F. FABIANI

As vantagens economicas da suplementação das rações com minerais e vitaminas, largamente comprovados, inclusive em nossas experiências, obrigam-nos à publicação do presente artigo, cuja primeira parte já o fizemos no NOTICIÁRIO TORTUGA de dezembro último. Então, demonstramos o lucro que há, no que diz respeito aos porcos, hoje, abordaremos as vantagens que essa entrega mineral e vitamínica das rações traz para o bolso do avicultor e para a produção e saúde das poedeiras.

Visando maior objetividade, nos limitaremos à exposição do método obedecido em nossas experiências e dos resultados nelas obtidos.

**O Método** — Partimos do princípio universalmente admitido de que a mesma galinha, para atingir a mesma produção, pode consumir, conforme a qualidade e eficiência da ração, 3.000 gr., ou 3.600 gr. ou ainda, 4.500. Por isso, padronizamos a ração, comprando sempre aquela tida como a melhor do mercado. Quanto às galinhas, selecionamos cuidadosamente 6 lotes de raça *Leghorn*, todas da mesma idade e igual procedência. Três deles recebiam ração adicionada de 2,5% de Complexo Mineral Iodado TORTUGA e 1% de Polivitamínico TORTUGA para Poedeiras. Os outros três foram mantidos como testemunha e, assim, recebiam a mesma ração dos primeiros, porém, sem Complexo e sem Polivitamínico Tortuga. A experiência se prolongou por um ano

mina), o consumo médio de ração foi de 3.750 gr. mensais por cabeça.

b) Nos três lotes com a mesma ração adicionada de minerais e vitaminas TORTUGA, a média revelou-se sensivelmente inferior, pois atingiu apenas a 3.100 gr. mensais por cabeça.

Analisando esses dados e calculando o seu significado em

cruzeiros, verificamos que o uso do Complexo Mineral e de Polivitamínico TORTUGA permitiu uma economia mensal de Cr\$ 0,78 por cabeça. Economia que, como se vê pelos cálculos abaixo, é verdadeiramente real.

Assim:

1) Preço da ração sem minerais e vitaminas; Cr\$. 4,50 o quilo.

2) Preço da ração vitaminizada e mineralizada	—	25 gr. Cr\$ 0,35
2,5% de Complexo Mineral TORTUGA	...	10 gr. Cr\$ 0,50
1,0% de Polivitamínico TORTUGA para poedeiras	...	965 gr. Cr\$ 4,34
965,0% de ração do mercado	...	1.000 gr. Cr\$ 5,19
<b>TOTAL</b>	...	

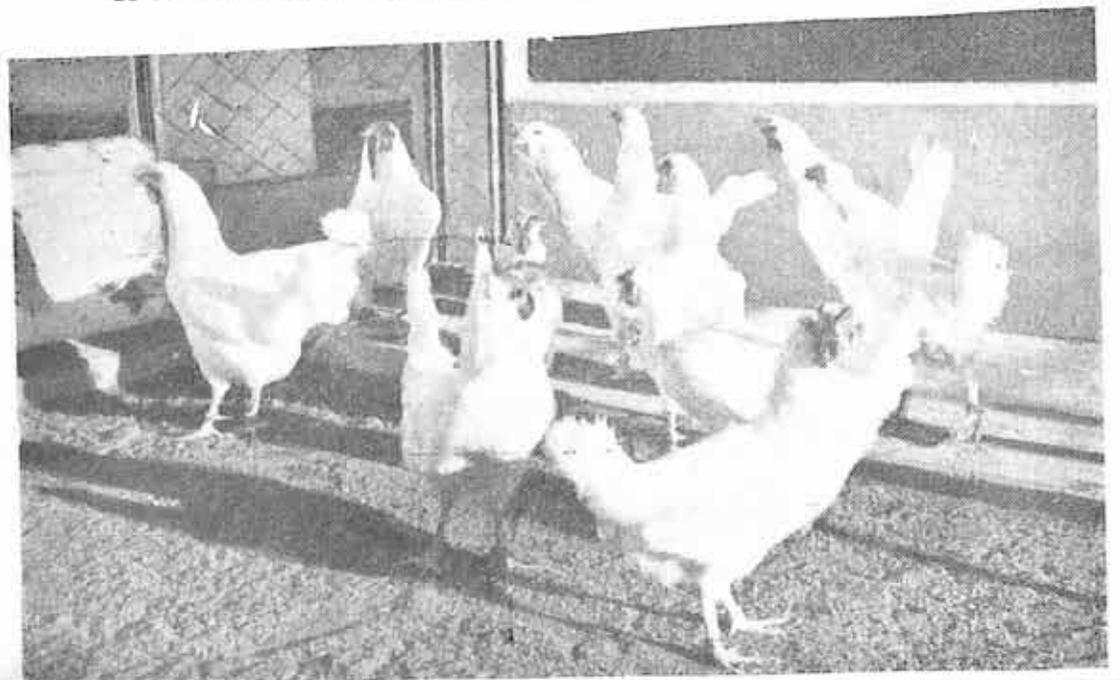
3) Valor em cruzeiros gasto mensalmente por cabeça —  
Lotes com ração simples . . . Cr\$ 4,50 x 3.750 gr. = Cr\$ 16,875

Lotes com ração vitaminizada e mineralizada . . . Cr\$ 5,19 x 3.100 gr. = Cr\$ 16,089

4) Economia mensal por cabeça — Cr\$ 16,875 - Cr\$ 16,089

Cr\$ 0,784

Esplêndido lote de poedeiras *Leghorn*. O vigor e saúde que as caracteriza é o resultado de uma alimentação bem equilibrada e, por isso, realmente econômica.



**Resultados da Experiência** . . .  
a) Nos três lotes-testemunha (ração sem mineral e sem vita-

A simples leitura dêse números mostram-nos que a despesa com o suplemento mineral e vitamínico é anulada pelo menor consumo de alimento e que é possível, sem desembolso extra, melhorar a qualidade da ração, o que equivale a dizer aumentar a produção e a saúde das aves.

*Lucros adicionais obtidos com a Mineralização e a Vitaminização TORTUGA das rações*

Observamos os seguintes resultados na produção e saúde das poedeiras:

a) *Postura média* —  
Do lote com ração mineralizada e vitaminizada . . . 58%  
do lote-testemunha . . . 46%

Diferença . . . . . 12%

Esta apreciável diferença na postura, evidentemente, baixou o preço de custo. Com efeito, fazendo-se o cálculo, verifica-se logo um lucro de Cr\$ 2,94 por dúzia de ovos, para o lado das aves com minerais e vitaminas TORTUGA:

*Despesa média com ração, por dúzia de ovos:*

- 1) Aves alimentadas com ração, SEM MINERAIS E SEM VITAMINAS TORTUGA . . .
- 2) Aves alimentadas com ração ADICIONADA DE MINERAIS E VITAMINAS TORTUGA . . . . .

A esta vantagem, deve-se, ainda, somar o maior pêso dos ovos.

b) *Pêso médio dos ovos* — Nos lotes-experiência, mostrou-se 3,8 gr. superior àquele dos lotes-testemunha.

c) *Porcentagem de refugos* — Enquanto nos lotes-testemunha a porcentagem de refugos subiu à cifra bastante anti-econômica de 30%, naqueles que receberam minerais e vitaminas TORTUGA, ela não passou de 9%. Para se ter idéia do elevado significado desta diferença, basta lembrar que uma franga, antes de iniciar sua carreira produtiva, custa ao avicultor, no mínimo, Cr\$ 100,00. Verifica-se, assim, que a diferença de 9% para 30% de refugos, corresponde a um prejuízo de Cr\$ 2.000,00 em cada 100aves sem minerais e vitaminas e de Cr\$ 20.000,00 em cada 1.000!

d) *Incidência de doenças* — Bem menor nos lotes-experiência.

3.125 gr. = Cr\$ 14,06

2.138 gr. = Cr\$ 11,12

Lucro por dúzia de ovos, obtido com o uso dos MINERAIS E VITAMINAS TORTUGA . . . . . Cr\$ 2,94



Ótima poedeira Leghorn. O seu regime alimentar bem orientado, visando acima de tudo a saúde e boa produção, prova que o melhor negócio é dar a melhor ração, sempre suplementada com minerais e vitaminas.

e) *Vigor e Saúde das poedeiras* — Depois de um ano de experiência, eram muito melhores nos lotes-experiência.

Pelo exposto, acreditamos que nada mais se precisa dizer, para provar que os muitos insucessos na criação de aves reside na *convicção falha*, por isso que despida de qualquer fundamento técnico, de que *ração econômica* é aquela de *preço unitário mais baixo*.

Para maiores esclarecimentos sobre este importante assunto, aconselhamos, ainda, a leitura do artigo do Dr. Henrique F. Raimo, publicado no número de janeiro p.p. à página 12 desta revista.

## O Polivitamínico TORTUGA para Poedeiras,

administrado juntamente com o COMPLEXO MINERAL TORTUGA PARA AVES, supre as deficiências minerais e vitamínicas das rações comuns, proporcionando LUCROS EXTRAS, graças:

- ao menor consumo da ração
- ao aumento da produção
- ao maior vigor e saúde das poedeiras



Av. João Dias, 1.360 - Tel.: 61-1712 - S. PAULO

# Os produtos TORTUGA para suínos

## Garantem

### ★ CRIAS NUMEROSAS

2 crias em 14 meses com o mínimo de 16 a 18 leitões.

### ★ LEITÕES SADIOS

Obtenção de crias numerosas, saudáveis e sem refugos.

### ★ DESENVOLVIMENTO EXCEPCIONAL

atingido precocemente 130 a 140 Kg com a idade de 10 meses.

### ★ APROVEITAMENTO MÁXIMO DAS RAÇÕES

com a obtenção de 1 Kg de peso por 3 a 4 de ração balanceada.

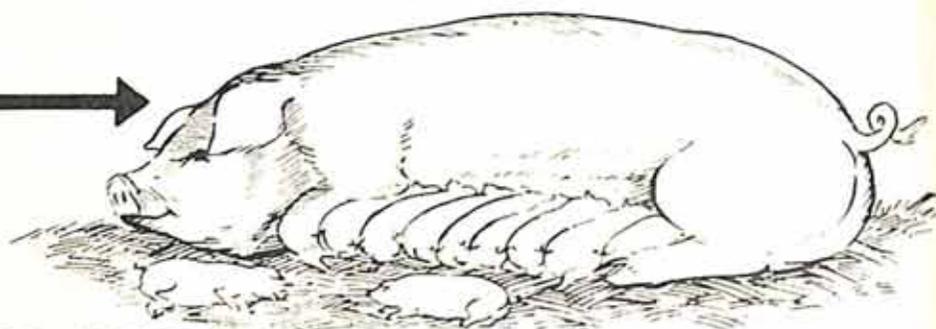
### ★ RESISTÊNCIA AS DOENÇAS

neonatais (pneumoenterite, diarreias, batadeira, etc.)  
Aumenta a resistência às infecções.

### ★ ENGORDA RÁPIDA E ECONÔMICA

reduzindo de 1/3 o período de engorda(ceva).

**EFICIÊNCIA  
QUALIDADE  
ECONOMIA**



### ● POLIVITAMÍNICO TORTUGA (ESPECIAL PARA LEITÕES E PORCAS AMAMENTANDO)

**BASE:** VITAMINAS: A - D<sub>2</sub> - D<sub>3</sub> - B<sub>1</sub> - B<sub>2</sub> - B<sub>6</sub> - B<sub>12</sub> - C - K -  
ÁCIDO NICOTÍNICO - ÁCIDO PANTOTÊNICO -  
ÁCIDO FÓLICO - FITINA - COLINA.  
ANTIBIÓTICOS: BACITRACINA - TERRAMICINA -  
PENICILINA  
BIOCATALIZADORES INORGÂNICOS E PROTEÍNAS  
DE ELEVADO VALOR BIOLÓGICO, COM OS AMINO  
- ÁCIDOS INDISPENSÁVEIS.

**MODO DE USAR:** 2% nas rações.

### ● POLIVITAMÍNICO TORTUGA (ESPECIAL PARA ENGORDA)

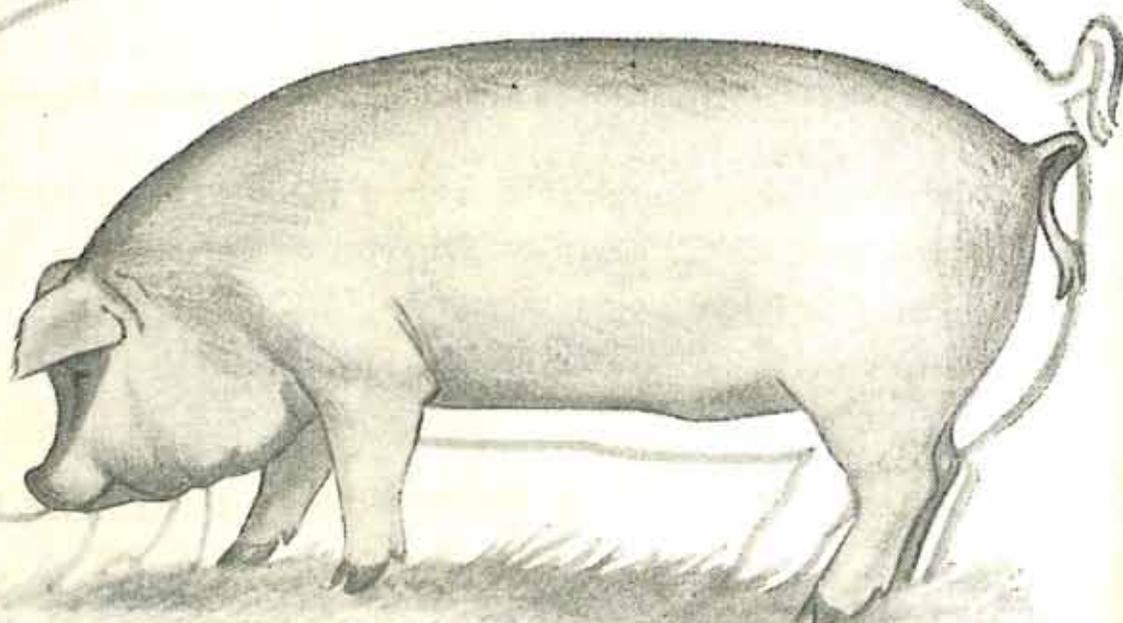
**BASE:** VITAMINAS: A - D - P.P. - B<sub>12</sub> - E OUTRAS VITAMINAS  
DO GRUPO B. ANTIBIÓTICOS: - BACITRACINA -  
TERRAMICINA - PENICILINA. BIOCATALIZADORES  
INORGÂNICOS E PROTEÍNAS DE ELEVADO VALOR  
BIOLÓGICO, COM OS AMINOÁCIDOS INDISPENSÁVEIS.

**MODO DE USAR:** 1% nas rações.

### ● COMPLEXO MINERAL IODADO TORTUGA

**BASE:** CÁLCIO - FÓSFORO - MAGNÉSIO - SÓDIO -  
FERRO - MAGANÉS - COBRE - COBALTO E  
TRAÇOS DE OUTROS METAIS.  
VITAMINA D

**MODO DE USAR:** 2% nas rações.



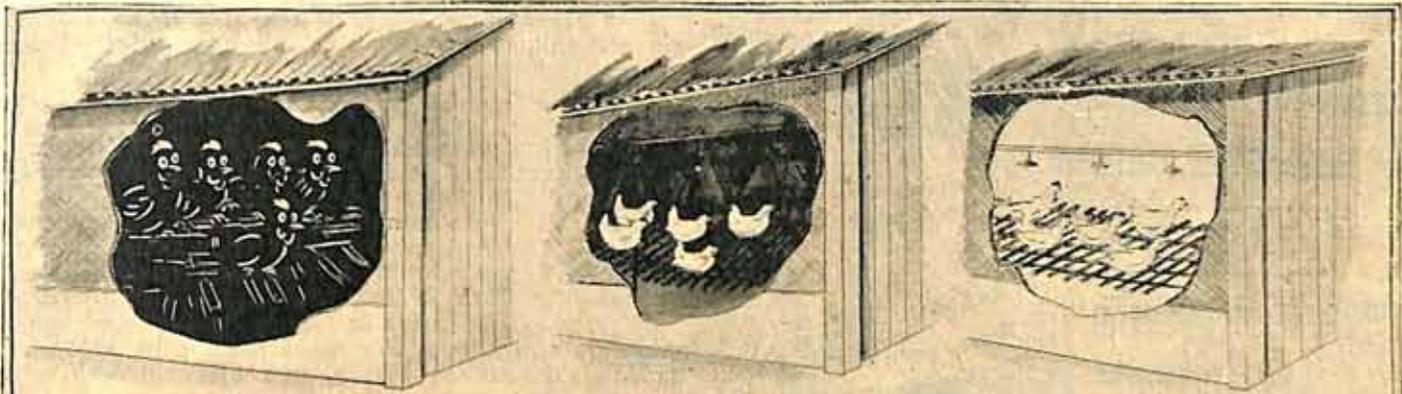
**"TORTUGA"**

COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

AV. JOÃO DIAS, 1356

FONE: 61-1712

S. PAULO



**POSTURA E LUZ ARTIFICIAL**

MESES POSTURA EM %	SEM LUZ	LUZ VERMELHA — 10 WATTS			LUZ BRANCA 60 WATTS. 3 — Luz do dia (± 4hs.)
		20 — 24 (4hs)	20 — 4 (8hs)	18 — 6 (12hs)	
SET	59,9	64,3	61,9	63,3	62,7
LUZ — COMEÇO DE OUT —					
OUT	61,7	68,3	69,8	74,8	70,5
NOV	53,2	66,6	72,4	68,8	64,0
DEZ.	50,2	63,3	73,3	70,7	57,6
JAN.	39,2	54,5	67,5	57,8	59,5
FEV.	34,3	53,7	64,8	58,3	59,4

DEPARTAMENTO  
DA  
PRODUÇÃO ANIMAL

**A LUZ ARTIFICIAL NOS GALINHEIROS, COMO RECURSO PARA AUMENTAR A POSTURA DAS AVES, NO FIM DO VERÃO, OUTONO E INVERNO**

**Henrique F. Raimo**  
Médico - Veterinário

**COMO AGE A LUZ NA ATIVAÇÃO DA POSTURA**

A iluminação artificial dos galinheiros, nas latitudes acima dos trópicos, com dias de pouca luminosidade no outono e no inverno, é prática corrente, indispensável para ativar a postura.

Acredita-se que o primeiro avicultor a iluminar abrigos de postura, para aumentar a produção de ovos, nos meses do outono e do inverno, foi B. C. Waldorf, um médico dos arredores de Buffalo, no Estado de New York (E.U.A.) em 1889. As primeiras provas experimentais, comprovando a ação da luz artificial no aumento da postura, devem-se a J. G. Halpin, do Colégio Estadual do Michigan (E.U.A.) no decurso de 1906. Daí para cá, as provas experimentais se sucederam naquele país: os galinheiros luzem nas noites longas e frias.

Em nosso meio, no fim do verão, no outono e no inverno, quando os dias se tornam mais curtos, com luminosidade inferior a dez horas por dia, o emprego da luz nos galinheiros de postura ganha continuamente seguidores.

Admite-se que o fotoperiodismo se aplica exatamente na explicação do mecanismo da ativação da postura das aves.

O fotoperiodismo, descoberto em 1920 por Garner e Allard, que parecia aplicar-se sómente ao desenvolvimento e à reprodução nas plantas, nada mais é do que o fenomeno de resposta do desenvolvimento e da reprodução à duração dos periodos alternados de luz e de escuridão.

O aumento da postura das aves pela luz está associado estreitamente à ativação da pituitaria, que, pelo seu lobo anterior, secreta um hormonio gonadotrópico, responsável pelo estímulo aos órgãos de reprodução. Recentes provas experimentais comprovaram que o estímulo da pituitária está associado aos periodos de luz e não à intensidade de iluminação e que a ativação hormonal se liga à ação dos nervos que absorvem os raios visuais em côres.

Aceita-se, como base ótima, o total de 14 horas de luminosidade por dia, para a ativação extra da postura das aves, nos dias menos longos e de 16 horas, nos dias mais curtos do ano.

# OSMOSE

para que  
os mourões de cêrca  
não apodreçam

**USE**

umenta a duração  
dos mourões  
de 3 a 5 vèzes



DISTRIBUIDORES  
EXCLUSIVOS

## MONTANA S.A.

S. PAULO - C. POSTAL, 3056 - FONE 34-5116  
RIO - C. POSTAL, 3598 - FONE 43-8861  
BELO HORIZONTE - AV. AFONSO PENA, 526

Imunizante para  
madeira sêca  
ou verde

## INTENSIDADE DA LUZ NECESSÁRIA PARA ATIVAR A POSTURA

Parece pacífico que a intensidade da luz não tem ligação direta com o estímulo da pituitária. A luz age apenas como fator físico, ao impressionar os nervos sensoriais da visão, que levam os estímulos luminosos à pituitária, a qual, pelo seu lobo anterior, secreta o hormônio gonadotrópico, ativador da ovulação das aves.

As provas experimentais tem comprovado a eficiência estimuladora da luz, nas seguintes intensidades, nos chamados "períodos controlados de luz":

1.º — Luz branca: 60 watts cada para 20 m<sup>2</sup> de abrigo.

2.º — Luz vermelha: 4 lâmpadas de 15 watts, sobre estrado-dormitório de 5 x 1m, para 100 poedeiras, para um período de 8 horas de iluminação.

Quando a luz permanece durante a noite inteira:

1.º — Luz branca: 15 watts cada 36m<sup>2</sup> de abrigo.

2.º — Luz vermelha: 4 lâmpadas de 10 watts, sobre estrado-dormitório de 5 x 1m, para 100 poedeiras.

Portanto, são os raios longos de luz que agem estimulando a pituitária. Por outro lado, a luz azul ou verde, de ondas luminosas curtas, tem efeito depressivo sobre a postura das aves.

## MONTAGEM DAS LÂMPADAS OU CONJUNTO DE LÂMPADAS

**LUZ BRANCA** — Quando se usam lâmpadas de 40 a 60 watts, luz branca, para cada 20 m<sup>2</sup> de galinheiro, devem-se suspender as lâmpadas à altura de 1,80 m do piso, no meio do abrigo, em linha escalonada. Um refletor para cada lâmpada, de 40 cm de diâmetro e 10 cm de altura, ajuda a difusão da luz sobre os comedouros e bebedouros.

Assim, um galinheiro de 12 x 4 m poderá ser dotado de duas lâmpadas de 60 watts ou três lâmpadas de 40 watts, para iluminação em períodos controlados.

Para iluminação à noite inteira, duas lâmpadas de 15 watts, para as mesmas medidas do galinheiro.

**LUZ VERMELHA** — Devem-se usar lâmpadas vermelhas de 15 watts cada uma, quando se ilumina o galinheiro das 20 horas às 4 horas da madrugada e lâmpadas de 10 watts, para iluminação à noite inteira.

As lâmpadas devem ser colocadas sobre os poleiros, estrados-dormitórios ou ripados, obedecendo às seguintes normas:

- altura acima das aves — 45 cm
- afastamento entre as lâmpadas — 1,20 m
- distância máxima entre uma lâmpada e a extremidades dos poleiros, estrados-dormitórios ou ripados — 90 cm.

Assim, um estrado-dormitório de 5 x 1 m., com quatro lâmpadas, comportará cem poedeiras.

## PERÍODOS DE LUZ

A iluminação dos abrigos de postura pode ser feita em "períodos controlados", a saber:

- no começo da noite.
- de madrugada.
- no começo e no fim da noite, conjugados.
- em períodos intermitentes de luz e escuridão. (Fotoperíodos de 10 minutos, a cada 90 minutos, por exemplo, desde o escurecer até o começo do dia).
- durante a noite inteira.

## QUANDO ILUMINAR OS GALINHEIROS

Entre nós, os avicultores têm dois pontos de referência, para iniciar a temporada de luz nos abrigos:

- o preço dos ovos.
- a queda ou estacionamento da postura, depois de dezembro de cada ano.

No entanto, as duas condições quasi se superpõem, a partir de 1.º de fevereiro, quando podem ocorrer a elevação do preço dos ovos e a queda da postura.

## COMO CONSEGUIR O MÁXIMO DE RESULTADOS COM A LUZ ARTIFICIAL

As provas experimentais têm mostrado que a ação estimuladora da luz sobre a pituitária é instantânea, isto é, logo que se acendem as luzes. Mas, desde que o ovário já esteja na fase de "atresia folicular", havendo parada evidente da postura, de nada adiantará o estímulo da luz.

REVISTA DOS CRIADORES



## A CRUZEIRO DO SUL

é inconfundível graças ao seu sempre perfeito e eficiente serviço de manutenção

### PASSAGENS:

Rua 24 de Maio, 276  
Fones: 33-4686, 36-4764 e 35-8436  
Rua Álvares Penteado, 221  
Fones: 32-9842 e 33-4794

### CARGAS, ENCOMENDAS, EXPRESSOS:

Rua do Carmo, 115  
Fones: 32-7919 e 33-4300

Assim sendo, podemos indicar o seguinte roteiro:

1.º) Proceder à "limpa" dos galinheiros. Afastar todas as poedeiras com sinais evidentes de "fôra de postura" ou com sintomas de resfriados, coriza, etc.

2.º) Testar os circuitos de iluminação e tirar o pó das lampadas.

3.º) No caso de luz branca, com 60 watts a cada 20 m<sup>2</sup> de abrigo, as lampadas deverão iluminar por cima dos comedouros e bebedouros.

4.º) Continuidade dos períodos de iluminação: uma vez iniciada a temporada de iluminação, sua continuidade e regularidade são de extrema importância, para maior porcentagem de postura. Aqui, entre nós, os galinheiros são iluminados até o fim de setembro, quando a primavera ativa naturalmente a postura, com os dias mais longos e luminosos.

5.º) Retirada da luz: no fim da temporada de iluminação, o avicultor deverá ter o cuidado de ir reduzindo diariamente os períodos de luz, até conseguir nivelar os dias, com a maior porcentagem de postura das aves. No fim de agosto, a postura já é ativada pelas próprias forças da natureza.

6.º) Quando se usam sistemas de iluminação de luz branca e vermelha de baixa wattagem ou em foto-períodos intermitentes, colhem-se melhores resultados, com uma ração de quirera ou de rações prensadas, na base de 20 g por galinha, bem ao cair da tarde.

#### QUAL O MELHOR SISTEMA DE ILUMINAÇÃO?

Sabe-se que a pituitária, em seu mecanismo de secreção gonadotrófica, é extremamente sensível aos raios luminosos longos. Às primeiras incidências destes, a pituitária se sensibiliza, ativa-se a secreção do hormônio gonadotrófico, atividade, que, excitada pela luz, ainda se prolonga por algum tempo, mesmo depois de apagada a luz, como um efeito residual.

Desta extraordinária comprovação biológica, podemos concluir que todos os sistemas de iluminação são eficientes. Cabe ao avicultor escolher o que maior conforto e economia puder proporcionar.

Convém realçar que, nos sistemas de luz difusa de baixa wattagem, as aves não se movimentam em direção aos comedouros ou bebedouros. Ficam no mesmo lugar e a luz age apenas como "estimulante". Por isso, nestes casos, se obtêm melhores resultados com uma ração de quirera ao cair da tarde.

O estudo realizado por C. S. Platt, da Universidade Rutgers, do Estado de New Jersey (E.U.A.) em 1952, demonstra claramente a equivalência dos sistemas de iluminação.

Veja-se o gráfico da página, que ilustra e apresenta os resultados evidentes e inquestionáveis do valor da luz artificial na ativação da postura das aves.

Como ha atividade imediata da pituitária, reagindo à luz vermelha, principalmente de baixa intensidade, os avicultores que usam lâmpões de querosene (tipo "Sonambulo", de vidro vermelho) obtêm resultados de alta eficiência, em granjas desprovidas de luz elétrica. Os lâmpões são dependurados a meio metro acima das poedeiras, nos estrados-dormitórios, com afastamento de 1,20 m entre eles, num total de quatro lâmpões para 200 poedeiras.

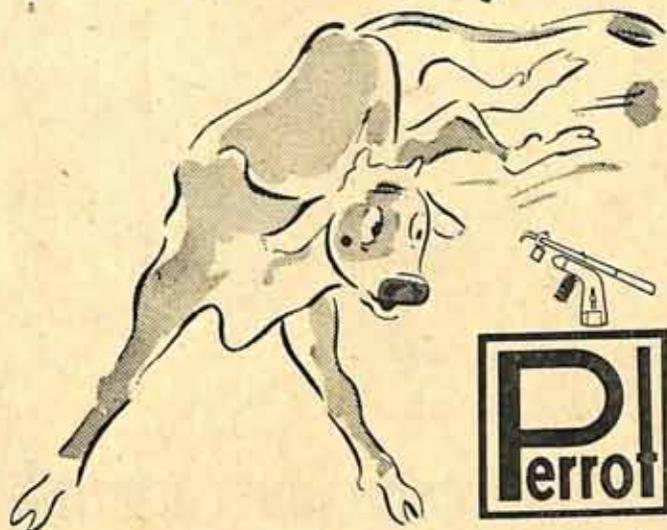
Em nosso meio, porém, costuma-se completar o número de horas de luminosidade do dia, com um suplemento de duas a quatro horas de luz branca, na proporção de 40 a 60 watts para cada 20 m<sup>2</sup> de galinheiro, pela madrugada, até encontrar a luz do dia.

E' muito comum estar a ligação da luz dos galinheiros concentrada em chave instalada na cabeceira do encarregado do serviço. O controle é feito por despertador, que acorda o encarregado — e este aciona a chave, acendendo as luzes dos galinheiros.

Finalmente, convém acentuar que o preço dos ovos, no fim do verão, no outono e no inverno, compensa largamente qualquer despesa extraordinária com a iluminação dos galinheiros.

E' o que a prática vem demonstrando, como o mais acertado para ativar a postura.

# IRRIGAÇÃO



para o seu gado se tornar gordo e sadio, use irrigação artificial nas pastagens e plantações de forragem

São Paulo  
R. da Consolação, 45 - 7.º  
FONE: 32-1903  
CAIXA POSTAL 94

Rio de Janeiro  
R. Visc. Inhaúma,  
58 - 6.º - Fone:  
23-2083

Cxa. Postal 4916  
A ÚNICA FÁBRICA DO BRASIL QUE PRODUZ TUBOS  
DE AÇO LEVE - ZINCADO A FOGO-ESPECIAIS PARA IRRIGAÇÃO

COMPANHIA  
**THEODOR WILLE**  
COMÉRCIO - INDÚSTRIA - REPRESENTAÇÕES



**Bichol**  
O SALVADOR DOS ANIMAIS  
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS  
ESTÃO FORTES E SÁBIOS

REMÉDIO INFALÍVEL  
PARA A CURA DE  
BICHEIRAS, FERIDAS  
BERNES, PISADURAS, ETC

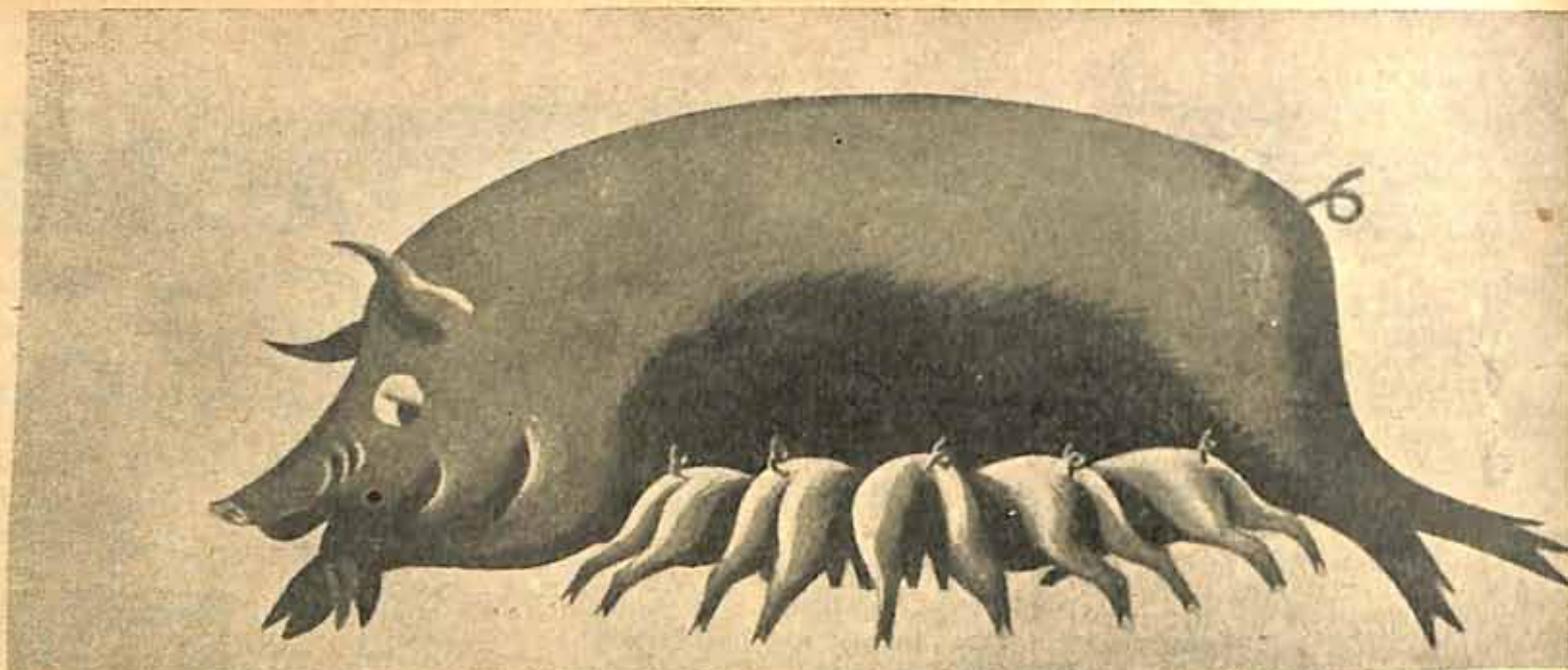
CUIDADO COM  
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA  
**INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI**

FÁBRICA E ESCRITÓRIO  
RUA FAUSTOLO, 898 - SÃO PAULO - TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA  
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES  
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - SOBRE LOJA



**Não deixem para amanhã o que pode ser feito hoje.  
Por isso:—Comecem hoje mesmo a usar rações Alpan  
AS RAÇÕES ALPAN CONTÊM TUDO:**

### Como Base

- Cereais escolhidos
  - Resíduos de trigo
    - Produtos de mandioca
      - Leguminosas desidratadas
        - Cana e gramineas desidratadas
          - Tortas e vegetais
            - Produtos de frigorifico e da pesca
              - Minerais de base, com manganéz.

### Em Suplemento

- Antibioticos
- Metionina (acido aminado)
- Vitaminas A, B2, D3 e outras
- Minerais em traços = cobalto, ferro, cobre, iodo, zinco.

### Com Especial Destaque

- Alto nivel em vitamina B12
- Estilbestrol — hormonio da engorda nas rações especializadas.

**RAÇÕES ALPAN — garantia do lucro dos criadores**

- ★ ALTO RENDIMENTO NA PRODUÇÃO LEITEIRA E DE CARNE
- ★ ENGORDA RAPIDA DOS PORCOS
- ★ PRODUÇÃO ECONOMICA DE OVOS E DE FRANGOS DE CORTE.
- ★ BAIXA MORTALIDADE NA CRIAÇÃO.



# Alpan

*Alimentos para Animais Ltda.*

**Saúde para os animais...  
lucro para o criador**

## Comedores e bebedouros automaticos aumentam a eficiencia da produção avicola

A contínua e ascendente valorização da mão de obra na zona rural vêm constituindo sério problema para a indústria avícola no Estado de São Paulo. A luta se desenvolve pela redução da mão de obra e aumento da produtividade, ganhando terreno o emprego dos comedouros e bebedouros automaticos.

Não mais se discute a importância do papel desempenhado pela mecanização dos aviários, no sentido de aumentar o rendimento economico da criação industrial de aves. Em nosso meio, embora com pequena intensidade, cresce a mecanização da distribuição de agua e de ração para as aves. Existem na praça, comedouros e bebedouros automaticos, de diferentes formatos e sistemas de distribuição da agua ou da ração. Dentre esses, destaca-se o material fabricado pela Fabrica de Misturadores Lynce, instalada em Atibaia, neste Estado.

O comedouro automatico Lynce, fabricado em chapa reforçada, para 60 poedeiras, tem capacidade de 60 kg de ração, total para uma semana



Conjunto de comedouros automaticos Lynce, em galinheiro com "cama" de cavacos de madeira, na granja da Fazenda São Bento, propriedade do Dr. Antonio Bento Ferraz, no municipio de Valinhos. Nesta granja, os comedouros automaticos vêm sendo um dos fatores decisivos para manter a postura em elevada porcentagem durante o ano avícola. (Cortesia da Fabrica de Misturadores Lynce).

de consumo. Seu emprego se difunde rapidamente nas granjas avícolas do Brasil, tendo em vista as condições realmente vantajosas que apresenta na prática: economiza 90% de mão de obra, pois é suficiente abastecer

lo uma vez por semana; evita todo e qualquer desperdício de ração; tem dimensões adequadas a aves de todo tamanho; oferece proteção total contra ratos, sujeira ou contaminações; pode ser usado em qualquer tipo de galinheiro; funciona sem eletricidade; cada um é uma unidade independente, pronta para funcionar; pode ser operado facilmente por mulheres e crianças; permite circulação de aves por baixo da sua estrutura, o que representa maior aproveitamento da área útil do galinheiro; pode ser desmontado, para economizar espaço no transporte ou armazenamento; é construído solidamente, funcionando perfeita e eficientemente.

Na luta contra os ratos, o comedouro automatico é fator decisivo e efficientissimo.

O bebedouro automatico tipo copo, em vasos comunicantes, vem constituindo verdadeiro "Ovo de Colombo", na distribuição de agua nas instalações avícolas. Com uma caixa d'agua, dotada de boia reguladora de nível, facilmente se controla o funcionamento do conjunto de copos-bebedouros e o fornecimento de agua fresca, à disposição das aves, nas melhores condições de eficiencia e de higiene.

O bebedouro automatico tipo copo, instalado para servir até cem aves por copo, apresenta, como principais vantagens práticas, o seu funcionamento muito simples e higienico, com agua corrente e tempo todo sem derramar; não humedece o chão; não tem torneiras nem boias; proporciona grande facilidade na limpeza e desinfecção e tem altura ideal para aves de qualquer idade.



Bebedouro automatico tipo-copo Lynce, instalado em galinheiro da granja Carmela, em Atibaia. Notem-se a "cama" de cavacos de madeira e a montagem perfeita do bebedouro, com o "caixão" de proteção, para evitar umidade e a fermentação da "cama" debaixo do bebedouro. (Cortesia da Fabrica de Misturadores Lynce).

# GRANJA MONTE SANTO

Avenida Emilio Guerra, 66 — Cotia

A Granja Monte Santo está instalada junto ao perímetro suburbano da cidade de Cotia, a 38 km da Capital, sendo de acesso fácil aos visitantes.

Proprietário: João Gierun

Área: 13 1/2 alqueires

Início da criação: 1950

Raça em criação: *New Hampshire*

Origem das aves — *Hoswital Naval Norte-Americano de Recife*, criadas pelas Granjas Santo Onofre e Tupy. Ampliado e estabilizado o plantel básico, importou um lote de pintos de *Kander Farm*, de New York, E.U.A., com o qual cruzou aves de três origens diferentes.

Sistema de controle — Adota o controle coletivo em lote, tendo por base uma média de 180 ovos por poedeira. A seleção das poedeiras reprodutoras é rigorosa para o tipo de peito amplo. Coxas e pernas carnudas, com eliminação sistemática das chócãs. A criação de 50.000 pintos por ano permite escolha rigorosa das frangas, com descarte das que apresentem os mínimos defeitos em face das características da raça.

Criação em lote fechado — Introdução de aves de outras origens, após estudo de novos programas de cruzamentos.

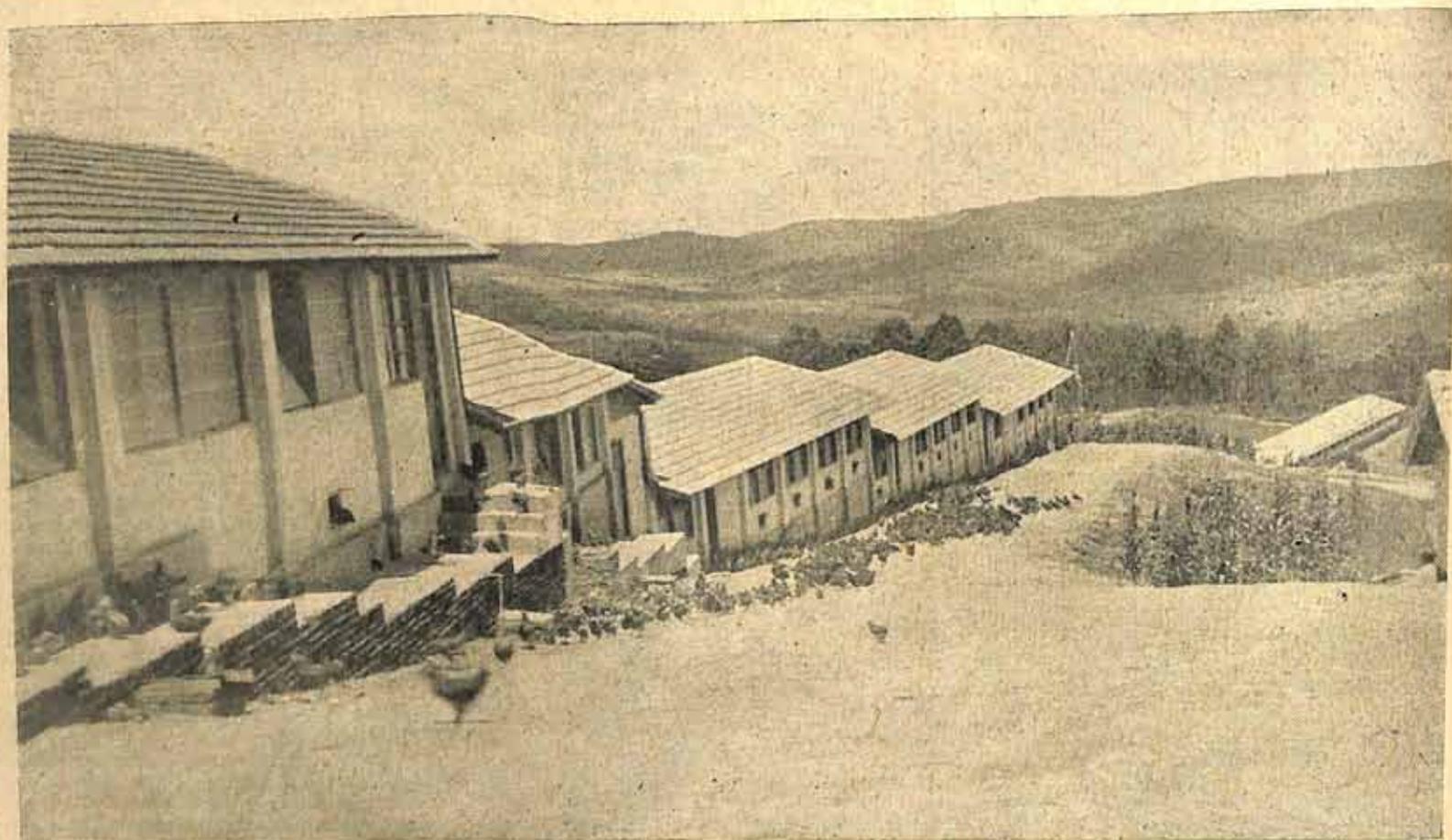


Conjunto de 2 galinheiros de postura, nas medidas de 75 x 6 metros. Construídos em alvenaria de tijolos, em duas águas, com piso cimentado, vêm apresentando alta eficiência na produção. São providos de parques-solários de terra batida, para movimentação das aves. Notar a extensão do milharal ao redor dos galinheiros.

Acasalamentos — A produção industrial de pintos é obtida por meio do cruzamento de aves reprodutoras de origem conhecida e criadas em segregação. Os lotes são constituídos de 500 poedeiras e respectivos galos. A produção de reprodutores tem por base a criação de pintos obtidos de galinhas de 2.º e 3.º ano de postura.

Controle sanitário — O Instituto Biológico de São Paulo procede periodicamente ao exame das aves, quanto a pulorose e neurolinfomatose. Vacinação contra a Doença de Newcastle, como medida absolutamente necessária à proteção das aves. Vacinação contra a boubã e controle dos vermes pela fenotiazina.

Instalações — Residência do gerente geral e dos encarregados de seções.



Vista parcial dos pinteiros construídos em linha escalonada, com capacidade total para 25.000 pintos. São equipados com campanulas à carvão vegetal e a recria de 4 a 8 semanas é realizada no mesmo tipo de pinteiro, sem aquecimento, porém com solarior de terra batida. A mortalidade nos pinteiros não passa de 5%, no piso cimentado e revestido de "cama" de cavacos de madeira.

**Central de incubação** — Equipada com duas chocadeiras "Lucato" e uma "Rosa", com capacidade total para 60.000 ovos. As chocadeiras, de fabricação paulista, vêm dando ótimos resultados, com eclosão de mais de 80% dos ovos colocados. Gerador com motor a óleo diesel, para garantir melhor resultado da incubação. A capacidade atual de produção de pintos pode ser estimada em 480.000 no ano avícola.

**Criação de pintos** — A criação de pintos realizada de uma a quatro semanas, em pinteiros de campanula a carvão, com capacidade total de 25.000 pintos. Recria de quatro a oito semanas, em pinteiros sem aquecimento. Piso recoberto com "cama" de cavacos de madeira, com inteiro êxito. A mortalidade média é de 5%.

**Galinheiros de postura** — Dois galinheiros de 75 x 6 m; um galinheiro de 75 x 7 m e outro de 50 x 6 m.

Capacidade atual: 10.000 poedeiras reprodutoras. Construção de alvenaria de tijolos, duas águas, piso cimentado, recoberto de "cama" de cavacos de madeira, providos de parques-solarios para movimentação das aves. A ventilação foi bem estudada, tanto que, nos dias quentes e chuvosos, a "cama" fica sempre seca e a temperatura confortável para as aves.

**Ração** — Prepara as próprias rações, com um misturador "Lynce" para 750 kg e moinho a martelo "Case", montado em amplo galpão, para preparo e estocagem das misturas. Suplementos de rações com produtos da Sabra: vitaminas, minerais e antibióticos.

**Comercio** — Venda de pintos de um dia, com sexagem quando há pedidos para machos e fêmeas. Intensa venda de frangos e galinhas para o corte. O esterco e a "cama" dos galinheiros e pinteiros são empregados na adubação das terras da granja, para plantio do milho, do qual se espera uma produção de 30 a 40 toneladas.

**Informações em São Paulo** — A Granja Monte Santo mantém uma bem montada seção de vendas de seus produtos, à rua Pinheiros, 279, nesta Capital, onde são encontrados ovos para consumo e para incubação, pintos semi-criados, pintos de um dia e frangos e galinhas para o consumo.

Correspondencia — Caixa Postal, 2289 - S. Paulo.



Conjunto de 3 chocadeiras para uma capacidade total de 60.000 ovos. Duas chocadeiras são de fabricação das Industrias Lucato, de Limeira e uma da Fabrica Rosa, em São Roque.



Vista interna de um galinheiro para 3.000 poedeiras reprodutoras. Ventilação cruzada e amplo espaço de comedouros fazem deste galinheiro uma verdadeira fábrica de ovos. Os bebedouros são do tipo "copo" de fabricação da "Lynce".



Zona central da granja, mostrando a Central de Incubação, Fábrica de Rações e parte dos pinteiros. O milharal viceja com vigor, adubado que foi com esterco e "cama" dos galinheiros. As instalações da Granja Monte Santo, construídas sem luxo, vêm rendendo o máximo, pela eficiência e critério com que foram projetadas e programadas.



Centro de vendas da Granja Monte Santo, à Rua Pinheiros n.º 279, em São Paulo. Nesta Seção da Granja são vendidos pintos de um dia, semi-criados em baterias, ovos para incubação, ovos para consumo, frangos e galinhas para o corte.

# COMO ESCOLHER OS COELHOS DESTINADOS Á PRODUÇÃO

MARGARIDA MARCONDES ROMEIRO  
Veterinário do P.D.A.

Em uma criação de coelhos, o desenvolvimento e melhoramento do plantel dependem em grande parte da boa escolha dos reprodutores. Estes representam sempre o valor da criação, sendo os responsáveis pela qualidade e quantidade do produto. Assim, tanto os machos como as fêmeas devem ser escolhidos cuidadosamente; os machos deverão ser fortes, ágeis e vigorosos, perfeitos, olhar vivo e movimentos ágeis, tamanho normal, pelagem e caracteres gerais de acordo com a raça.

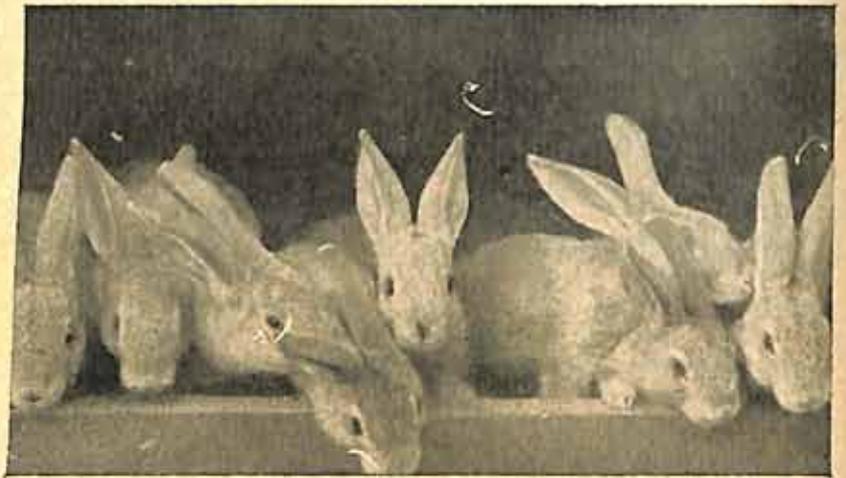
É de grande importância a escolha do macho destinado ao plantel, pois dele depende a qualidade dos produtos. O ideal seria acasalar macho e fêmea de qualidades idênticas; todavia, quando isso não é possível, que o macho seja de alta qualidade, pois teremos melhores produtos do que os obtidos de macho inferior à fêmea.

Além dos requisitos gerais de saúde e caracteres acordes com a raça, o reprodutor macho deve ter cabeça grande e forte; peito largo, papada reduzida, abdômem duplo e membros fortes, inquieto, vivo e movimentos ágeis. O animal excessivamente gordo não deve ser escolhido para reprodução, pois muitas vezes a gordura é causa de infecções. O macho deve ter pelagem perfeita, olhos vivos e brilhantes, órgãos sexuais desenvolvidos e um aspecto geral de vivacidade.

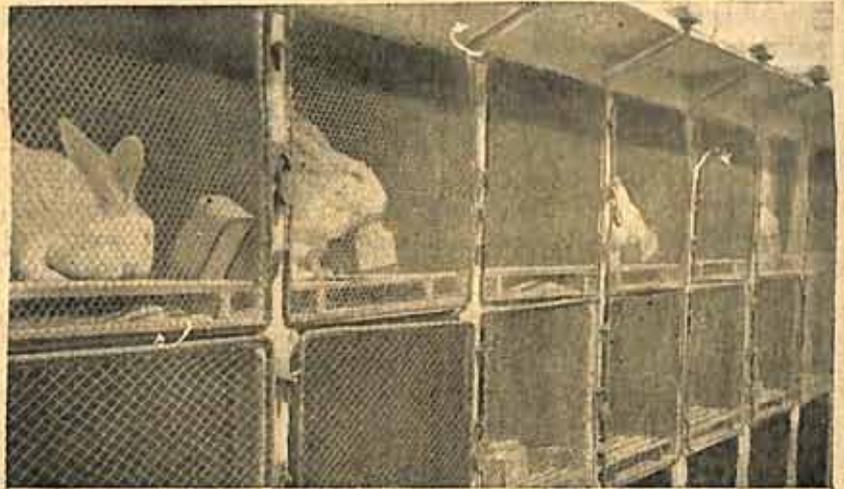
A idade é também de grande importância, variando, porém, com a raça. Assim, coelho de grande porte deve ser empregado como reprodutor dos onze meses aos três anos; se a raça é de animais pequenos, podemos fazer a reprodução com machos de oito meses até três anos.

A fêmea destinada à reprodução deve ser escolhida cuidadosamente, levando-se em consideração não só o temperamento, mas também a idade e a conformação do corpo. Esses dados são responsáveis por boa gestação, parto e boa qualidade da ninhada. A coelha deve ser tranquila e dócil; o lombo comprido e largo; a região posterior desenvolvida, com os ossos pélvicos separados, o que indica boa capacidade de produção para gestação. A idade indicada para a reprodução é variável: as coelhas de raça Gigante são acasaladas aos dez meses, mas as pertencentes às raças médias e pequenas são levadas a reprodução aos oito meses. Uma coelha bem tratada, dando quatro crias anuais, prolífica e boa criadeira, pode ser explorada até os três anos de idade. Compete ao criador eliminar do plantel as coelhas que facilmente abortem; ou as que matem ou enjeitem os filhotes ao nascer.

Nunca se deve fazer o acasalamento de fêmea ou macho, que não tenha atingido a maturidade sexual em bom estado de saúde; também o coelho novo não deve ser acasalado, pois terá o desenvolvimento atrofiado e seus produtos serão débeis, fracos e raquíticos.



Ninhada de oito láparos da raça Chinchila, criados e desmamados pela coelha criadeira. Fêmeas com essa capacidade de criação dão lucro certo ao criador. Criação do Departamento de Produção Animal, no Parque da Agua Funda.



Os coelhos reprodutores, alojados em gaiolas amplas e higienicas, rendem muito mais, permitindo aproveitamento intensivo por várias temporadas de reprodução. Linha de coelheiras do Departamento da Produção Animal — Parque da Agua Branca — São Paulo.

## JACAZINHOS DE LAMINAS DE PINHO PARA REPLANTE E PROTEÇÃO DE MUDAS DE CAFÉ, EUCALIPTUS, CITRUS, ETC.:



JACAZINHO DE LAMINA DE PINHO LAMINADOS, COMPENSADOS E JACAZINHOS Rua Visconde de Inhomirim, 860 - Tel. 9-9366 SÃO PAULO

— É possível resolver(em) de uma vez para sempre o angustioso problema dos JACAZINHOS, sendo os de LAMINAS DE PINHO usados hoje em larga escala com ótimos resultados e com reais vantagens sobre todos os seus similares, inclusive o balainho de Bambu, por ser muito mais barato, mais prático e rápido no uso. Facilmente transportável, não ocupa espaço, cabe maior volume de terra, tem boa resistência ao tempo, protege a planta contra enxurradas e areia, e na rega a água fica empoeada na superfície, infiltrando-se aos poucos até a base, tornando mínima a perda de mudas.

Camisas Gravatas Meias e Lenços  
**CASA KOSMOS**

Proteção Completa

Contra a Coccidíose

# NICRAZIN

**NICRAZIN** é um produto químico inteiramente novo, destinado à prevenção de surtos de coccidíose em galinhas. É mais eficaz do que qualquer outra droga atualmente usada na alimentação **pre-ventiva contínua** das aves. **NICRAZIN** oferece completa proteção contra as espécies mais prejudiciais de coccídeos. Eis os benefícios que **NICRAZIN** pode lhe proporcionar:

1. Reduzir a zero a mortalidade devida à coccidíose cecal e à coccidíose intestinal.
2. Atingir os coccídeos no início de seu ciclo de vida, de modo a não ocorrerem excrementos sanguíneos.
3. Eliminar o desperdício de rações e o atraso no crescimento das aves devidos aos danos causados pelos coccídeos aos intestinos.
4. Permitir o desenvolvimento de uma imunidade natural à moléstia.
5. Permitir melhor crescimento e aumentar a eficiência das rações, especialmente quando se verificar severa exposição aos coccídeos.
6. Aumentar os lucros da avicultura — serão obtidas melhores aves em maior número, capazes de alcançar melhores preços no mercado, ou, maior número de frangos de alta qualidade poderão ser postos em produção.

**NICRAZIN** é oferecida ao consumo unicamente sob a forma de uma mistura a 12,5%. 1 kg dessa mistura é suficiente para preparar 1.000 kg de ração, na dosagem recomendada de 0.0125%.

★ **NICRAZIN** é um complexo de dois produtos químicos: 4,4-dinitrocarbanilida e 2-hidroxi-4, 6-dimetilpirimidina.

**MERCK -- SHARP E DOHME S. A., Indústrias Farmacêuticas**

RIO DE JANEIRO: Rua Clarisse Índio do Brasil, n.º 19 — Telefone: 46-0622

SÃO PAULO: Rua Augusto Severo, n.º 41 — Telefone: 37-6453

Caixa Postal 8734 — São Paulo

Caixa Postal 1970 — Rio de Janeiro

CISCANDO NOTÍCIAS

## INFORMATIVO DE INTERESSE AVICOLA

### ACUSA SUPERAVIT A FABRICA DE RAÇÕES DA SECRETARIA DA AGRICULTURA

O levantamento promovido pela Divisão de Fomento Agrícola do Departamento da Produção Vegetal demonstra que a Fabrica de Rações da Secretaria da Agricultura, em funcionamento à Rua Guaicurus n. 1.274, nesta Capital, proporcionou, de abril a novembro de 1956, um "superavit" de Cr\$ 3.655.602,50.

As vendas efetuadas somaram Cr\$ 14.414.031, e as despesas foram, em igual período, de Cr\$ 10.759.428,50. Essa arrecadação resultou da venda de 6.737 sacas de rações para poedeiras; 14.125 sacas de rações para pintos; 2.651 pacotes de rações para poedeiras e 1.826 pacotes de rações para pintos.

Os recolhimentos efetuados por mês foram os seguintes:

	Cr\$
Abril . . . . .	597.028,00
Maio . . . . .	1.288.959,00
Junho . . . . .	1.763.917,00
Julho . . . . .	1.862.349,00
Agosto . . . . .	2.556.262,00
Setembro . . . . .	2.320.080,00
Outubro . . . . .	2.138.449,00
Novembro . . . . .	1.706.987,00

Esclarece o relatório que a diminuição de vendas, no mês de novembro, foi devida ao retraimento dos criadores determinado pelo surto da Doença de Newcastle. A produção foi, contudo, suficiente para atender todos os pedidos.

As rações produzidas pela Fábrica da Secretaria da Agricultura tem suas formulas registradas sob o n. 3.193 no Departamento da Produção Animal.

No mesmo período, a produção total de rações vendidas representa um volume de 856.865 quilos.

### FINANCIAMENTO AOS PEQUENOS AVICULTORES

A produção avícola se ressentiu de financiamento em condições razoáveis, no tempo de amortização e na taxa de juros. Por isso, a divulgação das bases do financiamento à lavoura, pelo governo estadual, através do Banco do Estado, determinou grande animação entre os avicultores, principalmente diante das atuais condições do meio avícola. No entanto, parece que as exigências do Banco, quanto às garantias dos empréstimos, vêm entrando decisivamente o maior desenvolvimento do plano de financiamento. "O Estado nega-se a correr o menor risco, mesmo em benefício da produção" -- dizem os pequenos avicultores e lavradores, com muita razão.

As classes produtoras devem pois, reclamar seus legítimos direitos, isto é, amparo financeiro à produção agropecuária.

### TUMULTUADO O MERCADO DE RAÇÕES EM SÃO PAULO

A portaria n. 585, expedida pela COFAP com a data de 7 de dezembro último, veio tumultuar de vez o mercado de rações balanceadas de São Paulo, em face dos mandados de segurança impetrados por diversos moinhos e pelo próprio Sindicato dos Fabricantes de Rações.

A liberação total dos resíduos de trigo, preconizada por massa ponderável e esclarecida do setor de produção animal, com base no valor real dos elementos nutritivos, contidos nos farelos de trigo, não tem encontrado apoio, pois o controle tem facultado perfeitamente o jogo dos interesses da política partidária. Um grupo moderado preconiza a liberação escalonada, dando tempo aos criadores e fabricantes de ração, para reorganizar seus planos de produção, de acordo com a futura estabilização do mercado de alimentos para animais.

De qualquer maneira, já é tempo de encarar seriamente a questão dos resíduos de trigo, à margem de tabelamentos e controles, que vêm anulando o potencial econômico no setor da alimentação dos animais.

### CURSOS RAPIDOS DE FERIAS PARA PROFESSORES DE ESCOLAS RURAIS

Como o faz todos os anos, o Departamento da Produção Animal de São Paulo realizou um curso rápido de férias para professores de escolas rurais, de 2 a 25 de janeiro último.

Facultado aos professores primários dos grupos escolares rurais, o curso de férias abrange as seguintes materias: Avicultura, Apicultura, Piscicultura, Higiene do Leite e Laticínios. Neste ano matricularam-se professores vindos de todos os pontos do Estado. Como sempre, o curso consistiu de aulas e demonstrações práticas, com diversas sessões de filmes sobre produção animal.

# TRITURADOR MOREIRA

## para forragens

**Economia**  
**Solidez**  
**Durabilidade**  
**Segurança**

Para triturar a mesma quantidade de forragem, consome incomparavelmente menos energia do que os trituradores comuns.

Fôrça necessária 7 1/2 HP  
Velocidade 3.000 RPM  
Peso 150 quilos

#### Capacidade:

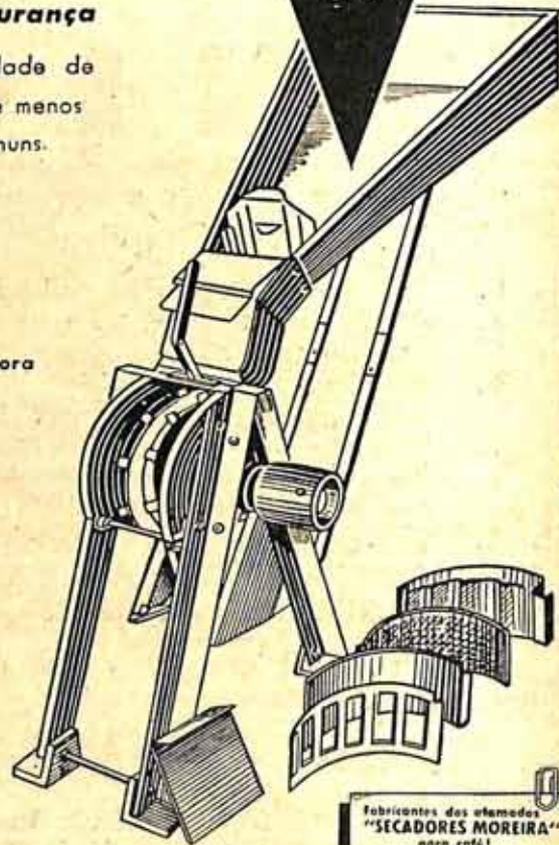
Cana: 1.000 a 1.500 quilos por hora  
Milho em espiga: 200 a 400 quilos por hora

Pode ser desmontado fácil e rapidamente para a substituição de peneiras ou facas.

Uma única parte móvel

4 tamanhos diversos de peneiras, inclusive para fubá grosso.

Para cana, milho debulhado ou em espiga, só sabugo, batata-doce, mandioca e rama de mandioca, alfafa, sorgo, etc.



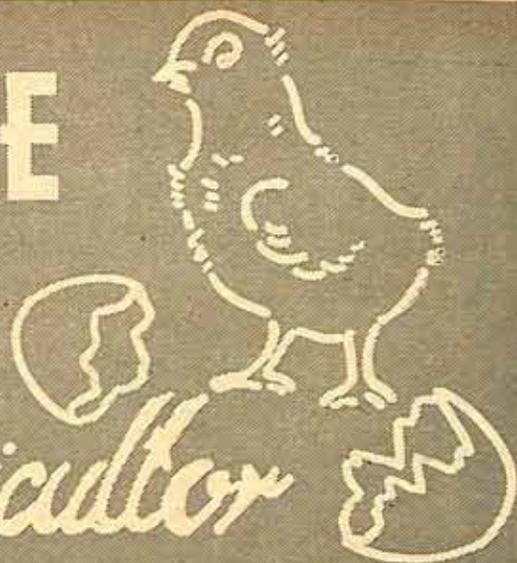
Fabricantes dos atemados "SECADORES MOREIRA" para café

# Máquinas Moreira S.A.

Rua da Moáca, 2100 - Fone: 9-1164 (14 ramais) - Correspondência para Caixa Postal 5882 - End. Telegráfico "SECADORES" - São Paulo

# PINTOS DE QUALIDADE

*Garantia  
dos lucros do avicultor*



## Granja Tupy

New Hampshire

Pintos de um dia,  
frangos e galos-  
reprodutores

Itapecerica da Serra  
em S. Paulo - Fone:  
35-0573

## Granja Ito'

New Hampshire

Leghorn Branca  
White American

Pintos de um dia,  
mixtos ou sexados

Avenida Pereira Bar-  
reto, 40  
Caixa Postal, 273  
Santo André

## Granja Ipê

New Hampshire

Pintos de um dia,  
frangos e aves  
reprodutoras

Estrada Itapecerica -  
km 19 (Via Sto.  
Amaro)

Fones:  
Granja 61-2261  
Particular 33-2772  
Avenida Brasil, 1008  
São Paulo

## Granja Santo Onofre

New Hampshire

Pintos de um dia,  
frangos e aves  
reprodutoras

Estr. S. Miguel, 1081  
Fone: 9-0293  
Caixa Postal, 4913  
São Paulo

## Coop. Agricola Cotia

Leghorn Branca  
New Hampshire

Pintos de um dia,  
mixtos ou sexados

Rua Cardeal Arco  
Verde, 2539  
Fones: 8-2191 e  
São Paulo  
Granja 8-5376

## Granja 9 de Julho

New Hampshire  
White American

Pintos de um dia,  
frangos e aves para  
reprodução

Rua Des. Eliseu Gui-  
lherme, 62  
Fone: 70-6268  
São Paulo

## Granja DUDU

Leghorn Branca  
New Hampshire

Pintos de um dia,  
mixtos ou sexados

Rua Xavantes, 176  
Caixa Postal, 7917  
Fone: 9-6884  
São Paulo

## Granja Monte Santo

New Hampshire

Pintos de um dia,  
mixtos ou sexados

Rua Pinheiros, 275  
Caixa Postal, 2289  
São Paulo

# Material Avícola Testado e Comprovado

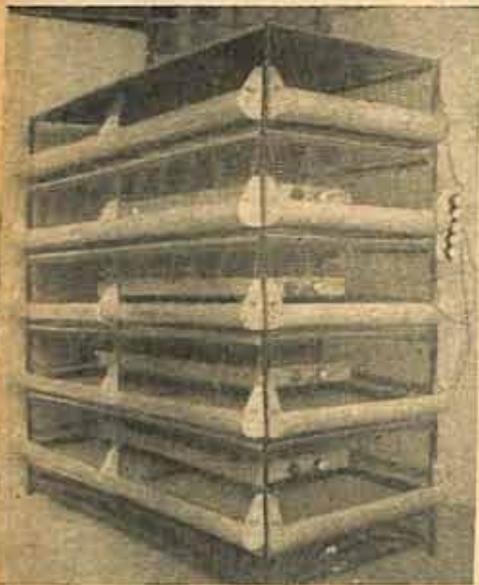
# Lucro



# Assegurado

Chocadeiras industriais — Baterias — Campanulas  
— Criadeiras — Bebedouros e Comedouros

## MATERIAL AVÍCOLA EM GERAL



INCUBADORAS  
CRIADEIRAS  
BATERIAS  
MISTURADORES

Equipamentos para  
matadouros de aves

### INDUSTRIA ALBAR LTDA.

Rua Coriolano, 125/127 -- Fone 62-1843  
S. PAULO

### Material Avícola "SÃO PAULO"

MODERNO E EFICIENTE

Compre na

## FABRICA

Seus lucros SERÃO MAIORES



- INCUBADORAS elétricas tipo cabine para 1.050, 2.400, 3.600, 5.400 e 9.500 ovos.
- CHOCADEIRAS com viragem mecânica para 100, 200, 300, 400 e 600 ovos.
- BATERIAS metálicas "nical" para 100, 200, 300, 400, 500, 600, 800 e 1.000 pintos até 1 mês.
- BATERIAS metálicas "crescimento" para 120 e 200 até 3 meses.
- CRIADEIRAS semi metálicas para 50 e 100 pintos.
- "GRANJINHA PAULISTA" - interessante novidade para a criação casaleira de frangos para consumo.
- CAMPANULAS para 500 e 1.000 pintos, a carvão, eletricidade, querosene e gas engarrafado.
- ENGRADADOS para ovos "amparo" para 10, 15, 20 e 30 dias de ovos.
- CLASSIFICADORES para ovos. Separa os tipos especial, A, B, C e D.

Consulte-nos sem compromisso.

UNICOS FABRICANTES

## COMPANHIA AVÍCOLA SÃO PAULO

RUA 25 DE JANEIRO, 233 - SÃO PAULO

NOSSOS 20 ANOS DE EXPERIÊNCIA AVÍCOLA SÃO A SUA GARANTIA.

- MISTURADORES EM GERAL
- COMEDOUROS AUTOMÁTICOS
- BEBEDOUROS AUTOMÁTICOS

Há um misturador "LYNCE" para cada fim:

- ★ Rações
- ★ Vitaminas e Minerais
- ★ Adubos e Inseticidas

Em qualquer tamanho e para todos os tipos de motores

Conheça as nossas insuperáveis vantagens

FÁBRICA DE MISTURADORES

# LYNCE



O MELHOR EQUIPAMENTO PARA AVICULTURA  
Rua José Pires, 487 -- Caixa Postal, 45 -- Fone, 112  
ATIBAIA -- SÃO PAULO

## CAMPÂNULA "LUCATO" A CARVÃO

Capacidade: de 300 a 1.000 pintos



FABRICANTES:

## IRMÃOS LUCATO

Rua Tiradentes, 1315 - Fones, 1400 e 1500 - Caixa Postal 61 - LIMEIRA - Estado de São Paulo - Linha Paulista  
Loja em S. Paulo, à R. Senador Queiroz, 649 - Fone, 33-504

## Ultimas da ciencia

**Furazolidona reduz a mortalidade, aumenta a produção das poedeiras e o peso vivo dos frangos de corte.**

No concurso de postura de Oklahoma (E.U.A.) em 1956, as poedeiras receberam ração suplementada com dez gramas de Furazolidona por tonelada de mistura, continuamente. O índice de mortalidade foi baixo e as complicações respiratórias e do aparelho de reprodução se reduziram ao mínimo.

Estudos realizados por R. Thayer, na Estação Experimental de Oklahoma e por E. L. Stephenson, na Universidade do Arkansas, revelaram que a Furazolidona aumentou de 20% a postura e melhorou os resultados da incubação, aumentando o número de pintos nascidos dos ovos férteis.

D. J. Schaible, na Universidade do Michigan, estudando a associação furazolidona e penicilina, na ração de frangos de corte, obteve significativo aumento do ganho de peso vivo.

Estes primeiros estudos revelam largas possibilidades do emprego da Furazolidona, em benefício da criação racional de aves.

**Cruzamento de galo Leghorn e galinhas de raça pesada ou cruzamento de galo de raça pesada com galinhas Leghorn.**

Em nosso meio, o cruzamento da raça Leghorn Branca com a raça New Hampshire vem sendo praticado com certa intensidade, nos dois sentidos, isto é: galos Leghorn Branca com galinhas New Hampshire e os galos New Hampshire com galinhas Leghorn.

Sempre houve dúvida em relação ao melhor e mais eficiente tipo de cruzamento: com galos Leghorn ou com galos New Hampshire? A resposta pôde ser encontrada nos trabalhos de A. W. Nordskog, do Colégio Estadual de Iowa e de D. C. Warren e C. H. Moore, geneticistas da Granja Kimber, de Niles, California (E.U.A.). Em ambos os estudos, foi comprovada a maior eficiência biológica dos cruzamentos realizados com galos New Hampshire e galinhas Leghorn Branca. O índice de mortalidade foi reduzido ao mínimo e a postura foi 10% superior, em relação à postura das frangas obtidas dos cruzamentos inversos: galos Leghorn e galinhas New Hampshire.

Assim sendo, aí vai a sugestão da "Revista dos Criadores": quando pretender cruzamentos industriais, visando a produção de ovos e frangos com mais carne que o Leghorn, cruze galos New Hampshire com galinhas Leghorn Branca. É o caminho mais acertado.

**Combate aos piolhos das aves pelo tratamento previo das "cama" dos galinheiros**

O piolho do corpo é uma das pragas que mais frequentemente atacam os galos e as galinhas; para combater-los preconizam-se parasiticidas, muitos dos quais exigem que as aves a tratar sejam apanhadas uma a uma, o que apresenta muitas desvantagens.

E. H. Floyd e B. A. Tower, na Estação Experimental de Agricultura de Louisiana (E.U.A.) estudaram o tratamento coletivo das aves, empregando "cama" impregnada de inseticida Lindane. A "cama" era de bagaço seco de cana e o Lindane empregado sob a forma molhável, em aspersão, na proporção de 36 gramas de Lindane (técnico) para cada 45 kg de "cama". Esta, depois de impregnada, foi esparramada nos abrigos, na proporção de 32 kg para 10m<sup>2</sup> de galinheiro.

Detalhe importante é que a "cama", depois do tratamento, ficou em depósito durante dezesseis meses, antes de ser usada nos galinheiros.

Os resultados obtidos foram os seguintes:

1.º Dez dias depois do início da prova em "cama" tratada com Lindane, as aves desses lotes se apresentavam praticamente livres de piolhos.

2.º A ação parasiticida da "cama" tratada foi notada cinco meses e meio depois do início da prova.

3.º Oito meses depois do início da prova, a "cama" tratada havia perdido a ação parasiticida.

Estes resultados poderão orientar os avicultores que adotam galinheiros de piso recoberto por "cama" de sabugo picado, bagaço seco de cana ou cavacos de madeira.

É maneira prática e eficiente de combater os parasitas externos das aves, sempre prejudiciais ao rendimento economico das granjas.

## VOCÊ SABE?

**Separação do sexo dos pintos da raça New Hampshire, ao nascer, pelos sinais exteriores da penugem**

Os pintos da raça New Hampshire, ao nascer, apresentam, na penugem, sinais e diferenças de coloração, ligados ao sexo, que permitem a separação dos machos e das fêmeas, com mais de 90% de garantia. Isto, naturalmente depois de se adquirir prática do exame.

## Informações uteis para avicultores

Os pintos machos são identificados pelos seguintes característicos: -- mancha clara na asa; anel claro na perna; cabeça grande e face clara; ventre claro; primárias curtas; penugem geral clara.

Os pintos fêmeas são identificados pelos seguintes sinais: -- coloração escura da penugem, uniforme e livre de manchas brancas na asa, cabeça, dorso e do anel claro na perna; ponta da asa escura e primárias longas;



AUMENTE SUA PRODUÇÃO CAFEIRA

USANDO SEMENTES SELECIONADAS

Dierberger oferece como fruto de longo experiência sementes novas e selecionadas de café, que dão magníficos resultados.

Maior rendimento com menos trabalho - Variedades:

"NOVO MUNDO", "CATURRA VERMELHO", "CATURRA AMARELO" e outros.

**DIERBERGER - Agro-Comercial Ltda.**

AVENIDA ANHANGABAÚ, 392/394

Telefones: 36-5471 e 36-3612 — Caixa Postal. 458  
SÃO PAULO



cabeça pequena e face escura; ventre escuro; malha de côr na cabeça, listas de côr no dorso e sinal de côr no canto do olho.

A chave do método de separação dos machos está na identificação exata da mancha clara que se apresenta na região dorsal da membrana das asas.

É um método simples, que não exige aprendizado custoso e demorado ou de aparelhagem especial para separação do sexo dos pintos, logo ao nascer.

#### Bi-Hidroestreptomicina e Coriza das aves

No fim do verão e começo do outono, a coriza apanha as frangas no início da postura, ainda em desenvolvimento do corpo e as poedeiras enfraquecidas pela intensidade da postura anual e a muda ou troca de penas. O emprego da di-hidroestreptomicina, de acordo com o peso do corpo das aves, vêm sendo um recurso economico e de alta eficiência no tratamento desse mal. A dosagem exata é de cem miligramas de estreptomicina por quilo de peso vivo, em injeção intramuscular, dissolvida em agua destilada.

É prática a solução de 10 gramas de estreptomicina em 100 cc. de agua destilada e aplicar:

Frangos de corte 1 cc da solução  
Frangos Leghorn . 1 1/2 cc "  
Galinhas Leghorn 2 cc "  
Galinhas New Hampshire . . . . . 2 1/2 cc "

Estas dosagens vêm dando ótimos resultados, com uma só injeção, nos musculos do peito das aves.

#### Milho moido com sabugo — bom alimento para as aves

Agora que o preço da milho se eleva, o emprego do milho moido com sabugo pode representar uma economia de 15 a 20% de fubá do total da ração, sem perder quasi nada do seu valor nutritivo.

O milho moido com sabugo apresenta a seguinte composição química: Proteína, 9,2%; Gorduras, 3,6%; Fibras, 5,5%; Extrativos não azotados, 69%; Cinzas, 1,4% e Nutrientes Digestíveis totais, 77,8%.

Pelo exame da composição química, pode-se notar que a proteína baixa muito pouco e as fibras se elevam em pequena porcentagem, em relação à composição química do fubá puro.

Alem disso, o tipo de fibra do sabugo é de alto valor biologico, contribuindo para melhorar o empenamento a dominar, até certo ponto, o canibalismo dos pintos e frangos.

É pois, um recurso para baratear o custo das rações, sem prejudicar seu valor nutritivo.

#### Vantagens economicas do lote de mil poedeiras

Podemos citar um estudo efetuado no Estado de Indiana, nos Estados Unidos, em 1949, cujos resultados são apresentados no quadro anexo.

POEDEIRAS		Preço médio por dúzia de ovos Dolares	Produção média de por poedeira	Lucro em trabalho por poedeira Dolares	Lucro em trabalho por granja Dolares
LIMITES	N. MEDIO				
Menos de 150	78	\$ 0,364	187	\$ 2,33	\$ 182
151 a 300	199	\$ 0,387	163	\$ 2,24	\$ 448
301 a 600	379	\$ 0,422	173	\$ 2,86	\$ 1.083
Acima de 600	1.256	\$ 0,443	201	\$ 3,00	\$ 3.760

O exame do quadro nos mostra claramente as vantagens dos lotes acima de mil poedeiras, a saber: - 1.º maior produção por poedeira; 2.º melhores preços por dúzia de ovos; 3.º maiores lucros por poedeiras; 4.º maior rendimento economico por hora de trabalho; 5.º maior rendimento economico da granja.

Os lotes de mais de mil poedeiras são os que apresentam, em todos os estudos até agora efetuados, os melhores rendimentos do trabalho do avicultor. Assim, uma granja com o minimo de mil poedeiras em produção será o ideal para um homem e uma pessoa de sua familia.

## Serviço Social de Industria-SESI

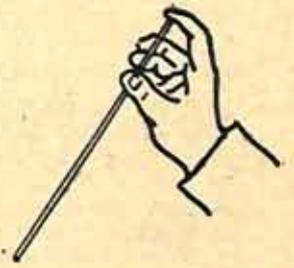
O Serviço Social da Indústria SESI — é mantido pelos industriais, mediante uma taxa de 2% sobre as folhas de pagamento das indústrias, a cargo exclusivo do empregador, desenvolvendo suas atividades assistenciais junto ao trabalhador industrial nos setores educacional, recreacional e medico.

Dados estatísticos sobre os principais serviços prestados pelo Departamento Regional do SESI, em São Paulo, de 1946 a 1956 (10 anos):

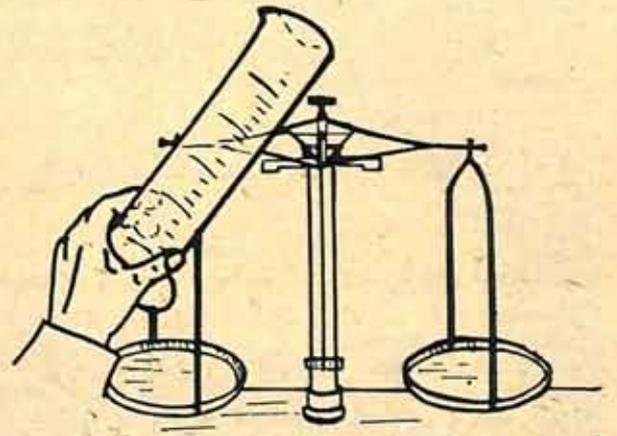
CURSOS EM GERAL — Certificados entregues . . . . .	169.469
ASSISTÊNCIA MÉDICA — Unidades de serviços prestados . . . . .	2.111.132
SERVIÇO DE SÍFILIS — Unidades de serviços prestados . . . . .	633.116
RECENSEAMENTO TORÁCICO — Pessoas examinadas . . . . .	814.138
ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA — Unidades de serviços prestados . . . . .	1.460.596
ASSISTÊNCIA ALIMENTAR — Refeições fornecidas . . . . .	37.384.549
PÔSTO DE ABASTECIMENTO — Vendas de mercadorias . . . . . Cr\$	2.306.571.323,70
ORIENTAÇÃO SOCIAL — Visitas de educ. sociais . . . . .	288.774
SERVIÇO JURÍDICO — Consultas realizadas . . . . .	81.855
SERVIÇO SOCIAL — Contactos . . . . .	308.381
SERVIÇO SOCIAL DE GRUPO — Atividades de grupo . . . . .	21.840
BIBLIOTECAS — Empréstimos e consultas de livros . . . . .	349.594
RECREAÇÃO - TEATRO - CINEMA — Atividades diversas, espetáculos, exibições, festas . . . . .	39.413
ESPORTES — Participantes de competições . . . . .	245.354

**Lucros extras**

com



**Rações**  
**Cientificamente**  
**Balanceadas**



**RAÇÕES**  
**BRAGANTINA**

AS MAIS EFICIENTES  
DA ZONA

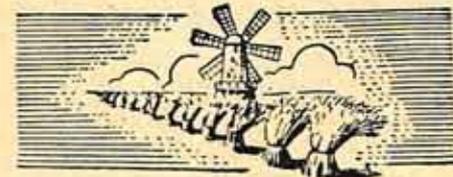


PARA

**BOVINOS — VACAS LEITEIRAS —**  
**PORCOS E AVES**

Rua José Pires, 487 - Caixa Postal, 45  
Fone, 112

ATIBAIA • SÃO PAULO



**MOINHO DA LAPA S/A.**

**RAÇÕES PARA ANIMAIS E AVES**

Escritório: RUA SÃO BENTO, 470 - 13.º ANDAR  
Conj. impar - Fones: 35-8346 e 35-8347  
End. Teleg.: "MOINHOLAPA" - SÃO PAULO

**VENDAS A VAREJO:**

ESTR. VELHA DE CAMPINAS, 777  
Telefone: 5-0884

**Rações SANTA BARBARA**

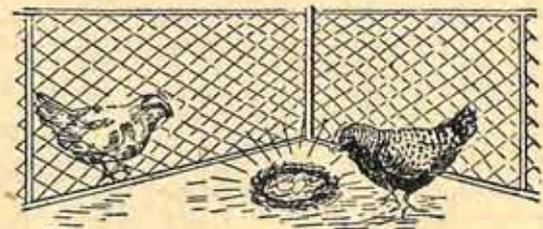
**RAÇÕES COMPLETAS PARA**  
**AVES - PORCOS - GADO LEITEIRO**

DEPÓSITO E VENDAS

RUA MAUÁ, 1.006 (LUZ)  
FONE: 34-29-84

COMPANHIA COMISSARIA  
BRASILEIRA

SÃO PAULO



- Dois hoje ?
- Sim !...
- Mas como conseguiu ?
- Ora você não conhece a **RAÇÃO PRIMOR?!**

**MOINHO PRIMOR**

RUA PINHEIROS, 1559  
CAIXA POSTAL, 11.104 - FONE 8-4405

## COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
<b>QUEIJO MINAS</b>			
Comum .....	28-30	36-38	48-50
Pasteurizado (Vituzo e Bos) .....	40-45	50-55	60-65
Duro (Araxá) .....	50-52	58-60	65-68
<b>REQUEIJÃO — Catupiry .....</b>	—	15-20	25-30
<b>QUEIJO PRATO</b>			
1.ª .....	56-58	62-65	70-80
2.ª .....	50-52	55-60	65-70
<b>QUEIJO TIPO PARMESÃO</b>			
— Comum .....	60-62	65-67	75-85
— Falxa azul e Dolar .....	—	90-120	130-150
<b>PROVOLONE</b>			
Fresco .....	—	55-60	63-68
Mussarela .....	—	58-60	65-70
Polenghi .....	—	85-90	95-110
<b>MANTEIGA</b>			
Extra .....	—	85-110	120-140
1.ª qualidade .....	65-68	75-80	85-90
Comum .....	53-55	60-65	70-80
<b>LEITE CONDENSADO</b>			
Caixa c/ 48 latas de 400 g .....	—	570-590 por lata	14-16
<b>LEITE EM PÓ</b>			
Caixa c/ 24 latas de 454 g .....	—	1020 por lata	48-52
<b>LEITE DE CONSUMO</b>			
Tipo "C" .....	—	4,90	9,00
" " "B" .....	—	7-8	12-15
" " "A" .....	—	—	18-20
Cru — Capital .....	—	—	10-12
" — Interior .....	—	—	6-8
<b>LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO</b>			
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos, Campinas, excesso de quotas .....	—	—	3,80-4,00
Nas demais zonas .....	—	—	4,50-4,80
No Sul de Minas — para queijos .....	—	—	4,00-4,50
<b>CREME</b>			
Por quilo de matéria gorda — de 1.ª .....	—	—	63-65
Idem, idem — 2.ª .....	—	—	55-60
Caseína — qualidade ótima .....	—	—	27-32
Lactose bruta .....	—	—	55-60
" refinada .....	—	—	sem cotação

## MERCADO DE LACTICÍNIOS

Manteve-se fraco o mercado de laticínios nas grandes praças de São Paulo e Rio, dado o fenômeno comum nesta época de chuvas — aumento de produção sem correspondente aumento de consumo. E, neste ano, parece ter sido mais intensa a redução do consumo, dado que, neste período de férias de verão, é imenso o número de famílias que se afastam das capitais para o Interior, em demanda de estações de água ou de estâncias de recreio, reduzindo sensivelmente o consumo de leite e derivados. Daí a razão por que se mantiveram nos níveis anteriores os preços dos queijos e manteigas. Entretanto o mesmo não se pode dizer dos produtos, principalmente manteigas, oriundas do Triângulo Mineiro e do Sul de Goiás, os quais por se apresentarem em grande quantidade e em má qualidade, alcançam preços reduziísimos, anarquizando o mercado. Ao lado destas manteigas, outras de boa fabricação encontram o mercado saturado. E somente as de fabricação "extra", que se imponham por marca reconhecida e por uma aceitação excepcional, alcançam preços altos. Daí, o grande interesse que os fabricantes de manteiga "extra" estão revelando por obter este produto nos próprios centros de consumo, de modo que a manteiga seja entregue

ao consumidor imediatamente após fabricada. E' o melhor sistema de trabalho, desde que se encontra boa fonte de fornecimento de creme. Daí os altíssimos preços que pelo creme de boa qualidade pagam as fábricas das capitais, chegando até a Cr\$ 80,00 o kg de matéria gorda!

Os interessados pela fabricação de lactose deram um grito, pois sua fabricação estava paralisada, em virtude da larga importação desse produto, a baixos preços. Uma grande empresa farmacêutica tanto abusou da importação, que recebia lactose rotulada como lactose bruta... Com a mudança de categoria da lactose importada e melhor fiscalização, esperase que nossa produção de açúcar de leite volte a ser econômica, permitindo trabalho a várias fábricas que, recentemente construídas, no Sul de Minas, estavam paralisadas.

Uma grande empresa nacional estuda a possibilidade de exportar leite condensado de sua fabricação, para o mercado internacional sul-americano. Desde que haja o devido controle da qualidade do produto, consideramos oportuna a providência, dado que nossa produção leiteira, em várias zonas, vem apresentando grande aumento, capaz de ultrapassar nossa capacidade de consumo.

Preço baixo não é fator de aumento de consumo de leite. Verificamos, recentemente, em toda a sua extensão, em Vitória, capital capixaba. Lá o preço do leite a granel é Cr\$ 5,50 e, engarrafado, Cr\$ 6,00. E trata-se de leite muito bem pasteurizado, numa usina bem instalada. Mas nem por isso o consumo é grande. Para uma população de quase cem mil habitantes, que é o que se encontra nas tres cidades contiguas Vitória, Vila Velha e Cariacica — o volume distribuído não ultrapassa 8.500 litros diários, mais uns 500 ou mil litros de leite cru, clandestino, este a Cr\$ 7 ou 7,50! Como o preço ao produtor é de Cr\$ 4,80, torna-se diminuta a margem econômica da usina, que assim se vê impossibilitada de efetivar racional distribuição do leite, cujos veículos não podem ser reparados, unica e exclusivamente, por falta de dinheiro! E, sabendo-se que o leite é entregue pela usina, aos varejistas, muitos dos quais ficam a quase 30 km de distância, evidencia-se a razão dos deficits apresentados neste particular.

Os técnicos do Ministério da Agricultura chutaram fóra a bola da reconstituição do leite pleiteada por uma grande empresa carioca. Pretendia esta concorrer no abastecimento de leite de S. Paulo e Rio com 110 mil litros de leite reconstituído, por dia. Este leite seria resultante da reconstituição de 90 gramas de "proteínas" com 30 gramas de "gordura anhidra". O custo desses ingredientes seria de Cr\$ 4,50, e, o produto reconstituído, depois de pasteurizado e engarrafado, seria vendido a Cr\$ 11,50 ao consumidor. Entretanto, com ressalvas, foi aceita a possibilidade de reconstituição e venda do leite, nas praças do Norte e Nordeste do País, como elementos supletivo do abastecimento.

SENHORES CRIADORES

**MUSFARINA**  
raticida à base de Warfarin

elimina as colônias de ratos e de camundongos, permitindo o controle das mesmas, indefinidamente. A sua substância ativa não possuindo cheiro nem sabor, não desperta a desconfiança dos animais que continuam comendo-o até morrerem.

PEDIDOS À

**ASSOCIAÇÃO DE  
CRIADORES**

Rua Frederico Abranches, 37  
SÃO PAULO

# O melhor trato!

## RAÇÕES **SOCIL**



O bezerro bem tratado será a grande produtora de amanhã. Trate seus bezerros com **BEZERRIL** e obtenha mais leite com **LEITIL**.



As rações  
Socil dão  
resultado



**SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.**

Rua do Cortume, 196 - Tels: 5-0211 e 5-0298 - Caixa Postal 7211 - São Paulo



## MERCADO DE CARNES

Situação deveras difícil estão, neste momento, atravessando os pecuaristas de gado gordo, em virtude da paralização de negócios. Quando nos aproximamos do climax da abundância de boiadas prontas para o abate, ainda não se alterou o estado de desinteresse da indústria de carne. Os preços têm caído, lentamente é verdade, porém, de forma sistemática, observando-se o fenômeno esdrúxulo, que aqui já apontamos meses atrás, de não se refletirem nas boladas magras as quedas de preço correspondentes. Em consequência desse estado de cousas já se pode notar a fase de intranquilidade que se apoderou dos invernistas cujas boladas, ainda não negociadas, estão prestes a se converter em pesados onus. Por outro lado é preciso não esquecer as dificuldades com que se debatem aqueles cujas invernadas devem receber novas boiadas que titubeiam na aquisição de lotes magros ao contemplar o estado atual do mercado. De fato, não pode haver confiança num tipo de negócio que está à mercê de uma série de fatores, a maioria incontroláveis e absolutamente paradoxais.

A situação se agrava e as perspectivas se tornam mais sombrias quando atentarmos para as circunstâncias criadas pelo mercado varejista, que insiste em anarquizar o comércio, fazendo um jôgo de preços incompatível com as boas normas do negócio. Este fato leva as autoridades a se inclinarem para a restauração do tabelamento e, o que é muito pior, obriga os consumidores a reduzirem as suas compras de carne.

As circunstâncias de que está cercado o mercado de carnes não permitem qualquer prognóstico, nem mesmo para os mais avisados. Reiteramos, entretanto, nosso ponto de vista já muitas vezes aqui expandido, de que o controle oficial de preços, sobretudo unilateral como se tem feito, não conseguirá conter as vicissitudes em que estão envolvidos os pecuaristas de gado de corte, no Brasil Central.

As cotações vigorantes giram em torno de 320 cruzeiros a arroba nas principais praças de gado gordo, porém, com mercado fraco e despido de interesse por parte de compradores.

### COTAÇÕES DO MERCADO DE BARRETOS NO PERÍODO

De 1 a 15 de Janeiro de 1957

	Por cabeça Cr\$	Por arroba Cr\$
Bovinos para engorda (gado magro) ....	3.500,00 a	
Mercado: firme, irouxo, estavel, calmo, etc.	4.000,00	
Bovinos para abate (gordos)		
Novilhos especiais .....	320,00	
Novilhos tipo consumo .....		
Carreiros e marrucos .....	250,00	
Conservas .....	250,00	
Vacas .....		
Vitelos .....		
Mercado: frouxo, estavel, calmo, etc		
Suínos magros (média 6 arrobas) ..... 150,00	900,00	
	Por arroba	
	Cr\$	
Suínos gordos	380,00	
Enxutos .....	400,00	
Gordos .....	420,00	
Especiais .....		
Mercado: firme, frouxo, calmo, etc.		

### FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S.A.

Posto Frigorifico  
30-1-57

	Cr\$
Preços de compra:	
Bois consumo .....	330,00 por arroba
Carreiros consumo .....	280,00 " "
Vacas gordas .....	280,00 " "
Gado tipo conserva .....	150,00 " "
Vitelos gordos .....	300,00 " "
Suínos enxutos, média 70 quilos .....	( Compra suspensa
Suínos gordos, média 75 quilos .....	( Compra suspensa
Preços de venda:	
Couro de boi .....	16,50 por quillo
Couro de vaca .....	15,00 " "
Banha em rama .....	42,00 " "
Banha em latas 3/20 .....	2.630,00 a caixa

### FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.

Posto Frigorifico

	Cr\$
Preços de Compra:	
Novilhos gordos .....	330,00 por arroba
Carreiros gordos .....	280,00 " "
Vacas e torunos gordos .....	280,00 " "
Gado tipo conserva .....	150,00 " "
Vitelos gordos .....	300,00 " "
Suínos enxutos 70 kg. acima .....	480,00 " "
Suínos gordos .....	460,00 " "
Preços de Venda:	
Couro de boi .....	16,50 por quillo
Couro de vaca .....	15,00 " "
Banha em lata — 30/2 .....	2.800,00 a caixa

Vacina c/ oftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Mequinas para picar cana, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para fubá dinamarquês, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Petromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Tatá", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. e 12%. D.D.T. Deenote. Lexone. Gamerial. Gamexane. Sablavita (Vit. B-12). Sablavina (comp. B). Sablacina (antibiotico). Oleo de figado de bacalhau e caço. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezatine. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosone. Perenox. Parzate. Calda sufocálica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lanca chomas. Sementes. Tesouros para poda. Torqueza "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinarios e agricolas nacionais e estrangeiros VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

LOJA: Rua Direita, 191, 6.º and.

# MULTIFARMA

SÃO PAULO

# CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistencia.

## OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 352

CAIXA POSTAL, 3492

# VOCE RECEBERÁ

# EM SUA CIDADE PELO REEMBOLSO POSTAL

Qualquer artigo desta página

### LIVRO: REGISTRO DE GADO

— Prático, não deve faltar em sua fazenda. Contem 200 folhas, sendo 6 destinadas ao controle geral e mensal e as 194 restantes para o registro individual de cada rez. Ai terá: linhagem do animal dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações, como, se foi vacinado c/carbúnculo sintomático e hemático etc.. Há ainda um retângulo para a fotografia do animal. — Cr\$ 350,00.

★★★★

### MÁSCARA PARA INSETICIDA

— Os novos inseticidas tóxicos exigem a proteção de respiradouros eficientes. Os diversos tipos de máscaras postos à venda por esta Associação, provam sua eficiência no preparar as diversas fórmulas de inseticidas, polvilhar e pulverizar as diversas culturas: Preço:

- Weld n.º 81 — Cr\$ 392,00
- Weld n.º 22 — Cr\$ 154,00
- Estrela — Cr\$ 115,00
- Delta "C" — Cr\$ 215,00

Complete a segurança de seus empregados, adquirindo para proteção de seus olhos, óculos de borracha com lentes removíveis, em caso de quebra. Oculos n.º 30. Preço Cr\$ 80,00.

★★★★

**ALFORJA** — toda de lona, com frizos e reforços de couro. Prática, servindo para carregar alimentos quando se faz longas caminhadas, além de servir para guardar roupas e documentos, principalmente em dias de chuva. Para os que fazem caminhadas a pé, colocá-las pelo pescoço, firmando-a só nos ombros. O peso assim é distribuído, ficando uma das bolsas nas costas, enquanto a outra permanece na frente. — Cr\$ 250,00.

★★★★

**FERRO PARA ROÇADA E CORTE DE CAPIM** — Em dois tipos: para uso direito e esquerdo.

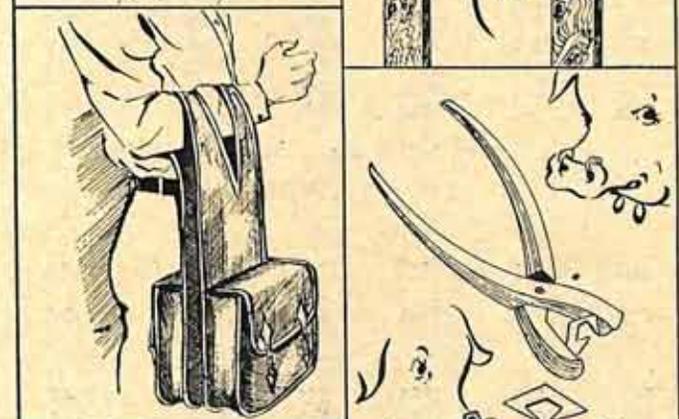
Preço — Cr\$ 50,00.

★★★★

**FOICE DE AÇO "LARANJAL"** — artigo reforçado. — Cr\$ 45,00.

★★★★

**LUVAS PARA APICULTOR** — de pelica, com forro de lona. Comprimento: 65 cm — Cr 15,00



### LIVRO: CONTROLE, PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE LEITE

— aqui está outro livro simples, em que o criador tem diariamente, em colunas separadas, o controle geral da criação, podendo num simples olhar, saber quantas vacas, garrotes, bezerros e novilhas tem e o total de cabeças existentes, no fim de cada dia. Além disso, existe uma coluna para o controle da produção do leite. Cada livro tem 24 páginas, para uso durante dois anos. — Preço: Cr\$ 80,00.

★★★★

**CHUMBEADOR** — para castração de porcas e leitões, sem operação. Evita os inúmeros prejuízos causados pelo antigo processo de castração a faca. Não causa mortes. — Chumbeador completo com instruções — Cr\$ 80,00.

★★★★

### SAL VITAMINADO EM PEDRAS

— Além de possuir as vitaminas A, D, B 1, B 2, C e B 12, possui sais minerais, como, cálcio, fósforo, iodo, manganês, sódio e cobre. O sal vitaminado apresenta-se em pedras de forma roliça, permitindo ao animal, lambê-la em toda a sua superfície, havendo então um desgaste uniforme da pedra e seu aproveitamento total. O sal vitaminado dá maior vitalidade e peso aos bezerros. Maior resistência às doenças e consequente redução de mortes. Maior produção de leite e maior desenvolvimento das novilhas.

Sal vitaminado — pedra de 800 grs. — 35,00.

Sal Cálcio e ferro — pedra de 800 grs. — 22,00.

★★★★

**ARGOLINHAS PARA FOCINHO DE PORCO** — evitam os estragos causados pelos porcos fuçadores. Colocadas nas narinas dos porcos, evitam que eles fucem.

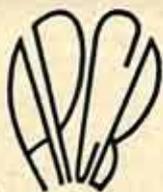
Caixa com 100 argolinhas e alicata para sua colocação — Cr/ 80,00.

★★★★

**MARCAS A FOGO E A FRIO** — jogo de números de 0 a 9, de 4 e 5 cms. de altura. — Jogo completo — Cr\$ 470,00.

**Marca fria** — moderno sistema de marcação, sem fogo. Não maltrata os animais. Lata de 1/2 quilo — Cr\$ 65,00.

**PEDIDOS.** Associação dos Criadores  
R. FREDERICO ABRANCHES, 37 - S. PAULO  
TELEFONES: 51-6380 - 51-6963



RELATÓRIO N.º 144

**SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO**  
da

**Associação Paulista de Criadores de Bovinos**

Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura

NOVEMBRO DE 1956

**LACTAÇÕES TERMINADAS**

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos e meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
TRÊS ORDENHAS (3x)								
Classe D — 5 anos e mais								
B.V.Irlanda 8589	PC	15-1	1195	359	4391,0	150,2	3,42	Coop. Agro-Pec. Holambra
Lactações de 305 e até 365 dias (I Divisão)								
DUAS ORDENHAS (2x)								
Classe A — Até 3 anos								
Hol. Rosa (467) B11/3751 — LM	PO	2-3	4587	365	4325,0	175,7	4,06	
I.L. Doutora-19649 — LM	PC	2-8	4574	365	4173,0	143,0	3,42	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
I.O Interlandia-19760 — LM	PC	2-2	4573	365	3989,0	130,8	3,27	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Classe B — 3 a 4 anos								
Maaikje 1-F6/2513 — LM	PO	3-7	4566	364	5226,0	202,9	3,88	Jacobus Vos
Theuntje 13-F4/1773 — LM	PO	3-11	3552	365	4840,0	207,5	4,28	Agrindus S.A.
Classe C — 4 a 5 anos								
Normanda de Paraiba 15813 LM	PC	4-8	2591	365	5912,0	230,7	3,90	Cia. Agro-Pec. F. Monte D'Este
Moortje 6-F5/2017	PO	4-6	3497	365	3746,0	150,0	4,00	Willem de Geus
G.H. Pabst Eva-F4/1879	PO	4-10	3496	355	3656,0	119,0	3,25	Francis S. Dantas Forbes
Classe D — 5 anos e mais								
Thecla VII-F3/1319 — LM	PO	6-9	4640	365	7161,0	275,0	3,83	Coop. Agro-Pec. Holambra
Estatica S. Martinho-12706 LM	PC	6-2	4669	365	6806,0	238,8	3,50	Dário Freire Meirelles
Amaz. Guinazuza — LM	NR	6-7	2170	365	5838,0	180,6	3,09	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Amazonas Mística (83428)	NR	-	4571	365	5103,0	160,1	3,13	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Jaike II-F5/2355 — LM	PO	5-1	4660	345	4072,0	164,7	4,04	Jacobus Vos
Irohy Canila (5180)	NR	-	4569	365	2898,0	110,4	3,80	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
TRÊS ORDENHAS (3x)								
Classe B — 3 a 4 anos								
S.M. Prilly H. Roakerco-B11/4149 LM	PO	3-1	4723	305	6493,0	214,3	3,30	Dário Freire Meirelles
B.V.Nelly 709 M. IIB10/3568LM	PO	3-4	4701	305	4577,0	175,8	3,83	Carlos A. W. Auerbach
Classe D — 5 anos e mais								
J. Julipa Adema-D2/639	PO	8-7	1384	305	4812,0	154,6	3,21	Cia. Baptista Scarpa Ind.
Amaz. Imagem (946) 13506	PC	6-9	1574	305	4477,0	152,5	3,40	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Amaz. Ionrara-13774 (2)	PC	6-10	1742	244	3084,0	108,3	3,51	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Garoa Maria 2.a-11490 (2)	PC	6-10	2884	196	2313,0	85,8	3,70	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Amazonas Fleoma-11455 (2)	PC	8-7	1809	151	1879,0	60,8	3,23	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Lisboa Maria-11472 (2)	PC	7-5	1571	167	1802,0	63,4	3,51	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Amazonas Iunca-13761 (2)	PC	7-0	1943	132	1430,0	50,6	3,53	Cia. Cafeeira do Rio Feio
B.V. Iracema Maria-11500 (2)	PC	6-7	1972	90	1159,0	41,6	3,58	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
DUAS ORDENHAS (2x)								
Classe A — Até 3 anos								
S. Q. Angola (B11/4133) — LM	PO	2-6	4763	305	3467,0	122,7	3,53	Com. e Ind. São Quirino S/A
Hol. Grietje (H410) B10/3737 — LM	PO	2-10	4837	292	3465,0	138,6	4,00	Coop. Agro-Pec. Holambra
I. Ottawa P. Garonne II-23230 LM	PC	2-4	4826	305	3375,0	122,5	3,63	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
S.Q. Azagaia-B11/4134	PO	2-5	4764	305	2892,0	113,4	3,92	Com. e Ind. São Quirino S/A
Bom Jesus Carolina-23318	PC	2-7	4798	305	2695,0	86,9	3,22	Afonso Hennel

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
S.C.Astoria Marksman -B10/3304	PO	2-11	4810	291	2667,0	112,7	4,22	Francis Souza D. Forbes
Anisete - 21863	PC	2-9	4818	281	2403,0	96,7	4,03	Com. e Ind. São Quirino S/A
I. Andorinha VI-23239 (1)	PC	2-8	4827	242	2209,0	76,7	3,47	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy

**Classe B — 3 a 4 anos**

Harpista S. Martinho-18788 — LM	PC	3-7	3698	289	4851,0	167,0	3,44	Dario Freire Meirelles
Juweeltje 17 C-F5/2487 — LM	PO	3-10	4831	305	4116,0	153,8	3,73	Eltje Jan Loman
S.M. Asia J. Roakerco-B1/4148 LM	PO	3-6	4808	280	4110,0	166,6	4,05	Dario Freire Meirelles
Siep 27-HBB/1979 — LM	PO	4-1	4834	305	3687,0	151,0	4,09	Gert Leffers
Hol. Nyttje (H291) B9/3184 LM	PO	3-8	4714	305	3565,0	141,4	3,96	Coop. Agro-Pec. Holambra
Witte Siske 31-F6/2677— LM	PO	3-3	4749	305	3276,0	123,5	3,77	Lelio de T. Piza e Almeida
Doutzen 73-F6/2529	PO	3-9	4833	305	3106,0	119,7	3,85	Eltje Jan Loman
Sta. C. Carole Hoarne-19421	PC	3-5	4809	305	3078,0	110,6	3,59	Francis Souza D. Forbes
D. Harmke Bakker-F6/2676 (1)	PO	3-5	4748	305	2716,0	113,9	4,19	Lelio de T. Piza E Almeida Cia. Agro-Pec. F. Monte
Ancora de M.D'Este-19552	PC	3-7	4006	177	2408,0	97,9	4,06	D'Este Cia. Agro-Pec. F. Monte
V.B. Boina A. Ideaal-18616 (3)	PC	3-4	5016	165	2405,0	94,8	3,94	D'Este
Hol. Margaretha-B10/3274 (3)	PO	3-7	5178	128	2147,0	76,5	3,56	Coop. Agro-Pec. Holambra
S.Q. Acará-19466	PC	3-6	3966	162	1385,0	39,1	2,82	Com. Ind. São Quirino S.A. Cia. Agro-Pec. F. Monte
V.B. Luzi Binoculo-19434 (3)	PC	3-8	4005	81	1260,0	34,7	2,75	D'Este

**Classe C — 4 a 5 anos**

Hacaneia S. Martinho-18787 — LM	PC	4-0	4759	279	4864,0	172,6	3,54	Dario Freire Meirelles
Guará Minerva-16191 — (1)	PC	4-3	3601	305	4209,0	129,9	3,08	Antônio Coelho Guimarães
Blauwe — LM	NR	4-10	4843	305	3707,0	177,2	4,77	K. van der Meer
R. Lad Finest-F4/1887	PO	4-11	3408	294	3679,0	135,4	3,67	Francis Souza D. Forbes
Dora 15-F4/1984 — LM (1)	PO	4-6	3773	272	3589,0	137,4	3,82	Jacobus Vos
Bob-Mar I. Dewtrop-F4/1596	PO	4-9	3657	290	3291,0	217,6	3,57	Francis Souza D. Forbes Cia. Agro-Pec. F. Monte
Dobrada de Paraiba-15082	PC	4-11	4874	238	3035,0	104,2	3,42	D'Este
Heliada de Paraiba-16084	PC	4-3	3887	239	2793,0	90,4	3,23	Cia. Agro-Pec. F. Monte D'Este
Hol. Oda (H267) B9/3181	PO	4-4	4053	165	2551,0	99,3	3,89	Coop. Agro-Pec. Holambra
Johanna 7 A-F5/2410	PO	4-1	4832	247	2213,0	86,5	3,90	Eltje Jan Loman
Tjitske 4-F5/2449	PO	4-5	4439	80	1955,0	75,5	3,86	Jacobus Vos
Hol. Doria-B9/3207 (1)	PO	4-6	5143	99	1219,0	43,7	3,58	Agrindus S.A.

**Classe D — 5 anos e mais**

Ferragosa S. Martinho-18874—LM	PC	5-11	4724	305	5497,0	198,1	3,60	Dario Freire Meirelles
Doetje VIII-F2/852 — LM	PO	7-10	4718	305	5486,0	211,5	3,85	Coop. Agro-Pec. Holambra
Fantasia (820) — LM	NR	9-8	3133	305	5233,0	152,2	2,90	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Agatha S. Martinho-8037 — LM	PC	11-5	716	305	4997,0	178,7	3,57	Dario Freire Meirelles
Fidia S. Martinho-18839 — LM	PC	5-2	3281	305	4825,0	199,1	4,12	Dario Freire Meirelles
B.V. Gorita (874) 11074 — LM	PC	6-2	1433	305	4806,0	150,5	3,13	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Sta. T. Willem A 894-18166 — LM	PC	5-10	4797	305	4733,0	157,8	3,33	Afonso Hennel
Amaz. Malaguita-15086 — LM (1)	PC	5-2	3357	250	4569,0	149,4	3,26	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
B.V. Unica Ceres V 5334-11075 LM	PC	7-9	1551	305	4527,0	150,2	3,31	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
P. Molly Kerk-F4/1853	PO	5-4	3664	295	4445,0	114,8	2,58	Francis Souza D. Forbes
Murco Sylvia Poach-F4/1852—LM	PO	5-3	4924	305	4397,0	147,6	3,35	Francis Souza D. Forbes
Tietje X (281) F3/1068 — LM (3)	PO	7-6	4715	294	4056,0	155,6	3,83	Coop. Agro-Pec. Holambra
Faceira S. Martinho-18880 — LM	PC	6-0	3787	272	4006,0	147,1	3,67	Dario Freire Meirelles
Hol. Pietje 23 (H109) B9/2758 LM	PO	5-2	4719	305	3959,0	167,8	4,23	Coop. Agro-Pec. Holambra Cia. Agro-Pec. F. Monte
Sta. F. Argentina-14726	PC	5-10	2683	296	3874,0	134,5	3,47	D'Este
New Center D. Rag Apple-16898 LM	PC	5-5	3566	305	3742,0	148,1	3,95	Francis Souza D. Forbes
Amaz. Imperiala (10005) (1)	NR	6-10	2200	250	3636,0	122,3	3,36	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Wenny	NR	5-9	4844	268	3443,0	143,1	4,15	K. van der Meer
Sta. T. Coronel 736-13563 (1)	PC	8-4	4943	236	3164,0	93,4	2,95	Afonso Hennel
Cabeça Branca	NR	-	3050	283	3045,0	132,0	4,33	K. van Meer
C. Alice F. Ormsby-16932	PC	5-6	3490	278	2957,0	117,6	3,97	Francis Souza D. Forbes
Amazonas Mesotipa-15125	PC	5-3	2452	305	2930,0	112,2	3,82	Agrindus S.A. Cia. Agro-Pec. F. Monte
Amazonas Napeva-15287 (1)	PC	5-8	2264	125	2903,0	78,3	2,69	D'Este Cia. Agro-Pec. F. Monte
Sta. F. Arapuá-41733 (3)	PC	5-11	4003	265	2785,0	123,9	4,44	D'Este
Sta. T. Adema 0301-18164 (1)	PC	6-4	4860	227	2470,0	97,9	3,96	Afonso Hennel
Amazonas Mississippi-15171 (1)	PC	6-0	2451	180	2113,0	73,5	3,48	Agrindus S.A. Cia. Agro-Pec. F. Monte
Jurista de Paraiba-15789 (3)	PC	5-0	4364	86	1379,0	45,5	3,30	D' Este

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

DUAS ORI ENHAS (2x)

**Classe C 4 a 5 anos**

Alba-BB11/3906 — LM	PO	4-2	4866	305	3630,0	151,0	4,15	Carlos Whately
---------------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	----------------

**Classe D — 5 anos e mais**

Paula 7-FF1/155 — LM	PO	7-11	4859	305	4867,0	174,0	3,57	Adrianus Sleutjes
Mina 5 (134)-FF1/241 — LM	PO	6-11	4717	301	4863,0	176,6	3,63	Coop. Agro-Pec. Holambra

FEVEREIRO DE 1957

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos e meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
Bloem 3 (131) FF1/242 — LM	PO	6-11	4841	305	4776,0	154,3	3,23	Coop. Agro-Pec. Holambra
Florine 3 FF1/197 — LM	PO	6-11	4840	305	4414,0	156,2	3,53	Coop. Agro-Pec. Holambra
Jardineira — 17832	PC	6-1	3881	272	3889,0	135,8	3,49	Jayme da Silveira Leme
Roosje 4 (128) FF1/168 — LM	PO	7-4	4838	305	3541,0	144,6	4,08	Coop. Agro-Pec. Holambra
Frieda (130) FF1/170	PO	7-1	4839	305	3137,0	110,3	3,51	Coop. Agro-Pec. Holambra
Theodora 3-FF1/228	PO	8-4	4323	110	1536,0	54,6	3,55	Coop. Agro-Pec. Holambra

### RAÇA JERSEY

Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)

DUAS ORDENHAS (2x)

#### Classe D — 5 anos e mais

Abelha do Brejinho-646-16	PC	9-4	1857	365	3630,0	145,2	4,00	Marcus Rafael A. de Lima
Nancy - 1073-C	PO	-	4637	365	2201,0	116,9	5,30	João Laraya

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

DUAS ORDENHAS (2x)

#### Classe B — 3 a 4 anos

Catalina do Brejinho-193-32	PC	3-5	4765	305	3261,0	145,7	4,46	Marcus Rafael A. de Lima
-----------------------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	--------------------------

#### Classe C — 4 a 5 anos

Maria Basil de Canela-1389-C	PO	4-2	2624	305	2667,0	132,7	4,97	Olivo Gomes
S.A. Patrulha Patton-1459-C (1)	PO	4-4	2894	232	1759,0	83,2	4,72	Olivo Gomes

#### Classe D — 5 anos e mais

Sant' Ana Gloria-1245-C	PO	5-7	2703	305	3497,0	198,5	5,67	Olivo Gomes
Rolinha-803-8	7/8	9-6	1877	305	3432,0	134,2	3,91	Marcus Rafael A. de Lima
Guaiçara da Patente-1140-C	PO	-	4733	305	2364,0	100,8	4,26	João Laraya
	PO	9-6	2028	305	2349,0	123,9	5,27	Marcus Rafael A. de Lima
	PO	5-10	4766	305	1831,0	88,0	4,80	Marcus Rafael A. de Lima
Embira da Patente-1143-C	NR	5-1	4861	283	1684,0	105,6	6,26	Olivo Gomes
Magalie III — (1)	PO	-	4732	305	1668,0	92,5	5,54	João Laraya
Brejeira-1521-C	NR	-	5031	138	1052,0	53,1	5,04	Olivo Gomes
Vergilia (1)								

### RAÇA SCHWYZ

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

DUAS ORDENHAS (2x)

#### Classe B — 3 a 4 anos

Agrindus Natalina-24625 (1)	1/2	3-0	5053	123	1111,0	48,9	4,30	Agrindus S.A.
-----------------------------	-----	-----	------	-----	--------	------	------	---------------

#### Classe B — 3 a 4 anos

Nortista-19027 (1)	1/2	7-3	3739	186	2416,0	90,8	3,75	Agrindus S.A.
Trepadeira-18553 (1)	1/2	7-8	3743	179	1732,0	68,3	3,94	Agrindus S.A.

LM — Livro de Mérito

(1) — Sem notícia

(2) — Doente

(3) — Vendida

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

## RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca								
D. Pires Agro-Pecuária S. A., São Carlos, Est. de S. Paulo. Controle em 9-11-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
		7/8	4-11	3.º	120	14,450	0,517	3,57
		PCOD	4-9	3.º	90	14,950	0,579	3,87
5.305	Serenata	PCOD	6-11	3.º	107	14,700	0,471	3,20
5.306	Amazonas Cativante	PCOD	4-10	3.º	117	13,830	0,466	3,36
5.308	Gaiivota	PCOD	6-5	3.º	124	12,250	0,446	3,64
5.309	Capivara	PCOD	4-7	3.º	93	15,600	0,579	3,71
5.310	Jalapa	PCOD	7-7	3.º	75	18,750	0,630	3,36
5.311	Amazonas Castanha	7/8	5-1	3.º	88	14,800	0,444	3,00
5.312	Alva de Copacaba	PCOD	5-3	3.º	78	16,350	0,613	3,75
5.341	Rumba	PCOD	5-2	2.º	34	15,700	0,622	3,96
5.314	Amazonas Musa	PCOD	4-10	2.º	51	15,500	0,482	3,11
5.386	Amazonas Altiva							
5.387	Amazonas Campeira							

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mês	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
5.388	Amazonas Atenta	PCOD	5-2	2.º	49	21,300	0,666	3,12
5.389	Amazonas As	PCOD	5-1	2.º	59	17,300	0,583	3,37
5.390	Amazonas Artista	PCOD	5-0	2.º	91	14,400	0,489	3,40
5.391	Amazonas Ama	PCOD	4-11	3.º	110	14,450	0,496	3,43
5.429	Batuirá	7/8	8-4	1.º	4	15,800	0,741	4,69

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Est. de S. Paulo. Controle em 6-11-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

1.029	Jantje Ceres L.A	PO	9-9	5.º	225	18,000	0,598	3,32
1.587	B.V.Bena 3.a Ceres L.B.	PO	7-10	4.º	145	16,320	0,536	3,28
1.950	B.V. Bena 629 L.B. 4.a Ceres	PO	6-5	5.º	228	18,100	0,574	3,17
4.701	B.V.Nelly 709 3a. Maximum	PO	3-4	8.º	309	12,110	0,459	3,79
4.938	B.V.Bena 2364 1a. Maximum	PO	3-6	5.º	228	11,970	0,407	3,40
5.162	B.Vista's Bena 2463 Maximum 2a.	PO	3-5	4.º	168	16,960	0,533	3,14

Jan Glas. Monte Alegre. Est. do Paraná. Controle em 5-11-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.057	Hette	NR	4-8	3.º	109	15,700	0,585	3,73
4.126	Inka	NR	1-8	2.º	82	13,880	0,624	4,50
4.205	Puck	NR	3-4	4.º	158	10,680	0,528	4,94
5.307	Geertje	NR	3-4	2.º	82	16,320	0,675	4,13

Agrindus S. A.. Descalvado. Est. de S. Paulo. Controle em 9-11-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.437	Amazonas Meleavel	PCOD	6-0	1.º	15	22,300	0,642	2,88
2.442	Amazonas 315	PCOD	5-5	5.º	131	11,700	0,388	3,32
2.445	Amazonas B 301	PCOD	5-8	2.º	56	14,050	0,422	3,00
2.450	Amazonas Muriçada	PCOD	6-0	2.º	63	21,600	0,592	2,74
2.452	Amazonas Mesotipa	PCOD	5-3	10.º	300	10,050	0,429	4,27
2.456	Amazonas Ministrada	PCOD	5-8	4.º	135	14,600	0,454	3,11
2.874	Amazonas B 562	PCOD	5-7	1.º	8	18,500	0,599	3,24
3.256	Atje 19	PO	4-2	4.º	122	15,800	0,557	3,52
3.819	Theuntje MXI	NR	-	3.º	112	10,800	0,446	4,13
4.302	Amazonas 3778	PCOD	4-0	4.º	149	17,300	0,737	4,26
4.385	Amazonas 3729	PCOD	4-5	2.º	37	13,900	0,488	3,51
5.145	Kalske 251 B	PO	4-6	5.º	131	10,900	0,561	5,15
5.219	Agrindus Adelina	PCOD	3-0	4.º	102	12,300	0,402	3,27
5.220	Argindus Araponga	PCOC	3-1	4.º	116	12,000	0,412	3,43
5.301	Agrindus Alda	PCOC	2-10	3.º	71	13,300	0,458	3,44
5.304	Rooske	PO	4-6	3.º	84	10,700	0,383	3,57
5.379	Amazonas 3704	PCOD	4-2	2.º	65	12,500	0,459	3,67
5.428	Agrindus Araruta	NR	-	1.º	13	18,400	0,690	3,75

Afonso Hannel. Jacareí. Est. de S. Paulo. Controle em 12-11-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.625	Sta. Thereza Ravenglen A 876	PCOD	6-7	2.º	67	11,040	0,318	2,88
4.626	Sta. Thereza Willy's 720	PCOD	8-6	3.º	96	10,500	0,372	3,54
4.627	Sta. Thereza Willy's 660	PCOD	8-10	1.º	31	17,650	0,496	2,81
4.630	Sta. Thereza Milkmaster	PCOD	8-10	2.º	46	10,030	0,326	3,25
4.631	Sta. Thereza Adema 0403	PCOD	6-5	2.º	58	11,430	0,393	3,44
4.633	Sta. Thereza Carnation Madcap	PCOD	8-8	2.º	54	11,970	0,381	3,18
4.709	Bom Jesus Lindoia	PCOD	3-11	1.º	13	13,500	0,405	3,00
4.797	Sta. Thereza Willem A 894	31/32	-	9.º	305	12,070	0,371	3,08
4.943	Sta. Thereza Coronel 736	PCOD	8-4	7.º	221	15,230	0,467	3,06
4.944	Sta. Thereza Governor Mariposa	PCOD	8-11	7.º	217	12,580	0,434	3,45
5.047	Sta. Thereza Coronel 721	PCOD	9-6	6.º	198	10,930	0,376	3,44
5.048	Sta. Thereza Del Pinar 931	PCOD	7-4	6.º	197	11,140	0,384	3,45
5.050	Sta. Thereza Adema 055	PCOD	7-0	6.º	193	14,400	0,439	3,05
5.280	Bom Jesus Serenata	PCOD	3-7	3.º	80	10,000	0,345	3,45
5.281	Sta. Thereza Milkmaster 753	PCOD	8-6	3.º	87	11,120	0,353	3,18
5.348	Sta. Thereza Baradero Wodan A 899	PCOD	6-4	2.º	66	10,730	0,311	2,90
5.445	Bom Jesus Garoa	PCOD	8-9	1.º	38	15,840	0,455	2,87

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Produção Gordura	%
Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais. Controle em 9-11-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
1.384	Jardim Julipa Adema	PO	8-7	10.º	292	12,850	0,456	3,55
3.367	Jardim Esperança	PO	5-5	9.º	246	14,940	0,551	3,69
3.368	Jardim Esfinge	PO	5-5	9.º	247	16,160	0,635	3,93
3.602	Jardim Jalapa Adema	PO	-	2.º	-	26,830	0,792	2,95
3.980	Jardim Gravação	PO	3-7	9.º	256	18,280	0,665	3,64
4.050	Jardim Gardenia	PO	3-10	7.º	185	18,460	0,718	3,89
4.805	Jardim Jornalesca	NR	4-7	10.º	269	14,810	0,540	3,65
4.806	Jardim Hortencia	PO	2-11	10.º	269	16,250	0,593	3,65

Francis Souza Dantas Forbes. Est. de São Paulo. Controle em 9-11-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

### 3 ordenhas

2.295	Burke Edelweiss Prince							
	Nora	PCOD	5-2	12.º	345	16,610	0,614	3,69
2.338	Janbell Gay Blad K	PO	5-10	10.º	282	17,400	0,551	3,16
2.482	Benton Roburke Garbo	PO	4-7	4.º	120	23,500	0,842	3,58
2.868	G. & B. Dugline F. Sen- sation	PO	6-1	5.º	141	18,570	0,660	3,55
2.989	G. & B. Major Chieftain de Kol	PO	5-8	5.º	141	18,570	0,644	3,46
4.035	Sandrahill Margaret R. Lad	PO	5-8	5.º	130	22,370	0,685	3,06
4.058	Four Winds Liberty Promoter	PO	5-3	5.º	128	21,340	1,017	4,76

### 2 ordenhas

2.138	Fousgate H. R. A. Ona	PO	5-10	4.º	98	15,630	0,434	2,78
2.746	Pilfour Betty	PO	6-2	4.º	95	15,900	0,589	3,70
2.925	Wanda Tense Colanthus	PO	5-11	6.º	177	10,370	0,284	2,74
2.926	New Center Piebe Dominó	PCOD	6-6	7.º	182	11,370	0,294	2,59
2.988	Maple Lane Blanche Lo- Lochinvar	PO	6-6	2.º	55	18,990	0,538	2,83
2.990	Bramlaw Edna	PO	5-6	6.º	167	14,000	0,417	2,97
3.086	Benton Tailblazer glenna	PO	5-7	3.º	62	12,410	0,335	2,70
3.087	Forsgate Successor Patricia	PO	6-0	4.º	104	23,780	0,765	3,22
3.088	Casmac Torpedo Repeat	PO	5-1	6.º	169	11,390	0,387	3,40
3.089	Carloa Texal Adoration Princess	PO	5-6	4.º	134	20,170	0,568	2,81
3.091	Colantha Lochinvar Ann	PO	5-6	4.º	111	16,330	0,558	3,42
3.095	Forsgate L. H. Fayne	PO	5-10	2.º	49	17,100	0,476	2,78
3.152	Raystra Pebble Beach Se- gis	PCOD	5-9	2.º	44	18,700	0,508	2,71
		PCOD	5-8	2.º	52	22,520	0,789	3,50
3.252	River Road Posch Pontiac	PO	5-10	3.º	69	18,720	0,560	2,99
3.253	New Center Queen Dominó	PO	5-2	6.º	166	14,130	0,509	3,60
3.325	Casmac Lincoln Alicia	PO	5-9	2.º	40	22,140	0,596	2,69
3.331	Old Elm Express May B							
3.399	Glenoden Marksman Simplicity	PO	5-11	1.º	8	21,800	0,696	3,19
		PCOD	5-6	7.º	193	12,900	0,399	3,10
3.563	Fobes Liberty Ormsby	PCOD	5-11	7.º	189	13,730	0,444	3,23
3.564	Casmac Tristram Boon							
3.566	New Center Dominó Rag Apple	PCOD	5-5	10.º	339	10,350	0,430	4,15
3.660	Burke Edelweiss Mary Fobes	PCOD	5-1	8.º	269	12,440	0,480	3,86
		PO	5-3	8.º	242	12,190	0,437	3,59
3.663	Butter Girl Socereign							
3.810	Creator Monogram Dev- drop	PO	5-4	8.º	225	17,070	0,535	3,13
		PO	4-11	8.º	267	10,820	0,373	3,45
3.854	Placid Heilo Crocus							
3.855	River R. Prilly Pietje	PCOD	5-1	6.º	169	15,730	0,446	2,83
3.856	Forsgate Montvic Lady	PCOD	5-2	7.º	189	10,620	0,411	3,87
3.941	Raystra O. Wayne (Twin)	PCOD	5-10	7.º	212	10,410	0,381	3,66
4.032	Madelyne B. Famous	PCOD	4-10	7.º	206	10,250	0,372	3,63
4.033	Monco Dale Raf Apple Ona	PO	5-7	3.º	85	12,810	0,494	3,86
4.043	Hillycrest de Kol Rag Apple	PO	5-2	7.º	188	13,720	0,411	3,00
		PCOD	5-8	5.º	138	12,060	0,403	3,34
4.169	Casmac Tristram Alicia	PO	5-2	5.º	142	12,510	0,434	3,46
4.172	De Kol Lochinvar Marline							
4.415	Sylvia Creamelle Nobleman	PCOD	5-9	1.º	3	22,900	0,804	3,51
		PCOD	3-8	10.º	284	12,080	0,495	4,10
4.871	Sta. Carolina Cruriosa	PO	5-3	8.º	307	11,150	0,361	3,24
4.924	Murco Sylvia Posch	PO	5-6	8.º	218	10,450	0,495	4,74
4.925	Jean Burke de Kol Ideaal							
5.022	Sta. Carolina Abajour S. Fabst	PO	3-0	7.º	202	12,970	0,446	3,44
5.095	Sta. Carolina Altaneira Hoarne	PCOC	3-1	6.º	166	11,820	0,377	3,19

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mêses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
5.096	S. C. Austera Fobes Marksman	PCOC	3-1	6.º	158	12,110	0,470	3,88
5.228	S. C. Airosa Marksman	PCOC	2-11	4.º	98	11,050	0,353	3,20
5.229	S.C.Zaza Marksman	PCOC	2-8	4.º	93	10,500	0,387	3,69
5.378	Raystra Ormsby Inka (Tin)	PO	6-8	2.º	45	12,580	0,397	3,16

Cia. Agro-Pectária Fazenda Monte D'Este, Campinas, Est. S. Paulo. Controle em 15-11-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.211	Amazonas L. Mabiltaional	PCOD	5-11	2.º	85	20,260	0,547	2,70
2.211	Amazonas L. Macera	PCOD	6-0	3.º	67	22,540	0,769	3,41
2.213	Amazonas L. Malografica	PCOD	6-5	1.º	24	19,900	0,600	3,01
2.214	Amazonas Microcera	PCOD	5-10	2.º	76	13,400	0,383	2,86
2.262	Amazonas Majadacea	PCOD	6-0	1.º	-	15,400	0,440	2,86
2.263	Amazonas Narrativa	PCOD	5-10	3.º	64	21,760	0,547	2,51
2.289	Amazonas Morfológica	PCOD	6-1	5.º	136	13,420	0,423	3,15
2.291	Amazonas L. Malita	PCOD	5-7	7.º	208	11,310	0,389	3,44
2.342	Amazonas Magnetica	PCOD	5-11	3.º	66	21,120	0,613	2,90
2.343	Amazonas L. Mafalgesia	PCOD	6-0	4.º	106	15,450	0,540	3,50
2.344	Amazonas L. Malografia	PCOD	6-6	1.º	-	23,450	0,595	2,53
2.590	Amazonas Monimacea	PCOD	6-3	5.º	140	15,550	0,552	3,55
2.591	Normanda de Paraiba	PCOC	4-8	13.º	374	10,380	0,477	4,59
2.684	Falange de Paraiba	PCOD	4-9	9.º	244	13,160	0,480	3,65
2.738	Miçs de Paraiba	PCOC	5-1	6.º	176	13,860	0,506	3,65
2.886	Amazonas L. Malogenea	PCOD	5-11	8.º	237	12,670	0,457	3,60
2.947	Amazonas Modesta	PCOD	6-0	8.º	220	14,170	0,410	2,89
2.994	Amazonas L. Malientica	PCOD	5-8	7.º	185	15,230	0,578	3,79
2.995	Drogaria de Paraiba	PCOD	4-10	9.º	254	11,000	0,407	3,70
3.115	Amazonas Monoica	PCOD	6-5	3.º	63	22,910	0,672	2,93
3.134	Cachoeira de Paraiba	PCOC	5-4	1.º	6	16,830	0,596	35,4
3.192	Zingara de Paraiba	7/8	5-6	1.º	140	13,890	0,492	3,54
3.193	Raf de Paraiba	PCOC	5-0	8.º	225	10,830	0,439	4,05
3.322	Bailarina de Paraiba	PCOC	6-1	3.º	60	19,250	0,603	3,13
3.416	Sta. Filomena Anilina	PCOD	6-6	6.º	151	14,220	0,426	2,99
3.417	Amazonas Micaxistica	PCOD	6-0	1.º	29	19,190	0,537	2,80
3.888	V. Brandina Libra Cezar XXII	PCOC	3-6	9.º	242	13,210	0,522	3,95
4.007	Acacia de Monte D'Este	PCOD	3-6	7.º	185	11,230	0,348	3,10
4.008	Antinha de Monte D'Este	7/8	3-6	7.º	185	10,590	0,397	3,75
4.010	Antartica de Monte D'Este	PCOC	3-5	6.º	167	14,350	0,523	3,65
4.161	Amazonas L. Maluxa	PCOD	5-10	7.º	183	10,660	0,239	2,24
4.162	Guaraná de Paraiba	7/8	7-5	1.º	29	19,420	0,813	4,18
4.342	Pamplona de Paraiba	PCOC	4-9	5.º	128	11,540	0,399	3,45
4.363	Azeitona de Monte D'Este	PCOC	3-6	4.º	119	17,730	0,638	3,60
4.576	Athena de Monte D'Este	PCOC	3-6	1.º	14	21,400	0,599	2,80
4.577	Andorinha de Monte D'Es- te	PCOC	3-5	1.º	9	24,040	0,673	2,80
4.873	Aconcagua de Monte D'Este	PCOC	2-8	9.º	267	11,550	0,467	4,04
5.099	Amba de Monte D'Este	NR	-	6.º	155	10,000	0,360	3,60
5.101	Anatomia de Monte D'Este	PCOC	2-8	6.º	168	13,830	0,491	3,55
5.180	Anatomia de Monte D'Este	3/4	2-6	5.º	184	10,090	0,363	3,60
5.180	Artista de Monte D'Este	3/4	2-7	5.º	124	12,560	0,470	3,74
5.246	Academia de Monte D'Este	PCOC	2-7	4.º	115	15,950	0,471	2,95
5.322	Bandeja de Monte D'Este	7/8	2-5	3.º	98	14,910	0,531	3,56
5.392	Babilonia de Monte D'Este	PCOC	2-6	2.º	45	17,870	0,581	3,25
5.447	Aparatia de Monte D'Este	PCOD	3-0	1.º	24	16,420	0,550	3,35

Willem de Geus. Carambei, Est. do Paraná. Controle em 14-11-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.055	Tine 25	PO	5-3	7.º	188	11,840	0,475	4,01
-------	---------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

Arie de Geus. Carambei, Est. do Paraná. Controle em 8-11-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.325	Sonia	NR	3-6	3.º	71	11,750	0,484	4,12
-------	-------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

K. van der Meer. Carambei, Est. do Paraná. Controle em 12-11-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.978	Freya	NR	5-0	4.º	141	12,780	0,502	3,93
-------	-------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá, Est. de S. Paulo. Controle em 10-11-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.588	Guará Malaguenha	PCOC	7-2	6.º	150	15,330	0,475	3,10
-------	------------------	------	-----	-----	-----	--------	-------	------

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mêses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
2.863	Guará Milonga	PCOC	7-0	5.º	129	17,770	0,526	2,96
3.005	Guará Semente	PCOD	7-7	6.º	174	14,750	0,442	3,00
5.092	Guará Morgada	PCOD	3-9	6.º	188	12,930	0,488	3,77
5.324	Guará Perfeita II	PCOC	5-8	3.º	99	15,060	0,411	2,73

Jan de Wit. Jaguariuna. Est. de São Paulo. Controle em 17-11-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.228	Hendrika 35	PO	4-3	7.º	190	16,550	0,605	3,66
4.928	Akke 20	PO	4-0	8.º	215	13,130	0,573	4,37

Dr. Lélío de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de S. Paulo. Controle em 22-11-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.622	Wodina 52	PO	4-3	3.º	60	16,100	0,603	3,74
4.969	Ximbica	PCOD	5-2	7.º	214	10,820	0,406	3,75
5.083	Lili	PCOD	5-4	6.º	202	10,500	0,396	3,77
5.084	Perola	PCOD	5-5	6.º	205	12,100	0,429	3,55
5.086	Papoula	PCOD	6-0	6.º	207	11,900	0,255	2,14
5.195	Rumba	PCOD	3-5	5.º	131	15,300	0,499	3,26
5.197	Mocha	PCOD	5-8	5.º	141	10,720	0,418	3,90
5.198	Pipoca	PCOD	5-4	5.º	140	16,750	0,618	3,69
5.247	Rosa	NR	5-6	4.º	120	15,800	0,564	3,57
5.248	Dacui	NR	5-6	4.º	101	15,100	0,554	3,67
5.375	Venus	PCOD	5-7	3.º	81	15,910	0,492	3,09
5.249	Biriba	NR	3-8	4.º	120	11,700	0,432	3,69

Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Est. S. Paulo. Controle em 22-11-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.673	Amazonas Cabrita (80938)	PCOD	7-11	5.º	155	30,300	0,857	2,82
2.091	Amazonas L. Maré (10518)	PCOD	6-5	3.º	84	27,600	0,750	2,71
2.844	Amazonas Lageada (10299)	PCOD	7-0	3.º	91	24,000	0,667	2,78

2 ordenhas

1.221	B. V. Unica 5334 Ceres 4a (6734)	PCOC	9-4	5.º	168	15,700	0,462	2,94
1.381	Irohy Amapola (610)	7/8	11-6	4.º	126	15,700	0,482	3,07
1.402	Fidalga (797)	NR	-	8.º	253	10,100	0,348	3,44
1.405	Felicidade (796)	NR	-	2.º	45	17,500	0,498	2,84
1.516	Portuguesa (839)	NR	-	6.º	185	16,100	0,483	3,00
1.522	Realeza (748)	NR	-	8.º	-	12,100	0,369	3,04
1.550	B. V. Barreira 5333 Ceres 6a. (871)	7/8	7-10	6.º	186	15,600	0,460	2,95
1.551	B. V. Unica Ceres V 5334 (875)	PCOC	7-9	10.º	309	10,900	0,339	3,11
1.557	Argola Y (590)	7/8	10-6	2.º	44	18,900	0,543	2,87
1.707	Amazonas Posch Garonne (966)	PCOD	8-0	3.º	99	22,000	0,638	2,90
2.004	Amazonas L. Madjca (8824)	PCOD	5-11	4.º	108	20,400	0,581	2,84
2.024	Amazonas Garbarina (19794)	NR	-	5.º	-	12,400	0,377	3,04
2.049	Iroy Cornelia (5057)	NR	6-3	5.º	165	16,200	0,486	3,00
2.134	Amazonas Mangonosa (5220)	PCOD	5-5	8.º	248	16,800	0,512	3,04
2.170	Amazonas Guinazuza (82314)	NR	-	12.º	354	12,000	0,365	3,04
2.172	Amazonas Minguim (22194)	PCOD	5-11	1.º	47	23,700	0,592	2,50
2.198	Amazonas Monograma (837)	PCOD	6-2	5.º	168	15,300	0,466	3,04
2.267	Amazonas Ipnótica (10269)	PCOD	7-0	6.º	203	12,400	0,372	3,00
2.350	Amelita (13)	PCOD	6-1	7.º	263	11,100	0,360	3,25
2.370	Amazonas Monopodia (83762)	PCOD	5-11	8.º	250	12,900	0,189	1,46
2.371	Amazonas Latria (10466)	PCOD	11-7	6.º	176	15,400	0,462	3,00
2.554	Amazonas Magma (5205)	PCOD	5-6	7.º	236	10,400	0,340	3,27
2.556	Irohy Nilva (5109)	NR	7-1	6.º	176	11,900	0,371	3,12
2.558	I. Cigana Andorinha (5101)	NR	-	2.º	-	17,000	0,527	3,10
2.842	Irohy Veneza (5137)	PCOC	4-10	4.º	113	18,600	0,548	2,94
3.359	Irohy Carim (5020)	PCOD	5-2	10.º	301	11,000	0,363	3,30
3.585	I. Imperial Negrita (5186)	PCOC	4-0	3.º	82	15,800	0,465	2,94
3.628	Amazonas Guasca (19753)	NR	-	3.º	108	18,600	0,543	2,92
3.630	Vampira (5088)	NR	5-2	6.º	183	11,900	0,362	3,04
3.632	Irohy Lucia (5164)	PCOD	4-2	6.º	188	11,200	0,352	3,14

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mêses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
3.754	Irohy Elza (5191)	NR	3-9	6.º	195	10,700	0,369	3,44
3.867	Amazonas L. Mamadria (1019)	PCOD	6-1	5.º	161	13,700	0,417	3,04
3.939	Soberba (5100)	NR	5-1	6.º	188	12,000	0,389	3,24
3.944	Irohy Alemoa (5172)	NR	3-11	7.º	237	10,800	0,372	3,44
3.945	Veneri (5073)	NR	5-3	5.º	167	13,100	0,412	3,14
3.946	Aspasia	NR	5-8	1.º	23	22,500	0,595	2,64
4.105	Criada Irohy (5151)	NR	4-7	5.º	163	15,900	0,477	3,00
4.220	Pirata (2)	7/8	3-11	6.º	191	12,300	0,384	3,12
4.232	Irohy Soberba Unica (5237)	NR	-	1.º	22	17,700	0,521	2,94
4.571	Amazonas Mística (83428)	NR	-	13.º	372	10,100	0,332	3,29
4.572	I. Imperial Alida (5211)	7/8	3-10	1.º	17	20,300	0,577	2,54
4.573	Irohy O. Interlandia	PCOD	2-2	13.º	378	10,400	0,332	3,19
4.826	I.O.Posch Garonne (5248)	PCOD	2-4	10.º	304	10,500	0,333	3,17
4.872	Irohy Vanda (510)	NR	-	8.º	261	10,500	0,330	3,15
4.957	Irohy E. Garbarina (5207)	NR	-	5.º	243	11,600	0,348	3,00
5.065	I. L. Latria Andorinha (5259)	PCOD	2-9	6.º	179	11,600	0,365	3,14
5.237	I. O. Madcap Elisabeth (5229)	NR	-	4.º	143	13,500	0,438	3,24
5.238	Irohy Francesinha (263)	PCOD	2-9	4.º	150	12,000	0,384	3,20
5.315	Irohy Pecadora (5243)	PCOD	3-2	3.º	84	16,300	0,489	3,00
5.316	Irohy Aparecida (5134)	7/8	5-1	3.º	76	15,700	0,462	2,94
5.317	Irohy Freira (5122)	NR	5-3	3.º	82	17,100	0,513	3,00
5.318	I. Ottawa Diana IV (5279)	PCOD	2-7	3.º	103	12,100	0,363	3,00
5.448	(5266)	-	-	5.º	-	17,400	0,487	2,80

Cia. Cafeeira do Rio Feio. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 12-11-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

1.377	Amazonas Favorita	PCOD	9-0	3.º	78	12,200	0,353	2,90
1.476	Boa Vista Uva	PCOC	9-0	7.º	195	11,880	0,449	3,78
1.557	Amazonas Savorosa	PCOD	8-8	9.º	248	12,770	0,307	2,40
1.593	Amazonas Guinada	PCOD	7-5	3.º	98	12,550	0,358	2,85
1.597	Amazonas Iomogenia	PCOD	7-5	1.º	28	13,600	0,435	3,19
1.615	Amazonas Ilmani	PCOD	7-0	9.º	268	10,880	0,425	3,91
1.623	Amazonas Grotta	PCOD	6-3	6.º	176	10,720	0,349	3,26
5.324	Guará Perfeita II	PCOD	6-9	9.º	256	10,130	0,284	2,80
1.663	Ariana Maria	7/8	7-10	5.º	154	11,810	0,487	4,13
1.718	Amazonas Iejeda	PCOD	7-4	3.º	98	15,330	0,441	2,88
1.743	Amazonas Iasa	PCOD	7-3	5.º	143	13,440	0,399	2,97
1.885	Sinhá Maria	7/8	6-4	8.º	213	11,000	0,397	3,61
1.942	Amazonas Iumologa	PCOD	7-5	2.º	45	15,520	0,502	3,23
2.032	Argentina Maria	PCOD	8-5	4.º	124	15,270	0,435	2,85
2.087	Amazonas Iunteriana	PCOD	7-3	4.º	113	13,140	0,473	3,60
2.132	Amazonas Iuguenota	PCOD	7-7	1.º	21	24,260	0,690	2,84
2.587	Boa Vista Boliviana	PCOD	4-11	12.º	344	12,360	0,525	4,25
2.927	Boa Vista Amazonas	PCOD	5-1	6.º	179	10,400	0,352	3,38
3.456	Boa Vista Coca	PCOC	5-2	1.º	31	10,260	0,314	3,06
3.675	Boa Vista Atomica	PCOC	5-5	1.º	13	13,570	0,516	3,80
3.788	Boa Vista Precisa	7/8	4-11	4.º	113	11,630	0,426	3,66
3.789	Boa Vista Maravilha	NR	4-6	2.º	61	14,240	0,552	3,88
3.905	Boa Vista Primavera	PCOC	4-2	4.º	124	11,430	0,320	2,80
4.014	Boa Vista Arauta	PCOC	4-2	3.º	91	12,470	0,382	3,06
4.015	Boa Vista Falua	PCOC	4-1	2.º	39	17,900	0,699	3,90
4.254	Boa Vista Izabel	PCOC	4-3	2.º	61	14,740	0,343	2,32
4.255	Boa Vista Algebra	PCOC	4-2	4.º	108	11,500	0,347	3,02
5.107	S. C. Fabiana Marksman	PCOC	2-9	6.º	169	11,240	0,370	3,30
5.169	Boa Vista Regência	PCOC	2-11	5.º	140	11,340	0,388	3,42
5.453	Boa Vista Ibis	PCOC	3-2	1.º	35	13,530	0,540	3,99
5.354	Boa Vista Nivea	3/4	2-10	1.º	20	15,500	0,754	4,86

D. Pires Agro-Pecuária S. A. São Carlos. Est. de S. Paulo. Controle em 29-11-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.305	Serenata	7/8	4-11	4.º	138	16,500	0,617	3,74
5.306	Amazonas Cativante	PCOD	4-9	4.º	98	13,650	0,461	3,37
5.308	Gaiivota	PCOD	6-11	4.º	125	15,500	0,551	3,55
5.309	Capivara	PCOD	4-10	4.º	135	14,600	-	-
5.310	Jalapa	PCOD	6-5	4.º	142	12,400	0,386	3,11
5.311	Amazonas Castanha	PCOD	4-7	4.º	111	17,100	0,663	3,87
5.312	Alva de Copacabana	PCOD	7-7	4.º	83	17,800	0,607	3,41
5.313	Rumba	7/8	5-1	4.º	106	14,100	0,465	3,29
5.314	Amazonas Musa	PCOD	5-3	4.º	96	18,800	0,618	3,28
5.386	Amazonas Altiva	PCOD	5-2	3.º	52	18,300	0,628	3,43
5.387	Amazo Campeira	PCOD	4-10	3.º	69	16,600	0,547	3,29
5.388	Amazonas Atenta	PCOD	5-2	3.º	67	21,200	0,703	3,32
5.389	Amazonas As	PCOD	5-1	3.º	77	19,200	0,626	3,26
5.390	Amazonas Artista	PCOD	5-0	3.º	109	22,000	0,692	3,14

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mês	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
5.391	Amazonas Ama	PCOD	4-11	4.º	128	16,550	0,539	3,25
5.429	Batuira	7/8	8-4	2.º	22	20,200	0,654	3,23
5.455	Caiçara de Copacabana	7/8	6-2	1.º	13	24,000	-	-

Agrindus S. A., Descalvado, Est. de S. Paulo, Controle em 27-11-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.437	Amazonas Maleavel	PCOD	6-0	2.º	33	19,600	0,597	3,01
2.442	Amazonas B 315	PCOD	5-5	6.º	149	12,200	0,378	3,10
2.445	Amazonas B 301	PCOD	5-8	3.º	74	12,900	0,381	2,95
2.450	Amazonas Muriçada	PCOD	6-0	3.º	81	20,300	0,723	3,56
2.456	Amazonas Ministrada	PCOD	5-8	5.º	153	14,550	0,530	3,64
2.579	Amazonas B 328	PCOD	5-9	1.º	14	24,400	0,829	3,40
2.872	Amazonas C 43	PCOD	5-5	1.º	2	26,600	0,837	3,14
2.874	Amazonas B 562	PCOD	5-7	2.º	26	17,200	0,594	3,45
3.256	Atje 19	PO	4-2	5.º	140	19,800	0,714	3,60
4.819	Theuntje M XI	NR	-	4.º	130	11,450	0,423	3,70
4.133	Amazonas Micoderma	PCOD	6-0	1.º	8	19,400	-	-
4.302	Amazonas 3.778	PCOD	4-0	5.º	167	15,300	0,535	3,49
4.385	Amazonas 3.729	PCOD	4-5	3.º	55	16,300	0,572	3,50
5.219	Agrindus Adelina	PCOD	3-0	5.º	120	11,700	0,428	3,66
5.220	Agrindus Araponga	PCOC	3-1	5.º	134	12,900	0,452	3,50
5.301	Agrindus Alda	PCOC	2-10	4.º	89	13,200	0,494	3,74
5.302	Agrindus Alcanda	PCOC	2-10	4.º	95	10,400	0,414	3,98
5.304	Rooske	PO	4-6	4.º	102	11,050	0,451	4,08
5.379	Amazonas 3704	PCOD	4-2	3.º	83	12,800	0,481	3,76
5.428	Agrindus Ararut	NR	-	2.º	31	17,400	0,627	3,60

Jacobus Vos, Castro, Est. do Paraná, Controle em 24-11-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.683	Anna A 2	PO	5-0	7.º	211	10,370	0,408	3,93
3.684	Janke 53	PO	5-3	1.º	14	19,400	0,616	3,17
3.685	Trui 10	PO	5-4	2.º	43	18,690	0,812	4,34
3.686	Sientje 2	PO	5-0	6.º	173	14,610	0,550	3,77
3.772	Jeltje 40	PO	5-6	1.º	23	15,420	0,612	3,97
3.773	Dora 15	PO	5-5	1.º	1	23,090	0,773	3,35
3.955	Janke 2	PO	5-0	7.º	216	17,670	0,644	3,64
4.276	Koltje 34	PO	4-5	3.º	104	13,490	0,522	3,87
4.340	Tryntje 57	PO	5-4	3.º	85	23,250	0,803	3,45
4.436	Witte Jantje	PO	4-5	5.º	146	12,520	0,537	4,29
4.437	Anna 2	PO	5-5	1.º	22	15,940	0,573	3,60
4.304	Antje 18	PO	-	3.º	-	21,250	0,797	3,75
4.505	Sientje 2	PO	5-3	3.º	74	17,480	0,665	3,80
5.403	Sientje V	PO	1-11	2.º	46	13,780	0,479	3,47

Berend Willem Bouwman, Castro, Est. do Paraná, Controle em 17-11-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.437	Gelske 14	PO	4-6	7.º	192	10,350	0,554	5,35
3.438	Marta 7	PO	5-1	1.º	31	21,760	0,750	3,44
3.606	Wyns Adema 178	PO	4-6	3.º	76	17,450	0,680	3,90
3.607	Sara 22	PO	4-7	7.º	199	16,710	0,748	4,47
3.646	Jeltje 3	PO	4-2	7.º	193	14,460	0,644	4,45
5.276	Jitske 8	PO	4-0	4.º	96	17,760	0,678	3,82

Roelof Rabbers, Castro, Est. do Paraná, Controle em 20-11-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.903	Gelske 42	PO	5-2	5.º	134	16,010	0,667	4,17
4.199	Betje 21	PO	4-3	6.º	169	14,270	0,556	3,89
4.270	Paulina 3	PO	4-3	6.º	175	12,120	0,494	4,07
5.069	Teatske	PO	4-3	7.º	193	13,810	0,552	4,00
5.121	Wiepkje 5	PO	4-5	6.º	171	13,660	0,514	3,76

Adrianus Sleutjes, Castro, Est. do Paraná, Controle em 18-11-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.644	Tletje	PO	8-11	10.º	287	13,950	0,514	3,68
4.858	Holambra Griet	PO	3-5	10.º	292	12,000	0,444	3,70
5.275	Holambra Trees	PO	4-10	4.º	143	19,480	0,660	3,39
5.327	Holambra Dirkje	PO	6-3	3.º	73	18,430	0,597	3,23

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
Comércio e Indústria São Quirino S. A., Campinas, Est. de S. Paulo. Controle em 27-11-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.654	W. Nancy Rag Apple							
	Cecilia	PO	4-6	9.º	259	14,920	0,596	4,00
2.704	Amazonas Milagrosa	PCOD	6-0	9.º	255	14,470	0,434	3,00
2.919	W. Rosana Milady Alegria	PO	4-6	6.º	168	20,760	0,767	3,69
3.140	Africana	PO	8-11	5.º	140	11,660	0,421	3,61
3.141	Martona's Senator							
	Roberta 2	PO	4-8	2.º	48	20,530	0,533	2,59
3.377	Martona's Senator							
	Madcap 5	PO	4-1	9.º	246	17,210	0,593	3,45
3.554	Amazonas Média	PCOD	6-0	9.º	254	13,730	0,391	2,84
3.724	Reintje 39 (Rainha)	PO	5-10	2.º	39	18,650	0,596	3,19
3.964	São Quirino Aleluia	PCOC	3-6	6.º	179	12,670	0,411	3,24
3.969	São Quirino Arara	PCOC	3-7	6.º	186	10,900	0,337	3,10
3.970	São Quirino Anhumas	PCOC	3-9	4.º	117	10,230	0,317	3,10
4.066	São Quirino Atibaia	PCOC	3-5	6.º	198	10,610	0,344	3,24
4.188	Sta. T. Willy's Juliana							
	W. A. I.	PO	3-9	5.º	146	12,680	0,444	3,50
4.189	São Quirino Amapola	PCOC	3-9	5.º	136	10,730	0,354	3,30
4.190	Sta. Thereza Harmke W.							
	Adema I	PO	2-10	º	138	11,260	0,374	3,32
4.287	São Quirino Atrevida	PCOD	3-9	3.º	70	12,660	0,405	3,20
4.819	Xerga	PO	11-3	1.º	287	11,030	0,469	4,25
4.966	São Quirino Alta	PCOD	2-11	8.º	239	11,350	0,408	3,60
5.141	São Quirino Biruta	PCOC	2-4	6.º	157	12,100	0,428	3,54
5.208	São Quirino Bienal	PCOC	2-3	5.º	126	14,980	0,470	3,13
5.210	São Quirino Bagaceira	PCOC	2-5	5.º	128	10,480	0,335	3,19
5.250	São Quirino Avelã	PCOC	2-8	4.º	99	10,370	0,317	3,06
5.251	São Quirino Balada	PCOC	2-5	4.º	121	11,260	0,399	3,54
5.252	São Quirino Arlete	PCOC	2-8	4.º	121	10,180	0,259	2,54
5.254	São Quirino Açaná	PCOD	3-7	4.º	122	13,650	0,402	2,95
5.256	São Quirino Afilhada	PCOC	2-9	4.º	102	11,360	0,419	3,69
5.257	São Quirino Alba	PCOC	2-8	4.º	94	11,830	0,419	3,54
5.349	São Quirino Aliança	PCOC	2-9	3.º	63	11,630	0,395	3,40
5.350	São Quirino Alvorada	PCOC	2-10	3.º	67	13,910	0,472	3,40
5.351	São Quirino Altiva	PCOC	2-10	3.º	67	12,550	0,416	3,31
5.352	São Quirino Bastilha	PCOC	2-9	4.º				
	Africana	PO	2-2	3.º	90	19,810	0,653	3,30
5.353	São Quirino Brejeira							
	Cascata	PO	2-3	3.º	66	16,300	0,620	3,80

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas, Est. S. Paulo. Controle em 29-11-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.733	Arlete Liberdade	PO	6-2	2.º	39	33,580	0,920	2,74
2.889	Arlete (Silvia)	PO	-	2.º	-	27,910	0,866	3,10
3.791	Arlete Galicia Adema	PO	4-2	6.º	173	20,840	0,639	3,06

2 ordenhas

3.376	Vila Brandina Kollumer	PO	4-6	2.º	41	18,610	0,751	4,03
3.712	Vila Brandina Rika	PO	4-1	4.º	117	13,020	0,518	3,98
3.997	Engelina	PO	5-5	3.º	85	21,300	0,820	3,85
4.721	Vila Brandina Lucy	PO	3-3	11.º	337	11,660	0,584	5,01
5.354	Bontje's	-	-	3.º	91	21,720	0,718	3,30

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim, Est. S. Paulo. Controle em 3-11-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.094	Wiepke	PO	8-5	9.8	259	11,170	0,454	4,06
2.400	Ruiter 4	PO	7-9	3.º	75	23,300	0,732	3,14
2.352	Marie XI	PO	7-11	2.º	46	21,270	0,713	3,35
2.861	Reintje Knol XL	PO	9-0	7.º	196	15,240	0,586	3,84
3.164	Holambra Tietje II	PO	5-1	2.º	52	21,110	0,690	3,27
3.591	Holambra Antje 27	PO	3-6	8.º	243	11,760	0,466	3,96
4.056	Holambra Marie	PO	5-8	5.º	153	14,220	0,538	3,78
4.167	Anna V	PO	10-1	6.º	175	12,980	0,503	3,87
4.168	Holambra Griet	PO	3-2	6.º	158	12,880	0,493	3,82
4.214	Siepke XXVII	PO	7-10	2.º	41	18,540	0,629	3,39
4.318	Holambra Bella	PO	5-1	3.º	80	15,350	0,516	3,36
4.399	Holambra Riet	PO	4-8	5.º	131	14,550	0,519	3,57
4.431	Holambra Tina	PO	3-5	3.º	73	20,720	0,687	3,31
4.435	Jetster Tjerkje C	PO	8-8	1.º	13	14,880	0,576	3,87
4.467	Betsy 6	PO	8-6	2.º	52	14,360	0,502	3,49
4.484	Sophie LXII	PO	8-7	1.º	-	20,400	0,575	2,83
4.485	Holambra Mina	PO	3-4	1.º	25	14,560	0,450	3,09

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mês	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		
						Leite	Gordura	%
4.523	Sophietje 46	PO	7-6	3.º	62	16,770	0,594	3,54
4.588	Holambra Janet	PO	3-5	1.º	3	22,310	0,625	2,80
4.591	Holambra Antje 29	PO	3-3	1.º	22	17,290	0,582	3,37
4.718	Doetje VIII	PO	7-10	11.º	306	15,070	0,568	3,77
4.869	Anna	PC	8-1	10.º	291	11,530	0,480	4,16
4.884	Holambra Marie II	PO	2-2	9.º	256	12,240	0,487	2,56
4.886	Holambra Jantine	PO	5-4	9.º	269	14,040	0,602	4,29
4.919	Holambra Goede	PO	5-4	9.º	253	16,600	0,553	3,33
4.929	Holambra Treesje 2	PO	3-9	8.º	236	13,680	0,502	3,66
4.934	Sigrid 4	PO	8-7	8.º	234	11,080	0,438	3,95
5.003	Holambra Uilkje	PO	5-11	8.º	212	12,520	0,487	3,89
4.318	Holambra Corri	PO	3-4	6.º	158	15,090	0,584	3,87
5.142	Leentje XIX	PO	9-3	6.º	185	13,550	0,565	4,17
5.177	Holambra Sipke XXX	PO	2-0	5.º	147	10,080	0,407	4,04
5.181	Holambra Reintje	PO	2-4	5.º	137	14,080	0,506	3,59
5.182	Holambra Ali II	PO	2-6	6.º	157	16,600	0,455	2,74
5.183	Holambra Bertha	PO	2-9	5.º	133	16,400	0,542	3,31
5.199	Holambra Cora	PO	3-6	5.º	125	13,340	0,476	3,57
5.200	Holambra Martha VI	PO	2-2	5.º	136	11,770	0,382	3,24
5.274	Wiepkje IX	PO	7-6	4.º	99	18,730	0,711	3,79
5.320	Holambra Britta	PO	2-10	3.º	89	14,720	0,596	4,05
5.335	Erna LI	PO	9-10	3.º	66	12,670	0,421	3,32
5.337	Frisia L6	PO	9-5	3.º	73	17,280	0,550	3,18
5.338	Sjoukje B XXVI	PO	8-6	4.º	113	15,730	0,569	3,61
5.377	Holambra Oda II	PO	2-2	2.º	62	16,610	0,547	3,29
5.393	Holambra Sophietje L	PO	2-1	2.º	35	13,220	0,452	3,42
5.394	Holambra Tietje III	PO	2-3	2.º	47	12,750	0,457	3,58
5.396	Martha 6	PO	8-9	2.º	50	21,600	0,659	3,05
5.449	Holambra Erana I	PO	2-3	1.º	4	13,200	0,474	3,59
5.458	Holambra Sjoukje	PO	6-3	1.º	19	16,770	0,502	2,99

Afonso Hannel. Jacareí. Est. de S. Paulo. Controle em 30-11-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.624	Sta. Thereza Coronel 741	PCOD	9-1	1.º	1	24,390	0,667	2,73
4.626	Sta. Thereza Willy's 720	PCOD	8-6	4.º	114	11,160	0,358	3,20
4.627	Sta. Thereza Willy's 660	PCOD	8-10	2.º	49	18,630	0,540	2,90
4.630	Sta. Thereza Milkmaster	PCOD	8-10	3.º	64	10,180	0,332	3,27
4.631	Sta. Tereza Adema 0403	PCOD	6-5	3.º	76	10,860	0,370	3,41
4.633	Sta. Thereza Carnation Mad- cap	PCOD	8-8	3.º	72	10,880	0,357	3,28
4.706	Sta. Thereza Yanke 894	PCOD	8-6	1.º	3	13,140	0,396	3,01
4.709	Bom Jesus Lindoia	PCOD	3-11	2.º	31	15,850	0,479	3,02
4.797	Sta. Thereza Willem A.894	PCOD	5-10	10.º	323	10,640	0,341	3,20
4.944	Sta. T.Governor Mariposa 079	PCOD	8-11	8.º	235	11,080	0,351	3,17
5.048	Sta. Thereza Del Pinar 931	PCOD	7-4	7.º	215	15,400	0,460	2,99
5.050	Sta. Thereza Adema 055	PCOD	7-0	7.º	211	11,940	0,366	3,07
5.279	Bom Jesus Cabrinha	PCOD	2-1	4.º	114	10,020	0,327	3,26
5.280	Bom Jesus Serenata	PCOD	3-7	4.º	98	10,270	0,345	3,17
5.281	Sta. Thereza Milmaster 753	PCOD	8-6	4.º	105	10,780	0,356	3,30
5.283	Bom Jesus Companhia	PCOD	3-4	4.º	96	12,080	0,364	3,01
5.445	Bom Jesus Garôa	PCOD	8-9	2.º	56	16,960	0,488	2,88

Ministério da Agricultura. Faz. Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 22-11-956.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.753	Valeria	PO	-	4.º	-	18,300	0,595	3,25
3.205	Balandra	PO	-	5.º	-	10,000	0,339	3,39
3.727	F.S.M. Bedela	NR	-	7.º	-	10,300	0,258	2,50
3.730	Batauí	PO	-	6.º	-	10,400	0,324	3,11
4.176	Catita	PO	-	4.º	-	10,900	0,387	3,55
5.438	Camias	NR	-	3.º	-	14,100	0,405	2,87
5.440	Doroteia	NR	-	3.º	-	10,700	0,314	2,93

Norremose & Cia. Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 23-11-956.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.700	Belezinha Oak Colantha	NR	4-10	7.º	207	13,300	0,505	3,80
2.729	Vitamina Colombo Sentinel	NR	8-0	1.º	31	22,820	1,165	5,10
2.802	Italia Colombo Sentinel	NR	6-5	4.º	103	17,850	0,695	3,89
2.803	Granada Oak Colantha	PO	5-3	6.º	187	12,400	0,558	4,50
2.805	Beatrix 7	PO	4-5	5.º	147	15,750	0,716	4,54
2.951	Wiepkje	NR	4-9	2.º	50	12,160	0,510	4,20
3.009	Brasileira Colombo Sentinel	NR	6-2	7.º	211	10,520	0,410	3,90
3.010	Florida Colombo Sentinel	NR	6-4	1.º	34	17,060	0,520	3,05

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mêses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
3.011	Johanna 8	PO	4-5	3.º	102	14.560	0,588	4,04
3.012	Mimosa Colombo Sentinel	NR	8-7	2.º	38	19,830	0,733	3,69
3.097	Pianista	NR	-	10.º	297	10,420	0,379	3,64
3.098	Gracinha Oak Colantha	NR	5-5	4.º	105	17,820	0,650	3,64
3.099	Jarrinha Oak Colantha	NR	5-2	5.º	151	12,930	0,663	5,12
3.100	Olinda Oak Colantha	NR	4-10	3.º	99	17,710	0,699	3,95
3.101	Estrela Oak Colantha	NR	5-8	2.º	44	18,870	0,999	5,29
3.156	Hollanda Colombo Sentinel	NR	8-2	5.º	138	13,960	0,531	3,80
3.159	Princesa Oak Colantha	NR	4-1	3.º	79	15,650	0,577	3,68
4.631	Sta. Thereza Milmaster	NR	5-6	5.º	144	14,800	0,524	3,54
3.264	Provincia Oak Colantha	NR	4-8	5.º	142	11,980	0,462	3,86
3.265	Campista Oak Colantha	NR	5-7	7.º	191	11,930	0,567	4,75
3.268	Dora Oak Colantha	NR	5-2	2.º	42	13,030	0,489	3,75
3.307	Lustroza Colombo Sentinel	NR	5-11	9.º	276	11,220	0,488	4,35
3.308	Fineza Colombo Sentinel	NR	6-5	10.º	312	10,030	0,421	4,20
3.309	Mocha Colombo Sentinel	NR	8-4	2.º	44	14,930	0,798	5,35
3.311	Favorita Oak Colantha	NR	5-9	1.º	17	16,790	0,596	3,55
3.421	Argentina Oak Colantha	NR	4-7	4.º	104	14,590	0,498	3,43
3.475	Pinheira Oak Colantha	NR	5-4	12.º	360	10,490	0,435	4,14
3.478	Bela Rica	NR	6-6	9.º	278	12,560	0,471	3,75
3.481	Gengiva	NR	6-0	10.º	290	12,830	0,475	3,70
3.570	Garça Oak Colantha	NR	5-0	3.º	97	11,780	0,423	3,59
3.639	Rancheira	NR	10-0	3.º	133	12,980	0,546	4,20
3.640	Rainha Colombo Sentinel	NR	7-5	3.º	90	17,900	0,689	3,85
3.834	Vila Alegre Oak Colantha	NR	4-0	3.º	91	15,090	0,528	3,50
3.947	Bella Vista	NR	-	9.º	268	12,840	0,487	3,80
3.949	Anita Oak Colantha	NR	3-7	8.º	227	13,720	0,486	3,54
4.266	Pastora	NR	5-0	2.º	48	19,390	0,814	4,20
4.376	Lindoia Oak Colantha	NR	3-11	4.º	103	14,760	0,547	3,71
4.430	Teie Corrie	PO	4-7	2.º	51	14,380	0,595	4,14
4.491	1.134	NR	13-0	3.º	78	15,790	0,594	3,76
4.648	Brahma Oak Colantha	NR	4-2	12.º	346	10,130	0,440	4,34
4.758	Donzela Oak Colantha	NR	2-8	11.º	332	11,910	0,470	3,95
5.125	Campinas Oak Colantha	NR	4-0	6.º	169	13,250	0,556	4,20
5.240	Kodak Oak Colantha	NR	2-9	5.º	139	14,860	0,540	3,63
5.359	Aliança Oak Colantha	NR	3-3	3.º	76	13,560	0,441	3,25
5.424	Villa Nova	NR	5-10	2.º	53	10,790	0,442	4,10
5.425	Bragança Oak Colantha	NR	6-4	2.º	45	14,980	0,548	3,65
5.426	Zaratena Golosa	NR	5-0	2.º	45	12,650	0,499	3,94
5.482	Carola Oak Colantha	NR	2-4	1.º	33	10,030	0,377	3,76
5.483	Platina Oak Colantha	NR	2-4	1.º	32	12,420	0,446	3,59

Urbano Junqueira. Cruzilia. Est. de Minas Gerais. Controle em 27-11-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.060	Dansarina J.B.	PCOD	6-7	1.º	1	20,850	0,593	2,34
3.236	Joaninha V.J.B.	NR	4-7	1.º	19	22,300	0,566	2,53
3.372	Floresta J.B.	PCOC	-	5.º	148	10,990	0,308	2,81
3.463	Bacana J.B.	NR	-	2.º	61	13,930	0,447	3,21
3.464	Sereia J.B.	NR	3-9	3.º	76	18,160	0,537	2,96

Dr. Genesio Pires. Vargem Alegre. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26-11-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.538	Amazonas Mapalidea	PCOD	-	3.º	-	13,100	0,419	3,20
2.544	Montanha	PCOD	-	3.º	-	15,200	0,578	3,80
2.545	Martona's Cruzada Drava	PCOD	10-0	8.º	241	13,800	0,485	3,51
2.549	Carinhosa Jurea	PCOD	-	5.º	-	13,000	0,490	3,77
2.742	Amazonas Marina	PCOD	5-8	6.º	161	12,800	0,378	2,95
2.819	Miuda Jurea	PCOD	-	5.º	-	11,900	0,413	3,47
2.899	Ivete Vitoria	PCOD	-	6.º	-	11,600	0,341	2,94
2.900	Ingleza Vitoria	PCOD	6-7	6.º	159	11,200	0,392	3,50
2.902	Amazonas Manarima	PCOD	5-8	4.º	104	14,200	0,490	3,45
2.976	Inger Vitoria	PCOD	-	5.º	-	15,000	0,542	3,61
3.040	Garfilha São Martinho	PCOC	4-9	6.º	165	10,800	0,396	3,66
3.041	Martona's Fobes	PCOD	9-11	6.º	157	11,000	0,385	3,50
	Dominatrix	PCOD	6-2	4.º	106	13,700	0,478	3,49
3.043	Itaoca Vitoria	PCOC	4-8	1.º	10	10,100	0,282	2,79
3.199	Harmosta São Martinho	PCOC	-	2.º	28	10,200	0,273	2,68
3.200	Gatunha São Martinho	PCOC	-	2.º	-	14,500	0,523	3,61
3.339	Amazonas Marmoniosa	PCOC	-	3.º	-	10,500	0,356	3,39
3.340	Garela São Martinho	PCOC	-	7.º	-	13,300	0,502	3,77
3.958	Etna São Martinho	PCOC	4-5	7.º	197	11,000	0,371	3,37
3.959	Gazola São Martinho	PCOC	-	5.º	-	13,000	0,462	3,55
4.108	Heliaca São Martinho	PCOC	4-2	6.º	152	11,000	0,380	3,45
4.110	Ady Jurea	PCOC	-	5.º	-	12,600	0,373	2,96
4.111	Aurora Cora	PCOC	4-0	6.º	155	11,500	0,423	3,68
4.196	Hebra'sta São Martinho	PCOC	-	3.º	-	13,000	0,460	3,54
4.378	Hava São Martinho	PCOC	4-2	1.º	10	15,900	0,403	2,53
3.388	Aracy Jurea	PCOD	-	-	-	-	-	-

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mês	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
5.155	Betina Jurea	PCOD	3-0	6.º	163	10,200	0,337	3,30
5.205	Balada Jurea	PCOD	-	5.º	-	10,700	0,376	3,09
5.330	Carioca Jurea	PCOD	2-5	4.º	94	10,700	0,331	3,09
5.476	Cló Jurea	PO	2-9	1.º	24	12,100	0,375	3,10

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 4-11-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.865	Osina	PO	6-9	9.º	249	11,200	0,522	4,06
4.866	Alba	PO	4-2	9.º	292	12,700	0,690	5,43
4.952	Leida	PO	7-5	8.º	223	10,350	0,424	4,10
5.012	Beija-Flor	7/8	7-8	7.º	194	12,800	0,549	4,28
5.082	Sta. Cecilia Amapola	PCOC	4-9	6.º	166	11,800	0,491	4,16
5.171	Sabiá	7/8	10-11	5.º	119	12,500	0,487	3,90
5.233	Florsinha	PCOC	5-7	4.º	85	21,000	0,772	3,67
5.380	Sta. Filomena Bancaria	PCOC	8-5	2.º	47	17,500	0,490	2,80
5.381	Beleza	PO	4-3	2.º	37	15,400	0,616	4,00
5.382	Divisa	PCOD	5-3	2.º	44	19,600	0,983	5,01
5.383	Sta. Cristina Barbara	PCOC	4-2	2.º	18	14,300	0,543	3,80
5.385	Sta. Filomena Duquesa	PCOD	6-5	2.º	18	13,000	0,490	3,77

Afonso Hennel. Jacarei. Est. de S. Paulo. Controle em 12-11-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.946	Bom Jesus Figueira	PO	-	9.º	225	10,290	0,335	3,25
-------	--------------------	----	---	-----	-----	--------	-------	------

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 16-11-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.576	Lem's Cora	PCOD	5-4	2.º	42	19,960	0,634	3,17
4.955	Leme's Dagmar	PCOC	3-10	8.º	222	15,180	0,518	3,41
5.029	Leme's Altiva	7/8	8-2	7.º	184	12,080	0,425	3,51
5.176	Leme's Brasileira	PO	6-1	5.º	123	14,960	0,512	3,42
5.411	Leme's Flexa	PCOC	2-3	2.º	56	15,230	0,549	3,61
5.412	Andiara	PCOD	4-11	2.º	54	15,570	0,544	3,50
5.413	Paraiba	7/8	5-3	2.º	53	18,110	0,669	3,69

Gonçalves & Filho. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 17-11-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.987	Realeza	NR	-	4.º	105	21,600	0,670	3,10
-------	---------	----	---	-----	-----	--------	-------	------

Leonardo de Geus. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 8-11-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.242	Lena	PO	5-6	7.º	188	12,340	0,407	3,29
4.953	Miena	PO	5-0	8.º	243	10,080	0,337	3,34

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 18-11-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.866	Aafje 1	PO	8-3	3.º	74	25,580	0,866	3,38
3.124	Treestje	PO	7-1	3.º	95	18,180	0,618	3,40
3.956	Aafje	PO	13-7	1.º	10	27,180	0,975	3,59
3.857	Holambra Klaartje	PO	3-5	10.º	295	10,540	0,421	4,00
4.859	Paula 7	PO	7-11	10.º	302	16,180	0,566	3,50
5.401	Castro Therezinha	PO	2-5	2.º	38	16,940	0,642	3,79

CCoperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. S. Paulo. Controle em 3-11-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.845	Roosje II	PO	7-11	9.º	287	14,000	0,470	3,35
2.572	Bertha 2	PO	8-4	3.º	79	13,770	0,770	3,61
3.065	Mina III	PO	8-3	3.º	63	17,450	0,588	3,37
3.065	Mina III	PO	3-4	6.º	173	17,120	0,539	3,15
4.219	Anna XIX	PO	7-5	4.º	117	16,540	0,568	3,43
4.396	Holambra Noldien III	PO	3-6	4.º	104	15,550	0,525	3,37

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mês	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
4.433	Alda	PO	8-5	3.º	96	14,110	0,503	3,56
4.434	Rosa 8	PO	8-5	3.º	91	13,930	0,486	3,49
4.455	Holambra Els	PO	3-6	3.º	63	17,120	0,537	3,13
4.466	Holambra Anna	PO	3-5	3.º	65	23,030	0,628	2,73
4.481	Netje	PO	8-3	2.º	57	16,160	0,557	3,44
4.840	Florine 3	PO	6-11	10.º	294	10,300	0,363	3,52
4.841	Bloen 3	PO	6-11	10.º	311	12,410	0,434	3,49
4.883	Holambra Lea	PO	2-9	9.º	265	12,700	0,445	3,50
5.007	Astrid 2	PO	7-4	7.-	208	13,320	0,455	3,41
5.235	Holambra Treesje	PO	2-3	4.º	117	12,480	0,413	3,31
5.319	Holambra Nera XX	PO	2-2	3.º	82	15,970	0,571	3,58
5.339	Holambra Noldien IV	PO	2-3	3.º	86	10,140	0,358	3,53
5.446	Holambra E'sa VII	PO	2-0	1.º	20	10,430	0,361	3,46

Afonso Hennel. Jacarei. Est. de S. Paulo. Controle em 30-11-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.946	Bom Jesus Figueira	NR	-	8.º	243	10,320	0,335	3,24
-------	--------------------	----	---	-----	-----	--------	-------	------

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 27-11-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 2 ordenhas.

**4 ordenhas**

3.238	Jardineira II	PCOC	9-2	1.º	9	40,810	1,053	2,58
-------	---------------	------	-----	-----	---	--------	-------	------

**2 ordenhas**

3.063	Virgula J. B.	NR	6-9	4.º	126	20,100	0,683	3,39
3.304	Reliquia J. B.	NR	7-0	3.º	105	16,800	0,594	3,54
5.124	Bandeirinha J. B.	NR	2-2	6.º	165	11,400	0,336	2,94
5.358	Bandeja J. B.	NR	2-1	3.º	84	10,560	0,315	2,99

Ministério da Agricultura. Faz. de Criação de Pinheiral. Pinheiras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 17-11-956.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.526	Xiromante de Pinheiro	PO	-	1.º	-	24,000	0,678	2,82
2.529	Jana 14	PO	10-3	2.º	31	14,200	0,508	3,58
2.530	Zana de Pinheiro	PO	5-10	8.º	224	16,600	0,464	2,79
2.533	Ziberia de Pinheiro	PO	6-6	2.º	46	16,700	0,588	3,52
2.534	Zorra de Pinheiro	PO	-	6.º	-	10,400	0,361	3,47
2.679	Zameta de Pinheiro	PO	6-2	5.º	127	13,200	0,482	3,65
3.021	Abada	PO	5-8	3.º	62	17,200	0,477	2,77
3.925	Avenca de Pinheiro	PO	4-7	5.º	114	18,600	0,707	3,30
5.206	Cedula de Pinheiro	PO	-	5.º	-	11,600	0,422	3,64

**RAÇA: VERMELHA DINAMARQUES**

Norremóse & Cia. Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 23-11-956.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

5.429	37	PO	2-4	2.º	46	10,510	0,351	3,34
5.430	75	PO	2-3	2.º	45	13,650	0,580	4,25
5.431	28	PO	2-5	2.º	43	14,100	0,494	3,50
5.477	5	PO	2-2	1.º	34	15,600	0,552	3,54
5.479	23	PO	1-11	1.º	23	10,670	0,443	4,15
5.480	34	PO	2-0	1.º	22	10,650	0,420	3,94

**RAÇA JERSEY**

Olivo Gomes, Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 8-11-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

**3 ordenhas**

2.219	Buckhurst Coral	PO	11-5	1.º	4	17,290	0,727	4,20
2.258	Sant'Ana Itamar	PO	-	1.º	4	17,290	0,727	4,20
2.362	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	3-10	1.º	10	22,070	1,048	4,75
3.301	Blackei Captain	PO	-	1.º	15	17,240	0,752	4,36
3.344	Sant'Ana Cancela Patrician	PO	4-5	1.º	12	19,240	0,565	2,93
3.448	Lucrecia Borgia	PO	-	1.º	27	20,260	0,619	3,05
4.207	Sant'Ana Canoa Patrician	PO	3-6	1.º	1	15,600	0,663	4,25
4.516	Norma Basil de Canela	PO	4-7	1.º	29	18,540	0,787	4,24

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mêses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
2 ordenhas								
1.933	India VII	PO	11-7	4.º	124	9,850	0,488	4,95
2.002	India V	PO	11-9	5.º	163	14,850	0,668	4,50
2.057	Meadows Magnet Erin	PO	11-9	6.º	191	9,130	0,545	5,96
2.058	Sant'Ana Estrela Bolhayes	PO	7-3	8.º	246	7,430	0,343	4,61
2.060	Sant'Ana Olinda	PO	-	6.º	-	9,620	0,464	4,83
2.117	Meadows Magnet's Xmas	PO	12-0	5.º	144	8,950	0,554	6,20
2.121	Buckhurst Paddy	PO	11-1	6.º	181	7,150	0,427	5,98
2.257	Buckhurst Dairymistress	PO	11-2	4.º	102	15,830	0,824	5,20
2.627	Nora Basil de Canela	PO	4-2	7.º	212	7,530	0,427	5,63
2.763	Mafalda Basil de Canela	PO	4-3	7.º	216	8,700	0,475	5,46
3.347	Nena Basil de Canela	PO	4-8	1.º	9	15,960	0,679	4,25
3.671	Sant'Ana Xelvia Patrician	PO	4-5	4.º	115	12,270	0,601	4,89
3.823	Sant'Ana Garoa Patrician	PO	4-2	7.º	223	9,650	0,600	6,22
3.824	Hortencia Patrician	PO	3-4	7.º	246	10,800	0,552	5,11
3.831	Sant'Ana Paulicea	PO	4-0	6.º	195	7,200	0,426	5,92
4.027	Sant'Ana Encantada Patrician	PO	-	7.º	215	10,970	0,481	4,38
4.130	Sant'Ana Maravilha	PO	3-6	6.º	177	9,800	0,495	5,05
4.131	Novata Basil de Canela	PO	3-7	6.º	187	7,170	0,301	4,20
4.132	Sant'Ana Marilia Patrician	PO	3-1	2.º	62	16,250	0,647	3,98
4.206	Sant'Ana Harpa Patrician	PO	3-2	3.º	73	13,620	0,600	4,40
4.298	Sant'Ana Itapema Patrician	PO	3-1	4.º	126	12,200	0,646	5,29
4.393	Sant'Ana Xalmas Patrician	PO	2-11	4.º	126	10,720	0,516	4,82
4.394	Valeria Victrix	PO	4-2	3.º	83	7,150	0,406	3,04
4.712	Faceira do Esteio	PO	-	1.º	1	15,070	0,672	4,45
5.032	Sant'Ana Cativa Patrician	PO	2-1	6.º	171	11,970	0,693	5,33
5.344	Sant'Ana Constanca	PO	-	2.º	35	13,320	0,612	4,59
5.345	Nini Basil de Canela	PO	-	2.º	43	14,510	0,819	5,64
5.441	Sant'Ana Olimpica Paxford	PO	-	3.º	89	9,250	0,475	5,13

Dr. João Laraya. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 11-11-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.122	Cabocla	PCOD	7-10	1.º	29	10,950	0,402	3,67
3.297	Yara	NR	6-2	2.º	48	10,520	0,376	3,57
4.619	Florisbela Sultan	PCOC	7-2	1.º	33	10,360	0,393	3,79
4.637	Nancy	PO	-	11.º	400	8,560	0,332	3,87
5.129	Amendoa	PCOD	5-5	5.º	135	8,380	0,313	3,73
5.341	Carioca de Sta. Hilda	NR	-	2.º	63	9,850	0,452	4,59
5.442	Baeta de Sta. Hilda	NR	-	1.º	5	8,430	0,368	4,36
5.443	Caricia Brampton de Sta. Hilda	NR	-	1.º	25	8,860	0,393	4,43
5.444	Cabreuva de Sta. Hilda	NR	-	1.º	1	10,240	0,385	3,76

Dr. Cesar Francisco Beretta e Novi. Itapeceira. Est. de S. Paulo. Controle em 20-11-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

PO	5-7	4.º
PO	4-0	2.º

Olivo Gomes. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 26-11-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.003	Sant'Ana Hera Magnet	PO	8-7	1.º	3	24,400	0,802	3,28
2.116	Sant'Ana Catita Magnet	PO	9-2	1.º	-	14,970	0,639	4,26
2.120	Sant'Ana Rosita Bolhayes	PO	7-9	1.º	11	20,710	0,698	3,37
2.219	Buckhurst Coral	PO	11-5	2.º	23	19,850	0,874	4,40
2.258	Sant'Ana Itamar	PO	-	2.º	23	21,820	0,931	4,26
2.362	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	3-10	2.º	29	21,000	0,895	4,26
2.964	Sant'Ana Raquel	PO	7-4	1.º	1	17,460	0,778	4,45
3.301	Blackei Captain	PO	-	2.º	34	17,120	0,660	3,35
3.344	Sant'Ana Canela Patrician	PO	4-5	2.º	31	20,330	0,864	4,25
3.346	Geraldine Farrar	PO	5-5	1.º	11	20,530	0,681	3,33
3.448	Lucrecia Borgia	PO	-	2.º	46	17,890	0,658	3,68
3.551	Ninfal Basil de Canela	PO	4-5	1.º	12	16,200	0,657	4,05
4.207	Sant'Ana Canoa Patrician	PO	3-6	2.º	20	15,440	0,796	5,15
4.265	Sant'Ana Esperanca Patrician	PO	3-11	1.º	-	18,210	0,721	3,96
4.516	Norma Basil de Canela	PO	4-7	2.º	48	17,370	0,753	4,33

2 ordenhas

1.933	India VII	PO	11-7	5.º	142	8,730	0,443	5,08
2.002	India V	PO	11-9	6.º	181	13,380	0,686	5,13
2.057	Meadows Magnet Erin	PO	11-9	7.º	209	8,880	0,441	4,97

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mês	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
2.058	Sant'Ana Estrela Bolhayes	PO	7-3	9.º	264	7,400	0,452	6,10
2.060	Sant'Ana Olinda	PO	-	7.º	-	8,790	0,410	4,57
2.117	Meadows Magnets Xmas	PO	12-0	6.º	162	7,900	0,408	5,16
2.627	Nora Basil de Canela	PO	4-2	8.º	230	7,900	0,416	5,27
2.763	Mafalda Basil de Canela	PO	4-3	8.º	234	7,600	0,425	5,60
3.347	Nena Basil de Canela	PO	4-8	2.º	27	14,930	0,569	3,61
3.615	Prima Dona II	PO	-	1.º	-	13,720	0,564	4,11
3.671	Sant'Ana Xelvia Patrician	PO	4-5	5.º	133	10,750	0,485	4,51
3.823	Sant'Ana Garôa Patrician	PO	4-2	8.º	241	7,500	0,412	5,49
3.824	Hortencia Patrician	PO	3-4	8.º	264	10,200	0,460	4,50
3.923	Ophelia Basil de Canela	PO	-	8.º	248	7,080	0,421	5,95
4.027	Sant'Ana Encantada Patrici	PO	-	8.º	233	9,900	0,514	5,20
4.130	Sant'Ana Maravilha	PO	3-6	7.º	195	9,030	0,517	5,73
4.131	Novata Basil de Canela	PO	3-7	7.º	205	7,700	0,395	5,13
4.132	Sant'ana Marilia Patrician	PO	3-1	3.º	80	13,100	0,558	4,26
4.206	Sant'Ana Harpa Patrician	PO	3-2	4.º	91	12,500	0,517	4,13
4.298	Sant'Ana It'ema Patrician	PO	3-1	5.º	144	11,840	0,644	5,43
4.393	Sant'Ana Xalmasa Patrician	PO	2-11	5.º	144	9,500	0,421	4,43
4.394	Valeria Victrix	PO	4-2	4.º	101	7,450	0,402	5,39
4.691	Carolina Patrician	PO	-	1.º	5	15,080	0,488	3,23
4.712	Faceira do Esteio	PO	-	2.º	19	12,320	0,541	4,39
5.032	Sant'Ana Cativa Patrician	PO	2-1	7.º	189	13,200	0,624	4,72
5.344	Sant'Ana Constancia	PO	-	3.º	53	11,700	0,507	4,33
5.345	Nini Basil de Canela	PO	-	3.º	61	13,090	0,654	5,00
5.441	Sant'Ana Olimpica Paxford	PO	-	4.º	107	8,220	0,322	3,92
4.468	Sant'Ana Cantora Colorado	-	-	1.º	-	7,410	0,381	5,14
5.469	Sant'Ana Princeza Paxford	-	-	1.º	15	12,260	0,492	4,01
5.470	Narceja	-	-	-	3	17,000	0,516	3,03

Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 28-11-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.763	Castanhola de Sta. Hilda	-	-	1.º	-	7,280	0,382	5,25
2.122	Cabocla	PCOD	7-10	2.º	46	9,780	0,373	3,82
3.297	Yara	NR	6-2	3.º	65	9,630	0,400	4,25
4.382	Jarrinha	PCOD	7-1	1.º	5	14,910	0,537	3,60
4.619	Florisbela Sultan	PCOC	7-2	2.º	50	10,100	0,388	3,94
4.637	Nancy	PO	-	2.º	18	7,900	0,298	3,77
5.135	Carambola de Sta. Hilda	PCOC	2-5	6.º	255	8,880	0,409	4,60
5.223	Bijú Sultan	PCOC	7-3	1.º	8	8,980	0,374	4,16
5.341	Carioca de Sta. Hilda	NR	-	3.º	80	8,280	0,387	4,07
5.442	Baeta de Sta. Hilda	NR	-	2.º	22	7,470	0,318	4,26
5.443	Caricia Brampton de Sta. Hilda	NR	-	2.º	42	8,920	0,401	4,49
5.444	Cabreuca de Sta. Hilda	NR	-	2.º	18	7,620	0,383	5,02
5.471	Dansarina	NR	-	1.º	15	7,900	0,342	4,33
5.472	S.A. Elenice	NR	-	1.º	1	9,450	0,367	3,89

Ministério da Agricultura. Faz. Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 22-11-956.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.960	Soberana	31/32	-	4.º	-	9,100	0,331	3,64
2.961	Mimi Edú	PO	8-3	1.º	22	12,000	0,319	2,66
4.998	F.S.M. Colmeia	PO	3-5	8.º	244	7,200	0,273	3,80

#### RAÇA SCHWYZ

Agrindus S. A. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 27-11-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.747	Marusca	3/4	7-0	2.º	53	13,500	0,501	3,71
3.748	Agrindus Fesitada	1/2	2-6	7.º	203	11,500	0,529	4,60
4.136	Firmeza	NR	11-5	1.º	3	13,400	0,432	3,22
4.138	Cicobra	7/8	8-0	7.º	212	10,500	0,461	4,39
4.899	Zazá	1/2	7-7	9.º	270	13,700	0,769	5,61
4.906	Agrindus Valentina	1/2	3-6	8.º	241	10,200	0,427	4,19
4.990	Tosca	3/4	10-0	7.º	205	12,100	0,461	3,81
4.992	Piava	NR	13-0	7.º	194	12,000	0,489	4,08
5.151	Lina	3/4	6-9	5.º	163	12,900	0,564	4,37
5.226	Alzira	NR	-	4.º	-	14,000	0,608	4,34

Agrindus S. A. Descalvado. Est. de S. Paulo. Controle em 27-11-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.747	Marusca	3/4	7-0	3.º	71	12,800	0,527	4,12
-------	---------	-----	-----	-----	----	--------	-------	------

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
3.748	Agrindus Fesitada	1/2	2-6	8.º	221	13 900	0,599	4,31
4.136	Frimesa	NR	11-5	2.º	21	21,600	1,036	4,80
4.390	Padrinha	1/2	8-0	3.º	64	13 300	0,581	4,37
4.899	Zazá	1/2	7-7	10.º	288	17,000	0,878	5,16
4.906	Agrindus Valentina	1/2	3-6	9.º	259	10,000	0,444	4,44
4.990	Tosca	3/4	10-0	8.º	268	12,000	0,569	4,74
5.151	Lina	3/4	6-9	6.º	181	12,400	0,469	3,78
5.226	Alzira	NR	-	5.º	-	14,400	0,726	5,04

Ministério da Agricultura. Faz. de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 17-11-956.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.503	Urta de Pinheiro	PO	8-5	9.8	263	10,100	0,379	3,75
2.506	Zavana de Pinheiro	PO	5-10	8.º	205	13,700	0,511	3,73
2.511	Zarentona de Pinheiro	PO	6-4	1.º	3	20,500	0,615	3,00
2.517	Quermesse	PO	13-0	3.-	67	11,800	0,360	3,05
2.523	Zages de Pinheiro	PO	5-7	9.º	243	12,400	0,399	3,21
2.778	Turva	PO	-	6.º	-	13,400	0,502	3,75
2.779	Uva	PO	9-0	3.º	59	10,600	0,356	3,36
2.782	Talha de Pinheiro	PO	9-10	8.º	228	11,000	0,396	3,60
2.784	Orela	PO	9-2	8.º	204	10,000	0,296	2,69
2.786	Viola de Pinheiro	PO	7-7	5.º	128	12,300	0,582	4,73
2.789	Uno	PO	-	4.º	-	13,500	0,484	3,58
2.790	Freud	PO	9-0	10.º	268	13,400	0,478	3,56
2.791	Tercia de Pinheiro	PO	10-5	2.º	36	12,400	0,424	3,42
2.795	Xera de Pinheiro	PO	-	4.º	-	15,700	0,676	4,30
2.851	Toada de Pinheiro	PO	9-9	9.º	265	10,000	0,449	4,49
2.903	Teteia de Pinheiro	PO	-	4.º	97	17,100	0,517	3,02
2.910	Zelena de Pinheiro	PO	6-9	1.º	7	21,000	0,612	2,91
2.911	Zaná de Pinheiro	PO	5-11	5.º	119	14,600	0,618	4,23
2.913	Abacatuala de Pinheiro	PO	5-9	2.º	28	23,500	0,750	3,19
2.915	Abanadela de Pinheiro	PO	-	4.º	76	20,800	0,676	3,25
3.155	Acapurana de Pinheiro	PO	5-7	1.º	7	20,100	0,612	3,04
3.230	Açucena de Pinheiro	PO	4-11	10.º	263	10,900	0,326	2,59
3.232	Abalista de Pinheiro	PO	5-7	2.º	34	20,500	0,642	3,13
3.292	Abela	PO	4-11	9.º	290	12,200	0,562	4,61
3.294	Acacia	PO	-	4.º	-	14,000	0,491	3,51
3.348	Abafadela de Pinheiro	PO	5-2	8.º	229	11,500	0,475	4,13
3.570	Amoreira de Pinheiro	PO	4-10	5.º	123	15,000	0,446	2,97
3.627	Aliança	PO	4-11	5.º	117	11,900	0,551	4,63
3.830	Amora de Pinheiro	PO	5-0	3.º	74	18,600	0,545	2,93
3.876	Apurada de Pinheiro	PO	-	4.º	-	13,900	0,400	2,67
3.878	Adenda	PO	-	4.º	-	13,200	0,496	3,76
3.927	Ancora	NR	-	6.º	145	11,900	0,476	4,00
4.548	Baleia de Pinheiro	PO	4-9	1.º	14	16,400	0,481	2,93
4.897	Aba de Pinheiro	PO	5-0	9.º	251	10,000	0,390	3,50
5.207	Cena de Pinheiro	PO	3-1	5.º	118	10,700	0,460	4,29
5.331	Beleza	NR	-	4.º	87	10,400	0,443	4,26
5.332	Aprisionada	NR	-	4.º	-	13,100	0,496	3,78
5.334	Cercada	NR	-	4.º	-	13,100	0,432	3,29
5.432	Brenda de Pinheiro	PO	4-1	3.º	66	13,300	0,468	3,52
5.433	Dalia de Pinheiro	PO	2-8	2.º	57	11,400	0,333	2,92
5.435	Birmania de Pinheiro	PO	3-9	2.º	30	10,200	0,301	2,95
5.435	Corista de Pinheiro	PO	2-9	2.º	40	11,800	0,350	2,97
5.475	Bruna de Pinheiro	PO	4-0	1.º	3	15,000	0,469	3,13
5.486	Bela	NR	-	1.º	-	15,800	0,471	2,98

# Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODO e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto .....	20,00	Instalações Econômi- cas para Suínos ....	40,00
Abrigo para Touros ..	40,00	Instalações para Or- denha .....	40,00
Aparelhos de Contên- ção para Estabulos — 5 Modelos .....	40,00	Instalações para Ba- nho Carrapaticida	20,00
Aprisco p/ 70 Carnel- ros .....	20,00	Maternidade para Sui- nos .....	40,00
Banheiro Carrapati- cida .....	40,00	Paioi .....	20,00
Banheiro para Suínos	20,00	Pequena Pocilga ....	20,00
Camara de Fermenta- ção de Esterco ....	40,00	Posto de Resfriamen- to de Latões por Circulação — Capa- cidade 200 litros dia- rios .....	60,00
Cavaliariça Mista ....	40,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade para 200 litros dia- rios .....	60,00
Cocheira .....	60,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade para 500 litros dia- rios .....	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado ..	20,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade para 200 litros dia- rios .....	60,00
Curral .....	40,00	Posto de Resfriamen- to e Engarrafamen- to — Capacidade para 500 litros dia- rios .....	60,00
Curral Circular ....	60,00	Rolo de Faca .....	20,00
Currais com Aparta- ção e Tronco para Ordenha .....	40,00	Silo Elevado Aereo ..	40,00
Estabulo com Baias Individuais e Gal- pão para Ordenha	40,00	Silo Economico .....	40,00
Estabulo Cruzeiro ..	40,00	Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	40,00
Estabulo Economico ..	40,00	Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	40,00
Estabulo Granja ..	40,00	Silo Subterraneo ....	20,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas ....	40,00	Silo de 130 Toneladas	60,00
Estabulo Modelo ....	40,00	Silo trincheira .....	40,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00	Tronco para Aparta- ção .....	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina .....	40,00	Tronco para Cobertu- ra .....	20,00
Estrumeira .....	20,00	Tronco para Contên- ção de Bovinos ....	40,00
Fabrica de Manteiga	40,00	Tronco para Ordenha	20,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários .....	60,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários .....	60,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários .....	60,00		
Galpão Esterqueira ..	40,00		

Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL



**PEDIDOS:** Associação dos Criadores  
Rua Frederico Abranches, 37 - São Paulo

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

## ALIMENTOS



### REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO  
FARELO COM 24,75% DE  
PROTEINA  
A BASE DAS BOAS  
RAÇÕES BALANCEADAS

## ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores,  
peçam cotações à Casa  
Especializada em  
Ferrogens

### GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa,  
milho, aveia, cevada, farelo, li-  
nhaça, trigoilho, farinha de car-  
no, ossos, refinazil, ostras, etc.

Rua Brigadeiro Galvão, 996  
Fone 52-6770 - S. PAULO

## COALHO

### COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.ª Fábrica de coalho no Brasil

Único premindo com 10 medalhas  
de ouro

Fabricado por  
**KINGMA & CIA. LTDA.**

Montiqueira - E.F.C.B.  
Minas Gerais

★

A VENDA EM TODA PARTE  
Peçam amostras grátis aos  
representantes ou direta-  
mente aos fabricantes.

### CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Vendemos ótimos animais puros  
de pedigree, puros por  
cruza, etc.

★

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342  
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26  
Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191  
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397  
Porto Alegre  
Rio Grande do Sul

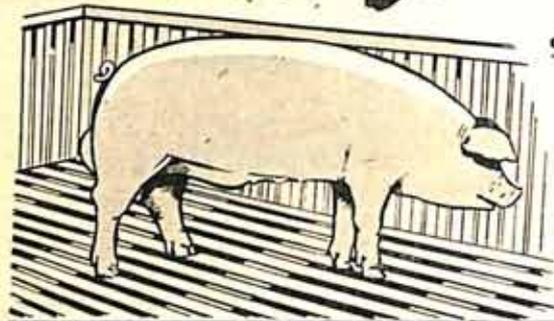
## PORCOS

### REPRODUTORES

# DUROC JERSEY

criados em  
clausura suspensa

Animais  
dotados de  
grande vigor  
e precocidade.



Aceitamos pedidos  
de todo o Brasil.

**AEROPORK FAZENDA FORTALEZA, ARCEBURGO - M.G.**

## PORCO EDEL

Porco Edel (alemão) puro p/  
cruza. Vende-se a preço ra-  
zoavel. Cartas à Carlos Roberto  
Usball. A/C. Associação Pau-  
lista de Criadores de Bovinos.  
Rua Frederico Abranches, 37

## SUINOS

Reprodutores Puros. Ternos des-  
mamados e adultos: Duroc -  
Jersey - Hampshire - Nilo - Ca-  
nastra e Caruncho.

### PINTOS DE 1 DIA

ALTA SELEÇÃO E POSTURA  
RAÇAS: New Hampshire e Le-  
ghorn Branca. Sob inspeção per-  
manente do Instituto Biológico.  
Isento de Pularose e Neuroinfo-  
matose.

### GRANJA DUDÚ

LUIZ DE CASTRO  
ATIBAIA - S. PAULO  
Escrit. S. Paulo:  
Rua Xavantes 176 - Fone 9-6884  
Caixa Postal 7917 - End. Telegr.:  
"Castor"

## DUROC JERSEY

Filhos de reprodutores importados dos  
Estados Unidos

FAZENDA EMPYREO, CAIXA POSTAL, N.º 1, LEME,  
C. P., ESTADO DE S. PAULO. - DISPOMOS DE REPRO-  
DUTORES PARA PRONTA ENTREGA

## RATICIDA

Extermine-os da sua casa,  
fazenda, paiol, loja ou  
armazem com

### MUSFARINA

pronto para ser usado  
PEDIDOS À  
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES



## GALO DE BRIGA

GALOS, GALINHAS, FRANGOS E FRANGAS COMBA-  
TENTES DAS RAÇAS:

Japoneza, Inglesa, INDIANA, MALAIA, Carijó, Inglesa,  
Azil, Tusó, Shamo e Sumatra. Puros e selecionados.

Vendo oferecendo garantias e troca as aves que morrerem  
durante a viagem. Despacho para qualquer parte do País.

Escrevam sem compromisso para

### ALFREDO GARCINDO

Caixa Postal, 56 — CANOINHAS — SANTA CATARINA

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

## ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.  
Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 45,00 por centímetro e por publicação

Nesta Seção são se aceitam anúncios no tamanho máximo de meia página.

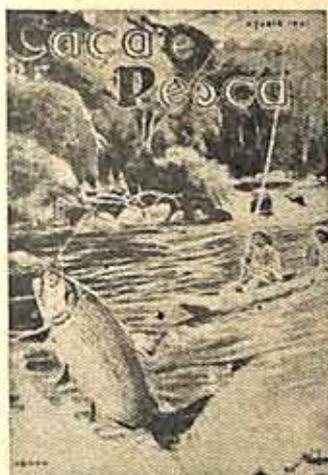
Otima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas

Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

## REVISTA DOS CRIADORES

Rua Amaral Gurgel, 58  
Tel. 51-9234 - s/loja  
S. PAULO

## REVISTAS



Assin. - p. simples \$ 100,00  
Assin.-registrada \$ 160,00  
Pedidos à Revista

### ÇAÇA E PESCA

Av. Casper Libero, 58 - 5.º -  
sala 502 — SÃO PAULO

## CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

### FORMIGA

III EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS JUNHO

### SETE LAGOAS

II EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS JUNHO

### LEOPOLDINA

XXI EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS JUNHO-JULHO

### CURVELO

XVIII EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS JULHO

### ALVINÓPOLIS

IV EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS JULHO - 21 A 28

### CARANGOLA

XIII EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS JULHO

### LAVRAS

XVIII EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS AGOSTO

### CAXAMBU

X EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS SETEMBRO

### MURIAÉ

XIII EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS SETEMBRO

### RIO BRANCO

III EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS SETEMBRO

### ALFENAS

IV EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS OUTUBRO

### BARRETOS - SP

ABRIL  
VIII CONCURSO ANUAL DE BOIS GORDOS

### UBERABA - MG

3 A 10 DE MAIO  
XXII EXPOSIÇÃO FEIRA DE GADO DAS RAÇAS INDIANAS

### ARAÇATUBA - SP

MAIO  
IV MOSTRA DE GADO DE CRIA E VII CONCURSO DE BOIS GORDOS

### CAMPO GRANDE - MG

MAIO  
EXPOSIÇÃO AGRO PECUÁRIA E FEIRA DE AMOSTRAS DE MATO GROSSO

### S. PAULO - (Capital)

MAIO - 1.º DOMINGO (PARQUE DA AGUA BRANCA)  
II EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO INDIANO JUNHO - 1.º DOMINGO (PARQUE DA AGUA BRANCA)  
II EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO

### S. PAULO - Novembro

(Última segunda-feira)  
V LEILÃO DE BOVINOS DAS RAÇAS LEITEIRAS E MISTAS

Sob os auspícios da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Parque da Agua Branca, Galpão n.º 2. O gado ficará em exposição, para visitação pública, nos dias que precederem o leilão. O leilão terá início às 9 horas do dia predeterminado.

A direção de REVISTA DOS CRIADORES terá toda satisfação em receber e publicar graciosamente dados de exposições de gado que se realizem em qualquer parte do território nacional.

## HOTÉIS

### CAXAMBU - GRANDE HOTEL

## GADO DE RAÇA

### FAZENDA NOSSA SENHORA DE COPACABANA

VENDEM-SE VACAS LEITEIRAS, MESTIÇAS HOLANDÊSAS A PARTIR DE CR\$ 7.000,00 DURANTE TODO ANO. NOVILHOS REGISTRADOS PRETO E BRANCO A PARTIR DE CR\$ 10.000,00.

Aceitam-se bezerras para tourinhos puro de origem ou puro por cruza. Ver e tratar na Fazenda Nossa Senhora de Copacabana, no Município de São Carlos, Caixa Postal, 218 Telefone, 16.

**TOUROS SCHWYZ** - puros de origem. Do melhor pedigree leiteiro da Suíça. Vende de sua criação. — **Raul Braga de Azevedo**

**GRANJA DOS PAPAGAIOS** — Itaipava  
Estado do Rio

## COELHOS

**COELHOS: CRIAÇÃO LUCRATIVA E OPORTUNA!**

Peça os folhetos: "É fácil criar coelhos" e outros a

**GERMANO H. HOTZFELD**

MORRO AZUL

EST. DO RIO



## PRODUTOS VETERINARIOS

### ULTRADINA VETERINÁRIA

protege a criação

Dá gosto ver como sara uma criação atacada de diarreia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disentérico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios.

Pedidos à A. P. C. B., rua Frederico Abranches, 37  
SÃO PAULO

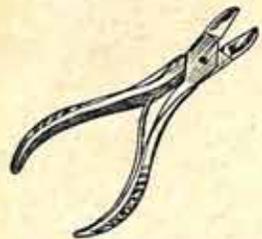
# RECEBA EM SUA CIDADE PELO REEMBOLSO POSTAL

## Qualquer artigo desta página



**CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ** — confeccionadas com ótimo material plástico. Sem emendas e sem costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marron, cinza e azul. Tamanho: diversos — Capa c/capuz — Cr\$ 300,00.

**BOTAS DE BORRACHA "CRIADOR"** — confeccionadas com borracha da mais alta qualidade e toda forrada de lona. E' o protetor ideal para seus pés em dias de chuva e manhãs de muito orvalho. E' anti-derrapante. Temos nos tamanhos de n.º 37 a 44. Cano curto (1/2 canela) — Cr\$ 350,00. Cano longo (até o joelho) — Cr\$ 400,00.

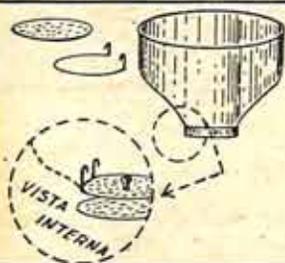
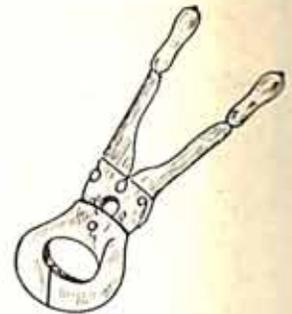


**PINÇAS P/CORTAR DENTES DE LEITÕES** — serve para aparar os dentes, evitando desta forma, que os primeiros dentes incisivos produzam ferimentos e infecções nos peitos das porcas. — Cr\$ 150,00.

**TORQUES PARA CASTRAR** — para bovinos de todas as idades. Processo simples, rápido, humano. Engorda rápida. Preços:

N.º 42 — sem bico — Cr\$ 1.700,00  
 N.º 42 — com bico — Cr\$ 1.500,00  
 N.º 52 — sem bico — Cr\$ 1.900,00  
 N.º 52 — com bico — Cr\$ 2.000,00

Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.



**FILTROS PARA LEITE** — na produção de leite higiênica, este filtro é indispensável. Todo construído de alumínio reforçado. — Cr\$ 170,00.

**MUSFARINA** — raticida a base de Warfarin. O maior inimigo dos ratos e camundongos. Não possuindo sua substância raticida, nem cheiro nem sabor, os ratos não ligam o mal estar e a morte ao alimento utilizado. Inócua — eficaz — econômico.

Papelatas de 1 quilo — Cr\$ 65,00  
 Papelatas de 200 grs. — Cr\$ 27,00



**DISCOS DE ALGODAO** — para serem usados com o filtro acima: caixa com 150 discos — Cr\$ 170,00.

**SACOLAS PARA APANHAR FRUTAS** — são usadas na hora de apanhar frutas, como laranjas, mangas, abacates, pêssegos, peras etc.. Toda de lona, aberta na parte superior, tendo fundos que se abrem facilmente, para despejo das frutas no balaio ou caixa. Por esse processo, que é além de prático, V. S. evita que as frutas se amassem, obtendo assim, melhores preços nos mercados consumidores. As sacolas usadas a tiracolo permitem às pessoas trabalharem livremente com as duas mãos, tornando a colheita mais rápida. — Cr\$ 160,00.

**SACOS PARA VIAGEM** — todo de lona, fácil de ser transportado, medindo 70 cm de altura. A'ça de metal sobre ilhozes e cadeado tipo Yale, acompanhado de duas chaves — Cr\$ 255,00.



**BOTÕES DE ALUMINIO** — para marcação e identificação do gado bovino, suíno e ovino. De um lado do botão pode-se gravar números seguidos, identificando cada animal e do outro lado, marcas, nomes e endereços (no máximo até dez letras). O botão é colocado na orelha e não pode ser retirado sem destruí-lo. O alicate fura a orelha e rebita o botão. Botões lisos, s/marcas e s/números: cento — Cr\$ 170,00.

Botões só numerados: cento — Cr\$ 200,00.

Botões numerados e marcados — cento — Cr\$ 225,00.

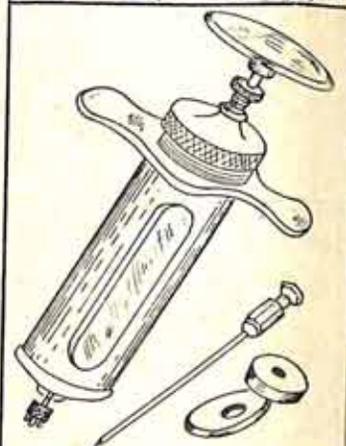
Alicate — Cr\$ 150,00.

**BOMBA SPRAYER** — ótima. Além de servir para pulverizar o gado, serve também para árvores, jardins, galinheiro etc. — Cr\$ 280,00.

**SERINGAS C.H. 20 CC** — toda de vidro e metal, contendo além da seringa, um vidro sobressalente, duas agulhas e um jogo de êmbolo e arruela. — Preço: — Cr\$ 280,00.

**SERINGAS AMERICANAS: RANFAC** — Preços:

10 CC — Cr\$ 330,00  
 20 CC — Cr\$ 350,00  
 40 CC — Cr\$ 4000,0



**PEDIDOS:** Associação dos Criadores  
 R. FREDERICO ABRANCHES, 37 - S. PAULO  
 TELEFONES 51-6380 - 51-6963

# Os criadores nos escrevem...



## GRANJA STA. TERESINHA DA FLORESTA

Arthur Monteiro Neves

**S O U Z A S (Campinas)**

Estado de São Paulo

São Paulo, 10 de Abril de 1956

À SIVAM —

Companhia de Produtos para Fomento Agro-Pecuário

Rua 7 de Abril, 105

SÃO PAULO

Prezados Senhores:

Sirvo-me dêste meio para informar a Vv. Ss. que, aproximadamente ha dois anos, venho usando, com reais resultados, os produtos de fabricação dessa Empresa: "Sais Minerais Iodados" e "Integrativos Polivitamínicos BOVISTAR", observando-se, desde então, uma melhoria geral no estado de saúde dos animais, bem como a extinção dos problemas provocados pelas carências minerais e vitamínicas.

Apresentando a Vv. Ss. os protestos de estima e aprêço, firmo-me

Atenciosamente

a) ARTHUR MONTEIRO NEVES

## DIMAS MACHADO

Fazenda Ideal

Avenida João Pinheiro, 305

**UBERLÂNDIA**

Estado de Minas Gerais

Uberlândia, 10 de Maio de 1956

À SIVAM —

Companhia de Produtos para Fomento Agro-Pecuário

Rua 7 Abril, 105

SÃO PAULO

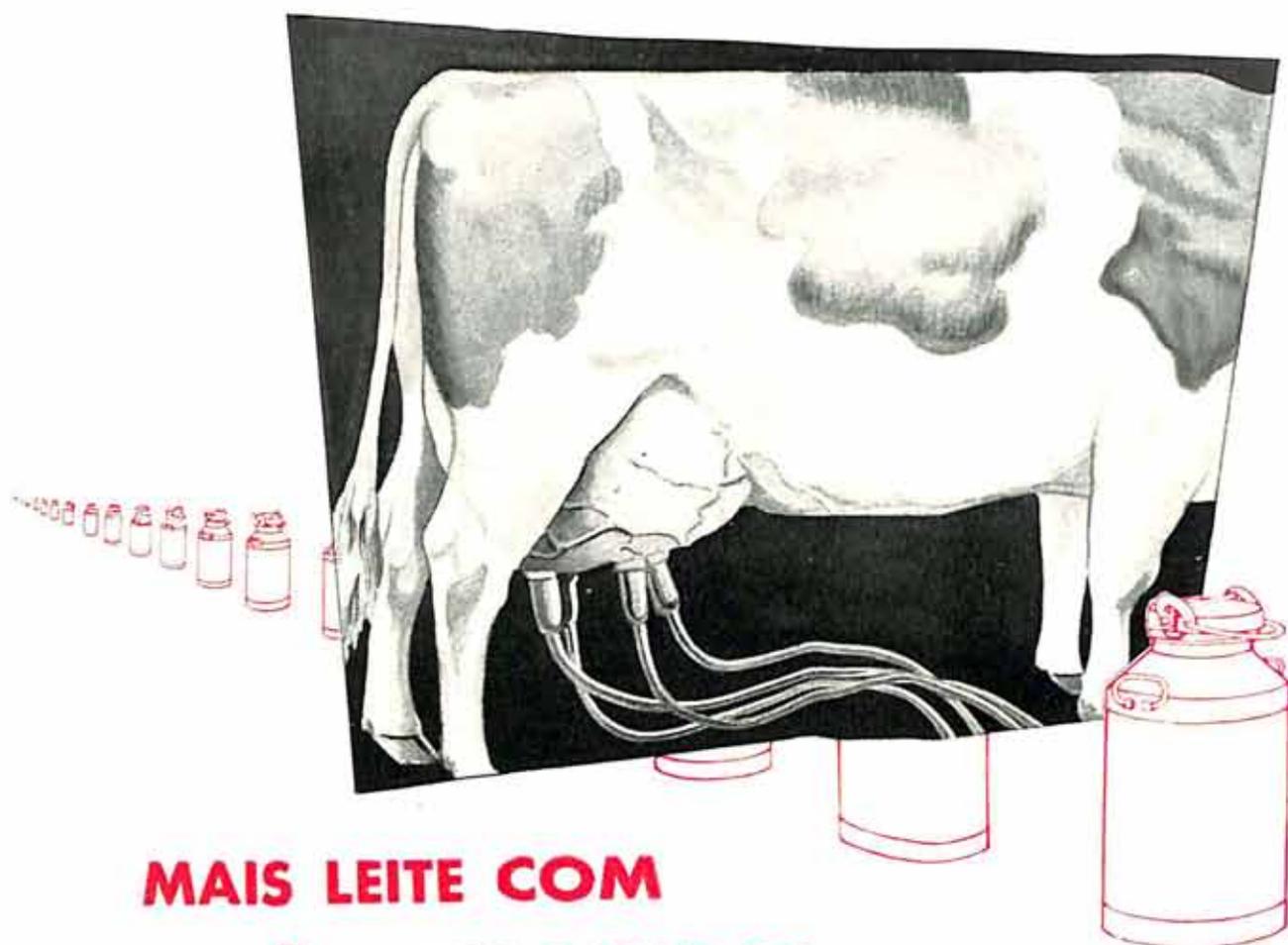
Prezados Senhores:

Tenho a satisfação de comunicar a Vv. Ss. que os resultados obtidos com o emprêgo dos seus produtos, usados constantemente há mais de dois anos, me deixam perfeitamente à vontade em declarar que a Companhia Sivam está de parabens pela seriedade e qualidade dos mesmos, colocados à disposição do mercado Nacional.

Autorizo-os a publicar a presente carta  
Sem mais, queiram aceitar Cordiais

Saudações

a) DIMAS MACHADO



## MAIS LEITE COM RAÇÕES MELAÇADAS

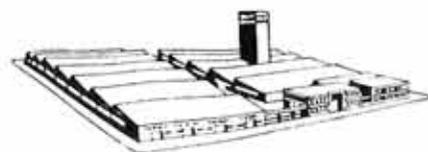
**AGORA**



**VOCÊ** pode produzir mais leite  
com menos alimento.

Esta possibilidade lhe garantem  
as novas **RAÇÕES MELAÇADAS**  
da **SOCIL**, porque são:

- Mais nutritivas
- Mais saborosas
- Melhor digeridas



A Nova Fábrica

# SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

R. Campos Vergueiro, 85 (Anastácio) - Tels.: 5-0298, 5-0050 e 36-4087  
Cx. Postal 5.013 - S. Paulo

